

Abstracts

Este livro contém a descrição de 247 espécies de árvores e arbustos – nativos e exóticos – de Cumaru, Pernambuco, Brasil. Uma descrição das características morfológicas, fenológicas, geográficas e ecológicas de cada espécie é acompanhada por uma chave de identificação para todas as espécies, baseada principalmente na morfologia das folhas. Além disso, o leitor vai achar informações sobre a frequência e as utilidades das plantas lenhosas no município e recomendações para o plantio de árvores. Este livro está gratuitamente disponível sob: <http://cumaru-pe.com.br/Flora/> . Para pedir a documentação fotográfica, acesse <http://cumaru-pe.com.br/Flora/pedido-dos-dvds/>.

This book contains the description of 247 species of native and exotic bushes and trees of Cumaru, Pernambuco, Brazil. The description of morphological, phenological, geographic and ecologic qualities of each species is followed by an identification key for all species, which is based principally on the morphology of the leaves. The reader will also find information about the abundance and utilities of the plants of Cumaru, as well as recommendations for planting trees. This book can be downloaded from: <http://cumaru-pe.com.br/Flora/>. To order the photographic documentation, please access <http://cumaru-pe.com.br/english/order-of-dvds/>.

Dieses Buch enthält die Beschreibung von 247 einheimischen und exotischen Sträuchern und Bäumen von Cumaru, Pernambuco, Brasilien. Die Beschreibung der morphologischen, phänologischen und ökologischen Eigenschaften aller Arten wird begleitet von einem für alle Arten gültigen Bestimmungsschlüssel, der hauptsächlich auf den Blattmerkmalen basiert. Ausserdem wird der Leser Informationen über die Häufigkeit und den Nutzen der Pflanzen sowie Empfehlungen zur Pflanzung von Bäumen finden. Eine deutsche Übersetzung des Werks ist auf Seite www.cumaru-pe.com.br/deutsch/ verfügbar. Um die Foto-Dokumentation zu bestellen, wähle <http://cumaru-pe.com.br/deutsch/flora/bestellung-dvd/>.

*„Se eu soubesse que o mundo vai acabar amanhã,
ainda hoje plantava uma árvore.“
Martin Luther*

Conteúdo

Abstracts.....	1
Conteúdo	2
1. Introdução	3
1.1. Método de trabalho	4
1.1.1. Trabalho em campo	4
1.1.2. Interpretação dos resultados do campo	6
1.1.3. Defeitos da metodologia aplicada	8
2. Resultados	10
2.1. Descrição das espécies	10
2.2. Ordem sistemática das plantas lenhosas de Cumaru	139
2.3. Fenologia	145
2.4. Distribuição das plantas lenhosas no município	148
3. Interpretação dos resultados.....	154
3.1. Nomes e sistemática	154
3.2. Morfologia das plantas nativas	154
3.3. Fenologia	156
3.4. Origem geográfica das espécies encontradas.....	158
3.5. Abundância das espécies nativas no município	160
3.6. Características dos Biomas	161
3.6.1. Mata Atlântica	162
3.6.2. Brejos de Altitude	163
3.6.3. Caatinga	164
3.6.4. Matas Ciliares	165
3.6.5. Plantas pioneiras	165
3.7. Aspectos ecológicos	165
3.7.1. Processos que afetaram a vegetação florestal no passado	165
3.7.2. Espécies raras	166
3.7.3. Espécies exóticas	167
3.7.4. Espécies invasivas.....	168
3.8. Dicas para o plantio de árvores.....	169
3.8.1. Plantação comercial	169
3.8.2. Arborização urbana	170
3.8.3. Plantação em pastagens.....	170
3.8.4. Reflorestamento ecológico	171
3.8.5. Recomendações para a conservação da diversidade florística.....	172
4. Chave de identificação das espécies	174
5. Glossário dos termos técnicos	202
6. Referência da literatura usada.....	211
7. Links úteis para pesquisa	213
8. Índice das tabelas	215
9. Índice dos gráficos	215
10. Índice dos nomes de plantas mencionadas	216

1. Introdução

Caro leitor! Você tem a segunda versão do inventário das plantas lenhosas de Cumaru em mãos. Este livro serve para identificar em campo os nomes de arbustos e árvores no município de Cumaru – PE e fornece informações variadas sobre a flora local.

Cumarú é um município no Agreste meridional do Pernambuco, com uma superfície de 292 km², dos quais 6% são florestas (379 ha de reserva legal, 764 ha de sistemas agroflorestais e 617 ha de florestas naturais, segundo IBGE 2010). A localidade mais baixa é de aprox. 230 m acima do mar (no sítio Muruabeba), o lugar mais alto aprox. 595 m acima do mar (na Serra da Cachoeira).

Comecei este trabalho no ano 2007, quando me mudei para Cumaru. Nos meus passeios, geralmente acompanhado pela minha cachorra Lessi, me incomodei com o fato de conhecer apenas uma pequena parte das plantas encontradas. Quando tirei minhas dúvidas com moradores e amigos, recebi muitas respostas diversas. Foi assim que comecei a fotografar e catalogar as árvores do município. Não segui uma metodologia coerente desde o início, mas sim desenvolvi e ampliei a maneira e a profundidade da pesquisa com o decorrer do tempo, segundo os meus interesses. Por isso, os resultados não são nem completos nem cientificamente comprovados.

Em 2012, publiquei uma primeira versão provisória da obra(<http://cumaru-pe.com.br/data/documents/Plantas-lenhosas-de-Cumarú-2012.pdf>), sobre tudo para receber opiniões de leitores. Em seguida, o livro sofreu várias mudanças: Aproveitei da quantidade de fontes de informação realmente explodindo na internet para acrescentar mais informações, para corrigir erros e para apresentar os resultados ao leitor de maneira mais legível. Substituí os nomes populares por nomes científicos. Por consequência, a parte da descrição das espécies não segue mais a ordem alfabética dos nomes populares, mas a ordem sistemática. Acrescentei um capítulo com a descrição da metodologia e um com uma discussão dos resultados. Complementei a chave de identificação com desenhos que facilitam a orientação, e consegui descobrir os nomes de várias espécies na primeira edição ainda desconhecidas. Os resultados da pesquisa fenológica foram apresentados de maneira mais clara. Mesmo com todas estas melhorias, esta segunda versão contém ainda vários erros e lacunas. Conto com as reações dos leitores para corrigi-los. Elogios e críticas são bem-vindos sob gotobrasil@gmx.ch .

A coleção de fotos das plantas lenhosas de Cumaru continua disponível em forma de dois DVDs. Estes DVDs podem ser compradas a preço acessível com o autor. Faça o pedido por e-mail : gotobrasil@gmx.ch. Este livro está disponível no site www.cumarú-pe.com.br.

Agradeço a todas as pessoas que me ajudaram a fazer esta pesquisa, especialmente Amilton Bento de Almeida, Sérgio Ricardo e Zé Cardoso.

Bern, 15 de novembro de 2014

1.1. Método de trabalho

1.1.1. Trabalho em campo

O município de Cumaru, com uma superfície de 292 km², é dividido em mais que 70 sítios, além das áreas urbanas de Cumaru, Ameixas e Malhadinha. Durante mais que três anos documentei as plantas lenhosas desta área, em muitos passeios, ou de bicicleta ou à pé.

Quem anda pelas estradas de terra do município, já ganha uma boa impressão da flora local. Sobretudo uma boa parte das plantas da Caatinga pode ser encontrada nas beiras das estradas e nas cercas vivas. Porém, cada um dos quatro biomas presentes no município apresenta espécies que podem ser encontradas apenas na floresta intacta ou na vegetação pouco influenciada pelo ser humano.

Não comecei este trabalho sistematicamente. No início fui empurrado apenas por minha curiosidade e minha „alma de pesquisador“ durante os passeios. Mas com o decorrer do tempo descobri que – mesmo com um desmatamento muito avançado – a biodiversidade local é muito grande, e descobri que os habitantes de Cumaru possuem muitas informações seletivas sobre a flora local. Assim decidi de passar por todas as partes do município e fazer um inventário mais completo possível. No início, limitei-me às árvores, mas a dificuldade de separar arbustos e plantas trepadeiras das árvores me levou a incluir estas formas de plantas na pesquisa. Muito tarde, eu incluí ainda informações fenológicas.

Para conhecer e documentar todas as partes das plantas (folhas, flores, frutos), era necessário visitar as mesmas plantas várias vezes. Raramente isso não era possível, ou por falta de tempo ou porque o único indivíduo da espécie foi cortado entretanto. Sempre me esforcei para medir as características morfológicas de vários indivíduos da mesma espécie. Distingui entre casca, galhos, ramos novos, folhas, , inflorescências, flores e frutos. Concentrei-me às folhas como material de identificação, primeiro porque elas têm muitas características estáveis (veja tabela 1, na página 4), e segundo porque as folhas são disponíveis durante um longo período do ano. As características da casca, por exemplo, variam muito dentro da mesma espécie, dependendo do lugar e da idade da árvore, e as flores ou os frutos são disponíveis apenas durante um período curto do ano. As folhas, no entanto, têm a desvantagem de, pelo menos na floresta densa e alta, se encontrarem numa altura inacessível. Nesses casos era útil usar binóculos ou procurar um indivíduo jovem.

Tabela 1: Descrição das características morfológicas das plantas

Parte da planta		Critério e opções
Árvore	Geral	Tipo (<i>árvore, arbusto, liana, planta trepadeira</i>) Altura
	Copa	Forma (<i>baixa, globosa, alongada, larga, piramidal, estreita, coniforme</i>) Densidade (<i>rala, frondosa, densa</i>)
	Tronco	Forma (<i>reto, tortuoso, canelado</i>) Quantidade (<i>ramificado</i>) Grossura
Casca	Geral	Estrutura (<i>fissurada, descamante, rugosa</i>) Cor, brilho, existência de látex
	Acúleos, espinhos	Comprimento, forma, grossura, posição, cor, brilho
	Verrugas	Tamanho, forma, cor, elevação, densidade
	Fissuras	Direção, profundidade, cor, densidade
Galho	Geral	Posição, inserção, ângulo com o tronco
	Casca	Cor, brilho, pilosidade, presença de espinhos, acúleos e verrugas

Ramos novos	Casca	Cor, brilho, pilosidade, presença de espinhos, acúleos, verrugas e látex
Folha	Geral	Posição no ramo (<i>alterna, espiralada, verticilada, oposta, concentrada na extremidade dos ramos</i>) Comprimento, largura Forma (<i>linear, lanceolada, oblonga, gotiforma, oval, orbicular, redonda, cordiforma</i>) Tipo (<i>simples, parcialmente dividida, completamente dividida, composta, peltada, lobada, bilobada, trilobada, dentada, pinada, unipinada, bipinada, tripinada</i>) Posição da maior largura (<i>no terço basal, na metade basal, na metade, na metade apical, no terço apical</i>) Simetria, existência de gavinhas Posição (<i>peltada</i>)
	Pina	Inserção (<i>alternas, opostas</i>) Posição entre si (<i>afastadas, aproximadas</i>) Forma (<i>lanceolada, oblonga, oval, orbicular</i>) Quantidade
	Folíolos	Inserção (<i>alternos, opostos</i>) Posição na folha/na pina (<i>aproximados, afastados</i>) Forma (<i>linear, lanceolados, oblongos, ovais, orbiculares, romboidais</i>) Posição da maior largura (<i>no terço basal, na metade basal, na metade, na metade apical, no terço apical</i>) quantidade, comprimento, largura, simetria
	Ráquis	Forma (<i>entalhada, canelada, cilíndrica, alada, com duas linhas laterais elevadas</i>) Comprimento, cor, brilho, pilosidade, presença e posição de glândulas, de estípulas, espinhos e acúleos
	Pecíolo da folha/do folíolo	Forma (<i>cilíndrico, entalhado, canelado, alado, estipulado</i>) Comprimento, cor, brilho, pilosidade
	Limbo	Grossura (<i>fino, grosso, suculento, carnoso</i>) Flexibilidade (<i>membranáceo, herbáceo, coriáceo, cartáceo, rígido</i>) transparência (<i>translúcido</i>) Forma (<i>recurvado para cima, para baixo, ondulado</i>) Cor, brilho, pilosidade
	Face superior/ Face inferior da folha	Cor (<i>verde-intenso, verde-pálido, verde-escuro, verde-claro, verde-azulado, verde-amarelado, pulverulento</i>) Brilho (<i>fosco, brilhante</i>) Pilosidade (<i>glabra, pilosa, pubescente, tomentosa, hirsuta, velutino</i>)
	Base da folha/dos folíolos	Forma (<i>acuminada, aguda, obtusa, arredondada, cuneada, auriculada, alargada</i>) Simetria
	Ápice da folha / dos folíolos	Forma (<i>acuminado, agudo, obtuso, arredondado, retuso, emarginado</i>) Simetria, existência de pontas, glândulas
	Bordas da folha/dos folíolos	Tipo (<i>inteira, serrilhada, dentada, lobada</i>) Existência de pontas, glândulas Cor, pilosidade Forma (<i>onduladas, recurvadas para cima/para baixo</i>)
Nervura principal da	Posição no limbo (<i>impressa, saliente</i>) Quantidade, cor, pilosidade, visibilidade, simetria	

	folha/do folíolo	
	Nervuras do 2º grau da folha/dos folíolos	Posição no limbo (<i>impressa, saliente</i>) Densidade, cor, pilosidade, posição entre si
	Nervuras do 3º grau	Posição no limbo (<i>impressa, saliente</i>) Densidade, cor, pilosidade
Inflorescência	Geral	Tipo (<i>Solitária, aos pares, espiga, panícula, corimbo, glomérulo, fascículo, cimeira, dicásio, capítulo, umbela</i>) Comprimento, posição no ramo, comprimento do pedúnculo
	Flor	Quantidade, cor, tamanho, comprimento, forma das pétalas
	estames	Quantidade por flor, cor, comprimento
	estilete	Forma, cor, tamanho
Fruto		Tipo (<i>drupa, baga, legume, vagem, anticarpo, aquênio, cápsula, sâmara, sicônio, sincarpo, lomento, folículo, amêndoa</i>) Forma (<i>globoso, subgloboso, ovóide, piriforme, cilíndrico, espiralado, contraído entre as sementes, achatado, curvado, reto, etc.</i>) Comprimento, largura, cor, brilho, pilosidade, consistência

Diferentemente da maioria de outros autores, nesta obra foi distinguido entre folhas compostas de três folíolos (chave 13, na página 190) e folhas unipinadas imparipinadas com três folíolos (chave 16, na página 193), simplesmente porque são formas de origens diferentes, mesmo sendo às vezes difíceis a reconhecer.

Fotos digitais dos órgãos do indivíduo a descrever ajudam muito: Numa foto, muitas qualidades de uma planta são visíveis numa só vez. Porém, nenhuma foto substitui a descrição detalhada com palavras e medidas. É possível classificar palavras e números, mas não é possível fazer isso com qualidades apresentadas em fotos.

Às vezes duvidei se dois exemplares de morfologia parecida pertencem à mesma espécie ou a espécies diferentes. Quando descobri uma nova espécie, tentei averiguar um nome popular regional, perguntando os moradores do sítio ou apresentando uma amostra da planta a colegas. A maioria da população Cumaruense tentou ajudar-me com avisos ou dicas.

Depois de ter identificado uma espécie, anotei a presença dela nos lugares em seguida percorridos. Para a orientação no campo, me baseei nos nomes dos sítios. No início do trabalho de campo, eu não dispus de um mapa do município, e quando consegui obter um mapa, descobri que não há limites nítidos entre os sítios. Outro problema é que uma parte dos sítios não é homogêneo, quanto à presença dos biomas.

O resultado do trabalho em campo era a documentação fotográfica e a descrição das características morfológicas das espécies, inclusive alguns nomes populares e a extensão da ocorrência das espécies descritas. Todas as demais informações foram fornecidas pela literatura ou elaboradas em casa.

1.1.2. Interpretação dos resultados do campo

Mesmo com uma pesquisa profunda da literatura disponível na internet, não consegui descobrir os nomes de todas as plantas descritas. No capítulo da descrição das espécies (2.1. página 10), as plantas com nomes duvidosos receberam a observação “nome duvidoso”. Além

dessas espécies com identificação duvidosa sobraram 27 espécies completamente desconhecidas („Desconhecido 01“ até „Desconhecido 27“).

Com os nomes científicos das espécies era possível pesquisar informações gerais sobre elas na literatura. Visto que as fontes disponíveis na internet não têm conteúdo congruente, anoto aqui as fontes principalmente usadas:

- Para os nomes científicos das espécies: Roskov Y. etc., Species 2000 & ITIS Catalogue of Life, 28th June 2014. Digital resource at www.catalogueoflife.org/col;
- Para a sistemática: Hess Dieter, Systematische Botanik, UTB basics, Verlag Eugen Ulmer Stuttgart 2005;
- Para a origem das espécies: Encyclopedia of Life (<http://www.eol.org>) e Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>);
- Para a distribuição geográfica atual: Encyclopedia of Life (<http://www.eol.org>);
- Informação sobre endemismo: Flora do Brasil (<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>);
- Utilidades: Literatura em geral. Aviso importante: O autor não se responsabiliza pelas informações sobre efeitos medicinais das plantas descritas. Quem quer usar uma parte de uma planta como remédio natural, se informe em detalhe sobre como preparar o remédio, concentrações, efeitos colaterais etc.
- Tipo de vegetação: Combinei as experiências do trabalho de campo com as informações da literatura específica.
- Informações adicionais: Literatura em geral, habitantes e vizinhos, Internet, etc.

O termo „planta nativa“ foi usado de maneira muito restritiva: Neste livro, uma espécie vale como nativa quando ela é conhecida como espécie dos biomas presentes em Cumaru e quando ela é presente na vegetação natural. Em outras palavras: Plantas que não foram encontradas em formações naturais receberam a denominação de „exótica“, mesmo sendo uma espécie do Nordeste. As plantas exóticas que foram encontradas em formações naturais foram denominadas „invasivas“.

O termo da „abundância“ foi usado de maneira diferente dos costumes brasileiros. Neste livro, a abundância corresponde ao termo „Stetigkeit“ em Alemão e se define pela quantidade de sítios nos quais uma espécie é presente. Uma espécie que aparece em um único sítio tem a abundância (baixa) com valor 1, uma espécie que aparece em 42 sítios tem a abundância (alta) de 42. A abundância não dá informações sobre a frequência da espécie (quantidade de indivíduos) por sítio ou no município. Porém, em casos incomuns, quando uma espécie foi encontrada em um único exemplar, por exemplo, esta informação entrou no capítulo da descrição das espécies.

As abundâncias foram classificadas de maneira seguinte:

Tabela 2: Classes de abundância local

<u>Abundância</u>	<u>Denominação da classe de abundância</u>
Espécie aparecendo em apenas 1 dos 44 sítios	muito raro
Espécie aparecendo em 2-10 sítios	raro
Espécie aparecendo em 11-20 sítios	ocasional
Espécie aparecendo em 21-30 sítios	comum
Espécie aparecendo em 31-42 sítios	frequente

O tipo de vegetação e a abundância no município foram anotados apenas para as plantas nativas e invasivas.

A chave binária de identificação das espécies se baseia exclusivamente na descrição morfológica das espécies, principalmente nas qualidades das folhas. Raramente era necessário incluir características de outros órgãos da planta ou até os lugares preferidos da espécie. Vista a quantidade grande de espécies, resolvi dividir a chave principal em 22 subchaves. Na chave, as espécies recebem o nome popular e o nome científico (sem denominação do autor).

Era evidente que as espécies encontradas não são distribuídas uniformemente na área do município. Fiz uma tabela com todas as espécies nativas e invasivas e todos os sítios visitados. Organizei as linhas da tabela em grupos de espécies com distribuição semelhante e as colunas da tabela em grupos de sítios com flora semelhante (tabela 4, página 148). Junto com a descrição detalhada da morfologia e da fenologia das espécies e as informações tiradas da literatura, esta tabela permite várias conclusões sobre a vegetação atual do município (quantidade de espécies por sítio, espécies com alta abundância nos biomas, número e abundância de espécies por bioma, localização e características de disseminação das plantas invasivas, etc.).

Os nomes científicos completos das espécies, com o autor, foram anotados no capítulo 2.1. (página 10). Nas demais partes do livro, os nomes aparecem sem o autor. Como na primeira versão deste livro, a documentação fotográfica continua separada desta publicação e segue a ordem alfabética dos nomes científicos. Dois DVDs com as fotos das plantas podem ser compradas separadamente, sob pedido ao endereço seguinte: gotobrasil@gmx.ch. Diferentemente da primeira versão, limitei a tabela fenológica à espécies com informações mais ou menos completas, e escolhi uma maneira de apresentação melhor legível.

Para facilitar a leitura, este livro dispõe de várias ferramentas de busca: Um glossário dos termos técnicos usados no livro (página 202), um índice das tabelas (página 215), um índice dos gráficos (página 215), um índice dos nomes das espécies mencionadas com os nomes científicos, os nomes populares de Cumaru e os nomes populares mais comuns (página 216). Na chave de identificação (página 174), a ordem das espécies segue a semelhança morfológica das folhas. Na tabela 4 (página 148), as espécies estão organizadas segundo a distribuição geográfica delas no município (= exigências ecológicas parecidas).

1.1.3. Defeitos da metodologia aplicada

O planejamento deste trabalho aconteceu em várias etapas: No início, o trabalho em campo era um divertimento secundário durante os meus passeios com Lessi. Limitei-me às árvores, depois incluí os arbustos, as lianas e plantas trepadeiras. No início, eu não dispus de um mapa do município, depois descobri que os sítios visitados e a visitar não têm limites exatos, e os limites não coincidem com os limites entre os biomas. A fenologia e a distribuição de cada espécie pode ser pesquisadas a partir do momento da primeira identificação. As espécies identificadas por último sofrem provavelmente faltas de informações. Este fato explica a incompletude dos resultados fenológicos. Primeiro não distingui entre a Mata Atlântica e os Brejos de Altitude. É bem provável que no inventário faltam várias espécies de plantas lenhosas. Tenho certeza que não identifiquei todas as espécies da ordem Croton, várias espécies de lianas e plantas trepadeiras, além de espécies exóticas nos quintais inacessíveis para uma pessoa exótica em Cumaru. Esforcei-me de visitar também os sítios do município mais afastados da minha residência, mas é provável que os sítios próximos do centro de Cumaru foram visitados com mais frequência e maior intensidade.

Mesmo com todos estes defeitos metodológicos, a presente pesquisa criou alguns conhecimentos consideráveis. Pelo menos não achei nenhum trabalho deste grau de intensidade no nível comunal brasileiro na internet. Minha experiência com trabalhos em campo, meu ponto de vista exótico (europeu) me ajudaram a terminar esta pesquisa. Mesmo assim, há muitas

perguntas a responder ainda: Falta identificar as plantas duvidosas e desconhecidas, completar a tabela fenológica, falta procurar mais espécies, especialmente nas áreas ainda não visitadas, falta descobrir como espécies como *Clusia* sp. ou *Sebastiania bilocularis* chegaram a Cumaru. Vai ser interessante observar quais das espécies raras sobreviverão no futuro.

2. Resultados

2.1. Descrição das espécies

Nome científico: **Cycas revoluta** *Thunb.*

Nomes populares: Sagu-de-Jardim

Família: Cycadaceae

Origem: Japão, China

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Palmeira de aprox. 2-3 m de altura. Folhas saindo diretamente do final do tronco. Tronco grosso, reto, com casca áspera, de cor marrom-escuro. Folhas verticiladas, unipinadas, imparipinadas, oblongas, com ráquis de aprox. 1-2 m de comprimento, sustentando acima de 50 pares de folíolos lineares de aprox. 20-30 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Sementes comestíveis depois de um tratamento especial; folhas contêm muito nitrogênio e podem ser usadas como adubo; paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Palmeira ornamental exótica, raramente plantada em calçadas e quintais do município.

Informações adicionais: Planta muito tóxica

http://pt.wikipedia.org/wiki/Cycas_revoluta

<http://eol.org/pages/416592/overview>

Nome científico: **Copernicia prunifera** (*Miller*) *H.E. Moore*

Nome popular: Carnaubeira

Família: Arecaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oeste, na Caatinga) endêmico

Características morfológicas: Palmeira com tronco comprido e copa globosa. Casca grossa e estruturada pelas folhas antigas no terço basal, lisa nos dois terços apicais. Folhas longopetioladas, em forma de abano.

Utilidades da planta: Madeira (para postes, moirões, construções rústicas e lenha, caibro, barrotes, ripas, confecção de artefatos torneados como bengalas, artefatos de uso doméstico, caixas, etc.); folhas (cera de carnaúba, como cobertura de casas, para confecção de chapéus, bolsas, esteiras, cordas, colchões, etc.); fruto comestível (para ser humano e porco); raiz medicinal.

Tipo de vegetação: Planta frutífera exótica, plantada em um único exemplar na zona rural do bairro de Matadouro.

<http://eol.org/pages/1091989/overview>

Nome científico: **Cocos nucifera** (*L.*)

Nome popular: Coqueiro

Família: Arecaceae

Origem: Sudeste da Ásia; Ilhas Pacíficas

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Utilidades da planta: Fruto comestível; fibra da casca; madeira

Tipo de vegetação: Planta frutífera exótica, plantada em vários sítios e quintais do município para uso doméstico e, segundo IBGE, para exportação.

Informações adicionais: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Coqueiro>

Nome científico: *Syagrus oleracea* (Mart.) Becc.

Nomes populares: Coco-Catolé (em Cumaru); Guariroba

Família: Arecaceae (Subfamília Arecoideae, Tribo Cocoeae)

Origem e distribuição geográfica atual: Paraguai, Bolívia, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga) endêmico

Características morfológicas: Palmeira de aprox. 10 m de altura, com tronco comprido e copa alongada. Casca quase lisa, de cor cinza um pouco avermelhada, com poucas rachaduras profundas longitudinais. Folhas unipinadas de aprox. 2-3 m de comprimento, saindo diretamente do final do tronco, com folíolos lineais de cor verde-escuro. Inflorescências em corimbo comprido de espigas. Flores de cor creme. Fruto drupa ovóide

Utilidades da planta: Mesocarpo e amêndoa comestíveis (para ser humano, porco e gado); madeira; folhas forrageiras, folha (para vassouras); flor melífera; paisagismo

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica, dos Brejos de Altitude e da Caatinga regional

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 19 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/1129530/overview>

http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_arquivos/35/TDE-2006-08-13T115829Z-195/Publico/Dissert.pdf

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=10&ved=0CFQQFjAJ&url=http%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2FdeScarga%2Farticulo%2F3985477.pdf&ei=4qIjVPL7OMTR7QbMziHIDA&usg=AFQjCNF58jm345bwwX9PUCITxhngqzD9Ng&bvm=bv.76247554,d.ZGU>

Nome científico: *Roystonea oleracea* (Jacq.) O.F. Cook

Nome popular: Palmeira-imperial (em Cumaru)

Família: Arecaceae (Subfamília Arecoideae, Tribo Roystoneeae)

Origem: Ilha de Barbados

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Utilidades da planta: Paisagismo (arborização urbana)

Tipo de vegetação: Palmeira ornamental exótica. Plantada em 2011 em poucos exemplares na „Academia das Cidades“.

Informações adicionais: A Palmeira-imperial foi introduzida no Brasil (Rio de Janeiro) em 1809 por Dom João VI.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Palmeira-imperial>

<http://eol.org/pages/1131528/overview>

Nome científico: *Yucca gigantea* Lem.

Nomes populares: Sírio-de-Nossa-Senhora, Yucca

Família: Asparagaceae (Subfamília Agavoideae)

Origem: México, América central

Distribuição geográfica atual: pantropical

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2-3 m de altura, com tronco ramificado e copa alongada. Planta sem galhos, as folhas saindo diretamente do final do tronco. Casca superficialmente fissurada, de cor marrom-cinzenta. Folhas espiraladas, concentradas na extremidade dos troncos, lineares, de cor verde-azulada em ambas as faces, de aprox. 6 cm por 50 cm, acuminadas na base e no ápice. Inflorescências em corimbo terminais, com flores grandes de cor creme.

Utilidades da planta: paisagismo

Tipo de vegetação: Planta ornamental exótica, plantada em poucos quintais no município.

Informações adicionais:

http://en.wikipedia.org/wiki/Yucca_gigantea

<http://de.wikipedia.org/wiki/Palmilien>

<http://eol.org/pages/1083612/overview>

Nome científico: ***Aralia warmingiana* (Marchal.) J. Wen.**

Nomes populares: Favinha (erradamente em Cumaru), Carobão, Cinamom-do-Mato

Família: Araliaceae (Subfamília Aralioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul, na Caatinga e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore grande com copa pequena, pouco ramificada, globosa, rala, com tronco reto e muito comprido. Casca espessa, fortemente e profundamente fissurada, de cor marrom-avermelhada ou cinza-escura. Folhas alternas, concentradas na extremidade dos ramos, compostas de 5 pinas do 1º grau saindo do pecíolo comum (veja desenho na página 175): duas pinas basais unipinadas (no 1 e 5) e três pinas centrais bipinadas (no 2-4). Pecíolo comum cilíndrico de aprox. 40-50 cm de comprimento e 6-10 mm de diâmetro. O pecíolo comum e as ráquis das pinas formam ângulos regulares de 60°. As pinas basais do 1º grau (no 1 e 5) são unipinadas, imparipinadas, com ráquis de aprox. 12 cm de comprimento, sustentando 2-3 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. As pinas laterais do 1º grau (no 2 e 4) são bipinadas, imparipinadas, com ráquis comum de aprox. 35 cm de comprimento, sustentando 2-3 pares de pinas opostas laterais e uma pina apical, de aprox. 16-25 cm de comprimento. As pinas laterais sustentam 3-4 pares de folíolos opostos e um folíolo apical, a pina apical um par de folíolos opostos e um folíolo apical. A pina central do 1º grau (no 3) é maior, com ráquis de aprox. 45 cm de comprimento, sustentando 2 pares de pinas opostas do 2º grau (de aprox. 25 cm de comprimento), e uma pina terminal (de aprox. 10 cm de comprimento). Cada uma destas pinas da pina central sustenta 2-4 pares de folíolos opostos e um folíolo apical. Folíolos membranáceos ou herbáceos, cordiformes, de aprox. 45-50 mm por 60-100 mm, com a maior largura na metade basal, arredondados ou cuneados na base e agudos no ápice, com uma ponta estreita e comprida, de cor verde-intensa ou verde-escura e foscas na face superior, de cor verde-pálida e brilhantes na face inferior. Bordas serrilhadas. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior, salientes na face inferior. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 1 cm de comprimento, pecíolo do folíolo apical de aprox. 2 mm de comprimento. Os folíolos laterais são geralmente os menores, o folíolo apical o maior da pina. Inflorescências em fascículos apicais, com flores pequenas de cor verde-pálida. Fruto baga globosa, de cor roxa.

Utilidades da planta: Madeira; planta medicinal (Duque-Brasil et al., 2011)

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais: Segundo uma pesquisa, esta espécie aparece numa altitude de 530-910 m. (Lopes et al., 2012)

http://www.zipcodezoo.com/Plants/A/Aralia_warmingiana/

http://apps.kew.org/wcsp/namedetail.do?accepted_id=14318&repSynonym_id=-9998&name_id=14318&status=true

<http://cncflora.jbrj.gov.br/plataforma2/book/pub.php?id=5098>

<http://eol.org/pages/1153748/overview>

Nome científico: ***Vernonia condensata* Baker = *Acmella ciliata* = *Gymnanthemum amygdalinum* (Delile) Sch. Bip. ex Walp.**

Nomes populares: Boldo-baiano, Jambú

Família: Asteraceae

Origem e distribuição geográfica atual: América do Sul tropical

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2-3 m de altura com tronco ramificado e copa frondosa, alongada. Ramos oucos, de cor bege. Folhas alternas, simples, membranáceas, ovais, às vezes estipuladas, de aprox. 7 cm por 18 cm, acuminadas na base e agudas no ápice, levemente pubescentes na face superior, fortemente pubescentes na face inferior, de cor verde-clara e foscas em ambas as faces. Nervuras principal e laterais de cor quase branca,

fortemente salientes na face inferior. Bordas serrilhadas, às vezes com dentes irregulares.

Pecíolo comprido, de aprox. 2-4 cm, às vezes alado e as asas descendo no ramo.

Utilidades da planta: Folha medicinal (anti-diarréica, aperiente, colagoga, colerética, diurética, hepática, desintoxicante do fígado, depurativa, tônica hepática).

Tipo de vegetação: Planta medicinal e ornamental exótica, raramente plantada em quintais (nos sítios Jucá e Chã de Farias). Talvez seja uma planta (pouco) invasiva no município.

<http://eol.org/pages/6174760/overview>

Nome científico: ***Cordia toqueve* Aubl.**

Nomes populares: Tapuia (em Cumaru), Gargaúba

Família: Boraginaceae (Subfamília Cordioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Venezuela, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste, na Caatinga e Mata Atlântica) endêmico?

Características morfológicas: Árvore grande com tronco curto e copa alongada, um pouco rala.

Casca lisa, de cor marrom, com verrugas elevadas da mesma cor. Folhas opostas, mas uma das duas folhas do par faltando com frequência, um pouco concentradas na extremidade dos ramos, simples, herbáceas ou um pouco coriáceas, bastante variáveis em forma e tamanho, ovais, obtusas ou agudas na base e no ápice, com a maior largura na metade ou na metade basal da folha, de aprox. 4-6 cm por 9-17 cm, de cor verde-intensa e pouco brilhantes na face superior, um pouco mais claras e foscas na face inferior. Pecíolo de aprox. 1 cm de comprimento, de cor verde-clara. Os ramos novos, os pecíolos e a face inferior das folhas novas apresentam pilosidade felpuda de cor marrom-clara. Inflorescências em panículas terminais, com várias flores pequenas de cor verde. Fruto antcarpo ovóide de aprox. 5 mm de diâmetro por 10 mm de comprimento, de cor roxo-escura.

Utilidades da planta: Madeira (para caibros, traves e tábuas para portas, varas para pescar); lenha; casca medicinal.

Tipo de vegetação: Planta nativa e típica dos Brejos de Altitude regionais, aparece também na Caatinga regional

Abundância no município: comum (aparecendo em 25 de 44 sítios)

Informações adicionais: Planta tóxica para o gado.

<https://www.flickr.com/photos/tarcisoleao/9620603266/in/pool-identificandoárvores/>

<http://www.discoverlife.org/mp/20q?search=Cordia+toqueve>

<http://eol.org/pages/5349674/overview>

Nome científico: ***Cordia trichotoma* (Vell.) Arrab. ex Steud**

Nomes populares: Frei-Jorge (em Cumaru), Louro-pardo

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul, na Caatinga e no Cerrado, nas matas de galeria)

Características morfológicas: Árvore pequena, raramente de até 15 m de altura, com tronco comprido e reto, com copa globosa. Casca dividida em placas pequenas por fissuras verticais e horizontais, de cor cinza-escura. Folhas muito variáveis em forma e cor, alternas, simples, herbáceas, ovais, de 4,5-5 cm por 11 cm, com a maior largura na metade da folha, foscas, de cor verde-escura ou verde-intensa na face superior, de cor verde-pálida na face inferior, providas de pêlos brancos ou amarelos estrelados em ambas as faces, amarelas e glabras ao velhicer. Pecíolo hirsuto, de cor verde-clara ou bege, de até 2 cm de comprimento. Bordas inteiras, às vezes amareladas. Nervuras pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com várias flores de cor branca. Ao velhicer, as pétalas ficam marrom. Fruto aquênio.

Utilidades da planta: Madeira (medianamente dura, leve e durável, fácil de trabalhar, podendo ser envergada, para marcenaria, móveis, caixilhos, lambris, persianas, réguas, embarcações leves, alizares, tabuados, envergadura e hélices de aeronaves, tóneis); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Planta típica dos Brejos de Altitude regionais. Aparece também com alta continuidade na Caatinga regional.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 34 de 44 sítios)

Informações adicionais: Em Alagoas, o Frei-Jorge foi encontrada em ambientes de Caatinga e de transição mata seca - mata úmida. Segundo os Cumaruenses, a madeira do Frei-Jorge é ideal para fazer cabos de enxada, pela sensação de frio ao tocar na madeira descascada. Reprodução possível por rebentos das raízes. Suponho que seja difícil encontrar exemplares grandes desta árvore por ela ser cortada antes de velhecer.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Louro-pardo>

<http://delta-intkey.com/wood/pt/www/borcotri.htm>

<http://www.abrates.org.br/revista/artigos/2001/v23n2/artigo09.pdf>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=25>

<http://eol.org/pages/5349756/overview>

Nome científico: **Myriopus rubicundus** (Salzm. ex DC.) Luebert = **Tournefortia rubicunda** Salzm. ex A.DC

Nomes populares: Talera; Niguiba; Pitanga-de-Cipó

Família: Boraginaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil (Pernambuco e Mato Grosso até o Rio Grande do Sul); em Pernambuco: na Caatinga

Características morfológicas: Arbusto ou planta trepadeira de aprox. 5 m de altura, com tronco tortuoso. Casca grossa, áspera, com fissuras longitudinais, descamante em placas grossas de cor marrom-avermelhada. Galhos de cor marrom-escura, com muitas verrugas pequenas redondas de cor branca. Ramos novos um pouco achatados, de cor verde-brilhante. Folhas alternas, simples, oblongas, herbáceas, de aprox. 2-3 cm por 5-7 cm, arredondadas na base e acuminadas no ápice, com a maior largura no terço basal da folha, de cor verde-escuro-fosca e com pilosidade amarela, dura e deitada na face superior, de cor verde-intenso-fosca e glabras na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de aprox. 3-4 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em corimbo terminais de espigas, cada espiga contendo aprox. 4-8 flores pequenas unidirecionadas, de cor amarela e marrom. Fruto baga globosa de aprox. 4 mm de diâmetro, de cor de laranja brilhante.

Utilidades da planta: Fruto comestível; flor melífera

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional. Aparece também nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/search?sort=relevance&text=Tournefortia%20rubicunda>

<http://www.colecionandofrutas.org/tournefortiarubicunda.htm>

Nome científico: *Varronia bullata ssp. humilis* (Jacq.) Feuillet = *Cordia globosa* (Jacq.) Humb., Bonpl & Kunth

Nomes populares: Moleque-duro; Pau-pretinho

Família: Boraginaceae (Subfamília Cordioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Do sudeste da Flórida ao nordeste da América do Sul, incluindo Antilhas, Brasil (Caatinga do Nordeste)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena de até 6 m de altura, com copa globosa e rala, tronco ramificado. Casca fina, quase lisa, de cor cinza-escura, com fissuras superficiais longitudinais e verrugas ovais brancas. Folhas alternas, simples, hirsutas, foscas, oblongas ou ovais, de aprox. 25-30 mm por 60-65 mm, com a maior largura na metade basal, obtusas ou arredondadas ou levemente cuneadas na base e agudas no ápice, de cor verde-azulada na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Nervuras do 1º até 3º grau impressas na face superior e salientes na face inferior, o limbo por isso rugoso. Pecíolo hirsuto de aprox. 10-15 mm de comprimento. Bordas grosso-serrilhadas. Inflorescências em capítulos terminais, com flores pequenas de cor branca. Fruto baga globosa, pequena, de cor vermelho-brilhante.

Utilidades da planta: flor melífera; planta medicinal.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 16 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdprn/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=1040;>

<http://www.gbif.org/species/4061308>

Nome científico: *Crateva tapia* L.

Nomes populares: Tapiá (em Cumaru); Tapiá

Família: Capparaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América tropical; Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e frondosa, tronco grosso e reto. Casca grossa, lisa, de cor marrom-avermelhada, raramente se partindo em placas pequenas. Ramos novos de cor verde-intensa, com verrugas lineares, compridas, longitudinais, de cor branca. Folhas alternas, espiraladas, glabras, compostas de três folíolos completamente separados. Pecíolo comum de aprox. 8 cm de comprimento. Folíolos ovais, um pouco coriáceos, glabros, de cor verde-escuro-fosca, de aprox. 5-6 cm por 13-15 cm, agudos ou obtusos na base e acuminados no ápice, com pecíolo de aprox. 1 cm de comprimento. A maior largura dos folíolos laterais na metade basal, a do folíolo terminal na metade do folíolo. Inflorescências em corimbo terminais, com flores longo-pedunculadas e estames compridos, vistosos de cor-de-rosa. Fruto baga globosa com polpa carnosa, de cor-de-laranja, de aprox. 5 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil, caixotaria, canoas, cabos de ferramenta, coronha de espingarda, pau de tamancos, bilros e lenha); polpa do fruto comestível; flor melífera; fruto medicinal; casca e folha medicinal (contra asma); seiva medicinal (contra dor de dente); flor medicinal; raiz medicinal; folha medicinal (contra sarna de cavalo).

Tipo de vegetação: Planta nativa e típica em solos úmidos da Caatinga. Aparece também na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 32 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.colecionandofrutas.org/crataevatapia.htm>

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157604825039746/

Nome científico: *Cynophalla mollis* J. Presl. = *Cynophalla flexuosa* L. J. Presl. = *Capparis flexuosa* (L.) L = *Morisonia flexuosa* L

Nome popular: Feijão-de-Boi

Família: Capparaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica e Caatinga)

Características morfológicas: Arbusto ou árvore pequena com copa globosa e tronco curto e reto.

Casca fina, lisa, de cor cinza. Folhas alternas, simples, muito variáveis na forma, ovais ou orbiculares, coriáceas, glabras, de cor verde- escura ou verde-oliva em ambas as faces, arredondadas até agudas na base, obtusas no ápice, de aprox. 4-6 cm por 8-12 cm, com a maior largura geralmente na metade apical, um pouco brilhantes na face superior e foscas na face inferior. Nervura principal muito saliente na face inferior. Pecíolo de cor marrom-escura, de aprox. 7 mm de comprimento. Bordas inteiras. Inflorescências em corimbos terminais, com poucas flores. Flores com pétalas de cor verde-pálida, muitos estames compridos e vistosos de cor branca. Fruto baga deiscente cilíndrica de aprox. 10 mm de diâmetro por 5-10 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Folha forrageira para o gado.

Tipo de vegetação: Encontrada preferencialmente ao longo das estradas e dos riachos da zona rural. Provavelmente planta nativa, pioneira, da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 36 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.redalyc.org/pdf/2371/237117843029.pdf>

<http://eol.org/pages/584195/overview>

Nome científico: *Neocalyptrocalyx longifolium* (Mart.) Cornejo & Ittis = *Capparis jacobinae* Moric. ex Eichler

Nomes populares: Incó-manso (em Cumaru); Icó-preto, Umbuzeiro, Ycó

Família: Capparaceae (Tribo Cappareae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore de porte médio, com copa alongada, tronco curto e tortuoso.

Casca grossa, de cor marrom-escura, muito e profundamente fissurada longitudinalmente, de cor marrom-clara no fundo das fissuras. Ramos novos marrom-claro-pubescentes. Folhas alternas, espiraladas, simples, cartáceas, lineares, de 12-25mm por 10-20 cm, glabras e de cor verde-escura, pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálido-tomentosa na face inferior, arredondadas na base, obtusas e com ponta espinhenta no ápice. Bordas inteias e muito recurvadas para baixo. Nervura principal fortemente, nervuras laterais pouco impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em corimbos terminais. Flores com pétalas pequenas amarelas e muitos estames compridos e vistosos. Fruto cápsula ovóide de aprox. 3 cm de diâmetro por 6-8 cm de comprimento, carnosa, de cor verde-claro-fosca.

Utilidades da planta: Fruto comestível

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: comum (aparecendo em 23 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.virboga.de/Neocalyptrocalyx_longifolium.htm

<http://eol.org/pages/5161493/overview>

Nome científico: **Carica papaya L.**

Nomes populares: Mamão (em Cumaru), Mamoeiro

Família: Caricaceae

Origem: México, região andina

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore pequena, lactescente, com tronco comprido e copa pequena, globosa, sem galhos. Casca fina, de cor bege. Folhas diretamente saindo do tronco, espiraladas, quase redondas, de aprox. 25 cm de diâmetro, glabras, herbáceas, parcialmente divididas em 9 dentes grosso-dentados, de cor verde-claro-fosca na face superior, mais claras na face inferior. Pecíolo grosso de aprox. 40 cm de comprimento. Cada dente da folha tem uma nervura principal saindo da base da folha. Nervuras principais e laterais de cor amarelo-claro, impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em panículas axilares, com flores de cor amarelo-pálida de aprox. 3-4 cm de comprimento. Fruto baga de várias formas e tamanhos, de cor de laranja.

Utilidades da planta: Fruto comestível e medicinal, sementes medicinais (vermífugas), látex medicinal, raiz medicinal, flores medicinais.

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, frequentemente plantada em quintais e pomares.

<http://eol.org/pages/585682/overview>

Nome científico: **Moringa oleifera Lam.**

Nomes populares: Muringa (em Cumaru), Acácia-branca

Família: Moringaceae

Origem: Norte da Índia, Paquistão

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore lactescente de porte médio com tronco curto e ramificado e copa rala e alongada. Casca rugosa, de cor cinza-marrom-avermelhada. Folhas alternas, tripinadas, imparipinadas, foscas, glabras, com ráquis de aprox. 40 cm de comprimento. 3-4 pares de pinas do 1º grau opostas e uma pina terminal, cada uma de 10-20 cm de comprimento, as basais mais compridas que as terminais. Cada pina do 1º grau sustenta 3-6 pares de pinas do 2º grau e uma pina terminal de aprox. 1-7 cm de comprimento, sustentando 2-3 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos ovais, agudos na base e arredondados no ápice, de aprox. 10-15 mm por 20-25 mm, de cor verde-claro na face superior e verde-pálida na face inferior, com pecíolo de aprox. 3 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal pouco saliente na face inferior, nervuras laterais pouco visíveis. Inflorescências em panículas axilares e terminais com muitas flores de cor creme. Fruto legume cilíndrico de aprox. 2-2,5 cm de diâmetro por 30 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Flores e sementes comestíveis (tostadas), folhas comestíveis (cozidas), sementes medicinais, raiz medicinal (abortiva), folhas medicinais (cicatrizes e antibióticas, com muita vitamina A e C); óleo da semente (para pintura artística); casca da raiz cozida (como tempero); látex da casca medicinal (anti-inflamatório); fibra da casca (para cordas e papel). As sementes podem ser usadas para purificar água turbida.

Tipo de vegetação: Plantada em cercas vivas e ao longo das estradas de terra. Sem dúvida nenhuma, a planta é exótica e invasiva no município; veja capítulo 3.7.4, na página 168.

Abundância no município: raro (aparecendo em 8 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exóticas/sementes-de-moringa-oleifera.html>

<http://www.sempresustentavel.com.br/terrena/moringa-oleifera/moringa-oleifera.htm>

<http://eol.org/pages/486251/overview>

Nome científico: *Alternanthera tenella* Colla = *Alternanthera ficoidea* (L.) P. Beauv.

Nomes populares: Quebra-Panela, Apaga-Fogo, Periquito

Família: Amaranthaceae (Subfamília Gomphrenoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Arbusto pequeno com copa rala e tronco ramificado. Casca grossa, muito fissurada longitudinalmente, de cor cinza. Ramos novos glabros, de cor bege-clara. Ramos novos, pecíolos, pedúnculos, folhas e frutos com pêlos brancos deitados. Folhas em pares alternos, simples, oblongas, de aprox. 25 mm por 80 mm, agudas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-oliva-fosca na face superior, um tanto mais claras e foscas na face inferior. Pecíolo de aprox. 3-4 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior, as do 1º até 3º grau salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos nas axilas das folhas. Pedúnculo de aprox. 1 cm de comprimento. Flores brancas. Fruto aquênio globoso.

Utilidades da planta: Folha medicinal (contra dor de cabeça, febres, infecções, inflamações do trato genital)

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional e planta daninha em culturas anuais

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios). Visto que esta espécie foi incluída no inventário muito tarde, este resultado deverá ser corrigido.

Informações adicionais:

[http://www.ufrgs.br/fitoecologia/forars/index.php?pag=buscar_mini.php&especie=1184;](http://www.ufrgs.br/fitoecologia/forars/index.php?pag=buscar_mini.php&especie=1184)

<https://sites.google.com/site/biodiversidadecatarinense/plantae/magnoliophyta/amaranthaceae/amaranthaceae-sp-2>

http://www.abhorticultura.com.br/biblioteca/arquivos/Download/Biblioteca/46_0651.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-83582007000400008&script=sci_arttext

<http://eol.org/pages/585487/overview>

Nome científico: *Bougainvillea glabra* Choisy

Nome popular: Buganvília

Família: Nyctaginaceae

Origem: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Caatinga e Mata Atlântica); endêmico

Distribuição geográfica atual: todos os continentes

Características morfológicas: Arbusto grande (ou árvore pequena), muito ramificado e espinhento, com copa frondosa e galhos pendentes. Folhas alternas, simples, cartáceas, glabras, gotiformas, de aprox. 6-7 cm por 8 cm, arredondadas ou retusas na base e acuminadas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intenso-fosco na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Bordas inteiras ou um pouco emarginadas. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, salientes na face inferior. Geralmente 3 pares de nervuras do 2º grau, quase opostas. Pecíolo de aprox. 15 mm de comprimento, acompanhado por um espinho fino de aprox. 1 cm de comprimento. Inflorescências em panículas, formando grupos de três flores. Flores pequenas, de cor branca, cada uma acompanhada de 3 folhas coloridas e muito vistosas.

Utilidades da planta: paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótico, plantado em quintais da zona urbana e rural do município.

Nome científico: *Brasiliopuntia brasiliensis* (Willd.) A. Berger

Nomes populares: Cardeiro-rajado (em Cumaru); Iamacarú, Árvore-de-Espinho, Urumbeba, Xique-Xique-de-Sertão

Família: Cactaceae (Subfamília Opuntioideae, Tribo Opuntieae)

Origem e distribuição geográfica atual: Paraguai, Bolívia, Peru, Argentina, Brasil (todas as regiões, na Caatinga e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore de aprox. 12 m de altura, com tronco reto, comprido, de aprox. 30 cm de diâmetro. Copa pequena, globosa, frondosa. Casca do tronco quase branca, muito superficialmente, horizontal- e verticalmente fissurada, de cor marrom-avermelhado-clara no fundo das fissuras, provida de grupos de aprox. 30 espinhos finos de cor cinza-clara, de aprox. 1-4 cm de comprimento. Galhos em forma de candelabro. Ramos achatados, suculentos, de cor verde-escura, de aprox. 10 cm por 15 cm, com espinhos finos. Planta sem folhas.

Utilidades da planta: fruto comestível; paisagismo

Tipo de vegetação: A planta parece ser nativa nos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.colecionandofrutas.org/brasiliopuntia.htm>

<http://agorasustentabilidade.blogspot.ch/2013/05/Lista-de-Frutas-e-Frutos.html>

<http://eol.org/pages/5186907/overview>

Nome científico: *Maytenus rigida* Mart.

Nomes populares: Bom-Nome (em Cumaru), Bom-homem, Pau-de-Colher

Família: Celastraceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto ou árvore de porte médio, com copa frondosa, muito ramificada e globosa, com tronco ramificado e tortuoso. Casca quase lisa, com poucas fissuras longitudinais superficiais, de cor cinza. Folhas alternas, simples, coriáceas, rígidas, glabras, ovais, de aprox. 25-30 mm por 30-50 mm, arredondadas na base e no ápice, de cor verde-oliva-fosca em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 1-2 mm de comprimento. Bordas espinhentas. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, a nervura principal pouco saliente na face superior. Inflorescências em glomérulos situados nas partes dos galhos providas de folhas. Flores pequenas, curto-pedunculadas, de cor verde-clara. Fruto cápsula globosa, de aprox. 5-8 mm de diâmetro, de cor vermelha.

Utilidades da planta: Madeira (para estacas, lenha, carvão, fabricação de cangas e pilão); raspa e pó da entrecasca medicinais (anti-inflamatórios, analgésicos, cicatrizantes, hipotensores, hepatoprotetores); folha medicinal; paisagismo.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais. Frequente como árvore solitária em pastagens.

Abundância no município: comum (aparecendo em 29 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2009000200020

<http://eol.org/pages/6940479/overview>

Nome científico: *Sambucus australis Cham. et Schlttdl.*

Nomes populares: Sabugueiro (em Cumaru), Acapora

Família: Adoxaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Uruguai, Paraguai, Argentina, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto de porte médio com copa globosa e tronco ramificado.

Casca fina, lisa, de cor cinza-clara, com verrugas ovais horizontais elevadas. Galhos e ramos ocos. Folhas alternas, glabras, unipinadas e raramente bipinadas, imparipinadas, com ráquis profundamente entalhada de aprox. 8-9 cm de comprimento. 2-3 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal, no lugar dos folíolos basais raramente folíolos inteiramente divididos em duas ou três partes de tamanho diferente, sustentado por um pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento. Folíolos ovais, herbáceos, de aprox. 35 mm por 60 mm, com a maior largura na metade basal, com pecíolo de aprox. 3 mm de comprimento, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior. Bordas serrilhadas. Nervura principal um pouco impressa na face superior e um pouco saliente na face inferior. Os dois lados dos folíolos recurvados para cima. Inflorescências em umbelas terminais, com muitas flores pequenas de cor branca. O arbusto não frutifica em Cumaru.

Utilidades da planta: flor medicinal (sudorífera e diurética, laxante); folha medicinal (drástica, emenagoga, emética, inseticida, antihemorróida, decisiva).

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental e medicinal, provavelmente exótico, raramente plantado em quintais.

Informações adicionais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Sambucus_australis

<http://eol.org/pages/7019302/overview>

Nome científico: *Diospyros inconstans Jacq.*

Nomes populares: Marmelinho (em Cumaru); Maria-preta; Fruta-de-Jacú

Família: Ebenaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América do Sul, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa densa, alongada, tronco curto.

Casca quase lisa, pouco fissurada horizontal e verticalmente, de cor cinza-clara. Galhos de cor marrom-escura, com pequenas verrugas brancas. Folhas alternas, simples, coriáceas, ovais, de aprox. 4-5 cm por 10-12 cm, com a maior largura na metade apical, agudas na base e obtusas no ápice, de cor verde-escuro-glabra e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálido-fosca e esparsamente amarelo-tomentosas na face inferior. Pecíolo de aprox. 8-10 mm de comprimento, de cor verde-amarelada. Bordas inteiras e onduladas. Nervura principal e nervuras laterais um pouco impressas na face superior, bastante salientes e tomentosas na face inferior. Inflorescências solitárias ou aos pares nas axilas das folhas. Flores pequenas, quase sésseis, com 3 pétalas de cor verde-clara. Fruto baga globosa de cor preto-fosca de aprox. 1 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira (confecção de cabos de ferramenta, pequenos utensílios, lenha e carvão); fruto comestível; paisagismo.

Tipo de vegetação: Em cercas vivas e pastagens. A árvore é nativa na Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais: Espécie quase desaparecida no município. Segundo informação de moradores, esta espécie era outrora muito mais frequente no município, mas foi explorada pelo valor da madeira.

http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista_especies&botao_pesquisa=1
http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/open_sp.php?img=732
<http://www.discoverlife.org/mp/20m?map=Diospyros+inconstans>
<http://eol.org/pages/31082604/overview>

Nome científico: *Chrysothamnium rufum* Mart.

Nomes populares: Lax (erradamente em Cumaru); Lacre-branco, Fruta-de-Pomba, Muricí-do-Tabuleiro

Família: Sapotaceae

Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Caatinga, Mata de Altitude, Mata Atlântica) endêmico

Características morfológicas: Árvore de porte médio com tronco reto e comprido, copa um pouco rala, globosa. Casca grossa, de cor cinza, profundamente fissurada longitudinalmente, descamante em placas finas e compridas, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Ramos de cor marrom-clara, com pequenas verrugas vermelhas, ramos novos de cor marrom-pubescente. Folhas alternas, simples, oblongas ou ovais, na sombra de aprox. 4-5 cm por 5-8 cm, no sol de aprox. 22 mm por 45 mm, arredondadas ou obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-brilhante e glabras na face superior, densamente marrom-pubescentes na face inferior. Pecíolo de aprox. 5-10 mm de comprimento, de cor marrom-clara. Bordas inteiras, no sol recurvadas para baixo. Nervura principal de cor verde-clara, levemente impressa na face superior e fortemente saliente na face inferior. Nervuras laterais mal visíveis. Inflorescências em glomérulos axilares, com flores minúsculos de cor bege-clara.

Utilidades da planta: paisagismo

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=6314>
<http://eol.org/pages/1148105/overview>

Nome científico: *Manilkara rufula* (Miq.) H.J. Lam.

Nome popular: Maçaranduba

Família: Sapotaceae (Subfamília Sapotoideae)

Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, nos Brejos de Altitude e na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore lactescente, muito grande, com copa densa e alongada, com tronco curto e grosso. Casca grossa, profundamente fissurada longitudinalmente, de cor cinza-clara. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, cartáceas, ovais, de aprox. 45-55 mm por 85-95 mm, com a maior largura no terço apical, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior, agudas na base e obtusas ou arredondadas, raramente retusas no ápice. Bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo. Pecíolo de aprox. 15-20 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-pálida, um pouco impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Nervuras laterais de cor verde-pálida na face superior, de cor verde-escuro na face inferior, quase retas e paralelas, numa distância regular de aprox. 5 mm entre uma nervura lateral e outra. Inflorescências em glomérulos terminais, com muitas flores pequenas, curto-pedunculadas. 4 pétalas de cor de vinho e brancas. Fruto baga globosa de aprox. 15 mm de diâmetro, de cor vermelho-escuro-fosca, contendo uma ou duas sementes achatadas de cor preta.

Utilidades da planta: Madeira de alta qualidade (para construção civil, como vigas, caibros, tábuas e tacos para assoalhos, etc.); fruto comestível; látex da casca comestível; paisagismo.

Tipo de vegetação: Encontrado em várias pastagens, provavelmente remanescentes de uma população outrora muito maior. Provavelmente planta nativa dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios).

Informações adicionais: Segundo Ducke (1953) existem três espécies de Maçaranduba em Pernambuco: *Manilkara salzmannii*, *M. rufula* e *M. Dardanoi*. Nenhuma delas corresponde exatamente com a espécie encontrada em Cumaru.

http://en.wikipedia.org/wiki/Manilkara_rufula

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?taxon=6110>

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?taxon=6109>

<http://eol.org/pages/1154566/overview>

Nome científico: *Manilkara zapota* (L.) P. Royen

Nome popular: Sapotí (em Cumaru)

Família: Sapotaceae

Origem: México, América central

Distribuição geográfica atual: Pantropical, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Árvore pequena, lactescente, com copa frondosa e globosa, tronco reto. Casca grossa, de cor cinza, profundamente fissurada longitudinal e horizontalmente, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, ovais, glabras, coriáceas, de aprox. 35 mm por 80 mm, agudas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade apical, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, um pouco mais claras e foscas na face inferior. Pecíolo de aprox. 25 mm de comprimento. Bordas inteiras e um pouco onduladas. Nervura principal de cor amarela, muito saliente na face inferior. Nervuras laterais mal visíveis, de cor verde-pálida na face superior, de cor verde-escura na face inferior, quase retas e paralelas, numa distância regular de aprox. 5 mm entre uma nervura e outra. Inflorescências em glomérulos terminais. Flores pequenas, com sépalas verdes e pétalas brancas. Fruto baga globosa de aprox. 3 cm de diâmetro, de cor marrom.

Utilidades da planta: Polpa do fruto comestível; látex da casca (para fabricação de goma de mastigar; madeira (para carpintaria, cabo de ferramenta, móveis), semente medicinal (solvente dos cálculos nefríticos e hepáticos, diurética, no tratamento de litíase vesical); casca e folha medicinal (febrífuga, adstringente, contra diarreia, feridas).

Tipo de vegetação: Frutífera exótica, plantada em um único exemplar numa pastagem no sítio de Pangauá.

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Sapotizeiro>

<http://eol.org/pages/1154544/overview>

Nome científico: *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) T.D. Penn.

Nome popular: Quixabeira

Família: Sapotaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Brasil (todas as regiões, na Caatinga)

Características morfológicas: Arbusto grande, espinhento, com copa muito densa, ramificada e globosa, tronco curto e muito ramificado. Casca grossa, fissurada longitudinalmente, de cor marrom-escura. Ramos formando um ângulo de quase 90° com os galhos. Folhas opostas, simples, coriáceas, ovais ou oblongas, de aprox. 15-20 mm por 3-5 cm, com a maior largura na

metade ou na metade apical, agudas ou obtusas na base e arredondadas ou retusas no ápice, de cor verde-claro-brilhante e glabras na face superior, de cor verde e marrom-tomentosa na face inferior. Pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal saliente na face inferior. Espinhos solitários ou aos pares, muito duros, de cor marrom-escuro, de aprox. 5-30 mm de comprimento, geralmente acompanhando os pecíolos das folhas. Inflorescências em glomérulos nas axilas das folhas, com flores curto-pedunculadas, pequenas, perfumadas, de cor amarelo-esverdeada. Fruto drupa ovóide de cor preto-brilhante, com polpa succulenta.

Utilidades da planta: Fruto comestível; casca do tronco medicinal (rica em tanina, é tônica, contra diabetes, ferimentos e traumatismos, adstringente, tonificante); madeira (construção civil, marcenaria, carpintaria, torno e principalmente para escultura e imagens); folhas e frutos forrageiros. Flor melífera; casca do caule ou pseudocaule medicinal.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional. Aparece também na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: comum (aparecendo em 27 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Quixabeira>

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?taxon=10349>

<http://eol.org/pages/1150145/overview>

Nome científico: *Bauhinia forficata* Link.

Nomes populares: Mororó, Pata-de-Vaca

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Uruguai, Paraguai, Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto ou árvore pequena de até 6 m de altura, com copa rala e tronco ramificado. Casca de cor marrom-claro até quase branca, grossa, com muitas fissuras longitudinais, descamante em fibras compridas. Folhas alternas, divididas longitudinalmente até aprox. um ou dois terços do comprimento em dois lobos, de cor verde-escuro-fosca e glabras na face superior, de cor verde-pálida e marrom-pubescentes na face inferior. Aprox. 7-11 nervuras saindo da base auriculada da folha. A nervura medial forma o lateral comum dos dois lobos (veja desenho na página 190). As nervuras laterais formam com as nervuras basais um ângulo de quase 90°, quase todas as nervuras laterais interligando inteiramente as nervuras basais. Nervuras pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Os dois lobos ovais, arredondadas na base e no ápice, de até 8 cm por 14 cm. Bordas inteiras. Pecíolo branco-tomentoso, de aprox. 2-4 cm de comprimento. Inflorescências em espigas terminais, com flores grandes de cor branca. Flor com 10 estames. Fruto legume duro, reto e achatado, obtuso ou arredondado na base e agudo no ápice, de cor marrom-escuro-tomentosa quando maduro, de aprox. 4 mm por 10-14 mm por 9-12 cm, com pedúnculo de 2-3 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira (caixotaria e obras leves, celulose, lenha e carvão); paisagismo; folha medicinal (hipoglicemiante, diurética, antidiarrética, contra diabetes mellitus II, diurética e depurativa, utilizada contra males do estômago e rins); flor medicinal (purgativa); raiz medicinal (vermífuga); casca medicinal (tosses e resfriados, males do fígado, diabetes); sementes torradas comestíveis (substituem o café); folha forrageira para o gado; flor melífera; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: frequente (aparecendo em 36 de 44 sítios)

Informações adicionais: Planta boa para reflorestamentos.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pata-de-vaca>

http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Bauhinia_forficata.htm
<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=19>
<http://eol.org/pages/640112/overview>

Nome científico: *Bauhinia purpurea* L.

Nome popular: Pata-de-Vaca-roxa

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: Índia

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore pequena com tronco reto e copa rala, globosa. Casca quase lisa, de cor cinza-clara, um pouco brilhante, com verrugas ovais horizontais. Folhas alternas, divididas longitudinalmente em dois lobos até aprox. um terço do comprimento, glabras, de cor verde-claro-fosca na face superior, um pouco mais claras na face inferior, mais ou menos auriculadas na base. Folha com geralmente 13 nervuras basais. A nervura medial forma o lateral comum dos dois lobos. Pecíolo de aprox. 5 cm de comprimento. Lobos ovais, assimétricos, de aprox. 6-7 cm por 10-12 cm, arredondados no ápice, com as bordas inteiras. Nervuras basais fortemente salientes na face inferior, mas nem impressas nem salientes na face superior. Inflorescências em espigas terminais com flores grandes de cor-de-rosa. Fruto legume duro, reto e achatado, obtuso na base e acuminado no ápice, de cor marrom-tomentosa quando maduro, de aprox. 15-20 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira, folha medicinal (para emagrecer); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em calçadas e quintais.

Informações adicionais:

<http://www.paisagismodigital.com/port/item.aspx?id=100757-Bauhinia-purpurea>
<http://eol.org/pages/702829/overview>

Nome científico: *Cassia ferruginea* Schrad ex DC.

Nomes populares: Chuva-de-Ouro (em Cumaru), Canafístula

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Árvore grande com tronco reto e copa globosa. Casca de cor marrom-clara, fissurada horizontal e verticalmente em placas pequenas. Folhas alternas, oblongas, paripinadas, densamente marrom-hirsutas. Ráquis canelada de aprox. 25 cm de comprimento, sustentando aprox. 15 pares de folíolos oblongos, aproximados, de aprox. 15 mm por 20-50 mm, os basais os mais curtos, de cor verde-azulado-escuro-fosca na face superior, de cor verde-azulado-clara na face inferior, arredondados na base e obtusos no ápice. Pecíolo dos folíolos de aprox. 1 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal pouco impressa na face superior, nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Inflorescências em panículas axilares, com flores grandes, vistosas, de cor amarela. Fruto vagem comprida e reta, quase cilíndrica, de aprox. 35 mm por 50 mm por 55 cm, de cor marrom-escura.

Utilidades da planta: Madeira (para vigamentos, caibros, caixilhos, rodapés, obras internas, carpintaria, confecção de fósforo e caixotaria); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em vários exemplares no sítio Chã de Farias.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/640223/overview>

Nome científico: *Cassia fistula* L.

Nomes populares: Atalha (erradamente em Cumaru), Chuva-de-Ouro

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: Sudeste da Ásia

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore de porte médio, com copa baixa ou globosa, tronco reto e curto. Casca fina, lisa, de cor bege-clara, quase branca, com verrugas escuras, redondas. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, glabras, ovais. Ráquis de aprox. 25-30 cm de comprimento. 4-6 pares de folíolos opostos, oblongos ou ovais, afastados, e um folíolo terminal. Folíolos com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-azulado-pálido-fosca na face inferior. Folíolos laterais ovais, de aprox. 5-6 cm por 8-13 cm, obtusos na base e agudos no ápice, os folíolos basais menores que os folíolos terminais. O folíolo terminal oblongo, agudo na base e no ápice, de aprox. 40 mm por 110 mm. Nervura principal impressa na face superior e muito saliente na face inferior, nervuras do 2º e 3º grau pouco salientes em ambas as faces. Pecíolo dos folíolos laterais grosso, de aprox. 8 mm de comprimento, o pecíolo do folíolo terminal de aprox. 25 mm de comprimento. Bordas inteiras. Inflorescências em panículas axilares, com muitas flores grandes, vistosas, de cor amarela. Fruto legume cilíndrico de aprox. 2-3 cm de diâmetro por 30 cm de comprimento, de cor preta.

Utilidades da planta: Polpa da fruta comestível e medicinal (purgativa), fruto, folha e flor medicinal (laxativos, cicatrizantes, anti-inflamatórios, contra reumatismo e lesões cutâneas); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantada em quintais e calçadas.

Informações adicionais: As sementes são venenosas.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exóticas/sementes-de-cassia-imperial.html>

<http://www.embrafarma.com.br/novo/modules/pdf/f1b6f2857fb6d44dd73c7041e0aa0f19.pdf>

<http://eol.org/pages/704102/overview>

Nome científico: *Caesalpinia echinata* Lam.

Nome popular: Pau-Brasil

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Árvore espinhenta, de porte médio, com tronco reto e copa globosa. Casca fina, lisa, de cor cinza. Galhos de cor marrom-escura, com espinhos coniformes, de cor marrom-escura, de aprox. 3 mm de comprimento. Folhas alternas, bipinadas, imparipinadas, orbiculares, com ráquis de aprox. 10 cm de comprimento, de cor bege-tomentosa. Aprox. 8-10 pinas alternas, aproximadas, recurvadas em direção do eixo da folha, de aprox. 7 cm de comprimento. Cada pina com aprox. 10-14 folíolos alternos, aproximados, glabros, ovais, de aprox. 10 mm por 20 mm, alargados na base, arredondados ou pouco retusos no ápice, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, de cor verde-intenso-fosca na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras principal e laterais de cor verde-intensa, pouco impressas na face superior e pouco salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores vistosas, muito perfumadas, de cor amarela. Fruto legume achatado, espiralado, aculeada, de aprox. 6 mm por 20-25 mm por 70 mm, de cor marrom-fosca, com deiscência explosiva.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil e naval, trabalhos de torno, arcos de violino; móveis finos); corante extraído da madeira para tingir tecidos e fabricar tinta de escrever; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental, plantada em calçadas e quintais da zona urbana e rural do município. Talvez planta nativa da Mata Atlântica regional.

Informações adicionais: Espécie em perigo de extinção segundo a lista vermelha internacional das espécies ameaçadas.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_echinata

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625026518311/>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=9>

<http://eol.org/pages/640179/overview>

Nome científico: *Caesalpinia ferrea* var. *ferrea* Mart. = *Libidibia ferrea* var. *ferrea* (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz

Nome popular: Jucá

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore pequena ou média, com tronco tortuoso e copa baixa. Casca lisa, de cor de oliva e descamante em placas grandes, irregulares e delgadas, deixando a casca nova de cor amarelo-clara. Ramos novos de cor marrom-cinza, com verrugas pequenas, redondas de cor branca. Folhas alternas, bipinadas, imparipinadas, ovais, com ráquis branco-tomentosa de 7-14 cm de comprimento. 2-4 pares de pinas opostas, uma pina terminal. Pinas de aprox. 3-7 cm de comprimento, com ráquis branco-tomentosa. Cada pina com 5-9 pares de folíolos opostos, cartáceos, aproximados, oblongos ou ovais, de aprox. 7-14 mm por 12-28 mm, arredondados na base, arredondados ou levemente retusos no ápice, com a maior largura na metade ou na metade apical, de cor verde-azulado-pálida e foscas na face superior, um tanto mais claras na face inferior. Bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo. Pecíolos dos folíolos laterais de aprox. 1 mm de comprimento. Nervura principal impressa na face superior e saliente na face inferior. Inflorescências em corimbos terminais, com flores de cor amarelo-intensa. Fruto legume duro, indeiscente, um pouco curvado e um pouco achatado, de aprox. 1 cm por 2.5-3 cm por 6-10 cm, de cor marrom-clara, pouco brilhante.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil, obras externas e marcenaria em geral); fruto medicinal; entrecasca medicinal; folhas forrageiras para o gado; paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: frequente (aparecendo em 31 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625873244765/>

<http://eol.org/pages/1233378/overview>

Nome científico: *Caesalpinia ferrea* var. *leiostachya* Benth. = *Libidibia ferrea* var. *leiostachya* (Benth.) ou *Caesalpinia ferrea* var. *glabrescens* Benth

Nomes populares: Jucá (erradamente em Cumaru), Pau-Ferro

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada, tronco comprido e tortuoso.

Casca do tronco e dos galhos lisa, de cor de oliva, com muitas verrugas pequenas redondas brancas, um pouco descamante em placas delgadas irregulares. Folhas alternas, bipinadas, imparipinadas, ovais, com ráquis de 6-10 cm de comprimento. Geralmente (3-) 4 (-5) pares de pinas opostas e uma pina terminal. Pinas paripinadas de aprox. 35-70 mm de comprimento, as maiores na metade da folha. 7-9 pares de folíolos ovais, glabros, aproximados, arredondados na base e no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de aprox. 6-8 mm por (10-) 14-17 mm, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior, um tanto mais claros e foscas na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal saliente na face inferior. Ráquis da folha e das pinas branco-tomentosas. Inflorescências em corimbos terminais, com flores de

cor amarelo-intensa. Fruto legume duro, indeiscente, quase reto, um pouco achatado, de aprox. 1 cm por 2.5-3 cm por 10 cm, de cor marrom-escuro, pouco brilhante.

Utilidades da planta: Madeira (para vigas, esteios, estacas e lenha); folhas forrageiras; casca medicinal (adstringente, peitoral e vulnerária); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 20 de 44 sítios)

Informações adicionais: As sementes do Pau-Ferro são tóxicas.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-climax/sementes-de-pau-ferro.html>

<http://www.lavras24horas.com.br/portal/conheca-o-pau-ferro/>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_leiostachya

http://www.chaecia.com.br/loja/produto-111058-1303-pau_ferro__caesalpinia_ferrea__martins_100_grm

Nome científico: **Caesalpinia pyramidalis Tul. = Poincianella pyramidalis (Tul.) L.P. Queiroz**

Nome popular: Catingueira

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Norte, Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore de porte médio com copa rala, ampla, baixa, com tronco tortuoso e ramificado. Casca quase lisa, de cor cinza e descamante em placas finas e irregulares, mostrando a casca nova de cor marrom-avermelhado-clara. Folhas alternas, bipinadas, imparipinadas. Ráquis de aprox. 6 cm de comprimento, de cor verde-clara, coberta de pêlos glandulosos de cor vermelha ou marrom. 2 pares de pinas opostas, imparipinadas, de aprox. 4 cm de comprimento, e uma pina terminal paripinada, de aprox. 8 cm de comprimento. As pinas laterais com geralmente 7-9 folíolos alternos, a pina terminal com 3-4 pares de folíolos opostos. Folíolos sésseis, orbiculares, de aprox. 20-25 mm por 25-35 mm, obtusos na base e arredondados no ápice, com a maior largura na metade apical do folíolo, de cor verde-escuro-brilhante na face superior e verde-intenso-fosca na face inferior. Bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-clara, impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais com várias flores de cor amarela. Fruto legume achatado deiscente, espiralada quando seca e aberta, de aprox. 4 mm por 2-3 cm por 10 cm, de cor marrom-clara, contendo 4-6 sementes achatadas de cor marrom-escuro.

Utilidades da planta: Madeira (para aromatizar cachaça, para estacas, lenha excelente para fazer carvão); folha medicinal (contra moléstias dos rins, do fígado e do intestino); flor medicinal (diurética); casca medicinal (contra colites, cólicas intestinais, câmara de sangue e blenorragia); flor melífera; sementes medicinais (para defluxo); resina medicinal (para as vias respiratórias); folhas forrageiras para o gado; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: A Catingueira é planta nativa da Caatinga regional. Aparece também na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 42 de 44 sítios)

Informações adicionais: Uma das árvores mais frequentes do município, porém com poucos exemplares adultos devido à exploração (produção de carvão e pastagem de gado).

http://pt.wikipedia.org/wiki/Caesalpinia_pyramidalis

<http://eol.org/pages/642786/overview>

Nome científico: **Delonix regia (Hook.) Raf.**

Nome popular: Flamboyant

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: Madagascar

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa baixa, tronco grosso e reto. Casca lisa, fina, de cor cinza um pouco brilhante. Folhas bipinadas, paripinadas, ovais, glabras, com a maior largura na metade da folha, com ráquis de aprox. 20-25 cm de comprimento, sustentando aprox. 12-20 pares de pinas opostas, lanceoladas, de aprox. 4-8 cm de comprimento. 15-25 pares de folíolos sésseis, afastados, membranáceos, oblongos, de aprox. 3 mm por 8 mm, alargados na base e obtusos ou arredondados no ápice, de cor verde-intenso-fosca na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior. Nervura principal pouco saliente na face inferior. Inflorescências em corimbos terminais. Flores muito grandes e vistosas com pétalas de cor vermelha. Fruto vagem grande, dura, pendente, de aprox. 1 cm por 6 cm por 30 cm, de cor marrom-escura.

Utilidades da planta: madeira leve, mole e elástico, fibrosa (para construção civil); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em vários sítios do município.

Informações adicionais: As raízes destroem ruas e praças.

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625207076359/>

<http://eol.org/pages/417417/overview>

Nome científico: *Hymenaea courbaril* L.

Nome popular: Jatobá

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: Antilhas, América central, Norte da América do Sul; Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado e Pantanal)

Distribuição geográfica atual: Antilhas, América central, África central, Norte da América do Sul

Características morfológicas: Árvore grande de até 15 m de altura, com copa globosa ou levemente alongada. Tronco reto de aprox. 2 m de comprimento. Casca grossa, lisa, de cor cinza um pouco avermelhada, parcialmente com anéis horizontais de largas fissuras verticais escuras. Folhas alternas, completamente divididas, compostas de dois folíolos separados, sustentados por um pecíolo comum de aprox. 15 mm de comprimento. Folíolos de aprox. 3-4 cm por 6-7 cm, curto-peciolados (aprox. 2-3 mm), verde-escuro-brilhantes na face superior, um pouco mais claras, foscas, marrom-pubescentes na face superior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau levemente impressas na face superior e salientes na face inferior. A face inferior das folhas novas de cor de vinho, nervuras de cor verde-clara. Inflorescências em panículas pequenas, terminais. Flores com 5 sépalas de cor marrom e 5 pétalas brancas, 5 estames compridos de cor branca. Fruto legume indeiscente, de cor marrom-escura, de até 4 cm por 6 cm por 14 cm, com casca dura, polpa farinosa de cor verde-amarelada e 2-6 sementes globosas e duras.

Exemplar da Serra da Cachoeira: Árvore alta com copa globosa ou oval, com tronco de aprox. 3 m de comprimento. Casca grossa, lisa, de cor cinza-avermelhado-clara. Galhos recurvados para o lado das folhas alternas, por isso formando uma linha de ziguezague. Ramos, pecíolos das folhas e dos folíolos marrom-pubescentes. Folhas glabras, completamente divididas em dois folíolos separados, sustentados por um pecíolo comum de aprox. 15-20 mm de comprimento. Folíolos de aprox. 3-4 cm por 8-10(-14) cm, arredondados ou um pouco auriculados na base e obtusos no ápice. Pecíolo dos folíolos de aprox. 2-3 mm de comprimento, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, um pouco mais claros e foscos na face inferior. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-clara, levemente impressas na face superior e bastante salientes na face inferior. Limbo perfurado por muitos poros translúcidos. Inflorescências em corimbos. Fruto legume indeiscente de aprox. 25 mm por 40 mm por 80 mm, de cor marrom-escuro-fosca, contendo 2-5 sementes.

Utilidades da planta: Madeira valiosa, muito pesada e dura, difícil de trabalhar, imputrescível fora do contato com o solo úmido (para construções pesadas, construção civil e naval, obras hidráulicas, marcenaria, peças torneadas, instrumentos musicais e laminados, carroçaria, engenhos, postes, esteios, vigas, toneis, móveis, artesanato, etc.) Polpa farinosa da fruta comestível (para produção de sucos e vinho); paisagismo; resina medicinal (contra hepatites, fraqueza geral, tosses, bronquites, asma, fraqueza pulmonar, laringites); resina para fabricação de vernizes; casca medicinal (contra hemoptises, hematúria, diarreia, disenteria, cólicas ventosas, revigorante, antibacterial, fungicida). Com a casca grossa, os índios fazem leves canoas, destacando-a por interno. O tronco exsuda uma resina conhecida como jutaicaica, que serve para fabricar vernizes e já foi objeto de exportação no Brasil, semente para artesanato e joias; paisagismo (arborização de parques, quebra-vento em pastagens).

Tipo de vegetação: A árvore é nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: Existem apenas poucos exemplares desta espécie no município.

http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&ved=0CCwQFjAB&url=http%3A%2F%2Fwww.gruporestauracao.com.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D50%26Itemid%3D58&ei=QiK1U56aD7CM7AaptIGICw&usg=AFQjCNFafvX2t9unfK9bjmUTjBX7sDV8sQ&bvm=bv.70138588,d.ZGU

<http://eol.org/pages/416028/overview>

https://lookfordiagnosis.com/mesh_info.php?term=Hymenaea&lang=1&therapy=1

Nome científico: *Parkinsonia aculeata* L.

Nome popular: Turco

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: México, Sul dos EUA

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, Sul da Europa, África, Austrália; Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul)

Características morfológicas: Arbusto espinhento com tronco curto, ramificado e copa alongada.

Casca velha de cor cinza, fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas pequenas, de cor verde no fundo das fissuras. Casca nova lisa, de cor verde. Espinhos finos, compridos, em grupos de 1-5, acompanhando a base dos ramos. Folhas em grupos alternos de 2-4 folhas, saindo dos ramos junto com um espinho duro, verde, de aprox. 5 mm de comprimento. Folhas unipinadas, imparipinadas, lineares, glabras, com ráquis achatada de até 26 cm de comprimento, sustentando mais que 50 folíolos afastados, ovais, de aprox. 1 mm por 3 mm, de cor verde-azulado-fosca em ambas as faces. Bordas inteiras. Inflorescências em corimbos axilares, com flores de cor amarela. Fruto legume achatado, contraído entre as sementes, de aprox. 1-3 mm por 4 mm por 12 mm, de cor bege-clara, contendo aprox. 6 sementes de cor marrom-escura.

Utilidades da planta: madeira (compacta, vermelha, de grande duração, para carpintaria, lenha e carvão, pasta de papel); flor melífera; folhas novas medicinais (febrífugas e sudoríficas, contra febres intermitentes e epilepsia); ramos novos medicinais; sementes comestíveis e medicinais (substituto de café, anti-putreficiente); casca e flores e sementes medicinais (febrífugas e contra a consumpção), fruto e folha forrageiros para o gado, cabras e ovinos; paisagismo.

Tipo de vegetação: Encontrado na beira de riachos ou açudes, em solos úmidos da Caatinga regional. A planta é exótica e invasiva na região.

Abundância no município: raro (aparecendo em 8 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://en.wikipedia.org/wiki/Parkinsonia_aculeata

<http://www.paisagismodigital.com/port/item.aspx?id=101243-Parkinsonia-aculeata>

<http://www.gvmelle.com/bomen/park.htm>

<http://eol.org/pages/414714/overview>

Nome científico: *Peltophorum dubium* (Spreng.) Taub.

Nomes populares: Farinha-seca (erradamente em Cumaru), Cana-Fístula, Acácia-amarela

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae, tribo Caesalpinieae)

Origem e distribuição geográfica atual: Paraguai, Bolívia, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul no Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa, rala, com tronco grosso de aprox. 3 m de comprimento. Casca grossa, fissurada e partida em pequenas placas grossas, de cor cinza-marrom. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, bipinadas, paripinadas, ovais, com a maior largura na metade da folha. Ráquis entalhada de aprox. 25 cm de comprimento, de cor marrom-pubescente. Aprox. 12-18 pares de pinas lanceoladas, opostas, com ráquis de cor marrom-pubescente, sustentando 18-30 pares de folíolos aproximados, opostos, oblongos, glabros, herbáceos e de cor verde-clara em ambas as faces quando novos, cartáceos e de cor verde-intensa ou verde-oliva em ambas as faces quando adultos, brilhantes na face superior e foscos na face inferior, de aprox. 3 mm por 8-10 mm, alargados na base e arredondados no ápice. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervura principal muito impressa na face superior e muito saliente na face inferior, nervuras laterais não visíveis. Inflorescências em corimbos terminais, flores grandes de cor amarela. Fruto legume comprido, achatado, de aprox. 3 mm por 1 cm por 5 cm, acuminado na base e no ápice, de cor marrom-escuro, contendo uma semente.

Utilidades da planta: Madeira dura, pesada (para marcenaria, construção rural e hidráulica, carpintaria, construções navais, tanoaria, estacas, dormentes, portas, janelas, pisos, postes, móveis, celulose, lenha, carvão); flor melífera; casca (para curtume); sementes e polpa dos frutos e folhas e raízes medicinais (laxantes, emolientes, depurativos, desintoxicantes, purgativos, estimulantes da vesícula biliar, aperientes, vermífugos); paisagismo.

Tipo de vegetação: Encontrada em um único exemplar adulto numa pastagem, no sítio de Pangauá, e um exemplar mais novo na margem do Rio Capibaribe, no sítio de Malhadinha. Provavelmente é uma árvore nativa da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://es.wikipedia.org/wiki/Peltophorum_dubium
<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157622974623828/>
http://www.ufrgs.br/fitoecologia/florars/index.php?pag=buscar_mini.php&especie=512
<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157622975358523/>
<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=1530>
<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=14>
<http://eol.org/pages/415852/overview>

Nome científico: *Poinciana pulcherrima* L. Swartz. = *Caesalpinia pulcherrima* L. Swartz.

Nomes populares: Flamboiãzinho, Flamboyant-mirim

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: Antilhas, Caribe

Distribuição geográfica atual: pantropical; no Brasil: todas as regiões

Características morfológicas: Arbusto espinhento de até 3 m de altura, com tronco curto, ramificado, e copa globosa. Casca lisa, brilhante, de cor marrom-oliva, com muitas verrugas escuras e poucos espinhos coniformes. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, oblongas ou ovais, com a maior largura na metade da folha. Ráquis de aprox. 20 cm de comprimento, de cor verde-amarelado-clara. 6-10 pinas opostas, sustentando 10-12 pares de folíolos opostos, ovais, aproximados, curto-peciolados, glabros, de cor verde-escuro-fosca na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior, arredondados na base e levemente retusos no ápice. Nervura principal e laterais de cor verde-escuro na face inferior, bem visíveis. Inflorescências

em panículas terminais, piramidais, com flores grandes e vistosos, de cor vermelho-amarelada. Fruto vagem achatada, deiscente, de aprox. 2 mm por 15 mm por 7 cm, de cor preta, contendo poucas sementes de cor bege-brilhante.

Utilidades da planta: fruto tintorial; raiz medicinal (abortiva); paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Planta ornamental exótica, ocasionalmente cultivada em quintais do município.

Informações adicionais: Semente tóxica

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exóticas/sementes-de-flamboyant-mirim.html>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157626703146233/>

<http://eol.org/pages/703645/overview>

Nome científico: **Senna aversiflora** (Herbert) H.S. Irwin & Barneby

Nome popular: ?

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae, tribo Cassieae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de até 3 m de altura, com tronco ramificado. Casca do tronco marrom-avermelhada, brilhante, com muitas verrugas brancas e pêlos brancos arrepiados de aprox. 3 mm de comprimento. Ramos novos glabros, canelados. Folhas alternas, com duas estípulas lineares de aprox. 5 mm de comprimento, paripinadas, foscas, glabras, oblongas, com a maior largura no terço apical. Ráquis entalhada, glabra, de aprox. 15 cm de comprimento, e com uma glândula aguda de aprox. 1-3 mm de comprimento, de cor de laranja, saindo na base do primeiro par de folíolos. Aprox. 7 pares de folíolos opostos, aproximados, oblongos, de aprox. 20 mm por 50 mm, os folíolos apicais os maiores, arredondados na base e arredondados ou levemente retusos no ápice, com a maior largura na metade apical, de cor verde-azulado-escura na face superior, de cor verde-azulado-pálida na face inferior, com pecíolo de cor amarela, de aprox. 2 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau pouco salientes em ambas as faces. Inflorescências aos pares nas axilas das últimas folhas, com flores grandes, vistosas, de cor amarela. Fruto vagem achatada, de aprox. 1 mm por 7 mm por 17 cm.

Tipo de vegetação: É uma planta nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 7 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/641299/overview>

<https://www.flickr.com/search/?q=Senna%20aversiflora>

Nome científico: **Senna cearensis** Afr. Fern.

Nomes populares: Flor-de-Besouro, Flor-da-Terra

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore média com copa densa e globosa, tronco curto e ramificado. Casca grossa, áspera, fissurada longitudinalmente, de cor cinza-clara, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Folhas alternas, paripinadas, oblongas, com a maior largura no terço apical, com ráquis entalhada, de cor verde-amarelada e marrom-tomentosa de aprox. 6-7 cm de comprimento. 3-4 pares de folíolos muito assimétricos, ovais, herbáceos, de cor verde-intensa e esparsamente marrom-tomentosos na face superior, mais claros e densamente marrom-tomentosos na face inferior, com a maior largura na metade apical dos folíolos. Os folíolos basais de aprox. 12 mm por 20 mm, os demais folíolos aumentando o tamanho até os folíolos apicais de aprox. 35 mm por 60 mm, obtusos na base e no ápice. Nervura principal recurvada à ráquis da folha. Nervuras do 1º até 3º grau salientes na face

inferior. Bordas inteiras. Pecíolo grosso, de cor verde-amarelada, marrom-tomentoso, de aprox. 2 mm de comprimento. Cada folha tem duas estípulas orbiculares de aprox. 15 mm de diâmetro, da mesma cor dos folíolos. Inflorescências em corimbos terminais, com várias flores grandes, vistosas, de cor amarela. Fruto legume achatado, deiscente, de cor marrom-escura, de aprox. 3 mm por 10 mm por 18 cm.

Tipo de vegetação: Planta pioneira da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://www.plantasdocarrasco.net/painel.php?codigo=15>

Nome científico: ***Senna spectabilis var. excelsa* (Schrad.) H.S. Irwin & Barneby = *Cassia excelsa* Schrad.**

Nomes populares: Canafístula-de-Besouro, São-João, Canafístula

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, Centro-oueste, na Caatinga e na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Árvore de porte médio, com copa baixa ou globosa, tronco reto.

Casca quase lisa, de cor cinza-clara ou um pouco verde-bege, com fissuras longitudinais superficiais e, quando jovem, com verrugas ovais, suberosas, horizontais, elevadas. Folhas alternas (espiraladas), paripinadas, lanceoladas, com ráquis entalhada de aprox. 20-28 cm de comprimento, de cor verde-clara e amarelo-tomentosa. Os maiores folíolos na base da folha. 15-20 pares de folíolos opostos, oblongos, aproximados, de aprox. 15 mm por 40-45 mm, arredondados na base e obtusos no ápice, com a maior largura na metade dos folíolos, com a maior largura na metade basal do folíolo, de cor verde-intenso-fosca e glabros na face superior, de cor verde-azulado-pálido-fosca e pubescentes na face inferior. Bordas inteiras e pubescentes. Pecíolo tomentoso de aprox. 2-3 mm de comprimento. Nervura principal pouco impressa na face superior, nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com flores grandes, vistosas, de cor amarela. Fruto legume quase cilíndrico, indeiscente, de aprox. 10-12 mm de diâmetro e 25 cm de comprimento, de cor preta.

Utilidades da planta: Madeira (para caixas e forros, painéis, cochos, gamelas, colheres, lenha e carvão); folha medicinal (contra queimaduras, laxativas e purgativas); flor melífera; flor medicinal, raspas da entrecasca e das vagens (tinta amarela para tingir vernizes e couros); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Planta nativa (eventualmente pioneira) da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais. Aparece preferencialmente ao longo das estradas de terra, em solos relativamente úmidos.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 37 de 44 sítios)

Informações adicionais: Segundo César (1956), esta árvore tem o nome de São-João e aparece no Agreste Pernambucano entre Buique e Moxotó.

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=6796>

<http://eol.org/pages/1234154/overview>

Nome científico: ***Senna siamea* (Lam.) H.S. Irwin & Barneby**

Nomes populares: Canafístula-do-Pará (erradamente em Cumaru), Acácia-amarela; Cássia-de-Sião

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem: Sudeste da Ásia

Distribuição geográfica atual: Pantropical; no Brasil: em todas as regiões

Características morfológicas: Árvore de aprox. 8 m de altura, com copa globosa, frondosa, e tronco curto. Casca quase lisa, com poucas fissuras longitudinais, de cor cinza-escuro. Folhas alternas (espiraladas), paripinadas, oblongas, glabras, foscas. Ráquis de aprox. 20 cm de comprimento, sustentando 4-7 pares de folíolos ovais, de aprox. 10-15 mm por 30 mm, arredondados na base e levemente retusos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-escuro na face superior, de cor verde-pálida cerada na face inferior. Pecíolo de aprox. 3 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-pálida na face superior, de cor verde-amarelada e saliente na face inferior, nervuras laterais de cor verde-escuro e pouco salientes na face inferior. Inflorescências em corimbo terminais, com flores grandes de cor amarela. Fruto vagem achatada, de aprox. 3 mm por 1 cm por 15 cm.

Utilidades da planta: Madeira densa, com cerne durável e decorativo; folhas forrageiras (para bovinos, caprinos e ovinos, mas tóxicas para aves e suínos); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, frequentemente plantada em calçadas e quintais.

Informações adicionais: Mesmo sendo uma leguminosa, esta espécie não faz fixação de nitrogênio.

<http://eol.org/pages/418307/overview>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/C%C3%A1ssia-de-si%C3%A3o>

Nome científico: *Senna macranthera* (Collad.) H.S. Irwin & Barneby

Nomes populares: Fedegoso, Manduirana, Aleluia

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Venezuela, Equador, Peru, Bolívia, Colômbia, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Caatinga, no Cerrado, na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto ou árvore pequena, com copa baixa e tronco ramificado.

Casca fina, lisa, de cor bege-claro, com listras longitudinais de cor verde. Galhos de cor cinza-escuro-brilhante, com pequenas verrugas elevadas de cor branca. Folhas alternas, paripinadas, glabras, com ráquis de aprox. 3 cm de comprimento, sustentando 2 pares de folíolos oblongos ou ovais, herbáceos, um pouco cartáceos, de aprox. 25-30 cm por 65-85 mm, com a maior largura na metade do folíolo, obtusos ou arredondados na base e agudos no ápice, de cor verde-intenso-fosca na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 1-2 mm de comprimento. Nervura principal pouco impressa na face superior e saliente na face inferior, nervuras do 2º grau pouco salientes em ambas as faces. Inflorescências em corimbo nas axilas das folhas, com 3-5 flores grandes, vistosas, de cor amarela. Fruto legume cilíndrico de aprox. 12 mm de diâmetro por 16 cm de comprimento, de cor preto-fosca.

Utilidades da planta: flor melífera

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional e eventualmente dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 14 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.arvores.brasil.nom.br/new/fedegoso/>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157626047454996/>

<http://eol.org/pages/641359/overview>

Nome científico: *Senna macranthera* var. *micans* (Nees) H.S. Irwin & Barneby

Nome popular: Manduirana

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2 m de altura, com copa rala e tronco ramificado.

Casca fina, lisa, pouco fissurada, de cor cinza-clara. Ramos novos hirsutos, de cor bege-brilhante. Folhas alternas, paripinadas, hirsutas, foscas, com ráquis de aprox. 2 cm de comprimento, sustentando 2 pares de folíolos opostos, oblongos, herbáceos. Os folíolos apicais de aprox. 14-20 mm por 30-60 mm, os folíolos basais um pouco menores, com a maior largura na metade apical do folíolo, um pouco assimétricos (recurvados para trás e a nervura principal localizada no lado exterior do folíolo), de cor verde-oliva na face superior, um pouco mais claros na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º até 3º grau pouco salientes na face superior, nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://rubens-plantasdobrasil.blogspot.ch/2011/11/senna-macranthera-var-micans-nees-hs.html>

<http://eol.org/pages/1234224/overview>

Nome científico: *Tamarindus indica* L.

Nome popular: Tamarindo

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae, tribo Detarieae)

Origem: Índia

Distribuição geográfica atual: Pantropical; no Brasil: todas as regiões

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa, tronco grosso e reto. Casca grossa, de cor cinza-avermelhada, fissurada longitudinal- e horizontalmente e descamante em placas grossas. Folhas alternas, oblongas, paripinadas, foscas, glabras. Ráquis fortemente entalhada de aprox. 10 cm de comprimento. 9-12 pares de folíolos opostos, afastados. Folíolos oblongos, de aprox. 8 mm por 20 mm, arredondados na base e no ápice, de cor verde-claro-pálida em ambas as faces. Inflorescências em espigas terminais, com várias flores de cor amarela-pálida. Fruto vagem subcarnosa de cor marrom-claro-fosca.

Utilidades da planta: Polpa do fruto comestível e medicinal (laxativa e contra hemorróidas); casca e folha medicinal (contra reumatismo e feridas); folhas novas e flores e sementes novas comestíveis; semente torrada ou seca ou moída comestível; madeira (carpintaria, móveis e lenha); chá da casca medicinal (contra febre e asma); semente medicinal (contra diarreia); folha forrageira; óleo da semente (para iluminação e vernizes); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, plantada em vários sítios do município (Dendê, Lagoa de Aninha, Centro, Pangauá, Malhadinha, Queimadas, Chã de Farias, Rodrigue)

Informações adicionais: Introduzido no Brasil antes de 1612

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-frutiferas/sementes-de-tamarindo.html>

<http://eol.org/pages/639027/overview>

Nome científico: *Acacia bahiensis* Benth. = *Senegalia bahiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger

Nomes populares: Calumbí-Vaqueta (em Cumaru), Espinheiro-branco

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste) endêmico

Características morfológicas: Arbusto espinhento de aprox. 2-3 m de altura, às vezes árvore de até 8 m de altura, com tronco ramificado. Casca do tronco e dos galhos quase lisa, de cor bege-amarelado-clara, com fissuras longitudinais e pequenos espinhos pretos com base fina. Os espinhos do tronco e dos galhos são entreligados por linhas suberosas um pouco elevadas e bem visíveis. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas. Ráquis entalhada, tomentosa, esparsamente espinhenta, de aprox. 9 cm de comprimento, com uma glândula pequena na

posição do primeiro par de pinas e duas estípulas triangulares de aprox. 8 mm de comprimento. 3-4 pares de pinas opostas. Cada pina tem aprox. 10 pares de folíolos oblongos, membranáceos, glabros, de aprox. 4 mm por 14 mm, arredondados e um pouco alargados na base, arredondados ou obtusos no ápice, de cor verde-azulado-pálido-fosca na face superior, um pouco mais claros na face inferior, curvados para o eixo da pina. Cada folíolo com uma nervura principal e várias nervuras laterais. Bordas inteiras. Inflorescências em espigas terminais com muitos capítulos globosos de aprox. 24 mm de diâmetro, com muitas flores brancas. Fruto legume achatado deiscente de aprox. 2 cm por aprox. 8 cm, fortemente ondulado, velutino, de cor verde quando novo e marrom-claro quando maduro.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional, aparece também, com menor regularidade, na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: comum (aparecendo em 24 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/639978/overview>

Nome científico: *Acacia farnesiana* (L.) Willd. = *Vachellia farnesiana* L. Wright & Arn.

Nomes populares: Aromita, Espinilho

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem: Sul dos EUA (Arizona, Novo México, Texas, Flórida), México, América central, Caribe, Bolívia, Colômbia, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga e Mata Atlântica).

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, Espanha, África, Israel, Austrália

Características morfológicas: Arbusto espinhento de aprox. 1-2 m de altura, com copa rala e globosa, com tronco ramificado. Casca do tronco fina, lisa, de cor cinza-escuro. Galhos de cor marrom-escuro, com pequenas verrugas redondos de cor branca. Folhas em grupos alternos de 3 folhas e dois espinhos retos, finos, brancos de aprox. 5-40 mm de comprimento. Folhas bipinadas, paripinadas, com ráquis entalhada de aprox. 4-5 cm, com 3-5 pares de pinas de aprox. 2 cm de comprimento. Cada pina tem aprox. 14 pares de folíolos retos, oblongos, aproximados, de aprox. 2 mm por 6 mm, de cor verde-azulado-fosca, arredondados na base e no ápice. Inflorescências em capítulos solitários axilares, globosos, de aprox. 12 mm de diâmetro, com pedúnculo comum de aprox. 25 mm de comprimento, com muitas flores de cor amarelo-escuro, com perfume muito forte e agradável (baunilha). Fruto legume indeiscente, curvado, duro, rugoso, de aprox. 15 mm por 50 mm, de cor marrom-escuro, com linhas laterais de cor branca.

Utilidades da planta: Madeira (para dormentes, moirões, esteios, eixos e rodas, rolos para moendas, construção civil, peças de resistência, cabos de instrumentos), lenha, carvão. Folhas e flores medicinais (anti-espasmódicas e excitantes), casca medicinal (anti-artrítica), folhas medicinais (contra dores de dentes), raiz parasiticida. As flores são inseticidas e também usadas em perfumaria, contendo farnesol. O fruto fornece uma tinta preta que serve para tingir roupa. O arbusto, de flores muito perfumadas, pode ser utilizado no paisagismo em geral.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa dos solos pedregosos próximo a açudes e riachos da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 7 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://eol.org/data_objects/21079847

<http://eol.org/pages/684149/overview>

Nome científico: *Acacia polyphylla* DC. = *Senegalia polyphylla* (DC.) Britton & Rose

Nomes populares: Miguel-Correia (erradamente em Cumaru), Monjoleiro, Angico-branco, Angiquinho, Paricá-branco, Paricá-Rana

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: América do Sul tropical, América central, Brasil (todas as regiões, na Mata Atlântica, Amazônia, Caatinga, no Cerrado, Pantanal)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa ou alongada e tronco reto, comprido. Casca do tronco lisa ou quase lisa, de cor cinza. Raras fissuras longitudinais pequenas e grandes, de cor marrom-claro-avermelhada no fundo. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais, com a maior largura na metade da folha. Ráquis de cor verde-clara, pubescente, de aprox. 10-20 cm de comprimento, canelada, duplo-estipulada na folha nova, com uma glândula oval na posição do primeiro par de pinas. 4-10 pares de pinas opostas de 5-8 cm de comprimento. Cada pina com aprox. 15-20 pares de folíolos opostos, sésseis, membranáceos, glabros, sem nervuras visíveis, levemente até fortemente curvados para o eixo da pina, de aprox. 2-3 mm por 10-20 mm, de cor verde-escura até verde-clara na face superior, de cor verde-clara ou verde-pálida na face inferior, alargados na base e arredondados no ápice. Inflorescências em panículas compridas, terminais e nas axilas das últimas folhas, com capítulos globosos de aprox. 15 mm de diâmetro. Flores de cor branco-suja, muito cheirosas. Fruto legume achatado, ondulado, deiscente, de cor verde-clara quando novo, depois de cor de vinho e finalmente de cor bege-escura quando maduro, de aprox. 3 mm por 25 mm por 10 mm, contendo aprox. 6-8 sementes de cor marrom-escura. O tronco, os galhos e as ráquis da árvore nova têm espinhos coniformes, de aprox. 1 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira (para peças torneadas, celulose e papel, carpintaria e marcenaria, lenha e carvão), folha forrageira, flor melífera, casca tanífera; paisagismo.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional, também nos solos úmidos da Caatinga regional e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 15 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.clickmudas.com.br/sementes-de-monjoleiro-senegalia-polyphylla.html>; <http://pt.wikipedia.org/wiki/Monjoleiro>;
<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=12&ved=0CE8QFjAL&url=http%3A%2F%2Fflora.ipe.org.br%2Fsp%2F111%3Fpdf%3D1&ei=5n62U-3NDYLU0QWB-4HABA&usg=AFQjCNG6Z35HF3NeLy-7511BeJ5anoioOw&bvm=bv.70138588,d.d2k>
<http://eol.org/pages/417617/overview>

Nome científico: *Acacia tenuifolia* (L.) Willd. = *Acacia paniculata* Willd. = *Senegalia tenuifolia* (L.) Britton & Rose

Nome popular: Acácia

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: América central, América do Sul tropical, Brasil (todas as regiões, na Caatinga, Amazônia, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto espinhento de aprox. 3 m de altura. Tronco levemente tortuoso, ramificado desde a base. Casca quase lisa, sem espinhos, com fissuras longitudinais superficiais, de cor marrom-avermelhada ou bege-verde-oliva. Galhos novos e ráquis das folhas com espinhos recurvados para baixo. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais, glabras, com ráquis de aprox. 22 cm de comprimento. 14-20 pares de pinas opostas, lineares, de aprox. 5-6 cm de comprimento, as maiores na metade do comprimento da folha. Cada pina com aprox. 30-50 pares de folíolos opostos, lineares, aproximados, sésseis, de aprox. 1 mm por 4-5 mm, alargados na base e arredondados no ápice, de cor verde-intensa e brilhantes na face superior, um tanto mais claros e foscos na face inferior. Inflorescências em panículas terminais com capítulos de flores brancas. Fruto legume achatado e curvado de aprox. 5 mm

por 3-4 cm por 15 cm, de cor verde-avermelhada quando novo até quase preto quando maduro, agudo na base e arredondado no ápice.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional e planta pioneira dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 20 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/642784/overview>

Nome científico: ***Adenantha pavonina* Linnaeus**

Nomes populares: Carolina, Manjelim, Tento-Carolina, Olho-de-Pombo

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem: Sudeste da Ásia, Austrália

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore de porte médio com tronco reto e copa um pouco baixa.

Casca do tronco lisa, de cor cinza-escura. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, glabras, ovais. Ráquis entalhada de aprox. 45 cm de comprimento. 3-5 pares de pinas opostas de aprox. 12-20 cm de comprimento. As pinas apicais são as mais compridas. Cada pina tem 11-21 folíolos alternos, ovais, herbáceos, foscos, de aprox. 25 mm por 35 mm, arredondados na base e no ápice, de cor verde-intensa na face superior e verde-pálida na face inferior, com as bordas inteiras, com pecíolo de aprox. 1-2 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-clara, pouco saliente na face inferior, nervuras laterais pouco vistosas. Inflorescências em espigas terminais, com muitas flores pequenas de cor amarelo-pálida. Flores com 5 pétalas lanceoladas e 10 estames. Fruto vagem deiscente, achatada e comprida, de aprox. 3 mm por 15 mm por 20 cm, reta quando nova e espiralada quando madura, contendo algumas 10-12 sementes vermelhas.

Utilidades da planta: Madeira dura (para construção de barcos, móveis e lenha), folha e casca medicinal (contra diarreia), semente tóxica e medicinal (anti-inflamatória), folha forrageira, folha comestível (depois de cozinhar), paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em um único exemplar no sítio do Cajueiro.

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157623102619860/>

<http://eol.org/pages/646813/overview>

Nome científico: ***Albizia polycephala* (Benth.) Killip. ex Record = *Pithecolobium polycephalum* Benth.**

Nomes populares: Comondongo (em Cumaru), Bonome, Camondongo, Camunzé

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Caatinga, Mata Atlântica, Mata de Altitude, no Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande com copa rala e globosa, tronco reto e comprido, geralmente dividido em duas ou três partes na metade da altura da árvore. Casca grossa, partida em placas pequenas, de cor cinza. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais. Ráquis entalhada, pubescente, de cor verde-oliva, de aprox. 8-16 (-27) cm de comprimento, com uma glândula oval numa distância de aprox. 1 cm da base da folha. Aprox. 10-13 pares de pinas opostas de aprox. 3-11 cm de comprimento, as pinas mais compridas no terço apical da folha. Cada pina sustenta 10-22 pares de folíolos aproximados, sésseis, ovais, curvados para o eixo da pina, alargados na base e arredondados no ápice, de aprox. 3-5 mm por 9-15 mm, cartáceos, um pouco rígidos, glabros, de cor verde-escura e brilhantes na face superior, de cor

verde-pálida e foscas na face inferior. Bordas recurvadas para baixo. Cada folíolo tem aprox. 2 nervuras saindo da base do folíolo e quase atingindo o ápice do folíolo. Nervuras impressas na face superior e salientes na face inferior do folíolo. Inflorescências em panículas terminais e às vezes axilares, com flores em capítulos globosos, com estames compridos de cor branca. Fruto vagem deiscente, reta, achatada, de aprox. 3 mm por 15 mm por 15 mm, aguda na base e arredondada no ápice, com as bordas um pouco engrossadas, de cor bege-clara, contendo aprox. 8 sementes.

Utilidades da planta: Madeira (construção, entalhados, carvão, lenha); folha forrageira para o gado; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore típica dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 16 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://ibflorestas.org.br/loja/sementes/semente-albizia.html>; <http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=3827>;
https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157631161904418/
<http://eol.org/pages/416850/overview>

Nome científico: *Anadenanthera colubrina* var. *cebil* (Grisb.) Altschul.

Nomes populares: Angico-preto (em Cumaru), Angico-vermelho

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Peru, Bolívia, Paraguai, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande de até 20 m de altura, com copa globosa e tronco comprido. Casca suberosa, de cor marrom-escuro, com fissuras verticais largas e fissuras horizontais finas. Fundo das fissuras de cor marrom-avermelhada. Casca dos galhos grossos de cor verde-cinza, com muitas verrugas compridas horizontais, com acúleos coniformes que atravessam a casca rascando-a, de aprox. 1-2 cm de comprimento. Ramos novos de cor marrom-clara, com verrugas redondas brancas. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, oblongas, com a maior largura na metade da folha. Ráquis entalhada de cor verde-clara, de aprox. 30 cm de comprimento, com uma glândula oval, elevada, de cor vermelha, no meio entre a base da folha e o primeiro par de pinas. 16-32 pares de pinas opostas de aprox. 5 cm de comprimento. Folíolos lineares, aproximados, de aprox. 1 mm por 3-4 mm, de cor verde-azulado-fosca em ambas as faces, obtusos no ápice e na base. Inflorescências em panículas axilares de capítulos, com flores pequenas brancas. Fruto legume achatado e contraído entre as sementes, com as bordas engrossadas, de aprox. 3 mm por 2-3 cm por 30-40 cm, de cor marrom-avermelhada.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: comum (aparecendo em 24 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625323337334/>
http://en.wikipedia.org/wiki/Anadenanthera_colubrina_var._cebil
<http://eol.org/pages/1232823/maps>

Nome científico: *Anadenanthera colubrina* var. *colubrina* (Vell.) Brenan

Nomes populares: Angico-branco (em Cumaru), Angico, Angico-brabo-liso, Angico-Cambui, Angico-Coco, Angico-escuro, Angico-liso, Angico-vermelho, Aperta-Ruão, Cambui-angico.

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul, no Cerrado, na Caatinga e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore de até 8 m de altura, com copa baixa e galhos pendentes. O tronco e os galhos grossos com casca fina, de cor verde-cinzenta, mas geralmente completamente coberta de líquens brancos, com acúleos coniformes que parecem fazer parte da casca (sem rachar a casca). Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, oblongas, com a maior largura na metade da folha. 16-32 pares de pinas opostas de aprox. 5-6 cm de comprimento, as maiores na metade da folha. Ráquis duplo-entalhada, de aprox. 12-26 cm de comprimento, com uma glândula oval de cor vermelha entre a base da folha e o primeiro par de pinas, na face superior. Folíolos lineares, aproximados, de aprox. 1 mm por 3-4 mm, de cor verde-azulado-fosca em ambas as faces, obtusos no ápice. Inflorescências em panículas axilares de capítulos, com flores brancas pequenas. Fruto legume achatado e contraído entre as sementes, com as bordas engrossadas, de aprox. 3 mm por 2 cm por 20-30 cm, de cor amarela, vermelha ou preta.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil e naval, marcenaria, carpintaria); flor melífera; folha e flor e casca medicinais (hemostáticas, epurativas, peitorais, antigripais, anti-reumáticas); goma e casca medicinais (adstringentes, antiblenorrágicas, depurativas, expectorantes, hemostáticas, peitorais, tônicas, vulnerárias); o tronco exsuda uma goma-resina que pode ser mastigada como chiclete ou usada para preparação de bolacha; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: comum (aparecendo em 29 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/PFNMs/>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=16>

http://eol.org/data_objects/27566462

Nome científico: *Calliandra surinamensis* Benth.

Nomes populares: Flor-de-Caboclo, Esponjinha-rosa

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem: Trópicos da América do Sul, América central; Brasil: região Norte

Distribuição geográfica atual: Trópicos da América do Sul, América Central, África, Ásia

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 4 m de altura, com tronco curto e ramificado, copa ampla e baixa. Casca lisa, fina, de cor cinza. Ramos de cor verde-oliva, brilhantes. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, com ráquis branco-tomentosa e fortemente entalhada, de aprox. 18 mm de comprimento. Um único par de pinas opostas, paripinadas, oblongas, no final da ráquis comum, com ráquis fortemente entalhada e branco-tomentosa de aprox. 7-9 cm de comprimento. Cada pina sustenta 10-12 pares de folíolos opostos, sésseis, membranáceos, glabros, lanceolados, de aprox. 5 mm por 18 mm, arredondados na base e agudos ou obtusos no ápice, de cor verde-oliva-fosca na face superior, um tanto mais claros na face inferior. Bordas inteiras. 3 nervuras saindo da base dos folíolos, salientes na face superior, mal visíveis na face inferior. Inflorescências em capítulos semiglobosos axilares, sustentadas por um pedúnculo duro, rijo de aprox. 10-25 mm de comprimento, com flores pequenas de cor verde-clara, com estames compridas (de aprox. 25 mm de comprimento) e vistosos de cor branca e rosa. Fruto vagem quase reta, achatada, indeiscente, dura, de aprox. 5 mm por 10 mm por 8-12 cm, acuminada na base e aguda ou obtusa no ápice, com as bordas fortemente engrossadas, de cor bege, contendo aprox. 3-4 sementes.

Utilidades da planta: paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótico, raramente plantado em quintais(sítio „Dendê“)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/641672/overview>

Nome científico: *Chloroleucon dumosum* (Benth.) G.P. Lewis = *Pithecolobium dumosum* Benth.

Nomes populares: Jurema-branca (em Cumaru), Arapiraca

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, no Cerrado, na Caatinga e Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande, quando jovem espinhenta, com copa globosa e tronco grosso de aprox. 3 m de comprimento. Casca de cor bege ou marrom-clara, descamante em placas grandes e irregulares, apresentando a casca nova de cor amarelo-pálida. Ramos novos de cor verde-oliva, com pequenas verrugas brancas. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais. Ráquis branco-tomentosa de 4-12 cm de comprimento, com uma glândula oval elevada entre a base e o primeiro par de pinas. 4-5(-10) pinas paripinadas, geralmente opostas, raramente alternas, de 4-6 cm de comprimento, as pinas terminais as mais compridas. Cada pina com 8-15 pares de folíolos opostos, herbáceos ou um pouco cartáceos, lineares, aproximados, glabros, sésseis, de aprox. 4-6 mm por 12-14 mm, os menores na base da pina, arredondados na base e arredondados ou obtusos no ápice, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior e de cor verde-intensa e foscas na face inferior. Bordas inteiras, um pouco recurvadas para baixo. 1-3 (-4) nervuras saindo da base do folíolo, impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em capítulos semiglobosos axilares, sustentados por um caule de aprox. 1-2 cm de comprimento. Muitas flores pequenas com pétalas de cor verde-pálida e estames compridas, brancas, vistosas. Fruto legume helicoidal deiscente. As folhas da planta nova são acompanhadas de dois espinhos duros, retos, finos, de cor cinza, de aprox. 5-8 mm de comprimento.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 8 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://rubens-plantasdobrasil.blogspot.ch/search/label/Mimosaeae>

http://www.cnip.org.br/banco_img/Arapiraca/chloroleucondumosumbenthgplewis4.html

<http://www.cnip.org.br/bdpm/fotosdb/1585949738.JPG>

<http://www.catalogueoflife.org/col/details/species/id/11482758/synonym/11744646>

<http://eol.org/pages/415657/overview>

Nome científico: *Chloroleucon foliolosum* (Benth.) G.P. Lewis (nome duvidoso)

Nome popular: Juremaçú

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Argentina, Paraguai, Brasil (Norte, Nordeste, na Caatinga)

Características morfológicas: Pequena árvore muito ornamental e pouco espinhenta de até 4 m de altura, com copa baixa, tronco ramificado e muito tortuoso. Casca lisa, de cor oliva, descamante em placas grandes e irregulares e apresentando a casca nova de cor amarelo-pálida. Ramos novos de cor marrom-cinzentos ou avermelhados ou de cor oliva, com verrugas brancas. Na base dos ramos horizontais nascem às vezes dois pequenos espinhos verticais, duros, pretos, de aprox. 3-10 mm de comprimento, um deles mostrando para cima, outro para baixo. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, oblongas. Ráquis de 3-10 cm de comprimento, de cor verde-clara e branco-tomentosa. Geralmente 5-7 pares de pinas opostas, paripinadas, de aprox. 2-5 cm de comprimento, com ráquis de cor verde-clara e branco-tomentosa. Cada pina com aprox. 10-18 pares de folíolos aproximados, sésseis, foscas, lineares, de aprox. 2 mm por 10 mm, arredondados na base e no ápice, de cor verde-azulado-pálida em ambas as faces, levemente recurvados para o eixo da pina. Bordas inteiras. Nervuras pouco vistosas. Inflorescências em capítulos terminais, semiglobosos, sustentados

por um caule branco-tomentoso de aprox. 1-2 cm de comprimento. Flores pequenas, com pétalas pequenas de cor verde-clara e muitos estames compridos, vistosos, de cor branca. Fruto legume achatado, pouco helicoidal (formando quase um anel inteiro de aprox. 6 cm de diâmetro), de aprox. 4 mm por 12 mm por 14 cm, agudo na base e arredondado no ápice, contendo aprox. 10-12 sementes de cor marrom-clara e brilhantes.

Utilidades da planta: Paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional, mas aparece também, com menor regularidade, na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 15 de 44 sítios)

Informações adicionais: Os moradores de Cumaru me disseram que existem duas espécies de „Juremaçú“, uma „preta“ e uma „branca“, uma delas preferindo os Brejos de Altitude regionais e outra a Caatinga.

<http://ibonsaiclub.forumotion.com/t2628-brazilian-rain-tree-different-species>

<http://eol.org/pages/415645/overview>

<http://www.atelierdobonsai.com.br/forum/viewtopic.php?t=19842&sid=0f03cabe121ad91db9d29ea8d79fb88c>

Nome científico: *Desmanthus virgatus* (L.) Willd.

Nomes populares: Anil-de-Bode (em Cumaru), Jureminha

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem: México, Caribe, América central, Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Caatinga e Mata Atlântica, no Pantanal e Cerrado)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Arbusto de até 2 m de altura, com tronco pouco ramificado e levemente canelado, copa rala. Casca lisa, de cor bege-clara e brilhante, com pequenas verrugas redondas e elevadas da mesma cor. Folhas alternas, ovais ou orbiculares, bipinadas, paripinadas. Ráquis tomentosa de aprox. 1-4 cm de comprimento, entalhada e provida de uma verruga oval, elevada, de cor amarela, na posição do primeiro par de pinas. 2-4 pares de pinas opostas, lanceoladas, paripinadas, de aprox. 2 cm de comprimento, as pinas medianas as mais compridas, com pecíolo entalhado e tomentoso de aprox. 1-2 mm de comprimento. Cada pina tem 12-20 pares de folíolos opostos, lineares, membranáceos, aproximados, de aprox. 1 mm por 4 mm, arredondados ou alargados na base e obtusos no ápice, de cor verde-azulado-fosca na face superior, um tanto mais pálidos na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal mal visível. Inflorescências em capítulos nas axilas das últimas folhas, sustentados por um caule de aprox. 1 cm que cresce até um comprimento de 3 cm ao madurecimento do fruto. Fruto vagem deiscente cilíndrica de aprox. 3 mm de diâmetro por 4-5 cm de comprimento, de cor roxo-escura, contendo algumas 20-30 sementes pretas.

Utilidades da planta: planta forrageira para o gado, adubo verde (fixação de nitrogênio).

Tipo de vegetação: Planta pioneira da Caatinga regional

Abundância no município: raro (aparecendo em 6 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://en.wikipedia.org/wiki/Desmanthus_virgatus

<http://www.cca.ufpb.br/lavouraxerofila/pdf/jureminha.pdf>

<http://eol.org/pages/644027/overview>

Nome científico: **Enterolobium contortisiliquum** (Vell.) Morong

Nomes populares: Tambor (em Cumaru), Timbauba

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil (Nordeste, Centro-
oeste, Sudeste, Sul, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa semiglobosa, tronco reto e grosso. Casca completamente lisa, sem fissuras, de cor cinza. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, glabras, ovais. Ráquis de aprox. 7-15 cm de comprimento, com uma glândula elevada de cor verde numa altura de aprox. 6-40 mm acima da base da ráquis. 3-5 pares de pinas opostas, lanceoladas, de aprox. 8-11 cm de comprimento, com pecíolo de aprox. 1 cm de comprimento, as pinas basais são menores que as pinas terminais. Aprox. 14 pares de folíolos opostos, oblongos, um pouco afastados, foscos, herbáceos, de aprox. 6 mm por 18-20 mm, assimetricamente arredondados na base e agudos no ápice, de cor verde-escura na face superior, de cor verde-intensa na face inferior. Pecíolo de aprox. 0.5-1 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-pálida, mal visível. Inflorescências em fascículos axilares de capítulos. Capítulos globosos de aprox. 15-20 mm de diâmetro, com caule branco-tomentoso de aprox. 2-4 cm de comprimento. Flores pequenas, com pétalas de cor verde-pálida e muitos estames compridos e ondulados. Fruto legume contorcido e ondulado, semi-lenhoso, indeiscente, de aprox. 20 mm de grossura por 8-9 cm de diâmetro. Existem dois tipos de árvores que se distinguem nitidamente da espécie acima descrita: Timbauba II: Casca rugosa e pouco fissurada longitudinal e verticalmente, se partindo em placas pequenas, pouco avermelhada no fundo das fissuras, sem descascamento. Folíolos cartáceos, brilhantes na face superior. Além da nervura principal mais uma nervura menos importante saindo da base do folíolo. Fruto legume plano de aprox. 9-11 cm de diâmetro. Timbauba III (**Enterolobium cf. cyclocarpum** Jacq. Griseb.): Tronco comprido, copa globosa. Casca de cor marrom-cinza-avermelhada, com fissuras longitudinais e horizontais superficiais, descamante em placas irregulares de tamanho médio. Ramos novos de cor verde-oliva-escura, com 3-4 linhas longitudinais sem verrugas, pelo resto com muitas verrugas pequenas de cor quase branca. Folíolos membranáceos, de cor verde-intensa na face superior, de cor verde-pálida na face inferior.

Utilidades da planta: Madeira leve, macia ao corte, pouco resistente, medianamente durável, (para barcos e canoas de tronco inteiro, brinquedos, gamelas, compensados, armações de móveis, miolo de portas, caixotaria em geral); casca dos frutos (como detergente), fruto e folhas forrageiros; madeira da raiz (para jangadas); casca medicinal (antifúngica, antiviral, espermicida, expectorante, diurética, anti-inflamatória); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Espécies típicas da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: *Enterolobium contortisiliquum*: raro (aparecendo em 9 de 44 sítios),
Timbaúba II: raro (aparecendo em 7 de 44 sítios), *Enterolobium cyclocarpum* : raro
(aparecendo em 10 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-primarias/sementes-de-orelha-de-macaco.html>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625813376234/>

http://www.umpedeque.com.br/bkp/site_umpedeque/árvore.php?id=711

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=47>

<http://eol.org/pages/641989/overview>

<http://eol.org/pages/642271/overview>

Nome científico: **Leucaena leucocephala** (Lam.) de Wit

Nome popular: Leucena

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem: México, América central

Distribuição geográfica atual: Pantropical; Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa baixa ou globosa, tronco reto.

Casca lisa, com fissuras longitudinais, de cor cinza-clara. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais, glabras, foscas. Ráquis entalhada de aprox. 9-17 cm de comprimento. Aprox. 6-8 pares de pinas paripinadas, opostas, lanceoladas, de aprox. 6-9 cm de comprimento, as mais compridas no ápice da folha. Aprox. 7-10 pares de folíolos oblongos, afastados, sésseis, de aprox. 4 mm por 13 mm, os maiores na metade apical da pina, assimetricamente obtusos na base e agudos no ápice, de cor verde-azulada em ambas as faces. Bordas inteiras. Nervura principal pouco saliente em ambas as faces. Inflorescências em fascículos axilares de capítulos. Capítulos globosos de aprox. 15-20 mm de diâmetro, com caule glabro, de cor verde-intensa, de aprox. 2-3 cm de comprimento. Flores pequenas, com pétalas de cor verde-pálida e muitos estames compridos, retos. Fruto vagem deiscente, achatada, de aprox. 3 mm por 20 mm por 12 cm, aguda na base, obtusa no ápice, de cor marrom-avermelhado-escura.

Utilidades da planta: Fruto verde comestível (mas contem um alcaloide venenoso, por isso pode ser comido apenas em quantidade pequena); fruto forrageiro para gado; madeira (lenha e celulose); folhas forrageiras.

Tipo de vegetação: Árvore exótica, plantada em quintais e pastagens, planta invasiva no município.

Abundância no município: comum (aparecendo em 23 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exóticas/sementes-de-leucena.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Leucena>

<http://eol.org/pages/418348/overview>

Nome científico: **Mimosa acutistipula** (Mart.) Benth. var. **acutistipula** = **Acacia acutistipula** Mart.

Nomes populares: Calumbí-branco (em Cumaru), Jureminha

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste);endêmico

Características morfológicas: Arbusto muito espinhento de até 3 m de altura, com tronco ramificado e copa baixa, rala. Casca quase lisa, de cor cinza-clara ou marrom-avermelhado-escura, superficialmente fissurada longitudinalmente, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras, com pequenas verrugas lineares, horizontais, suberosas, de cor branca, com espinhos coniformes, de aprox. 3-10 mm de comprimento, de cor branca. Galhos de cor marrom-escura, com pequenas verrugas lineares, horizontais, suberosas, de cor branca, e com muitos espinhos coniformes de cor marrom, a ponta deles recurvados para baixo. Os espinhos do tronco e dos galhos são interligados por linhas suberosas elevadas e bem visíveis. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais. Ráquis pouco entalhada de aprox. 10-15 cm de comprimento, com uma glandula linear, elevada, posicionada entre a base e o primeiro par de pinas. 6-12 pares de pinas lanceoladas, paripinadas, de aprox. 6 cm de comprimento, as mais compridas na metade apical da folha. Cada pina com até 40 pares de folíolos opostos, lineares, aproximados, membranáceos, de aprox. 0.5 mm por 10 mm, arredondados ou alargados na base e arredondados no ápice, de cor verde-escuro-fosca em ambas as faces. Inflorescências em espigas axilares e terminais de aprox. 5-8 cm de comprimento, com muitas

flores espiraladas, pequenas, de cor branca. Fruto legume achatado deiscente de aprox. 3 mm por 2 cm por 10 cm, de cor marrom-clara, contendo aprox. 8 sementes.

Utilidades da planta: planta medicinal; flor melífera

Tipo de vegetação: Planta nativa típica da Caatinga regional, aparece também na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 32 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=3924>

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=6814>

<http://eol.org/pages/640762/overview>

Nome científico: **Mimosa caesalpinifolia** Benth

Nome popular: Sabiá

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae, tribo Mimoseae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (todas as regiões, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado) endêmico

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore de porte médio, espinhento, com tronco ramificado e copa globosa, frondosa. Casca de cor cinza, profundamente fissurada longitudinalmente, descamante em fibras compridas. Espinhos recurvados para trás, na casca do tronco e nos ramos. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais. Ráquis tomentosa, entalhada, de aprox. 6 cm de comprimento. Dois pares de pinas opostas, paripinadas. As pinas basais com ráquis tomentosa e entalhada de aprox. 2 cm de comprimento, com 2 pares de folíolos opostos, as pinas apicais com ráquis tomentosa e entalhada de aprox. 4-5 cm de comprimento, com 3 pares de folíolos opostos. Folíolos ovais ou orbiculares, muito assimétricos, recurvados para o eixo da pina, de aprox. 2-3 cm por 3-4 cm, arredondados na base e obtusos ou arredondados no ápice, glabros, foscas, com pecíolo de aprox. 1 mm de comprimento, de cor verde-azulada em ambas as faces. 1-3 nervuras saindo da base da folha, de cor verde-amarelada, pouco impressas na face superior, salientes na face inferior. Bordas inteiras. Inflorescências em panículas terminais de espigas de aprox. 3-4 cm de comprimento. Flores pequenas de cor branca. Fruto vagem tipo lomento achatada, de aprox. 2 mm por 8 mm por 6 cm, um pouco contraída entre as sementes, agudas na base e obtusas no ápice, de cor marrom-escura.

Utilidades da planta: Madeira resistente, pesada, dura e compacta, altamente durável, mesmo em contato com o solo (para estacas, postes, moirões de cerca, dormentes, lenha e carvão); folha forrageira para gado; flor melífera; casca medicinal (peitoral).

Tipo de vegetação: Plantada para cerca viva ou produção de estacas, mas provavelmente não é nativa na região. Encontrado nos sítios Chã de Farias, Campo de Buraco, Serra dos Pintos, Chã de Trinta, Olho d'Água da Figueira, Cajueiro, Areias, Gavião, Pilões, Poços, Malhadinha, Goiabas, Pedra Branca, Riacho de Boi. Provavelmente planta exótica, mas não invasiva na região.

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/cerca-viva/sementes-de-sansao-do-campo.html>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157626877405908/>

<http://eol.org/pages/695106/overview>

Nome científico: **Mimosa hostilis** (C. Mart.) Benth. = **Mimosa tenuiflora** (Willd.) Poir.

Nome popular: Jurema-preta

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Venezuela, Peru, Brasil (Nordeste)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore de grande porte, muito espinhenta ou não, com copa baixa, com tronco curto. Casca grossa, muito fissurada longitudinalmente, descamante em placas estreitas, grossas, compridas, de cor cinza-avermelhado-escura. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais. Ráquis de aprox. 5 cm de comprimento. Geralmente 3-4 pares de pinas opostas, lanceoladas, de aprox. 1.5-5 cm de comprimento, as pinas basais mais curtas, as pinas terminais mais compridas. 8-16 pares de folíolos opostos, afastados, lineares, glabros, herbáceos, quase sésseis, de aprox. 1 mm por 4-8 mm, um pouco recurvados para o eixo da pina, de cor verde-escuro-fosca na face superior, mais claros na face inferior, alargados na base e obtusos no ápice. 2-3 nervuras de cor verde-pálida saindo da base da folha. Bordas inteiras. Inflorescências em espigas axilares, com caule curto. Muitas flores pequenas, brancas, com estames brancos de aprox. 3-5 mm de comprimento. Fruto vagem tardiamente deiscente, tipo lomento achatada, de cor marrom-escura, de aprox. 1 mm por 5 mm por 40 mm, agudas na base e no ápice, geralmente contraída entre as sementes. Existe uma variedade sem espinhos, outra com muitos espinhos no tronco, nos galhos e nos ramos. Espinhos coniformes, achatados, de aprox. 5-12 mm de comprimento, de cor quase roxo-escura, direcionados um pouco para baixo.

Utilidades da planta: Madeira muito resistente (para obras externas e lenha); casca medicinal (contra queimaduras, acne, defeitos da pele, antimicrobiana, analgésica, febrífuga, alucinógena, psicodisléptica); flor melífera.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais, também plantada para produção de estacas.

Abundância no município: comum (aparecendo em 22 de 44 sítios)

Informações adicionais: Devido à exploração florestal é difícil achar exemplares de grande porte.

http://en.wikipedia.org/wiki/Mimosa_tenuiflora

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jurema-preta>

http://eol.org/data_objects/21328988

Nome científico: **Mimosa arenosa** (Willd.) Poir. **var. angustifolia** (nome duvidoso)

Nome popular: Calumbí-de-Miolo-vermelho (em Cumaru)

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Distribuição geográfica atual: México, Nicaragua, Colômbia, Venezuela, Brasil (Nordeste, Sudeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto muito espinhento de até 4 m de altura, com copa globosa ou baixa e tronco ramificado. Casca fina, de cor cinza, com fissuras largas e compridas longitudinais ou um pouco espiraladas, no fundo das fissuras de cor marrom-avermelhado-clara. Espinhos coniformes, achatados, de aprox. 10 mm de comprimento, de cor marrom-escura, um pouco recurvados para cima, localizados no tronco e nos ramos sem inflorescências. Ramos novos de cor marrom-avermelhada, canelados, com verrugas pequenas brancas e pilosidade esparsa branca e muito curta. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais. Ráquis branco-tomentosa de aprox. 6-8 cm de comprimento, entalhada entre as pinas. 3-5 pares de pinas opostas, oblongas, paripinadas, de aprox. 3-4 cm de comprimento, com pecíolo de aprox. 2-3 mm de comprimento. 10-20 pares de folíolos opostos, sésseis, aproximados, de aprox. 1 mm por 6 mm, arredondados na base e agudos no ápice, de cor verde-azulado-clara e foscas em ambas as faces. Bordas inteiras. Nervuras mal visíveis. Inflorescências em espigas nas axilas das últimas folhas, de aprox. 4 cm de comprimento, com caule de aprox. 5-10 mm de comprimento. Flores pequenas, com estames ondulados de cor branca. Fruto vagem tipo lomento achatada, preta, de aprox. 1 mm por 5 mm por 40 mm, agudas na base e no ápice, geralmente contraída entre as sementes, contendo aprox. 3-6 sementes.

Tipo de vegetação: Planta típica da Caatinga regional

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 19 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/640762/overview>

Nome científico: **Piptadenia stipulacea** (Benth.) Ducke

Nome popular: Jiquirí

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore muito espinhenta de até 8 m de altura, com copa baixa e rala, tronco reto, galhos pendentes. Casca do tronco e dos galhos grossos fina, lisa, de cor verde-oliva, com muitas verrugas horizontais quase brancas, com poucos espinhos finos, de aprox. 1 cm de comprimento, de cor verde-oliva na base e roxos na ponta, interligados entre si com uma linha suberosa, elevada e bem visível. Ramos novos de cor verde-oliva, um pouco canelados, com verrugas pequenas, brancas e com muitos espinhos em pares, de aprox. 5 mm de comprimento, com a base achatada, de cor verde-oliva e a ponta recurvada para trás, de cor roxa. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais, foscas, glabras. Ráquis espinhenta, entalhada, de cor verde-clara na face inferior, de aprox. 8-14 cm de comprimento. 4-10 pares de pinas opostas, lineares, afastadas, de aprox. 6-9 cm de comprimento. 25-30 pares de folíolos opostos, afastados, lanceolados, sésseis, membranáceos, de aprox. 2 mm por 10 mm, assimetricamente alargados na base e obtusos no ápice, de cor verde-oliva na face superior, um pouco mais claros na face inferior. Bordas inteiras. Uma nervura principal que divide o folíolo em dois lados de largura muito diferente, e várias nervuras laterais, de cor verde-escura, bem visíveis na face inferior e invisíveis na face superior. Os folíolos mudam de orientação: dependendo da iluminação e da quantidade de água, eles parecem mais afastados ou mais aproximados. Inflorescências em panículas terminais e axilares de capítulos de aprox. 1 cm de diâmetro. Flores brancas com perfume muito forte e agradável. Fruto legume achatado de aprox. 3 mm por 2-3 cm por 9-15 cm, às vezes contraído entre as sementes, agudo na base e arredondado no ápice, de cor roxa ou marrom-escura.

Utilidades da planta: flor melífera

Tipo de vegetação: Parece ser uma espécie nativa da Caatinga regional, aparece também nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=4033>

<http://eol.org/pages/415769/overview>

Nome científico: **Pithecellobium dulce** (Roxb.) Benth.

Nomes populares: Abetone-docinho (em Cumaru), Ingarana

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Origem: México, América central, Colômbia, Venezuela, Brasil

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande e espinhenta, com tronco curto, copa frondosa e globosa. Casca lisa, de cor cinza-escura. Folhas em grupos alternos, bipinadas, paripinadas. Na base de cada grupo de folhas nascem dois espinhos duros, direcionados para frente. Os ramos novos são plissados para o lado dos grupos de folhas, assim formando uma linha de ziguezague. Ráquis de aprox. 1 cm de comprimento. Um par de pinas opostas com pecíolo de aprox. 6 mm de comprimento. Um par de folíolos opostos por pina. Folíolos herbáceos, foscos, oblongos, assimétricos, recurvados para frente, de aprox. 1 cm por 4 cm, com a maior

largura na metade apical do folíolo, arredondados na base, arredondados no ápice, mas com ponta acuminada, de cor verde-azulado-clara em ambas as faces, com pecíolo de aprox. 1 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálido-brilhante na face superior, de cor verde-escura na face inferior, pouco salientes em ambas as faces. As ráquis da folha e das pinas terminam em uma ponta verde. Inflorescências em corimbos terminais de capítulos com caule de aprox. 1 cm de comprimento. Flores pequenas com muitos estames ondulados. Fruto vagem deiscente cilíndrica espiralada, de aprox. 12 mm de diâmetro por 15 cm de comprimento, contraída entre os sementes, de cor vermelho-pálida.

Utilidades da planta: Casca do fruto comestível (para suco); farinha da semente comestível, folhas e fruto forrageiros, casca (para curtume, para tinta amarela); casca medicinal (contra diarreia); folha medicinal (contra dor e caimbro); folha medicinal (problemas digestivos); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada nas calçadas da cidade e dos sítios, talvez planta invasiva no município.

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://en.wikipedia.org/wiki/Pithecellobium_dulce

<http://eol.org/pages/642629/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/41187>

Nome científico: *Prosopis juliflora* (Sw.) DC.

Nomes populares: Agaroba (em Cumaru), Algaroba

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae, tribo Mimoseae)

Origem: Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Honduras, México, Nicaragua, Panama, Peru, Venezuela

Distribuição geográfica atual: Pantropical, Brasil (Nordeste, Sul)

Características morfológicas: Árvore de porte médio ou grande, com copa alongada, globosa ou baixa, com tronco um pouco tortuoso e ramificado. Casca grossa, de cor cinza, com muitas fissuras longitudinais, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras, descamante em fibras compridas. Ramos novos de cor marrom-avermelhado-escura na face superior e de cor verde-intensa na face inferior. Folhas alternas ou em grupos alternos de duas folhas, bipinadas, paripinadas, glabras. Ráquis de aprox. 4 cm de comprimento. 3-4 pares de pinas opostas, afastadas, de aprox. 4 cm de comprimento, as pinas apicais as mais compridas. 15-20 pares de folíolos sésseis, afastados, de aprox. 2 mm por 8 mm, arredondados na base e no ápice, de cor verde-azulado-pálida. Nervuras mal visíveis. Bordas inteiras. Inflorescências em espigas terminais, com flores pequenas de cor amarela. Fruto legume indeiscente, um pouco achatado, de aprox. 8 mm por 12 mm por 15-20 cm, de cor amarelo-pálida. Existe uma variedade com espinhos finos de aprox. 1-2 cm de comprimento, saindo aos pares na base das folhas, outra variedade sem espinhos.

Utilidades da planta: Madeira (para móveis, dormentes, postes, estacas, lenha, carvão); fruto forrageiro; flor melífera; paisagismo (arborização urbana)

Tipo de vegetação: Árvore exótica, plantada em calçadas e pastagens. Planta muito invasiva no município; veja capítulo 3.7.4., na página 168

Abundância no município: frequente (aparecendo em 35 de 44 sítios)

Informações adicionais: A proliferação acontece pelas sementes engolidas pelo gado que atravessam o intestino ilesas. A espécie foi introduzida no Brasil em 1942, em Serra Talhada. A árvore tem raízes muito fundas.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Prosopis_juliflora

<http://eol.org/pages/643004/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/43942>

Nome científico: *Senegalia* sp.

Nome popular: Rasga-beiço (erradamente em Cumaru)

Família: Fabaceae (Subfamília Mimosoideae)

Características morfológicas: Planta espinhenta, trepadeira com copa rala, tronco ramificado.

Casca fina, descamante em folhas grandes, finas, irregulares, de cor marrom ou bege-clara. Galhos de cor bege-clara, com espinhos pequenos da mesma cor, mas com a ponta de cor marrom-escuro-roxa, dirigidos para trás. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, ovais, concentradas na extremidade dos ramos. Ráquis duplo-entalhada de aprox. 10 cm de comprimento, branco-tomentosa, provida de 3-6 espinhos verdes na face inferior. 4-8 pares de pinas lanceoladas, opostas, de aprox. 4-7 cm de comprimento, as maiores na parte apical, com ráquis branco-tomentosa, com pecíolo de aprox. 2 mm de comprimento, mudando de direção dependendo da quantidade de sol e água. 15-25 pares de folíolos opostos, lineares, aproximados, glabros, de aprox. 2 mm por 8-10 mm, assimetricamente alargados na base e agudos no ápice, de cor verde-claro-fosca na face superior, um tanto mais claros na face inferior, mudando de direção dependendo da quantidade de luz e água, com uma nervura principal mal visível.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais: https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157632591779644/

Nome científico: *Amburana cearensis* (Allemão) A.C. Sm. = *Torresea cearensis* Allemão

Nomes populares: Cumarú-de-Cheiro (em Cumaru), Cerejeira

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Equador, Argentina, Paraguai, Bolívia, Peru, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa rala e globosa. Tronco grosso e ramificado.

Casca de cor cinza ou marrom-avermelhado-escuro, lisa, brilhante, coberta de verrugas pequenas de cor branca, descamante em folhas finas e grandes. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, perfumadas, com ráquis avermelhada, tomentosa, de aprox. 10-14 cm de comprimento. 8-14 folíolos alternos, orbiculares ou ovais, glabros, foscos, de cor verde-azulado-pálida, de aprox. 20-30 mm por 45 mm, arredondados ou um pouco retusos na base e no ápice, com pecíolo de aprox. 3-4 mm de comprimento. Nervura principal um pouco impressa na face superior, saliente e brilhante na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com flores pequenas, brancas e muito aromáticas de 5 pétalas. Fruto vagem tardiamente deiscente, contendo uma única semente achatada e provida de uma asa membranácea.

Utilidades da planta: Madeira pesada e dura, fácil de cortar, bastante durável mesmo exposta ao tempo, de excelente qualidade, fácil de trabalhar, com aroma agradável, refratária ao ataque de insetos, superfície radial lisa e de agradável aspecto, vendida sob o nome de cerejeira (para portas, janelas, obras internas, esquadrias, forros, formas, estruturas hidráulicas, taboadas, carpintaria, caixotaria, mobiliário fino, folhas faqueadas decorativas, tanoaria, escultura, balcões e marcenaria em geral). Sementes de odor agradável para perfumar roupa; sementes e casca medicinais (contra dores reumáticas, sinusite e gripe, efeitos peitorais, anti-spasmódicas, emenagogas, contra afecções pulmonares, tosses, asma, para cicatrização de feridas); raiz medicinal (lambedor contra gripe); folha forrageira para caprinos. O aroma cumarina (na casca, madeira e sementes) serve para doces, biscoitos, cigarros, sabonetes, perfume e para aromatizar cachaça. A árvore é muito ornamental, principalmente pelos ramos e tronco que são lisos de cor vinho ou marrom-avermelhado; flor melífera.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 8 de 44 sítios)

Informações adicionais: Espécie em perigo de extinção segundo a lista vermelha internacional das espécies ameaçadas.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Amburana_cearensis

<http://www.cnip.org.br/PFNMs/>

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-climax/sementes-de-amburana.html>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=53>

<http://eol.org/pages/642758/overview>

Nome científico: **Bowdichia virgilioides** Kunth

Nome popular: Sucupira-preta

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Distribuição geográfica atual: Colômbia, Venezuela, Bolívia, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore de aprox. 10 m de altura, com copa baixa e rala, tronco ramificado. Casca do tronco grossa, de cor cinza-escura, irregularmente horizontal e verticalmente fissurada, descamante em placas pequenas. Galhos de cor marrom, com muitas fissuras longitudinais, avermelhados no fundo das fissuras. Ramos novos, ráquis, pecíolos e nervuras principais dos folíolos denso-marrom-pubescentes. Folhas alternas, imparipinadas, com ráquis de aprox. 15-20 cm de comprimento, cilíndrico, às vezes parcialmente duplo-entalhado. Aprox. 15-19 folíolos alternos, um tanto cartáceos, oblongos, de aprox. 2 cm por 6 cm, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior, obtusos na base e arredondados no ápice. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Pecíolo grosso de aprox. 2-3 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-pálida, muito impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Flores roxas em panículas terminais. Fruto vagem achatada de cor marrom-clara, de aprox. 3 mm por 20 mm por 60 mm, contendo uma única semente.

Utilidades da planta: Madeira de alta resistência (para obras pesadas, esteios, dormentes, postes, linhas, tabuados, torno e fuso de prensas, assoalhos, portas e acabamentos internos); casca e resina da raiz medicinais (adstringentes, contra diarreias crônicas e como depurativo, contra diabetes); fruto medicinal; casca medicinal (anti-inflamatória, anti-alérgica); semente medicinal (contra sífilis, reumatismo, gota, febres, dermatoses, artrites); paisagismo, flor melífera.

Tipo de vegetação: Talvez planta nativa dos Brejos de Altitude regionais, mas explorada no passado pelo alto valor da madeira

Informações adicionais: Segundo Ducke (1953), o nome desta árvore é Sucupira mirim, e a espécie é nativa na Zona da Mata pernambucana. Segundo César (1956), esta espécie é nativa em Pernambuco, e o tronco dela atinge uma grossura de 1.5 m.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-secundarias/sementes-de-sucupira-preta.html>

<http://www.arvores.brasil.nom.br/cerrd/sucupt.htm>

http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Bowdichia_virgilioides.htm

<http://eol.org/pages/417812/overview>

Nome científico: **Clitoria fairchildiana** R.A. Howard

Nome popular: Sombreiro

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae, tribo Phaseoleae, subtípo Clitoriinae)

Origem e distribuição geográfica atual: México, Colômbia, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Árvore grande com copa frondosa e baixa, tronco grosse e reto.

Casca grossa, lisa, de cor cinza. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, glabras. Ráquis de aprox. 6-8 cm de comprimento. Um par de folíolos laterais e um folíolo terminal. Folíolos herbáceos ou um pouco cartáceos, oblongos, arredondados na base e agudos no ápice, com a maior largura na metade basal, de cor verde-intensa um pouco brilhantes na face superior, de cor verde-azulado-pálida e foscas na face inferior. Folíolos laterais de aprox. 3.5-4 cm por 10 cm, o folíolo apical de aprox. 6 cm por 12 cm. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior, salientes e brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Inflorescências em espigas axilares com poucas flores. Flores grandes, vistosas, perfumadas, de cor roxa. Fruto vagem achatada deiscente, de aprox. 3 mm por 2 cm por 12 cm.

Utilidades da planta: Madeira; paisagismo (arborização urbana); fixação de nitrogênio no solo.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantada em calçadas da cidade.

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-secundarias/sementes-de-sombreiro.html>

<http://eol.org/pages/417994/overview>

Nome científico: *Dioclea grandiflora* Mart. ex Benth.

Nomes populares: Olho-de-Boi (erradamente em Cumaru), Mucunã; Co-Oronha

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga, no Carrasco); endêmico

Características morfológicas: Planta trepadeira com tronco muito tortuoso. Casca quase lisa, de cor cinza-brilhante, com verrugas elevadas e poucas fissuras superficiais mostrando a casca nova de cor marrom-avermelhada. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, com um par de folíolos laterais opostos e um folíolo terminal. Ráquis de cor verde-amarelada, branco-hirsuta, de aprox. 7-12 cm de comprimento. Folíolos orbiculares, herbáceos, de aprox. 6-9 cm por 8-13 cm, cuneados na base e obtusos ou arredondados no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-escuro-fosca e esparsamente hirsutos na face superior, de cor verde-pálida e densamente branco-tomentosos na face inferior. Os folíolos basais um pouco recurvados para frente, com pecíolo de aprox. 4 mm de comprimento, o folíolo terminal com pecíolo de aprox. 2 cm de comprimento. Bordas inteiras e um tanto onduladas. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em espigas aos pares de aprox. 50-60 cm de comprimento nas axilas dos ramos, cada uma com aprox. 30 flores perfumadas de cor roxa, com pétalas de aprox. 2 cm de comprimento. Fruto vagem indeiscente, veluda, contraída entre as sementes, de cor marrom-escuro-fosca, de aprox. 2 cm por 5 cm por 8-16 cm, contendo 2-4 sementes ovóides muito duras de aprox. 15-20 mm por aprox. 20-40 mm, de cor marrom.

Utilidades da planta: semente medicinal e comestível (na forma de farinha) e usada para artesanato.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga e da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 6 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/639796/overview>

Nome científico: *Erythrina variegata* L.

Nomes populares: Brasileirinha (em Cumaru); Eritrina bicolor

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem: Austrália, Índia, Malásia e Filipinas

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore de aprox. 8 m de altura, com tronco curto, copa globosa.

Casca fina, quase lisa, de cor marrom-avermelhada, com muitas fissuras compridas, superficiais, longitudinais, de cor quase branca. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, glabras, foscas, com um par de folíolos laterais opostos e um folíolo terminal. Ráquis de aprox. 18 cm de comprimento, de cor amarela. Folíolos de forma de losango, de aprox. 10-15 cm por 10-15 cm, obtusos ou arredondados na base, agudos ou obtusos no ápice, de cor amarelo-clara ao longo das nervuras do 1º e 2º grau, de cor verde-intensa no restante do limbo na face superior, um pouco mais claros na face inferior. Folíolos laterais com pecíolo de aprox. 8 mm de comprimento. Pecíolo dos folíolos com duas glandulas semiglobosas laterais. Bordas inteiras. Nervura principal saliente na face inferior. Inflorescências em espigas compridas terminais, com muitas flores grandes e vistosas de cor vermelha. Fruto vagem.

Utilidades da planta: flor melífera (para beija-flores); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/644476/overview>

Nome científico: *Erythrina velutina Willd.*

Nome popular: Mulungú

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Distribuição geográfica atual: Venezuela, Equador e Antilhas, Brasil

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa ou alongada, tronco grosso, reto e comprido. Casca quase lisa, de cor cinza com listras longitudinais de cor marrom-avermelhado-clara, esporadicamente com espinhos coniformes. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, com um par de folíolos opostos e um folíolo terminal. Ráquis de aprox. 11-13 cm de comprimento. Folíolos orbiculares, coriáceos, foscos, os laterais de aprox. 7 cm por 6 cm, o folíolo apical de aprox. 8 cm por 7 cm, de cor verde-escura até verde-clara e glabros na face superior, um pouco mais claros, marrom-tomentosos na face inferior, obtusos na base e arredondados no ápice, os folíolos laterais com pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento, o folíolo terminal com pecíolo de aprox. 4 cm de comprimento. 3 nervuras saindo da base de cada folíolo. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Bordas inteiras. Inflorescências em espigas terminais, com flores grandes de cor vermelha. Fruto vagem deiscente, contendo uma semente de cor vermelha.

Utilidades da planta: Madeira branca, mole, muito leve, porosa e pouco resistente ao ataque de organismos decompositores (para confecção de tamancos e jangadas, brinquedos e caixotaria, palitos e fósforos); paisagismo; flor melífera; folha e casca medicinal (peitoral e calmante, contra convulsões, tosse, excitação nervosa); fruto medicinal.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga regional, também nos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: comum (aparecendo em 21 de 44 sítios)

Informações adicionais: Ducke (1953) duvida se esta espécie seja nativa no Nordeste brasileiro.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Suin%C3%A3>

<http://www.esalq.usp.br/trilhas/uteis/ut02.php>

<http://eol.org/pages/644484/overview>

Nome científico: *Geoffroea spinosa Jacq.*

Nomes populares: Marizeiro; Umarizeiro

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae, tribo Dalbergieae)

Origem e distribuição geográfica atual: Norte da Argentina até Equador; Brasil (Nordeste, Centro-oueste, na Caatinga e no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande, espinhenta, com tronco de 2-3 m de comprimento e copa globosa. Casca muito grossa, suberosa, canelada, com muitas fissuras verticais, de cor marrom ou cinza até branca. Galhos com espinhos finos, retos, de aprox. 1-2 cm de comprimento. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, oblongas, com ráquis entalhada de aprox. 10 cm de comprimento, de cor verde-amarelada. 10-15 (-20) folíolos herbáceos, glabros, foscos, ovais, arredondados na base e no ápice, de aprox. 12 mm por 24 mm, arredondados na base e arredondados ou levemente retuso no ápice, geralmente os primeiros (basais) opostos e com a maior largura na metade do folíolo, os demais folíolos alternos e com a maior largura na metade apical, de cor verde-clara em ambas as faces, com pecíolo de aprox. 1 mm de comprimento, de cor verde-amarelada. Bordas inteiras. Nervuras mal visíveis na face superior, nervura principal de cor verde-amarelada e fortemente saliente na face inferior. Nervuras laterais mal visíveis. Inflorescências em corimbos terminais, com muitas flores amarelas. Fruto legume drupáceo com polpa carnosa e adocicada, de aprox. 3 cm por 5 cm, de cor de laranja-pálido-fosco.

Utilidades da planta: Madeira (para carpintaria, móveis rústicos, lenha e carvão); fruto comestível e muito procurado por roedores; folha medicinal, fruto medicinal (contra anemia); paisagismo

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais. Nasce geralmente em lugares muito úmidos, na beira de rios, riachos e açudes.

Abundância no município: comum (aparecendo em 22 de 44 sítios)

Informações adicionais: O nome desta árvore é corrutela de y-mory, por ubá-mo-ri-y = árvore que verte água. O nome alude ao fenômeno desta planta verter tanta água pelos brotos, no princípio da estação pluvial, que chega a molhar a terra. Os sertanejos consideram o fato como excelente sinal de chuvas abundantes. Segundo Ducke (1953), as sementes são comestíveis, na forma assada. Segundo César (1956), as flores do Marizeiro são brancas. Ele escreve que a madeira „não serve para construção e móveis, é muito perseguida pelos cupins e polias.“

<http://eol.org/pages/642824/overview>

Nome científico: *Gliricidia sepium* (Jacq.) Kunth ex. Walp.

Nomes populares: Cumaru-Branco (erradamente em Cumaru); Gliricídia; Madriado, Mãe-do-Cacau, Mata-Ratos

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem: América central, México

Distribuição geográfica atual: Pantropical, Brasil (Nordeste, na Caatinga)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco curto. Casca de cor marrom-avermelhado-clara, superficialmente verticalmente fissurada. Galhos parcialmente pendentes, de cor marrom-clara, com verrugas redondas brancas. Folhas alternas (um pouco espiraladas), unipinadas, imparipinadas, oblongas, com a maior largura na metade apical, com ráquis de até 30 cm de comprimento. 6-8 pares de folíolos opostos, afastados, e um folíolo terminal. Folíolos herbáceos, oblongos, de aprox. 2-3 cm por 5-7 cm, os basais os menores, agudos na base e no ápice, mas com a ponta arredondada, de cor verde-intensa e foscos na face superior, um tanto mais claros na face inferior, com pecíolo de aprox. 4 mm de comprimento. Nervura principal um pouco impressa na face superior e saliente na face inferior. Bordas inteiras. Inflorescências em corimbos axilares, com flores grandes, vistosas, de cor lilá e creme. Fruto legume achatado, lenhoso de aprox. 5 mm por 2 cm por 16 cm, de cor marrom, contendo aprox. 10 sementes redondas de cor bege de aprox. 1 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira resistente contra fungos (para construção civil); paisagismo (arborização urbana), flor melífera; utilização como cerca viva, para estabilizar terras

inclinadas, fixação de nitrogênio no solo; folha insecticida e repelente; semente e folha (para produção de veneno de rato)

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, frequentemente plantada em praças, calçadas e quintais na zona urbana e rural do município.

Informações adicionais:

<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Moirao/MoiraoVivoCercaEcologica/conhecendo.htm>

http://en.wikipedia.org/wiki/Gliricidia_sepium

<http://eol.org/pages/642632/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/25380>

Nome científico: *Lonchocarpus sericeus* (Poir.) Kunth. ex DC.

Nome popular: Piaca

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem e distribuição geográfica atual: México, América central, Caribe, América do Sul tropical, Oeste da África, África tropical, Brasil (todas as regiões, na Amazonas, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado e no Pantanal)

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada e tronco de aprox. 2 m de comprimento. Casca grossa, superficialmente fissurada horizontal e verticalmente, um pouco desamante em placas pequenas, de cor cinza. Casca dos galhos grossos de cor marrom, com muitas verrugas oblongas horizontais, suberosas, de cor bege-clara. Ramos novos de cor bege, com verrugas redondas brancas. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, ovais, com a maior largura na metade apical. Ráquis de aprox. 10-14 cm de comprimento, de cor verde-oliva e branco-pubescente. 3-4 pares de folíolos opostos, afastados, e um folíolo terminal. Folíolos herbáceos, de aprox. 3-5 cm por 6-10 cm, os apicais maiores que os basais, os apicais oblongos, os basais ovais, arredondados na base e obtusos no ápice, de cor verde-claro-brilhante na face superior, de cor verde-claro-fosca e pubescentes na face inferior, os folíolos laterais com pecíolo de aprox. 6-8 mm de comprimento, o folíolo terminal com pecíolo de aprox. 2 cm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, impressas na face superior e salientes na face inferior. Bordas inteiras. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores grandes de cor roxa. Fruto legume achatado, fortemente contraído entre os sementes, de cor bege, veludo, de aprox. 4 mm por 15 mm por 60-80 mm, contendo 1-4 sementes.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil, ebanestaria, confecção de móveis e objetos de adorno, lenha, carvão); semente medicinal (anti-inflamatória); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa das Matas Ciliares da região

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: Segundo informação de moradores, esta espécie era muito mais frequente no município (aparecia também no bairro do Matadouro, por exemplo), mas foi explorada pelo valor da madeira.

<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15969953>

<http://eol.org/pages/686453/overview>

<http://www.ars-grin.gov/cgi-bin/npgs/html/taxon.pl?22538>

Nome científico: *Machaerium aculeatum* Raddi

Nomes populares: Jacarandá-de-Espinho (em Cumaru), Pau-de-Angu, Jacarandá-Bico-de-Pato, Bico-de-Pato-de-Espinho, Escada-de-Macaco

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, no Cerrado, na Mata Atlântica e no Pantanal); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande, espinhenta, com copa rala e alongada, tronco grosso, reto e comprido. Casca da árvore velha lisa, mas parcialmente longitudinal e horizontalmente fissurada, de cor cinza-clara. Casca da árvore nova lisa, de cor cinza ou roxa, com verrugas lineares horizontais de cor cinza-clara. Ramos de cor cinza-clara. Tronco grosso sem espinhos. Galhos com espinhos duros, coniformes, de aprox. 1 cm de comprimento por 3-4 mm de diâmetro na base, de cor marrom-escuro-brilhante, dirigidos um pouco para frente, posicionados aos pares na mesma altura, às vezes acompanhados por um grupo de 2-5 espinhos pequenos de aprox. 2 mm de comprimento. Espinhos dos ramos coniformes, solitários, de aprox. 4-5 mm de comprimento, levemente dirigidos para frente, de cor branca. Dois espinhos saindo da base de cada folha. Folhas alternas (espiraladas), unipinadas, imparipinadas, oblongas. Ráquis de aprox. 10 cm de comprimento, de cor verde-clara e branco-hirsuta. 30-40 folíolos alternos, aproximados, que mudam de direção dependendo da quantidade de luz e água. Folíolos quase sésseis, oblongos, glabros, de aprox. 4 mm por 12 mm, arredondados na base e retusos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-azulado-escuro e foscas na face superior, mais claros na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-clara na face superior, de cor verde-escuro e saliente na face inferior. Nervuras laterais mal visíveis. Inflorescências em corimbos terminais de aprox. 10 cm de comprimento, com numerosas flores roxas. Fruto sâmara alada de cor marrom, de aprox. 3 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira moderadamente pesada, macia ao corte, de baixa durabilidade quando exposta (para construção civil e confecção de caixotaria e objetos leves); paisagismo

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 11 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/641994/overview>

Nome científico: ***Myrocarpus frondosus*** Allemão

Nomes populares: Cabraiba (em Cumaru), Cabreuva, Sapuvão

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Paraguai, Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore muito grande, de 20-30 m de altura, com tronco reto e copa alongada. Casca ou fina, lisa, de cor cinza, ou rugosa, quase branca com partes de cor verde-oliva e verrugas de cor bege-clara, ou muito e profundamente fissurada longitudinal e horizontalmente, de cor cinza-clara e marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Ramos finos de cor verde-oliva, com muitas verrugas pequenas, redondas, de cor bege-clara. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, oblongas. Ráquis de aprox. 12-15 cm de comprimento, de cor verde-amarelada, branco-tomentosa, formando uma linha de zigue-zague. 10-14 folíolos rigidamente alternos, aproximados, ovais, de aprox. 3 cm por 6 cm, com a maior largura na metade ou na metade basal do folíolo, arredondados ou um pouco cuneados na base e agudos no ápice, de cor verde-intensa em ambas as faces, muito brilhantes na face superior, menos brilhantes na face inferior, com pecíolo de cor verde-amarelada e branco-tomentosa de aprox. 3 mm de comprimento. Ápice dos folíolos recurvado para baixo, os dois lados dos folíolos recurvados para cima. Nervura principal pouco impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Bordas fino-serrilhadas. O limbo é provido de muitas listras finas translúcidas orientadas paralelamente com as nervuras laterais. Inflorescências em corimbos axilares e terminais de aprox. 2-10 cm de comprimento, com flores campanuladas, amarelas. Fruto sâmara amarela.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil, caibros, ripas, vigas, obras externas, como vigas para pontes, moirões, dormentes, para confecção de rodas, móveis, balcões, tábuas para assoalhos, carrocerias, peças torneadas, folhas faqueadas para revestimentos decorativos de lambris e painéis, carvão); flor melífera; líquido balsâmico da madeira medicinal; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: Todos os exemplares encontrados em dois sítios parecem doentes, sem flores e frutos. Segundo informação dos moradores, esta espécie era mais frequente no município, mas foi explorada pelo valor da madeira.

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=28>

<http://eol.org/pages/640746/overview>

Nome científico: **Platymiscium floribundum** Vogel

Nomes populares: Jacarandá-do-Litoral, Sacambu, Rabugem

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco curto. Casca grossa, suberosa, muito e profundamente verticalmente fissurada, de cor cinza um pouco avermelhada. Ramos novos ocos, de cor marrom-clara, com muitas verrugas pequenas quase brancas. Folhas opostas, unipinadas, imparipinadas, glabras, ovais, com 2-3 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Ráquis de aprox. 6-12 cm de comprimento, de cor verde-clara. Folíolos herbáceos, um pouco coriáceos, ovais, de aprox. 3-4 (-6) cm por 6-10 cm, os folíolos terminais os maiores, arredondados (ou obtusos) na base e agudos (ou acuminados) no ápice, de cor verde-escura e brilhantes na face superior, de cor verde-intensa e pouco brilhantes na face inferior, os folíolos laterais com pecíolo de aprox. 4-6 (-8) mm de comprimento, o folíolo terminal com pecíolo de aprox. 15-20 mm de comprimento. Maior largura dos folíolos laterais na metade basal, a do folíolo terminal na metade do folíolo. Nervura principal de cor verde-amarelada, um pouco saliente na face inferior, nervuras laterais mal visíveis. Bordas inteiras. Inflorescências em corimbo apicais, com muitas flores amarelas. Fruto sâmara indeiscente alada.

Utilidades da planta: Madeira (para cabos de ferramenta, caibros, portões e portas, revestimento decorativo, vigas, carpintaria e marcenaria, móveis); paisagismo (arborização urbana); flor melífera.

Tipo de vegetação: Provavelmente uma árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 12 de 44 sítios)

Informações adicionais: Árvore de crescimento lento. Os extratos da árvore exercem atividade alelopática sobre o sistema radicular da mesma espécie e de outras espécies, o que significa que a árvore exsuda uma substância que impede o crescimento de outras plantas debaixo da árvore. Segundo Ducke (1953), esta espécie aparece na Zona da Mata e no Sertão do Pernambuco.

<http://www.furb.br/florestal/dendrologia/arquivos/Platymiscium%20floribundum.htm>

<http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/biociencias/article/view/285>

<http://eol.org/pages/638627/overview>

Nome científico: *Platymiscium pinnatum* (Benth.) Klitg. (nome duvidoso)

Nome popular: Quira

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Colômbia, Venezuela, Suriname, Guiana Francesa, Equador, Bolívia, Peru

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 4 m de altura, com copa globosa e tronco ramificado. Casca quase lisa, de cor marrom-cinza, com fissuras longitudinais e verrugas pequenas, redondas, de cor bege. Ramos novos ocos, de cor marrom-clara, com muitas verrugas pequenas quase brancas. Folhas opostas, unipinadas, imparipinadas, glabras, ovais, com 2 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Ráquis de aprox. 10 cm de comprimento, de cor verde-clara. Folíolos herbáceos, orbiculares, de aprox. 50-65 mm por 7-10 cm, os folíolos terminais os maiores, arredondados na base e obtusos no ápice, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-intensa e menos brilhantes na face inferior, os folíolos laterais com pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento, o folíolo terminal com pecíolo de aprox. 20 mm de comprimento. Maior largura dos folíolos na metade do folíolo. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, um pouco salientes na face inferior. Bordas inteiras, um pouco onduladas.

Tipo de vegetação: Provavelmente árvore nativa da Mata Atlântica

Informações adicionais: Distingue-se da espécie parecida *Platymiscium floribundum* pela forma da folha e da aparência das nervuras.

<http://eol.org/pages/638741/overview>

Nome científico: *Poecilanthe parviflora* Benth.

Nomes populares: Rabo-de-Cavalo (em Cumaru); Lapacho; Coração-de-Negro

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae, tribo Brongniartieae)

Origem e distribuição geográfica atual: Uruguai, Paraguai, Bolívia, Argentina, Brasil (Sudeste, Sul, na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore de até 8 m de altura, com copa alongada, com tronco ramificado de aprox. 2 m de comprimento. Casca quase lisa, branca, com fissuras superficiais longitudinais, de cor bege no fundo das fissuras. Ramos novos com listras longitudinais brancas. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, ovais, com (3-) 4 (-5) pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Ráquis de aprox. 7-9 cm de comprimento, entalhada entre os folíolos, de cor verde-amarelada, hirsuta. Folíolos cartáceos, glabros, de aprox. 30-35 mm por 45-70 mm, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-escura e brilhantes na face superior e quase da mesma cor, porém foscas na face inferior. Os folíolos basais menores que os folíolos terminais, orbiculares, arredondados na base e obtusos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, os folíolos apicais ovais ou oblongos, agudos na base e no ápice, com a maior largura na metade apical do folíolo. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 2-4 mm de comprimento, de cor verde-amarelada, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 10-15 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, pouco impressas na face superior, salientes e tomentosas na face inferior. Bordas inteiras, de cor branca. Inflorescências em corimbo terminais, com várias flores de cor branca. Fruto legume achatado de aprox. 3 mm por 2-3 cm por 5 cm, agudo na base e no ápice, veludo e de cor bege.

Utilidades da planta: Madeira (lenha); flor melífera; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Espécie nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais, planta nativa dos solos úmidos da Caatinga regional.

Abundância no município: comum (aparecendo em 24 de 44 sítios)

Informações adicionais: O Rabo-de-Cavalo aparece geralmente como arbusto, mas existem também poucos exemplares de árvores de até 8 m de altura (no sítio das „Goiabas“). Na época do florescimento, a planta está coberta de muitas borboletas.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-climax/sementes-de-coracao-de-negro.html>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=46>

<http://eol.org/pages/642205/overview>

Nome científico: *Pocilanthe ulei* (Harms) Arroyo & Rudd

Nomes populares: Chorão (erradamente em Cumaru), Carrancudo, Besouro, Gitaí-Peba, Mucilaíba-branca

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae)

Distribuição geográfica atual: Brasil (Bahia, Minas Gerais, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore de aprox. 15 m de altura, com tronco reto, copa alongada e galhos um pouco pendentes. Casca meio-grossa, quase lisa, de cor cinza-clara, com fissuras superficiais longitudinais, de cor marrom-avermelhado-clara no fundo das fissuras. Ramos de cor bege-clara e verdes. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, oblongas. Ráquis pendente, de aprox. 20-26 cm de comprimento, de cor verde-clara, formando uma linha de zigue-zague. 5-8 folíolos rigidamente alternos, herbáceos (ou cartáceos quando exposto no sol), ovais ou orbiculares, glabros, de cor verde-escura e um pouco brilhantes na face superior, um pouco mais claros e foscos na face inferior, de aprox. 6-10 cm por 10-14 cm, obtusos ou cuneados na base e agudos ou obtusos no ápice. Maior largura dos folíolos na metade do comprimento. Pecíolo de aprox. 3-4 mm de comprimento, tomentosos e mais grossos que a ráquis. Nervuras do 1^o e 2^o grau pouco impressas na face superior, salientes na face inferior. Bordas inteiras. Ráquis, pecíolo dos folíolos e a face inferior das nervuras apresentam pêlos curtos dourados, as outras partes da folha são glabras. Inflorescências em corimbos terminais, com flores de cor roxa. Fruto legume muito achatado, levemente recurvado, com as bordas nitidamente engrossadas, assimétrico (mais largo no lado apical que no lado basal), de aprox. 3 mm por 2.5-4 cm por 15-20 cm, de cor marrom-claro-fosca, contendo algumas 6 sementes achatadas.

Tipo de vegetação: Exclusivamente nas beiras dos riachos. Árvore nativa dos solos úmidos da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais: Florescendo e frutificando apenas no sítio das Goiabas. Segundo um morador deste sítio, havia uma árvore maior, mas o proprietário cortou-a.

http://www.sbpnet.org.br/livro/57ra/programas/senior/RESUMOS/resumo_2283.html

<http://eol.org/pages/415178/overview>

http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig58_2/24-06.pdf

Nome científico: *Zollernia ilicifolia* (Brongn.) Vogel

Nome popular: Pau-santo

Família: Fabaceae (Subfamília Faboideae, tribo Exostylae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica, no Cerrado e na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Árvore pequena de aprox. 6 m de altura, com tronco curto e ramificado, copa baixa ou globosa e muito frondosa. Casca meio-grossa, superficialmente fissurada horizontal e verticalmente, de cor marrom, descamante em placas pequenas e irregulares. Folhas alternas, simples, cartáceas, ovais ou orbiculares, arredondadas na base e obtusas no ápice, de 4-6 cm por 6-8 cm, de cor verde-escura e fortemente brilhantes na face

superior, um pouco mais claras e levemente brilhantes na face inferior. Pecíolo de aprox. 4 mm de comprimento. As bordas das folhas são dotadas de espinhos duros. Inflorescências em corimbos nas axilas das folhas, com flores de cor branca e cor-de-rosa, de aprox. 1 cm de comprimento. Fruto vagem ovóide cilíndrica, de cor amarelo-clara, de aprox. 2 cm de diâmetro por 6-8 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira (muito dura, variando de cor, para construção civil e naval, esteios, marcenaria, tacos de bilhar, cabos de faca, escovas, ferramentas, dormentes etc.); paisagismo; folha medicinal (analgésica e antiulcerogênica); fruto comestível; raiz (tinta vermelha).

Tipo de vegetação: Em pastagens de vários sítios, geralmente um único exemplar por sítio, em lugares bem visíveis, e sem mudas ao redor das árvores adultas. Provavelmente a árvore não é nativa na região.

Abundância no município: raro (aparecendo em 8 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.ufrgs.br/fitoecologia/forars/open_sp.php?img=2826
<http://rubens-plantasdobrasil.blogspot.com.br/search/label/Zollernia>
<http://eol.org/pages/640631/overview>
http://florabrasiliensis.cria.org.br/search?taxon_id=3136
<http://en.wikipedia.org/wiki/Zollernia>

Nome científico: **Casuarina equisetifolia L.**

Nome popular: Casuarina

Família: Casuarinaceae

Origem: Austrália, Polinésia, Tahiti, Índia, Madagascar

Distribuição geográfica atual: todos os continentes

Características morfológicas: Árvore de até 15 m de altura, com tronco reto e copa muito alongada. Casca grossa, fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas de tamanho médio, de cor cinza-clara, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Ramos espiralados, um pouco concentrados nas extremidades dos galhos, canelados, de aprox. 1 mm de diâmetro por 10-25 cm de comprimento, de cor verde-azulada. Folhas muito reduzidas no tamanho, verticiladas, triangulares, de aprox. 1 mm de comprimento, de cor verde-clara até marrom. Fruto sâmara ovóide de aprox. 10-15 mm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira dura, incorruptível em obras internas (para chulipas, aparelhos de ginástica, postes, móveis, canoas, lenha); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em praças, calçadas e quintais.

Informações adicionais: A proprietária da árvore no sítio „Riacho de Pedra“ disse que pegou a muda no centro da cidade de Cumaru onde tinha muitas árvores desta espécie nos anos 60. A espécie fixa nitrogênio no solo e tem um crescimento rápido. Vale como invasiva em outras regiões do Brasil.

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/16718>
<http://eol.org/pages/633386/overview>

Nome científico: **Allamanda blanchetii A. DC.**

Nomes populares: Alamanda-roxa, Alamanda-rosa

Família: Apocynaceae

Origem: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, na Caatinga)

Distribuição geográfica atual: América tropical, África tropical, Ásia tropical

Características morfológicas: Arbusto lactescente de aprox. 2 m de altura, com tronco ramificado e copa rala, alongada. Casca do tronco de cor bege-brilhante, com fissuras verticais e verrugas brancas, ovais e elevadas. Ramos novos branco-hirsutos. Folhas inteiras em verticílios de 3

folhas ovais, cartáceas, um pouco suculentas, recurvadas para baixo, de aprox. 40 mm por 75 mm, arredondadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-fosca na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior, branco-hirsutas em ambas as faces, com as bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo, com pecíolo grosso de aprox. 1 mm de comprimento. Nervura principal grossa, muito saliente e densamente hirsuta na face inferior, nervuras laterais grossas e muito salientes na face inferior, interligadas entre si no final e não atingindo as bordas da folha. Inflorescências terminais com flores grandes, campanuladas, de cor roxa. Fruto cápsula carnosa, oval-achatada, de aprox. 15 mm por 30 mm por 40 mm, de cor marrom e coberta de finos espinhos moles e lactescentes.

Utilidades da planta: Paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Planta ornamental exótica, raramente plantada em quintais (no sítio Água doce de cima)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/590680/overview>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Allamanda>;

<http://jardimdecalateia.com.br/acervo-botanico/allamanda-blanchetii-alamanda-roxa/>

Nome científico: **Aspidosperma pyrifolium Mart.**

Nome popular: Pereiro

Família: Apocynaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Nordeste, Norte, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga e no Cerrado, no Pantanal Matogrossense)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena com tronco reto de aprox. 2 m de comprimento e copa globosa. Casca grossa, profundamente fissurada longitudinalmente, pouco descamante em placas compridas, de cor cinza-clara, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Galhos e ramos sempre opostos. Ramos novos de cor verde-oliva-brilhante, com verrugas pequenas, redondas, de cor branca. Folhas alternas, simples, ovais ou orbiculares, de aprox. 30-40 mm por 40-70 mm, com a maior largura na metade da folha, obtusas ou arredondadas na base e agudas ou obtusas no ápice, de cor verde-intensa, pouco brilhantes e glabras na face superior, um pouco mais claras, menos brilhantes, densamente marrom-tomentosas na face inferior. Com pecíolo de aprox. 15 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras terminais. Flores com 5 pétalas lanceoladas de cor branca. Fruto folículo lenhoso de aprox. 5 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira (para tacos e lambris, caibros, vigamentos e na confecção de pequenas peças de mobília, especialmente cadeiras); casca medicinal; folhas secas forrageiras para o gado; paisagismo.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: Folhas tóxicas para equinos e asininos.

<http://eol.org/pages/6852190/overview>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pereiro_%28%C3%A1rvore%29

<http://www.esalq.usp.br/trilhas/lei/lei11.htm>

Nome científico: *Aspidosperma ulei* Markgf. = *Aspidosperma australe*

Nome popular: Pitiá

Família: Apocynaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Norte, Centro-oueste, Nordeste, na Amazônia e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa alongada e tronco comprido. Casca de cor cinza-clara, com muitas fissuras longitudinais, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Galhos verticilados, de cor marrom-escura, com pequenas verrugas brancas. Folhas alternas (espiraladas), simples, glabras, agudas ou obtusas na base e no ápice, com as bordas inteiras. Nervuras de cor verde-claro-brilhante e mais visíveis na face inferior. Pecíolo grosso, entalhado, de cor verde-claro-fosca, de aprox. 5-8 mm de comprimento. Muito variáveis na forma: Folhas na sombra concentradas na extremidade dos ramos, herbáceas, romboidais, com a maior largura na metade da folha, de aprox. 4-5 cm por 9-11 cm, de cor verde-azulado-escura, pouco brilhantes ou foscas na face superior, de cor verde-azulado-pálida e foscas na face inferior. Folhas ensolaradas menores, ovais, com a maior largura na metade apical da folha, um tanto coriáceas, de cor verde-claro-brilhante na face superior, de cor verde-claro-pálida e foscas na face inferior, com as bordas recurvadas para baixo. Inflorescências em panículas terminais, semiglobosas, com muitas flores pequenas de cor verde-clara, quase branca. Fruto cápsula de forma muito irregular, de cor marrom-escura, com 2-3 „chifres“, no total de aprox. 3 cm de comprimento. Os frutos ensolarados são ovóides, sem „chifres“.

Utilidades da planta: Madeira (ideal para cabos de ferramenta, tabuado e carpintaria).

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Aspidosperma_ulei

<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/hlca.19570400510/abstract>

<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/2682>

<http://eol.org/pages/6852096/overview>

Nome científico: *Calotropis procera* (Aiton) W. T. Aiton

Nomes populares: Algodão-de-Seda (em Cumaru); Saco-de-Bode, Seda

Família: Apocynaceae (Subfamília Asclepiadoideae)

Origem: Oeste da África até Angola, Norte e Leste da África, Madagascar, Península Arábica, Índia, China, Malásia

Distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul, África, Ásia, Oceania

Características morfológicas: Arbusto tóxico e lactescente de até 3 m de altura com copa rala, com tronco ramificado. Casca muito grossa, suberosa, profundamente fissurada em placas pequenas, de cor bege-clara. Folhas opostas, simples, sésseis, ovais ou orbiculares, de aprox. 10 cm por 15 cm, auriculadas na base e obtusas no ápice, de cor verde-azulado-pálida e branco-pulvurentas na face superior, quase brancas na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor amarelo-clara, bem visíveis na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos axilares com flores grandes. 5 pétalas de cor branca e rosa, 5 estames de cor de rosa. Fruto cápsula ovóide, de aprox. 6-8 cm de diâmetro, canelada, de cor verde-clara, contendo muitas sementes envolvidas em pêlos finos.

Utilidades da planta: Látex (para produção de borracha e veneno de flecha); látex medicinal (anti-sifilítico, vermífugo); folha medicinal (dor de cabeça, reuma); raiz medicinal; paina do fruto (para encher colchões, travesseiros etc.); fibra da casca (para cordoaria); flor medicinal (analgésica, anti-inflamatória, purgativa, anti-helmíntico, anti-microbiana, larvicida,

nematicida, anti-cancerígena, no tratamento das úlceras gástricas, nas doenças hepáticas, antídoto de envenenamento por serpentes).

Tipo de vegetação: Planta exótica e invasiva nas pastagens da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais; veja capítulo 3.7.4, na página 168

Abundância no município: comum (aparecendo em 25 de 44 sítios)

Informações adicionais: Provavelmente introduzida nas Américas como planta ornamental.

<http://www.cca.ufpb.br/lavouraxerofila/pdf/fs.pdf>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/16848>

Nome científico: *Cascabela thevetia* (L.) H. Lippold

Nome popular: Chapéu-de-Napoleão

Família: Apocynaceae, subfam. Rauvolfioideae, Tribus Plumerieae

Origem: México, América central

Distribuição geográfica atual: Trópicos de todos os continentes

Características morfológicas: Arbusto de porte médio ou árvore pequena, lactescente, com copa frondosa e globosa, tronco reto. Casca de cor cinza-clara, fissurada longitudinal e horizontalmente, descamante em placas pequenas. Folhas alternas (espiraladas), um pouco concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, coriáceas, lineares, de aprox. 1 cm por 10-14 cm, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, de cor verde-claro-fosca na face inferior. Pecíolo de aprox. 2-3 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-amarelada, saliente em ambas as faces. Os dois lados da folha recurvados para cima. Bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo. Inflorescências solitárias, terminais, com flores grandes de cor de laranja. Fruto drupa triangular-comprimida, de aprox. 4 cm de diâmetro, lactescente, de cor verde-claro-fosca.

Utilidades da planta: Polpa do fruto comestível; semente medicinal; paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em calçadas, praças e quintais.

Informações adicionais: As sementes e o látex são altamente tóxicas.

http://de.wikipedia.org/wiki/Schellenbaum_%28Pflanze%29

<http://eol.org/pages/585619/overview>

Nome científico: *Nerium oleander* L.

Nome popular: Espirradeira

Família: Apocynaceae

Origem: Mediterrâneo

Distribuição geográfica atual: América do Norte, América Central, Sul da Europa, Austrália, América do Sul

Características morfológicas: Arbusto de tamanho médio, com tronco ramificado e copa alongada. Casca lisa, de cor cinza-clara. Folhas tri-verticiladas, simples, lanceoladas, glabras, de aprox. 2-3 cm por 10-15 cm, acuminadas na base e no ápice, de cor verde-oliva-clara e foscas em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 5-8 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-pálida, pouco saliente na face inferior. Nervuras laterais não ramificadas, paralelas. Inflorescências em panículas terminais, com flores grandes, vistosas, de cor de rosa ou vermelha. Fruto folículo deiscente, de cor marrom-roxa.

Utilidades da planta: Paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótica, plantada em quintais.

Informações adicionais: Todas as partes desta planta são altamente venenosas. Possui o heterósido cardiotônico oleandrina, de ação imediata e paralisante sobre o coração.

<http://eol.org/pages/581314/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/36220>

Nome científico: *Plumeria rubra* L.

Nomes populares: Jasmim (em Cumaru); Jasmim-Manga

Família: Apocynaceae (Subfamília Rauvolfioideae, tribo Plumerieae)

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Árvore pequena, lactescente, com copa rala e baixa, tronco curto, ramificado e tortuoso. Casca grossa, fissurada horizontal e verticalmente, de cor cinza-clara, avermelhada no fundo das fissuras. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, coriáceas, foscas, oblongas, de aprox. 8 cm por 20 cm, agudas na base e no ápice, de cor verde-azulada na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Os dois lados da folha plissados para cima. Nervura principal de cor amarela na face superior, muito saliente e avermelhada na face inferior. Nervuras do 2º grau de cor verde-pálida, paralelas, pouco ramificadas. Bordas inteiras, de cor roxa. Pecíolo grosso, de aprox. 2-3 cm de comprimento, de cor roxa. Inflorescências em glomérulos terminais, com flores grandes, vistosas, de várias cores. Fruto folículo geminado angulado, de aprox. 15 mm de diâmetro por 15 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira, látex do tronco e folhas medicinais; paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em quintais.

Informações adicionais: O látex do Jasmim-Manga contém o alcalóide agoniadina, plumerina e o ácido plumeritânico, todos eles substâncias tóxicas.

<http://eol.org/pages/581299/overview>

Nome científico: *Alseis floribunda* Schott

Nomes populares: Quina-de-São-Paulo, Alma-da-Serra, Tarumã

Família: Rubiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica e Caatinga); endêmico (?)

Características morfológicas: Árvore de até 10 m de altura, com tronco ramificado e copa alongada. Casca do tronco lisa, de cor de oliva ou marrom, parcialmente descamante em placas grandes e enroladas, deixando a casca nova de cor de oliva-escuro. Folhas opostas cruzadas, concentradas na extremidade dos ramos, simples, oblongas, translúcidas, membranáceas, de cor verde-clara em ambas as faces, de aprox. 8-10 cm por 18-24 cm, acuminadas ou agudas na base, agudas ou obtusas no ápice, com a maior largura na metade apical, levemente brilhantes na face superior, foscas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 2-3 cm de comprimento, levemente alado na metade frontal. Nervura principal de cor verde-clara, impressa na face superior, saliente e tomentosa na face inferior. Aprox. 15-20 pares de nervuras laterais, quase retas, paralelas, impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em espigas terminais de aprox. 8-15 cm de comprimento, com muitas flores pequenas de cor amarela. Fruto cápsula deiscente de aprox. 5 mm de comprimento, de cor marrom.

Utilidades da planta: Madeira (marcenaria, confecção de armações de serras e cabos de ferramentas); flor melífera.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.arvores.brasil.nom.br/new/quinasaopaulo/index.htm>

<http://eol.org/pages/1103268/overview>

Nome científico: **Coffea arabica L.**

Nome popular: Café

Família: Rubiaceae

Origem: África (Abissínia, Etiópia)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 4 m de altura, com tronco ramificado e copa alongada. Casca fina, fissurada longitudinalmente, de cor bege-clara. Folhas opostas, simples, glabras, herbáceas ou pouco cartáceas, oblongas, de aprox. 5-7 cm por 12-16 cm, agudas na base e no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa e brilhantes na face superior, um pouco mais claras e brilhantes na face inferior. Bordas inteiras e onduladas. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior, salientes na face inferior. Pecíolo grosso de aprox. 1 cm de comprimento. Inflorescências em glomérulos axilares, com flores cheirosas de cor branca. Fruto baga ovóide, de aprox. 1 cm por 15 mm, de cor vermelha.

Utilidades da planta: Semente usada para preparo de café, semente medicinal, folha medicinal.

Tipo de vegetação: Arbusto útil exótico, raramente plantado em quintais.

Informações adicionais: Esta espécie foi introduzida no Brasil em 1727, no estado do Pará.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cafeeiro>

Nome científico: **Coutarea hexandra (Jacq.) K. Schum.**

Nomes populares: Quina-Quina (em Cumaru), Murta-do-Mato, Quina-de-Pernambuco

Família: Rubiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: México, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panama, Colômbia, Venezuela, Ecuador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil (todas as regiões, na Mata Atlântica, Caatinga, Amazônia, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto de até 4 m de altura com copa rala, tronco ramificado. Casca grossa, pouco fissurada, de cor cinza-escura, com pequenas verrugas redondas bastante elevadas. Ramos novos de cor verde, com verrugas lineares, elevadas, verticais, de cor bege-clara. Folhas opostas, simples, glabras, membranáceas, ovais, de aprox. 4 cm por 6 cm, com a maior largura na metade da folha, obtusas na base e obtusas ou agudas no ápice, de cor verde-intensa ou verde-escura, foscas quando novas e muito brilhantes quando adultas na face superior, muito mais claras e brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-clara, muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Pecíolo entalhado de aprox. 5-8 mm de comprimento. Inflorescências em fascículos terminais, com várias flores campanuladas de cor branca, com pétalas de aprox. 4 cm de comprimento. Fruto cápsula ovóide-achatada, deiscente, de cor marrom-escura, com pontos brancos.

Utilidades da planta: Lenha; casca medicinal (tônica, amarga, contra febre intermitente, malária, paludismo, feridas e inflamações, cálculos biliares e as cólicas deles decorrentes); paisagismo.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Murta-do-mato>

http://www.chaecia.com.br/loja/produto-111058-1318-quina_quina_murtadomato__coutarea_hexandra_100_grm

<http://eol.org/pages/1111661/overview>

Nome científico: **Genipa americana L.**

Nome popular: Genipapeiro

Família: Rubiaceae

Origem: América tropical; Brasil (Amazônia até São Paulo, na Mata Atlântica)

Distribuição geográfica atual: América tropical, Caribe, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Árvore grande com copa rala e globosa, tronco reto e comprido.

Casca lisa, de cor cinza-clara, quase branca. Galhos verticilados. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, cartáceas, oblongas, de aprox. 8 cm por 20 cm, acuminadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade apical da folha, de cor verde-clara ou verde-intensa e brilhantes na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau muito salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 1 cm de comprimento. Inflorescências em cimeiras terminais, com flores campanuladas, muito perfumadas, de cor amarela. Fruto baga subglobosa, carnosa, de aprox. 5 cm de diâmetro, de cor marrom-cinza-clara.

Utilidades da planta: Madeira relativamente pesada, macia, forte, bastante flexível e fácil de trabalhar, com durabilidade satisfatória, recebe bem o verniz (para coronhas de armas de fogo, marcenaria, estatuetas, formas de sapato, tanoaria, marchetaria, palitos, gamelas, pilões, cabos de ferramentas, colheres de pau, xilografia, arcos de zabumba, raquetas de tênis, lenha, etc.), casca rica em tanino (para curtume); casca do fruto verde (para tingir tecidos); fruto maduro comestível (para preparo de doce, licores, vinhos, jenipapada e aguardente); raiz medicinal (purgativa); casca do tronco medicinal (contra feridas e úlceras, faringites granuladas, rebeldes e diarreias, problemas gástricos, pulmonares, combate à malária); folha medicinal; polpa dos frutos medicinal (diurética, tônica estomáca, desobstruente, contra hidropisias, asma); sementes medicinais (vomitórias); folhas forrageiras.

Tipo de vegetação: Fruteira provavelmente exótica na região.

Informações adicionais:

<http://www.arvores.brasil.nom.br/new/jenipapo/index.htm>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625263350826/>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=6>

Nome científico: **Guettarda platypoda DC.**

Nome popular: Angélica-do-Mato

Família: Rubiaceae (Subfamília Cinchonoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 6 m de altura, com copa rala e alongada, tronco reto e pouco ramificado. Casca fina, lisa, de cor cinza-clara, com verrugas redondas elevadas da mesma cor. Galhos opostos. Ramos de cor marrom-avermelhada, com muitas verrugas pequenas, redondas, suberosas, brancas. Folhas opostas, concentradas na extremidade dos ramos, simples, ovais, coriáceas, de aprox. 30-45 mm por 75-90 mm, com a maior largura na metade da folha, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-escura, pouco brilhantes, esparsamente branco-hirsutas na face superior, de cor verde-pálida e densamente branco-tomentosas na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau muito impressas na face superior, nervuras do 1º até 3º grau muito salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 10-12 mm de comprimento, branco-hirsuto. Inflorescências em cimeiras nas axilas das folhas, com caule hirsuto de aprox. 2-4 cm de comprimento. Várias flores sésses de aprox. 15 mm de comprimento, de cor creme, com um perfume muito forte e agradável. Fruto drupa.

Utilidades da planta: planta medicinal; flor melífera.

Tipo de vegetação: Planta nativa, provavelmente dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdprn/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=5309>

<http://eol.org/pages/1103358/overview>

<http://www.biotaneotropica.org.br/v10n1/pt/fullpaper?bn02310012010+pt>

Nome científico: **Guettarda viburnoides Cham. & Schltl.** (nome duvidoso)

Nome popular: Veludo-branco

Família: Rubiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste)

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3 m de altura, com copa rala e alongada, tronco reto e bastante ramificado. Casca fina, lisa, de cor marrom-cinza-clara, com verrugas redondas elevadas da mesma cor. Galhos opostos. Ramos de cor marrom-avermelhada, com poucas verrugas pequenas, lineares, verticais, brancas. Folhas opostas, simples, oblongas, coriáceas, de aprox. 30-45 mm por 75-110 mm, com a maior largura na metade basal da folha, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-oliva, pouco brilhantes, esparsamente branco-hirsutas na face superior, de cor verde-oliva-pálida e densamente branco-tomentosas na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, muito impressas na face superior, nervuras do 1º até 3º grau muito salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 10-12 mm de comprimento, branco-tomentoso. Inflorescências em cimeiras nas axilas das folhas, com caule hirsuto de aprox. 4-8 cm de comprimento, com várias flores sésseis de aprox. 15 mm de comprimento, de cor creme. Fruto drupa globosa, veluda, de cor amarela.

Utilidades da planta: flor melífera

Tipo de vegetação: Planta nativa, provavelmente dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/1098380/overview>

<http://www.arvores.brasil.nom.br/new/veludobranco/index.htm>

Nome científico: **Randia nitida (Kunth) DC.**

Nomes populares: Goiabinha (em Cumaru), Veludo-de-Espinho

Família: Rubiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Ecuador, Peru, Bolívia, Paraguai, Brasil (Nordeste)

Características morfológicas: Arbusto ou pequena árvore espinhenta, com copa globosa, rala, e tronco ramificado. Casca lisa, de cor marrom-avermelhada, com verrugas lineares, horizontais, de cor branca. Folhas opostas, concentradas na extremidade dos ramos, simples, ovais, foscas, membranáceas, de aprox. 3-4 cm por 6-10 cm, agudas na base, obtusas ou arredondadas no ápice, com a maior largura na metade apical da folha, de cor verde-intensa na face superior, um pouco mais claras na face inferior, hirsutas em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 3-5 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau levemente impressas na face superior e levemente salientes na face inferior. Bordas inteiras. Cada grupo de folhas acompanhado por 2 (ou raramente 4) espinhos finos, retos, duros, que permanecem no ramo depois da queda das folhas e continuam crescendo. Inflorescências solitárias ou em glomérulos terminais, com poucas flores brancas com 5 pétalas. Fruto baga subglobosa, de aprox. 1 cm de diâmetro, hirsuta, de cor amarela.

Utilidades da planta: planta medicinal (antifúngica).

Tipo de vegetação: Planta nativa, talvez pioneira, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais, aparecendo também na Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 9 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://webftp.cpaa.embrapa.br/site/Trabalhos/728.pdf>
<http://eol.org/pages/1110911/overview>

Nome científico: **Tocoyena formosa** (*Cham. & Schltld.*) K Schum.

Nomes populares: Marmelo-da-Praia, Fruta-Chocolate

Família: Rubiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Centro-Oeste, Nordeste, na Caatinga, Carrasco, Cerrado, Mata de Altitude)

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 4 m de altura, com tronco ramificado e copa rala.

Casca fina, de cor bege. Folhas simples, concentradas na extremidade dos ramos, herbáceas, de aprox. 6-7 cm por 14-16 cm, com a maior largura na metade apical da folha, obtusas na base e no ápice, de cor verde-intensa-fosca e esparsamente tomentosas na face superior, de cor verde-pálida e densamente branco-tomentosas na face inferior. Pecíolo de aprox. 12 mm de comprimento, branco-tomentoso, de cor verde-clara. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras de cor verde-pálida, muito impressas na face superior e muito saliente na face inferior, o limbo por isso parecendo rugoso. Inflorescências em dicásios terminais, com várias flores compridas, tomentosas, de cor amarela. Fruto baga globosa de aprox. 4 cm de diâmetro, de cor verde-clara, um pouco brilhante e tomentosa.

Utilidades da planta: Flor melífera; folha medicinal (anti-reumática).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo dos solos úmidos das Matas Ciliares da Caatinga regional.

Aparece também nas beiras dos açudes nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000056065>
<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?taxon=6100>
<http://eol.org/pages/1105776/overview>
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-695X2006000200007

Nome científico: **Justicia aequilabris** (*Nees*) Lindau = **Orthotactus aequilabris** (*ex DC*) Nees

Nomes populares: Sipipira, Erva-de-Preá, Camarão

Família: Acanthaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste); endêmico

Características morfológicas: Arbusto pequeno de aprox. 1 m de altura, com copa rala. Casca áspera e canelada, de cor bege-clara. Ramos novos tomentosos. Folhas opostas, simples, membranáceas, ovais, de aprox. 4 cm por 8 cm, agudas na base e no ápice, com a maior largura na metade basal, de cor verde-claro-fosca e glabras na face superior, um pouco mais claras e esparsamente hirsutas na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco salientes na face inferior. Pecíolo branco-hirsuto, de aprox. 5 mm de comprimento. Inflorescências em espigas curtas terminais, com flores tubiformes de cor vermelha de aprox. 3 cm de comprimento. Fruto cápsula ovóide de aprox. 1 cm de comprimento.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica e eventualmente dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=31>

Nome científico: *Arrabidaea corallina* (Jacq.) Sandwith

Nome popular: Cipó-Camarão

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central e América do Sul

Características morfológicas: Planta trepadeira de até 20 m de altura, com copa rala. Tronco grosso, tortuoso. Casca lisa, de cor cinza, com muitas verrugas pequenas elevadas. Ramos opostos. Ramos novos de cor bege-escuro ou bege-claro, com verrugas. Folhas opostas, divididas em três folíolos ovais de aprox. 4-5 cm por 8-10 cm, arredondados na base quando novos e emarginados quando adultos, agudos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, tomentosas quando novas e glabras quando adultas, de cor verde-claro em ambas as faces, com pecíolo comum de aprox. 6 cm de comprimento. Os pecíolos dos folíolos laterais de aprox. 1 cm de comprimento, o pecíolo do folíolo central de aprox. 3-4 cm. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. O folíolo central é às vezes substituído por uma gavinha ou está até faltando. Inflorescências em panículas axilares e terminais, com várias flores grandes, campanuladas, de cor roxa. Fruto vagem deisciente, de cor bege, de aprox. 3 mm por 8 mm por 25-35 mm, contendo sementes achatadas e bi-aladas de cor marrom.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: Planta tóxica para caprinos

<http://eol.org/pages/5638010/overview>

Nome científico: *Cuspidaria floribunda* (A. DC.) A.H. Gentry

Nome popular: Cuspidária

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Colômbia, Peru, Bolívia, Brasil (Amazônia, Sudeste)

Características morfológicas: Arbusto e planta trepadeira com galhos pendentes, tronco ramificado e copa rala. Casca nova lisa, de cor marrom-cinza, com muitas verrugas redondas, suberosas, elevadas, da mesma cor da casca. Galhos novos de cor verde, com muitas verrugas pequenas, redondas, de cor bege. Folhas opostas, ou simples ou compostas de dois folíolos peciolados com pecíolo comum. Folhas simples: ovais ou orbiculares, glabras, membranáceas, de aprox. 9 cm por 12 cm, arredondadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-fofo na face superior, um pouco mais claras e um pouco brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. 5 nervuras saindo da base da folha, pouco impressas na face superior e bastante salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 3 cm de comprimento, entalhado na metade frontal. Folhas compostas: Pecíolo comum de aprox. 15 mm de comprimento, sustentando uma gavinha de aprox. 10 cm de comprimento e dois folíolos das mesmas qualidades como as folhas simples, mas um pouco menores, de aprox. 55 mm por 95 mm, e com pecíolo menor, de aprox. 15 mm.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157629933956300/>

<http://de.wikipedia.org/wiki/Cuspidaria>

http://commons.wikimedia.org/wiki/Category:Cuspidaria_floribunda?uselang=de

<http://eol.org/pages/5638060/overview>

Nome científico: *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos = *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC.) Standl.

Nome popular: Pau-d'Arco-roxo

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América Central, América do Sul; Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, sul, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado e Pantanal)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco de até 4 m de comprimento. Casca longitudinalmente, profundamente fissurada ou até canelada, de cor cinza. Ramos com verrugas pequenas de cor branca. Folhas alternas, compostas 5-7-folioladas, com pecíolo branco-tomentoso de aprox. 8 cm de comprimento. Folíolos glabros, herbáceos, ovais, de aprox. 3-4 cm por 7-8 cm, obtusos até cuneados na base e obtusos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intenso-fosca, um pouco azulada ou -pálida na face superior, um pouco mais claros na face inferior, com pecíolo de aprox. 1-2 cm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada ou verde-pálida, impressas na face superior e salientes na face inferior. Pecíolo glabro, raramente branco-tomentoso, entalhado, de aprox. 2-3 cm de comprimento. Flores em corimbos terminais, com flores grandes, vistosas, de cor roxa e fauce amarela. Fruto cápsula cilíndrica, de aprox. 5 mm de diâmetro por 12 cm de comprimento, de cor preta.

Utilidades da planta: Madeira difícil de serrar ou pregar (para construção civil e naval, currais, acabamentos internos, instrumentos musicais, bolas de boliche, obras externas, como quilhas de navios, postes, moirões, pilares e pontes, dormentes, para construção pesada, confecção de tacos, cangas, bengalas, eixos de rodas etc.); casca medicinal (adstringente, mucilaginosa e tem sabor amargo. Usa-se o cozimento em lavagens, banhos e injeções contra impingens, inflamações artríticas por debilidade, leucorréia e catarro da uretra); entrecasca medicinal (depurativa, bactericida); folha medicinal (contra úlceras sifilíticas e blenorragias); madeira medicinal; casca tintorial (para tingir algodão e seda); flor melífera; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 19 de 44 sítios)

Informações adicionais: Esta espécie não floresce cada ano.

<http://www2.pucpr.br/reol/semic/trabalho.php?dd0=11223&dd90=6af75d5622&dd10=view.html>

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=27>

<http://eol.org/pages/5637444/overview>

Nome científico: *Handroanthus serratifolius* (A.H. Gentry) S. Grose = *Tecoma serratifolia* (Vahl) G. Don

Nome popular: Pau-d'Arco-amarelo

Família: Bignoniaceae

Distribuição geográfica atual: América do Sul tropical, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado, Pantanal)

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada e tronco reto. Casca grossa, lisa, de cor bege ou cinza-clara, com fissuras finas verticais. Folhas alternas, compostas 4-5-folioladas, glabras, com pecíolo comum entalhado de aprox. 8-12 cm de comprimento. Folíolos herbáceos, ovais (os laterais) ou oblongos (os centrais), os laterais de aprox. 5-8 cm por 8-16 cm, arredondados na base e agudos no ápice, com a maior largura na metade apical, de cor verde-intensa ou -escura, um pouco brilhantes na face superior, um pouco mais claros e menos brilhantes na face inferior. Pecíolos dos folíolos de aprox. 10-35 (-60) mm de comprimento, os laterais mais curtos que os centrais. Bordas inteiras ou raramente serrilhada na metade apical. Nervura principal e nervuras laterais de cor amarela, pouco impressas na

face superior e bastante salientes na face inferior. Inflorescências em corimbo terminais, com flores grandes, vistosas, de cor amarelo-escuro. Fruto cápsula cilíndrica.

Utilidades da planta: Madeira muito pesada, duríssima e indefinidamente durável sob quaisquer condições (para construções pesadas e estruturas externas, civis e navais, quilas de navio, pontes, dormentes, postes, tacos de soalho e de bilhar, tanoaria, bengalas, cangas, eixos de roda, varais de carroça etc.); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 17 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://leonet.com/sementesrsa/sementes/pdf/doc5.pdf>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157629106091890/>

<http://gastaldividualarvoresbr.blogspot.ch/2009/04/ipe-amarelo-tabebuia-serratifolia-reino.html>

<http://eol.org/pages/596777/overview>

Nome científico: *Tabebuia rosea* (Bertol.) Bertero ex DC

Nome popular: Pau-d'Arco-roxo (em Cumaru)

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: México, Guatemala, Honduras, Nicaragua, Costa Rica, Panama, Venezuela, Guyana, Suriname, Guyana Francesa, Colômbia, Brasil (Centro-oeste, Sudeste, na Mata Atlântica e no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco reto de aprox. 2 m de comprimento. Casca grossa, de cor marrom, muito fissurada, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Ramos de cor verde-oliva-escuro, um pouco brilhantes, com verrugas ovais, verticais, de cor branca. Folhas opostas, compostas 5-folioladas. Pecíolo comum de aprox. 10 cm de comprimento. Folíolos glabros, orbiculares, arredondados ou obtusos na base e no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-claro-fosca em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 3-5 cm de comprimento, de cor verde-amarelada. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, pouco impressas na face superior, salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com flores grandes, vistosas, de cor roxo-claro. Fruto cápsula cilíndrica.

Utilidades da planta: Paisagismo (arborização urbana)

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em calçada da zona urbana.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/596778/overview>

Nome científico: *Melloa quadrivalvis* (Jacq.) A.H. Gentry = *Dolichandra quadrivalvis* (Jacq.) L.G. Lohmann

Nomes populares: Culhão-de-Boi (erradamente em Cumaru), Unha-de-Gato

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América Central, Venezuela, Bolívia, Paraguai, Brasil (Centro-Oeste, Sudeste, Nordeste)

Características morfológicas: Planta terpeideira de aprox. 3 m de altura, com tronco tortuoso e copa globosa. Casca fina, lisa, um pouco brilhante, de cor marrom-cinza. Ramos novos de cor marrom-avermelhada, brilhante, com verrugas ovais, verticais, de cor branca. Folhas opostas, divididas em dois folíolos longo-peciolados. Pecíolo comum de aprox. 3 cm de comprimento. Folíolos ovais, herbáceos, de aprox. 3.5 cm por 6 cm, auriculados na base e obtusos no ápice, de cor verde-claro e brilhantes em ambas as faces, com pecíolo de 2-3 cm de comprimento. Bordas inteiras e onduladas. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, salientes na face inferior. Inflorescências em fascículos axilares, com várias flores grandes, vistosas, coniformes, de cor amarelo-escuro. Fruto cápsula bivalvada, ovóide,

canelada, de aprox. 4 cm de diâmetro por 10 cm de comprimento, de cor marrom, com verrugas redondas de cor branca.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta pioneira nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 13 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.tropicos.org/Image/22373>

<http://eol.org/pages/5640797/overview>

Nome científico: *Pithecoctenium crucigerum* (L.) A.H. Gentry = *Amphilophilum crucigerum* L. L.G. Lohmann

Nome popular: Pente-de-Macaco

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América Central, Cuba, Venezuela, Colômbia, Guiana Francesa, Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado, Pantanal)

Características morfológicas: Planta trepadeira. Folhas opostas, geralmente divididas em dois folíolos peciolados e uma gavinha comprida. Folíolos glabros, cordiformes, auriculadas na base e obtusas no ápice, de aprox. 3 cm por 5 cm. Aprox. 3-8 nervuras saindo da base da folha. Nervuras principais pouco impressas na face superior e salientes na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo comum branco-hirsuto de aprox. 3 cm de comprimento. Pecíolos dos folíolos de aprox. 2-3 cm de comprimento. Inflorescências em cimeiras axilares, com 3 flores campanuladas de cor amarela no lado interior e de cor branca no lado exterior. Fruto cápsula.

Utilidades da planta: Entrecasca do fruto medicinal

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional

Informações adicionais: espécie sem fotos

<http://eol.org/pages/418887/overview>

http://www.unucet.ueg.br/biblioteca/arquivos/monografias/TCC_1508_%282%29.pdf

<http://www.caliandradocerrado.com.br/2010/09/pente-de-macaco.html>

Nome científico: *Spathodea campanulata* P. Beauv.

Nomes populares: Tulipeira; Espadódea, Bisnagueira; Tulipa-da-África

Família: Bignoniaceae

Origem: África tropical

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Árvore de aprox. 8 m de altura, com copa baixa e frondosa, tronco reto de aprox. 2 m de altura. Casca meio-grossa, fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas irregulares, de cor marrom-cinzenta-escuro. Ramos novos de cor verde-clara, com verrugas ovais longitudinais de cor branca. Folhas opostas, unipinadas, imparipinadas, oblongas. Ráquis de aprox. 20-30 cm de comprimento, denso-pubescente, de cor bege. (3-) 5 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos afastados, um pouco cartáceos, ovais, de aprox. 3-5 cm por 6-9 cm, arredondados na base e no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-escuro e pouco brilhantes e glabros na face superior, de cor verde-pálida e esparsamente hirsutos na face inferior. Pecíolo dos folíolos laterais e aprox. 2-3 mm de comprimento, o do folíolo terminal de aprox. 1 cm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em espigas curtas terminais, com flores grandes e vistosas, campanuladas, de cor vermelha. Fruto cápsula cilíndrica, reta, de aprox. 2 cm de diâmetro por 12 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira (lenha, construção civil, caixotaria); paisagismo; semente comestível; folha forrageira.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, plantada em praças e calçadas, provavelmente não invasiva na região.

Informações adicionais: Vale como invasiva em muitos países, inclusive no Brasil e no Pernambuco.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exóticas/sementes-de-espatodea.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Bisnagueira>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157623029852616/>

<http://eol.org/pages/577860/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/51139>

Nome científico: **Tabebuia aurea** (*Silva Manso*) Benth. & Hook. F. ex S. Moore

Nome popular: Craibeira

Família: Bignoniaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Argentina, Paraguai, Peru, Suriname, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Pantanal, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa, tronco grosso. Casca grossa, mais ou menos lisa, de cor marrom-cinza-clara, com fissuras superficiais mais escuras. Folhas alternas, compostas, geralmente 5-folioladas, com pecíolo comum de até 10 cm de comprimento. Folíolos lanceolados, de aprox. 25 mm por 15 cm, arredondados na base e acuminados no ápice, com a maior largura no terço basal do folíolo. Pecíolo de aprox. 3 cm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com várias flores campanuladas, grandes, vistosas, de cor amarelo-escura. Fruto cápsula cilíndrica deiscente, de cor preta.

Utilidades da planta: Madeira pesada e flexível, mas apodrece facilmente (para fabricação de papel, artigos esportivos, cabos e vassouras, obras externas); fibra da casca (para cordas); flores comestíveis; folhas tostadas medicinais (estimulantes); casca medicinal; paisagismo

Tipo de vegetação: Árvore nativa dos solos úmidos da Caatinga regional

Abundância no município: raro (aparecendo em 10 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdpm/fotosdb/Craibeira.pdf>

<http://eol.org/pages/484657/overview>

Nome científico: **Tecoma stans** (L.) Juss. ex Kunth

Nome popular: Ipê-de-Jardim

Família: Bignoniaceae

Origem: Sul dos EUA, México, América central, Caribe, Colômbia, Venezuela

Distribuição geográfica atual: EUA, México, América do Sul, Oceania, Austrália, África do Sul; Ásia, Brasil (Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3-4 m de altura, com tronco ramificado e copa frondosa. Casca grossa, muito fissurada longitudinalmente e descamante em fibras compridas, de cor bege-escura. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, com ráquis entalhada de aprox. 12 cm de comprimento. 2-3 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos lanceolados, herbáceos, glabros, de aprox. 25-30 mm por 9-10 cm, acuminados na base e no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intenso-fosca na face superior e um pouco mais claros na face inferior. Folíolos laterais sésseis, folíolo terminal com um pecíolo de aprox. 5-10 mm de comprimento. Bordas serrilhadas nos dois terços apicais do folíolo. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em corimbo terminais, com

flores grandes, vistosas, campanuladas, curto-pedunculadas, de cor amarelo-escuro. Fruto cápsula achatada deiscente de aprox. 2 mm por 6 mm por 15-20 cm, de cor marrom-escuro-fosca, contendo muitas sementes aladas.

Utilidades da planta: raiz (para produção de cerveja); folha medicinal (contra dor de cabeça, diabetes, inchaço); paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótico, raramente plantado em quintais. Provavelmente não invasiva na região.

Informações adicionais: Vale como espécie invasiva em muitos países, inclusive no Brasil e no Pernambuco.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Tecoma_stans

<http://eol.org/pages/578225/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/52951>

Nome científico: ***Vitex agnus-castus* L.**

Nome popular: Alecrim-de-Angola

Família: Lamiaceae (Subfamília Viticoideae)

Origem: Sul da Europa

Distribuição geográfica atual: Sul da Europa, EUA, América do Sul, África; Austrália, Japão, Brasil (Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica, Caatinga)

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3 m de altura, com tronco curto e copa globosa. Folhas opostas, compostas, 5-7-folioladas. Pecíolo comum de aprox. 4-6 cm de comprimento. Folíolos lanceolados, herbáceos, glabros, sésseis, de 8-14 mm por 60-90 mm, acuminados na base e no ápice, com a maior largura na metade basal do folíolo, de cor verde-azulado-escuro e foscas na face superior, de cor verde-pálida e foscas na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal branca, impressa na face superior e muito saliente e branco-brilhante na face inferior, nervuras laterais mal vistosas. Inflorescências em vários dicásios posicionados em espigas terminais, com flores pequenas de cor branca ou azul-clara. Fruto drupa globosa de cor marrom-escuro, de aprox. 3 mm de diâmetro.

Utilidades da planta: folha medicinal (adstringente, relaxante, diurética, antidisentérica, expectorante, contra hematuria, hemorróidas, diabetes, problemas menstruais, reumatismo, diarreia, gastralgia, amenorréia e bronquite, gripe e resfriado); paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental e medicinal exótico, plantado em quintais.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/579727/overview>

Nome científico: ***Vitex gardneriana* Schauer**

Nomes populares: Uvaia-do-Rio (erradamente em Cumaru); Jirimato; Jatiúca; Jaramataia; Tamanqueira

Família: Lamiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 1-2 m de altura, com tronco ramificado e copa rala e alongada. Casca grossa e profundamente fissurada verticalmente, de cor bege-clara. Ramos novos de cor bege-clara e branco-tomentosos. Folhas opostas, oblongas, cartáceas, de aprox. 2.5-4.5 cm por 8-10 cm, agudas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade ou na metade apical da folha, de cor verde-oliva ou verde-escuro e glabras na face superior, um tanto mais claras e branco-tomentosas na face inferior. Pecíolo de cor amarela, branco-tomentoso, de aprox. 12-20 mm de comprimento. Bordas inteiras. Os dois lados da folha recurvados para cima. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em dicásios axilares com flores pequenas de cor

roxa. Fruto drupa carnosas ovóide, de aprox. 1.2 cm de diâmetro, de cor marrom-escura. A planta exsuda um perfume aromático.

Utilidades da planta: planta medicinal (anti-inflamatória e analgésica); fruto comestível.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo das Matas Ciliares da Caatinga regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://de.scribd.com/doc/87678245/Atividade-Da-Vitex-Gardner-Ian-A>
<http://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Vitex%20gardneriana>
<http://eol.org/pages/5388253/overview>
http://www.latamjpharm.org/trabajos/27/6/LAJOP_27_6_2_4_86ZJ6D0X2Q.pdf

Nome científico: **Vitex polygama**

Nomes populares: Jaramataia, Tarumã-Borí

Família: Lamiaceae (Subfamília Viticoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Árvore média com copa globosa, tronco tortuoso e ramificado. Casca meio-grossa, muito fissurada longitudinalmente, um pouco descamante em fibras compridas, de cor marrom-bege. Ramos novos de cor roxa, com verrugas lineares, longitudinais, de cor branca. Folhas opostas, mas uma das duas folhas com frequência não se desenvolvendo, compostas, 3 (-5)-folioladas, de forma e tamanho muito variável, com pecíolo comum de aprox. 4-6 cm de comprimento, esparsamente marrom-pubescente. Folíolos sésseis, herbáceos ou um pouco cartáceos, glabros, orbiculares até oblongos, recurvados para baixo, acuminados até obtusos na base e no ápice, de aprox. 30-70 mm por 50-140 mm, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-clara e foscos na face inferior. Os folíolos laterais têm a base obtusa ou até arredondada, com a maior largura na metade do folíolo, o folíolo central tem a base acuminada, com a maior largura na metade apical. Bordas inteiras ou pouco serrilhadas. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior, salientes e às vezes marrom-pubescentes na face inferior. Inflorescências em dicásios axilares. Cada caule sustenta uma flor central sésil e dois caules laterais, dos quais cada um sustenta de novo uma flor sésil e duas flores pedunculadas. Flores pequenas, com 4 pétalas, cujas 3 de cor quase branca e uma de cor roxa. Estames de cor roxa. As flores exsudam um perfume forte e agradável. A flor central madurece antes das flores laterais. Fruto drupa globosa de aprox. 1 cm de diâmetro, de cor verde-claro-brilhante, com pontos brancos antes do amadurecimento, de cor preta-brilhante quando maduro, contendo uma única semente.

Utilidades da planta: Fruto comestível (também para produção de vinho, licor e doces).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157639078927925/>
<http://eol.org/pages/5388464/overview>
<http://www.colecionandofrutas.org/vitexpolygama.htm>

Nome científico: **Vitex rufescens A. Juss.**

Nome popular: Tarumã

Família: Lamiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada e rala, tronco curto. Casca fina, um pouco fissurada longitudinalmente, descamante em placas finas, de cor bege-cinza-

clara. Galhos glabros, de cor bege, ramos novos marrom-pubescentes. Folhas opostas, um pouco concentradas na extremidade dos ramos, compostas, 3 (-5)-folioladas, com pecíolo comum de aprox. 5-10 cm de comprimento, marrom-pubescente. Folíolos quase sésseis, coriáceos, ovais ou raramente oblongos, de aprox. 3-6 cm por 6-14 cm, agudos ou obtusos na base e no ápice, de cor verde-oliva e densamente marrom-pubescentes em ambas as faces, um pouco brilhantes na face superior. Os folíolos laterais são menores que o folíolo central, têm a maior largura na metade do folíolo e a base obtusa. O folíolo central tem a maior largura no terço apical do folíolo e a base aguda. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras do 1º até 3º grau pouco impressas na face superior, muito salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras axilares, com caule comum de aprox. 5 cm de comprimento e marrom-tomentoso, sustentando alguns 8 flores quase sésseis, de aprox. 15 mm de diâmetro, de cor azul-escura. Estames de cor roxa. Fruto drupa globosa de aprox. 1 cm de diâmetro, de cor preta-brilhante, contendo uma semente. Geralmente apenas um ou dois frutos por cimeira madurecem.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais:

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157594544364275/page2/
<http://eol.org/pages/5388502/overview>

Nome científico: *Lantana camara* L.

Nomes populares: Chumbinho (em Cumaru), Camará, Cambara-de-Espinho

Família: Verbenaceae

Origem: América central, América do Sul tropical

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, Sul da Europa, África Central, Sul da África, Austrália

Características morfológicas: Arbusto pequeno com copa rala e globosa, tronco ramificado. Casca fina, quase lisa, um pouco rugosa, de cor bege, um pouco verde-oliva-clara, com muitas verrugas redondas de cor branca. Ramos finos canelados. Folhas opostas, simples, herbáceas, hirsutas, ovais, de aprox. 20-55 mm por 50-100 mm, com a maior largura no terço basal, cuneadas até obtusas na base e agudas ou obtusas no ápice, de cor verde-clara ou -escura na face superior, de cor verde-pálida na face inferior. Bordas grosso-serrilhadas. Nervuras do 1º e 2º grau das folhas novas impressas na face superior, de cor quase branca e muito salientes na face inferior, mais tarde o limbo da folha se esticando e ficando mais liso. Nervuras do 3º grau de cor verde-escura. Pecíolo hirsuto de aprox. 8-20 mm de comprimento. Inflorescências em dicásios axilares, com caule comum branco-hirsuto, de aprox. 3-4 cm de comprimento, sustentando 10-20 flores pequenas, sésseis, de cor amarelo-escura, laranja e vermelha. Fruto drupa globosa de aprox. 3-4 mm de diâmetro, de cor azul-escura.

Utilidades da planta: Folha medicinal (tônica, sudorífica, antipirética); flor medicinal e melífera.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta pioneira da Caatinga regional e planta daninha em pastagens da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 13 de 44 sítios)

Informações adicionais: A planta é tóxica para o gado, os carneiros e o ser humano. Vale como planta invasiva em muitos países da África, Ásia e Oceania.

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157631074616882/>
<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157627437824319/>
<http://eol.org/pages/579775/overview>
<http://www.cabi.org/isc/datasheet/29771>

Nome científico: *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & Wilson

Nomes populares: Erva-Cidreira (em Cumaru), Carmelitana

Família: Verbenaceae

Origem: América Central, Caribe, América do Sul

Distribuição geográfica atual: América Central, Caribe, América do Sul, África do Sul, Índia, Sudeste da Ásia, Austrália, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto pequeno com galhos pendentes, copa rala, e tronco pouco ramificado. Folhas em grupos opostos de 1-3 folhas simples, ovais, hirsutas, foscas, herbáceas, de aprox. 25 mm por 40 mm, agudas na base e obtusas no ápice, de cor verde-oliva-escura na face superior, um pouco mais claras na face inferior, com a maior largura na metade apical. Bordas serrilhadas. Pecíolo de aprox. 8 mm de comprimento. Nervuras do 1º até 3º grau muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior, o limbo por isso aparecendo rugoso. Inflorescências em dicásios axilares, com caule comum de aprox. 1 cm de comprimento, com flores sésseis de cor azul-branca. Fruto cápsula.

Utilidades da planta: Folha medicinal (excitante, antiplasmódica, diurética, contra afecções nervosas, dores reumáticas, para o baço, fígado, os rins e aplicadas como emenegogas); raiz medicinal.

Tipo de vegetação: Planta medicinal exótica, cultivada em quintais.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/582397/overview>

Nome científico: *Cinnamomum verum* J. Presl.

Nomes populares: Canela (em Cumaru), Cinamomo

Família: Lauraceae

Origem: Índia, Sri Lanka

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore de porte médio com tronco reto e copa globosa, frondosa. Casca grossa, fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas pequenas e grossas, de cor cinza-escura. Ramos novos achatados. Folhas geralmente opostas (ou quase opostas), simples, ovais ou oblongas, glabras, de aprox. 50-60 mm por 100-120 mm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, um pouco mais claras e foscas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de cor verde-clara, entalhado, de aprox. 12-15 mm de comprimento. 3 (-5) nervuras principais de cor verde-clara saindo da base da folha, um pouco salientes em ambas as faces. Nervuras laterais mal visíveis. As folhas exsudam um perfume de canela ao amassar. Inflorescências em panículas terminais, com flores de cor verde-amarelada. Fruto drupa ovóide de aprox. 10 mm de diâmetro por 15 mm de comprimento, de cor preto-brilhante, com superfície rugosa.

Utilidades da planta: Casca medicinal (contra diarreia infantil, gripe, verminoses, dor de dente, mau hálito, vômito, problemas gástricos, perda de apetite); óleo da casca (Oleoresina); óleo da folha (para perfumaria); óleo da semente (combustível para lâmpadas); madeira (para construção).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental e medicinal exótica, plantada em um quintal no sítio Riacho do Poço.

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/490672/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/13573>

Nome científico: **Persea americana P. Mill.**

Nome popular: Abacateiro

Família: Lauraceae

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: América do Sul, África central

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco reto e comprido. Casca grossa, de cor cinza-clara, superficialmente fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas pequenas. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, ovais, glabras, herbáceas, de aprox. 7-8 cm por 15 cm, agudas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade apical da folha, de cor verde-escura um pouco brilhantes na face superior e verde-pálido-fosca na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 2-4 cm de comprimento, de cor verde-amarelada. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior, de cor verde-amarelada. Inflorescências em panículas terminais, com flores pequenas de cor amarelo-pálida. Fruto baga monosperma ovóide.

Utilidades da planta: Madeira (para móveis, construção civil, entalhe); polpa do fruto comestível e medicinal, folha medicinal, semente medicinal; suco da semente tintorial (para tinta de textil).

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, plantada em quintais e pomares

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625813376234/>

<http://eol.org/pages/596888/overview>

Nome científico: **Annona muricata L.**

Nome popular: Graviola

Família: Annonaceae

Origem: América central, Antilhas

Distribuição geográfica atual: América tropical, Ásia tropical

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa globosa e tronco reto. Casca quase lisa, pouco fissurada, de cor marrom-cinzenta. Folhas alternas, simples, ovais ou oblongas, glabras, de aprox. 4-5 cm por 10-12 cm, agudas até arredondadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura no terço apical, de cor verde-escura em ambas as faces, brilhantes na face superior e um pouco brilhante na face inferior. Pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-clara, pouco impressa na face superior, saliente na face inferior. Nervuras laterais de cor verde-clara, nem impressas nem salientes. Bordas inteiras. Inflorescências axilares com flores solitárias de cor verde-clara. Pétalas suculentas. Fruto sincarpo ovóide ou coriforme, verde, aculeado, de aprox. 15-20 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Fruto comestível e medicinal (antiescorbútico, peitoral e febrífugo); folha medicinal e substituto de chá preto.

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, plantada em quintais e pomares.

Informações adicionais: Introduzida no Brasil talvez junto com a Pinha, em 1626.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-frutiferas/sementes-de-graviola.html>

<http://eol.org/pages/1054863/overview>

Nome científico: **Annona squamosa L.**

Nome popular: Pinha

Família: Annonaceae

Origem: Antilhas

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena, com tronco ramificado e copa rala. Casca quase lisa, com fissuras longitudinais superficiais, de cor marrom-avermelhada. Folhas alternas, simples, glabras, foscas, oblongas, os dois lados da folha plissadas para cima, de aprox. 4 cm por 10 cm, com a maior largura na metade da folha, agudas ou obtusas na base e no ápice, de cor verde-intensa na face superior e verde-azulado-cerada na face inferior, com pecíolo entalhado de aprox. 12 mm de comprimento. Bordas inteiras. A nervura principal muito, as nervuras laterais um pouco salientes na face inferior. Inflorescências axilares, com flores solitárias, pedunculadas, de cor verde-amarelada, com pétalas suculentas. Fruto sincarpo carnosos cordiforme, de cor verde-azulado-cerada, de aprox. 6 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Fruto comestível; folha medicinal; sementes inseticidas; raiz medicinal.

Tipo de vegetação: Frutreira exótica, plantada em quintais e na zona rural do município, possivelmente planta pouco invasiva.

Informações adicionais: Introduzida no Brasil (Bahia) em 1626

<http://belezaadacaatinga.blogspot.ch/2012/04/ata-annona-squamosa-l.html>

<http://eol.org/pages/1054831/overview>

Nome científico: **Viola gardneri (A. DC. Warb.)**

Nomes populares: Fruta-de-Araponga; Bicubuçú

Família: Myristicaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Pernambuco até Rio de Janeiro, na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Árvore pequena com copa rala, tronco reto. Casca um pouco áspera, superficial e verticalmente fissurada, de cor cinza-escuro e um pouco avermelhada. Ramos novos de cor marrom-escuro ou um pouco roxo, com verrugas lineares verticais brancas. Folhas alternas, simples, glabras, oblongas, de aprox. 6-7 cm por 13-15 cm, agudas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, cartáceas, de cor verde-escuro e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálida e brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de aprox. 6 mm de comprimento. Nervura principal impressa na face superior e saliente na face inferior, nervuras do 3º grau um pouco salientes na face superior.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa da Mata Atlântica regional ou dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: Apenas um exemplar novo como referência.

http://www.e-jardim.com/produto_completo.asp?IDProduto=304

http://e-jardim.blogspot.ch/2010_01_01_archive.html

<http://pro.casa.abril.com.br/group/produtorescoleccionadoresdebromliaseorquideas/forum/topics/fruta-da-araponga-viola>

<http://eol.org/pages/5035601/overview>

Nome científico: **Licania tomentosa (Benth.) Fritsch**

Nomes populares: Oití (em Cumaru), Oiti-da-praia, Guaili, Oiti-cagão, Oiti-mirim, Oitizeiro, Oití-Coró

Família: Chrysobalanaceae

Origem: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Mata Atlântica); endêmico

Distribuição geográfica atual: Colômbia, Bolívia, Brasil

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada e tronco grosso e reto. Casca grossa, parcialmente lisa, por outra parte longitudinal e horizontalmente fissurada, descamante em placas pequenas, quadradas, de cor cinza um pouco avermelhada. Folhas alternas, simples, oblongas, fortemente branco- ou bege-tomentosas, de aprox. 2-4 cm por 6-10 cm, agudas na base e obtusas ou arredondadas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, de cor verde-intenso-fosca na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo branco-tomentoso de aprox. 5-8 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores pequenas, brancas. Fruto drupa ovóide, carnosa, achatada, de aprox. 2 cm por 4 cm por 8 cm, de cor de laranja-amarelada.

Utilidades da planta: Madeira de boa durabilidade (para construção civil, obras externas, estacas, postes, dormentes, para obras hidráulicas, construção de embarcações e quilhas de navios, lenha, etc.); fruto comestível (levemente laxativo); semente medicinal (adstringente, contra diarreia, câmara de sangue e cólicas intestinais); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore plantada nas calçadas da cidade e um exemplar grande no sítio de Pau d'Arco de Baixo e Riacho de Pedra. Provavelmente planta não nativa da região, mas perto da sua área de dispersão natural.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: Segundo César (1956) esta espécie se chama „Oiti-Coró“ e frutifica apenas cada dois anos.

<http://www.paisagismodigital.com/port/item.aspx?id=100434-Licania-tomentosa>

<http://eol.org/pages/791919/overview>

<http://www.jardineiro.net/plantas/oiti-licania-tomentosa.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Oiti>

Nome científico: **Clusia sp.**

Nome popular: Pororoca (em Cumaru)

Família: Clusiaceae (Subfamília Clusioideae, Tribo Clusieae)

Origem e distribuição geográfica atual: ?

Características morfológicas: Árvore muito grande, lactescente, dióica, com copa muito grande, globosa e um pouco baixa, e tronco muito grosso e muito ramificado (diâmetro acima de 3 m). Casca quase lisa, de cor cinza-escuro um pouco avermelhada, com verrugas elevadas de cor cinza mais escura ainda. Folhas opostas, simples, glabras, foscas, suculentas, ovais, de aprox. 6-10 cm por 10-22 cm, agudas na base e arredondadas no ápice, com a maior largura no terço apical, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Bordas inteiras e às vezes recurvadas para baixo. Pecíolo grosso de aprox. 5 mm de comprimento. Nervura principal saliente na metade basal da face inferior, nervuras laterais quase invisíveis. Inflorescências singulares ou aos pares, axilares e terminais, com flores grandes, de aprox. 60 mm de diâmetro, com perfume muito doce. Flores de 5 pétalas um pouco suculentas, branco-brilhantes, onduladas, e um anel de estames globosos, de cor amarelo-brilhante. Fruto?

Utilidades da planta (para *Clusia nemorosa*): Madeira (construção civil); casca e folha medicinal (anti-inflamatórias, anti-alérgicas); paisagismo.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: O único exemplar encontrado em Cumaru parece ser masculino.

Possivelmente uma nova espécie.

<https://www.flickr.com/photos/jccsvq/9534813103/in/photostream/>

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=7816>

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157627615841615/

Nome científico: *Erythroxylum affine* A. St.-Hil. (nome duvidoso)

Nome popular: Batinga-roxa

Família: Erythroxylaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Arbusto pequeno com tronco ramificado e copa rala, alongada. Casca áspera, de cor bege-cinza-claro, com fissuras superficiais longitudinais, com verrugas redondas, elevadas, da cor da casca. Ramos novos de cor cinza-claro, com verrugas oblongas, longitudinais, elevadas, de cor branca. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, membranáceas na sombra, cartáceas quando expostas ao sol, ovais, de aprox. 3-4 cm por 6-8 cm, agudas na base e obtusas ou arredondadas no ápice, com a maior largura na metade apical da folha, de cor verde-claro um pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálida, um pouco azuladas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de 2-3 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau pouco salientes na face superior e um pouco mais salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos, aos pares e solitárias, nas axilas das folhas, com flores pequenas, curto-pedunculadas. 5 pétalas oblongas de cor verde-pálido-branca. Fruto drupa ovóide alongada, canelada, de aprox. 3 mm de diâmetro por 8 mm de comprimento, de cor amarela até marrom, brilhante.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome científico: *Croton campestris* A. St.-Hil. (nome duvidoso)

Nome popular: Velame-do-Campo

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore pequena ou arbusto, com copa rala. Casca grossa, de cor marrom-cinza-claro, com fissuras horizontais e verticais que dividem a casca em placas retangulares. Galhos quase lisos, com muitas fissuras superficiais diagonais, de cor marrom-avermelhada, no fundo das fissuras de cor marrom-verde-escura, com muitas verrugas pequenas, ovais, horizontais, de cor branca. Folhas alternas, simples, concentradas na extremidade dos ramos, membranáceas, oblongas ou ovais, hirsutas em ambas as faces (os pêlos duros), de aprox. 4-6 cm por 10-16 cm, acuminadas na base e no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-claro em ambas as faces. Pecíolo hirsuto de aprox. 1 cm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências? Fruto?

Tipo de vegetação: Planta nativa, talvez pioneira, da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/1147396/overview>

Nome científico: *Croton heliotropiifolius* Kunth

Nome popular: Quebra-Faca

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado, nos Brejos de Altitude regionais)

Utilidades da planta: Cera, planta medicinal, óleos essenciais

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional

Informações adicionais: sem foto

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=11882>

<http://eol.org/pages/1147120/overview>

Nome científico: *Croton nepetifolius* Baill. (nome duvidoso)

Nomes populares: Canela-de-Lambú (erradamente em Cumaru), Marmeleiro-preto

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Guyana, Brasil (Nordeste, Sudeste, na Caatinga)

Características morfológicas: Arbusto pequeno com copa rala, galhos pendentes, tronco

ramificado. Casca rugosa, de cor marrom e cinza-escura. Folhas alternas, simples, ovais, de aprox. 3-4 cm por 5-9 cm, com a maior largura no terço basal da folha, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-azulado-fosca na face superior, um pouco mais claras e foscas na face inferior, esparsamente hirsutas na face superior e nas nervuras da face inferior.

Bordas serrilhadas. Geralmente 5 nervuras saindo da base da folha. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e bastante salientes na face inferior.

Pecíolo hirsuto, de aprox. 2-3 cm de comprimento. Inflorescências em espigas axilares de aprox. 2-3 cm de comprimento, com muitas flores pequenas de cor branca.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica e da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/1146838/overview>

Nome científico: *Croton sonderianus* Müll. Arg.

Nomes populares: Velame (em Cumaru); Marmeleiro

Família: Euphorbiaceae (Subfamília Crotonideae, tribo Crotonaeae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto grande ou, raramente, árvore de porte médio, com copa alongada, tronco curto. Casca da árvore grossa, muito profunda e longitudinalmente, pouco horizontalmente fissurada, de cor quase branca, de cor cinza no fundo das fissuras. Casca do arbusto lisa, de cor marrom-clara. Galhos de cor marrom-avermelhada, com pequenas verrugas redondas de cor branca. Folhas alternas, simples, oblongas, foscas, um pouco concentradas na extremidade dos ramos, de aprox. 5 cm por 10 cm, com a maior largura na metade basal, arredondadas ou levemente cuneadas na base e agudas no ápice, de cor verde-clara na face superior e de cor verde-pálida, quase branca, na face inferior, esparsamente hirsutas na face superior e densamente tomentosas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 1.5-2 cm de comprimento, de cor bege. Nervuras do 1º até 3º grau de cor verde-pálido-amarelada, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior, por isso o limbo parecendo rugoso. Inflorescências em espigas compridas, com muitas flores de cor branca. Fruto cápsula pequena, subglobosa, deiscente, de aprox. 5 mm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira resistente mergulhada na água (para estacas, armadilhas); flor melífera; casca medicinal (contra dispepsia, indigestão, dor de cabeça, enxaqueca); folha amarela medicinal (contra problemas de pele).

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 39 de 44 sítios)

Informações adicionais: É uma das plantas lenhosas mais frequentes do município, porém, pela exploração florestal, pode ser encontrada quase somente como arbusto.

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157594556650708/

<http://blog.tocandira.com.br/sobrevivencia/marmeleiro-croton-sonderianus/>

<http://eol.org/pages/1146568/overview>

Nome científico: ***Croton zehntneri*** Pax & K. Hoffm.

Nomes populares: Marmeleiro-branco (em Cumaru); Canelinha; Canela-do-Mato; Canela-de-Cunhã

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Caatinga do Nordeste); endêmico

Características morfológicas: Arbusto grande com tronco ramificado e copa rala, alongada. Casca fina, quase lisa, com poucas fissuras longitudinais, de cor cinza. Ramos glabros, de cor cinza-marrom, com poucas verrugas lineares, longitudinais, de cor branca. Folhas alternas, membranáceas, simples, orbiculares, de aprox. 4.5 cm por 6 cm, levemente cuneadas na base e agudas no ápice, de cor verde-azulado-fosca e glabras em ambas as faces. Bordas grossoserrilhadas nos dois terços apicais da folha. Pecíolo de aprox. 20-35 mm de comprimento, de cor verde-pálida e densamente branco-hirsuto. (5-) 7 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras principais de cor verde-pálida, impressas na face superior e muito salientes e esparsamente hirsutas na face inferior. Ramos novos, pecíolo e limbo da folha providos de verrugas pequenas, redondas, de cor branca.

Utilidades da planta: Folha (para aromatizar bebidas e doce de cana); folha medicinal (carminativa, estomacal, calmante e indutora do sono).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Caatinga regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/1146372/overview>

Nome científico: ***Euphorbia cotinifolia*** L. = ***Tithymalus cotinifolius*** (L.) Haw

Nome popular: Leiteiro-vermelho

Família: Euphorbiaceae

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: América Central, Colômbia, Peru, Equador, Paraguai, Brasil, África central

Características morfológicas: Arbusto lactescente de aprox. 2 m de altura, com tronco reto e copa alongada. Casca fina, quase lisa, de cor bege-clara, com fissuras superficiais verticais e verrugas lineares, horizontais, suberosas, de cor marrom-clara. Folhas (raramente opostas ou) verticiladas (verticilos de três folhas), simples, glabras, foscas, membranáceas, orbiculares, obtusas na base e obtusas ou arredondadas no ápice, de aprox. 5 cm por 6.5 cm, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-pálida e um pouco roxas na face superior, um pouco mais pálidas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo roxo e entalhado de aprox. 4-5 cm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor-de-vinho-clara. Nervura principal saliente na face inferior. Inflorescências em corimbos terminais, com flores pequenas de cor branca.

Utilidades da planta: Paisagismo

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótico

Informações adicionais: O contato da pele com sua seiva leitosa pode provocar alergias, irritações e queimaduras. Da mesma forma, a planta é bastante perigosa quando ingerida, provocando

salivação, vômitos, náuseas e irritações gastrointestinais.

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157631813734927/>

<http://eol.org/pages/1145074/overview>

Nome científico: *Euphorbia pulcherrima Willd. ex Klotzsch*

Nome popular: Bico-de-Papagaio

Família: Euphorbiaceae

Origem: México

Distribuição geográfica atual: Trópicos de todos os continentes

Características morfológicas: Arbusto lactescente com tronco ramificado e copa alongada, rala.

Casca grossa, de cor marrom, com fissuras longitudinais, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples ou até 20% do seu comprimento divididas em lobos, glabras, hexagonais ou oblongas, de aprox. 5-8 cm por 8-12 cm, agudas na base e no ápice, de cor verde-escuro-brilhante na face superior e de cor verde-pálido-fosca na face inferior ou de cor vermelha em ambas as faces. Bordas inteiras. Pecíolo glabro, de aprox. 8 cm de comprimento, de cor-de-vinho. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos de corimbos terminais, com flores pequenas de cor amarela e vermelha.

Utilidades da planta: paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótico, raramente plantado em quintais.

Informações adicionais: O látex da planta é tóxico.

<http://eol.org/pages/1144084/overview>

Nome científico: *Euphorbia tirucalli L.*

Nome popular: Avelós

Família: Euphorbiaceae

Origem: Sul da África

Distribuição geográfica atual: Sul e leste da África, América central, Guiana Francesa, Equador, Peru, Brasil (Nordeste), Ásia tropical

Características morfológicas: Árvore lactescente de porte médio, com copa globosa ou alongada e tronco curto e reto, ramificado. Casca grossa, fissurada longitudinalmente, de cor cinza-escura. Ramos verticilados, verticilos de 4 ramos cilíndricos, de cor verde-fosca, de aprox. 3-6 mm de diâmetro por 10-20 cm de comprimento, de cor verde, com a função da fotossíntese.

Folhas lineares, de 3-4 mm por 10-25 mm, caindo logo depois do nascimento. Flores amarelas.

Utilidades da planta: Látex medicinal

Tipo de vegetação: Planta útil exótica, plantada em cercas vivas e para proteção contra o vento, provavelmente invasiva no município.

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/1143756/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/21381>

Nome científico: *Jatropha gossypifolia* L.

Nomes populares: Pinhão-roxo (em Cumaru), Chagas-velhas, Erva-purgante, Mamoninha, Pião-roxo

Família: Euphorbiaceae

Origem: América central, Caribe, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru, Venezuela, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica)

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, África, Ásia tropical, Austrália

Características morfológicas: Arbusto pequeno tóxico, lactescente, de aprox. 1 m de altura, com copa globosa, tronco ramificado. Folhas alternas, glabras, herbáceas, orbiculares, parcialmente divididas em 4-5 dentes de aprox. 10-12 cm de comprimento, auriculadas na base, de cor verde-escuro-avermelhada e pouco brilhantes na face superior, de cor roxo-escuro e pouco brilhantes na face inferior. Bordas dos dentes fino-serrilhados. Cada dente com uma nervura de cor roxa saindo da base da folha. Nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Pecíolo glabro, brilhante, de cor roxa, de aprox. 10-15 cm de comprimento, estipulado, coberto de pêlos glandulosos. Inflorescências em corimbos terminais, com várias flores de cor roxa. Fruto cápsula trissulcada.

Utilidades da planta: Látex medicinal (cicatrizante e hemostático); raiz medicinal; semente medicinal; óleo da semente (para fabrico de tintas, sabões, na iluminação e lubrificação).

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional, planta daninha em pastagens e planta ornamental, plantada em quintais e ao longo de estradas como cerca viva.

Informações adicionais: Planta tóxica para animais e homem

<http://belezadacaatinga.blogspot.ch/2012/02/pinhao-roxo-jatropha-gossypifolia.html>

<http://www.esalq.usp.br/siesalq/pm/pinhao.pdf>

<http://www.daff.qld.gov.au/plants/weeds-pest-animals-ants/weeds/a-z-listing-of-weeds/photo-guide-to-weeds/bellyache-bush>

<http://eol.org/pages/1156095/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/28394>

Nome científico: *Jatropha mollissima* (Pohl) Baill. = *Jatropha pohliana* Müll. Arg.

Nome popular: Pinhão-bravo

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto lactescente de aprox. 3-4 m de altura, com copa rala e tronco reto. Casca fina, lisa, de cor cinza-clara, brilhante, com poucas verrugas ovais, horizontais, suberosas, de cor marrom-avermelhada, descamante em folhas finas. Folhas alternas, orbiculares, coriáceas, parcialmente divididas em 5-7 dentes de aprox. 8-15 cm de comprimento, auriculadas na base, de cor verde-intensa-brilhante e glabras na face superior, mais claras e foscas e marrom-tomentosas na face inferior. Pecíolo estipulado de 10-15 cm de comprimento. Bordas dos dentes grosso-serrilhadas. Cada dente com uma nervura de cor verde-pálida saindo da base da folha, nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com várias flores pequenas de cor amarela-clara. Fruto cápsula ovóide.

Utilidades da planta: Óleo das sementes (para fabricação de tintas e sabões); Planta medicinal (cicatrizante em feridas); Látex medicinal (antimicrobiano).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo pioneiro da Caatinga regional, planta nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude, também plantado como cerca viva ao longo de estradas de terra na zona rural.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 41 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinh%C3%A3o-bravo>

<http://www.sbpnet.org.br/livro/62ra/arquivos/jovem/LEANDRO%20C3%8DCARO%20SANTOS%20DANTAS.pdf>

Nome científico: *Manihot carthaginensis subsp. glaziovii* (Müll. Arg.) Allem.

Nome popular: Mandioca

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga e Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Árvore pequena, lactescente, com copa globosa, rala, com tronco curto. Casca grossa, de cor cinza-clara, fissurada longitudinal e horizontalmente, um pouco avermelhada no fundo das fissuras, descamante em placas pequenas. Folhas alternas (espiraladas), herbáceas, glabras, orbiculares, parcialmente divididas em geralmente 7 dentes lanceolados, de aprox. 25 cm por 35 cm, de cor verde-escuro-fosca na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior. Pecíolo de aprox. 5 mm de diâmetro e 30-38 cm de comprimento. Dentes lanceolados, agudas no ápice, reunidos em aprox. 10% do seu comprimento, de aprox. 6 cm por 23 cm, com a maior largura no terço apical, com as bordas inteiras. Cada dente com sua nervura principal e nervuras laterais, de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior.

Utilidades da planta: folha cozida comestível; raiz cozida comestível; óleo da semente (como combustível); madeira e raiz medicinal (contra infecções de pele); látex (para produção de borracha e cola para papel); madeira leve (para caixotaria).

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa dos Brejos de Altitude regionais.

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/1154735/overview>

<http://tropical.theferns.info/viewtropical.php?id=Manihot+carthaginensis+glaziovii>

Nome científico: *Manihot sp.*

Nome popular: Macaxeira-brava (em Cumaru)

Família: Euphorbiaceae (Subfamília Crotonideae, tribo Manihoteae)

Origem e distribuição geográfica atual: ?

Características morfológicas: Árvore de porte médio, com tronco reto e copa rala, globosa. Casca fina, quase lisa, com fissuras superficiais verticais, de cor marrom-cinza-clara e verrugas redondas de cor marrom-escuro. Galhos da planta nova faltando, da árvore grande verticilados, folhas saindo diretamente do ápice do tronco ou dos galhos. Folhas alternas (espiraladas), herbáceas, completamente divididas em aprox. 9-12 folíolos lanceolados. Pecíolo de aprox. 16 cm de comprimento, glabro, de cor de vinho. Folíolos sésseis, de aprox. 2-4 cm por 9-30 cm, acuminados na base e no ápice, com a maior largura na metade dos folíolos, de cor verde-escuro-fosca na face superior, um tanto mais claros na face inferior. Bordas dos folíolos inteiras. Cada folíolo com sua nervura principal e nervuras laterais de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Nervura principal marrom-hirsuta na face superior.

Utilidades da planta: Paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantado em praças públicas (na zona urbana de Ameixas e no sítio Campos Novos).

Nome científico: *Manihot glaziovii* Müll. Arg.

Nome popular: Maniçoba

Família: Euphorbiaceae (Subfamília Crotonideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (encostas e serras do Nordeste); endêmico

Características morfológicas: Árvore pequena, lactescente, com copa rala e globosa, com tronco curto. Casca fina, muito fissurada horizontalmente e pouco fissurada verticalmente, descamante em folhas grandes e delgadas, de cor cinza-claro-brilhante, às vezes um pouco roxa. Folhas alternas, membranáceas, glabras, orbiculares, por aprox. 80 % divididas em geralmente 5 lobos, de cor verde-azulado-fosca na face superior, de cor verde-azulado-pálida na face inferior. Pecíolo de aprox. 12-15 cm de comprimento, de cor de vinho. Lobos ovais, de aprox. 5-6 cm por 12-14 cm. Bordas dos lobos inteiras. Cada lobo com sua nervura principal e nervuras laterais, de cor amarelo-pálida, salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos de corimbos terminais, com flores pequenas de cor verde-clara e roxa. Fruto cápsula lenhosa e globosa, indeiscente.

Utilidades da planta: Madeira (para caixotaria e tamancos); folhas forrageiras; raspas da raiz forrageiras (especialmente para o gado leiteiro); látex (para produção de borracha).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: comum (aparecendo em 23 de 44 sítios)

Informações adicionais: As folhas e os brotos da Maniçoba são tóxicos para ruminantes, equinos, galinhas, coelhos e cobaios (glicosídeo cianogênico). Segundo um morador do sítio de Riacho de Pedra, esta espécie salvou a vida de muitas pessoas no ano de seca de 1919: Por falta de alternativas, os moradores de Cumaru se alimentaram da raiz da Maniçoba.

<http://www.cca.ufpb.br/lavouraxerofila/pdf/manicoba.pdf>

Nome científico: *Ricinus communis* L.

Nomes populares: Mamona (em Cumaru); Carrapateira (em Cumaru); Rícino; Catapucia-maior

Família: Euphorbiaceae (Subfamília Acalyphoideae)

Origem: Chad, Egípcio, Etiópia, Tanzania

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes; Brasil

Características morfológicas: Arbusto com copa ampla e rala, tronco ramificado. Casca lisa, de cor bege-cinza-claro, com pequenas verrugas elevadas e fissuras longitudinais superficiais. Folhas glabras, orbiculares, peltadas, por 50-70 % divididas em aprox. 8-10 dentes. Pecíolo grosso de aprox. 40 cm de comprimento. Dentes lanceolados, de aprox. 10-20 cm de comprimento, de cor verde-intensa-brilhante na face superior, de cor verde-clara na face inferior. Bordas dos dentes serrilhadas. Cada dente com uma nervura principal e nervuras laterais de cor amarela, salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com vários glomérulos de flores de cor amarela-pálida. Fruto cápsula tricoca de deiscência explosiva.

Utilidades da planta: Óleo da semente medicinal (purgativo); folha medicinal; óleo da semente (para iluminação e lubrificação).

Tipo de vegetação: Planta útil exótica, plantada para exploração do óleo, planta invasiva, preferindo solos antrópicos ao longo de estradas e riachos.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 18 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/1151096/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/47618>

Nome científico: *Sapium glandulosum* L. *Morong*

Nomes populares: Burra-Leiteira (em Cumaru); Leiteiro; Janaguba; Seringarana

Família: Euphorbiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Antilhas, América do Sul, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore lactescente de porte médio, com copa rala e globosa, tronco reto. Casca grossa, quase lisa, de cor cinza, quase sempre com cortes cicatrizados, feitas de facão. Folhas alternas (espiraladas), simples, glabras, foscas, coriáceas, suculentas, ovais, com a maior largura na metade apical, agudas na base, obtusas (com uma ponta alongada) no ápice, de aprox. 6 cm por 10 cm, de cor verde-escura na face superior, de cor verde-clara na face inferior. Bordas serrilhadas. Pecíolo de cor verde-pálida, de aprox. 1 cm de comprimento, com um par de glândulas laterais no final do pecíolo. Nervura principal saliente na face superior. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, salientes na face inferior. Inflorescências em espigas terminais, com flores minúsculas de cor amarelo-pálida. Fruto cápsula.

Utilidades da planta: Madeira (para marcenaria e para portas e janelas); flor melífera; látex (cola para prender passarinhos); cera e óleos essenciais.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: comum (aparecendo em 22 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=11937>

<http://eol.org/pages/1151050/overview>

Nome científico: *Sebastiania brasiliensis* Spreng.

Nomes populares: Língua-de-Galinha, Branquilha, Bertanha, Branquinho, Leiteirinha, Leiteirinho, Leiteiro-branco

Família: Euphorbiaceae (Subfamília Euphorbioideae, Tribo Hippomaneae, subtribo Hippomaninae)

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Brasil (Nordeste, Centro-oueste e Sudeste, na Mata Atlântica e no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore pequena, lactescente, de aprox. 3 m de altura, com tronco ramificado e copa rala e alongada. Casca meio-fina, de cor marrom-cinza-clara, irregularmente fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas pequenas. Ramos novos de cor marrom-avermelhado-escura, com fissuras longitudinais de cor marrom-clara e verrugas redondas brancas. Folhas alternas, simples, lactescentes, glabras, herbáceas, de aprox. 25-35 mm por 45-55 mm, agudas ou obtusas na base, agudas e com a ponta arredondada no ápice, com a maior largura na metade da folha. Folhas novas oblongas, de cor verde-intensa na face superior, um pouco mais claras na face inferior, brilhantes em ambas as faces. Folhas adultas ovais, de cor verde-azulado-pálido-fosca em ambas as faces. Ao velhecer, as folhas recebem uma coloração vermelha. Bordas esparsamente e levemente serrilhadas nos dois terços apicais (quase invisível ao olho nu). Pecíolo entalhado de aprox. 3-6 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, um pouco impressas na face superior e um pouco salientes na face inferior. Inflorescências em espigas terminais de aprox. 20-80 mm de comprimento, com flores muito pequenas. Flores consistindo em duas glândulas verdes laterais e 3 estames amarelos. Fruto cápsula globosa deiscente de aprox. 4-8 mm de diâmetro, de cor marrom-escura.

Utilidades da planta: Madeira (artefatos, carvão, lenha); planta medicinal; paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica (eventualmente dos Brejos de Altitude regionais)

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://sites.google.com/site/florasbs/euphorbiaceae/branquilha>
<http://eol.org/pages/1148817/overview>
<http://folhadeorixa.blogspot.ch/2013/10/lingua-de-galinha.html>

Nome científico: *Sebastiania bilocularis* S. Watson (nome duvidoso)

Nome popular: Salgueiro-do-Rio (em Cumaru)

Família: Euphorbiaceae, (tribo Hippomaneae)

Origem: México, Sul dos EUA (?)

Distribuição geográfica atual: ?

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 1.5 m de altura, com tronco muito ramificado e copa alongada, rala. Casca lisa, de cor marrom-cinza, com verrugas lineares horizontais, suberosas, elevadas, de aprox. 1 cm de comprimento, e verrugas pequenas, redondas, suberosas. Ramos novos de cor roxa. Folhas alternas, inteiras, lanceoladas, glabras, de aprox. 6-8 mm por 30 mm, agudas na base e obtusas ou arredondadas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa em ambas as faces, brilhantes na face superior e foscas na face inferior. Pecíolo de aprox. 2-3 mm de comprimento, de cor roxa. Bordas levemente serrilhadas (quase inteiras). Nervura principal de cor amarela, um pouco saliente em ambas as faces, nervuras laterais pouco visíveis. Inflorescências em espigas axilares de aprox. 2 cm de comprimento, com muitas flores minúsculas de cor amarelo-clara.

Tipo de vegetação: Provavelmente arbusto nativo das Matas Ciliares da Caatinga regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: Planta venenosa para peixes

<http://www.ars-grin.gov/cgi-bin/npgs/html/taxon.pl?418461>
<http://eol.org/pages/1150291/overview>
http://snowbirdpix.com/sonoran_desert_plant_page.php?id=1189
<http://www.ars-grin.gov/cgi-bin/npgs/html/taxon.pl?418461>
<http://swbiodiversity.org/seinet/taxa/index.php?taxon=2632>

Nome científico: *Malpighia glabra* L.

Nome popular: Acerola

Família: Malpighiaceae

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: Trópicos da América e da Ásia

Características morfológicas: Arbusto grande, com copa globosa e tronco ramificado. Folhas opostas, simples, glabras, ovais, de aprox. 2-3 cm por 3-4 cm, agudas ou obtusas na base e no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escura ou verde-intensa e brilhantes na face superior, um tanto mais claras e menos brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, pouco salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos terminais, com flores de cor de rosa. Fruto baga globosa de aprox. 2 cm de diâmetro, de cor vermelho-brilhante.

Utilidades da planta: Fruto comestível.

Tipo de vegetação: Planta frutífera exótica, plantada em quintais e pomares.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/398658/overview>

Nome científico: **Stigmaphyllon auriculatum** (Cav.) A. Juss.

Nome popular: ?

Família: Malpighiaceae

Origem e Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Caatinga e Mata Atlântica);
endêmico

Características morfológicas: Planta trepadeira com tronco ramificado. Casca fina, lisa, de cor bege-cinza, com verrugas brancas. Folhas opostas, simples, coriáceas, um pouco succulentas, glabras, orbiculares, de aprox. 20-40 mm por 25-60 mm, arredondadas ou pouco cuneadas na base e agudas no ápice, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, de cor verde-claro-fosca na face inferior. Pecíolo glabro, pouco entalhado, de aprox. 15 mm de comprimento, com duas glândulas laterais perto da base da folha. Uma nervura principal e duas nervuras laterais saindo da base da folha. Nervura principal de cor roxa, nervuras laterais de cor verde-amarelada. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e pouco salientes na face inferior. Bordas inteiras, de cor roxa, apresentando uma incisão ou um pequeno espinho na ponta de cada nervura lateral. Inflorescências em cimeiras terminais, com flores amarelas.

Utilidades da planta: Flor melífera.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 14 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/5023740/overview>

<http://www.scielo.br/pdf/rbzool/v18s1/v18supl1a28.pdf>

Nome científico: **Stigmaphyllon salzmannii** A. Juss. (nome duvidoso)

Nome popular: ?

Família: Malpighiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica) endêmico

Características morfológicas: Planta trepadeira. Ramos novos de cor marrom-pálida. Folhas opostas, simples, ovais, herbáceas, de aprox. 25-40 mm por 50-65 mm, arredondadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intenso-fosca em ambas as faces, glabras na face superior e esparsamente hirsutas na face inferior. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 10-12 mm de comprimento. Bordas inteiras. Inflorescências em glomérulos axilares de aprox. 3-5 flores. Flores com 4 pétalas amarelas, redondas, com as bordas serrilhadas, e uma pétala amarela, lanceolada, com as bordas dentadas. Estames brancos. Fruto sâmara.

Tipo de vegetação: Planta nativa dos Brejos de Altitude regionais, eventualmente da Mata Atlântica regional.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/8670437/overview>

Nome científico: **Stigmaphyllon sp.**

Nome popular: ?

Família: Malpighiaceae

Características morfológicas: Planta trepadeira de até 4 m de altura. Tronco de até 3 cm de grossura. Casca muito grossa, suberosa, sulcada, de cor bege-clara. Ramos novos de cor marrom-pálida. Folhas opostas, simples. Inflorescências em glomérulos axilares de aprox. 6 flores. Flores com 4 pétalas amarelas e uma pétala de cor amarela com uma mancha vermelha, redondas, com as bordas serrilhadas. Estames brancos. Fruto sâmara.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 12 de 44 sítios)

Nome científico: **Casearia sylvestris** Sw. (nome duvidoso)

Nomes populares: Guaçatunga, Guaçatonga, Caiubim, Pau-de-Lagarto

Família: Salicaceae (= Flacourtiaceae)

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Antilhas, América do Sul tropical, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado e Pantanal)

Características morfológicas: Árvore pequena com copa globosa, tronco ramificado. Casca fina, quase lisa, de cor bege, com verrugas oblongas, horizontais, suberosas, elevadas. Ramos novos de cor verde-clara, branco-tomentosas. Folhas alternas, ovais, aproximadas, com uma distância muito regular entre uma folha e outra, posicionadas no mesmo plano, simples, glabras, herbáceas ou um pouco cartáceas, de aprox. 30 mm por 60 mm, com a maior largura na metade da folha, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, da mesma cor, porém menos brilhantes na face inferior. Bordas fino-serrilhadas. Pecíolo de cor verde-amarelada, de aprox. 4 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-amarelada, pouco impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Inflorescências em glomérulos nas axilas das folhas, com muitas flores minúsculas, curto-pedunculadas, de cor branca. Fruto cápsula ovóide deiscente de cor preta.

Utilidades da planta: Madeira; folha e casca medicinais (Entre os povos indígenas onde a Guaçatunga é nativa, os usos mais comuns são para tratar diarreia, resfriados, cicatrização de feridas, como remédio para mordidas de cobras, aranhas e picadas de insetos. Pesquisas científicas indicam que a Guaçatunga pode ser eficaz para distúrbios do estômago como úlceras, problemas de digestão e dores de estômago; como remédio para herpes labial, agente desintoxicante e purificador de sangue. Outras pesquisas vêm estudando as propriedades antifúngicas da Guaçatunga).

Tipo de vegetação: Planta nativa, provavelmente dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Casearia_sylvestris.htm
<http://eol.org/pages/489761/overview>

Nome científico: **Casearia grandiflora** Cambess.

Nome popular: ?

Família: Salicaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Panama, Bolívia, Colômbia, Guiana francesa, Guyana, Venezuela, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore pequena com copa globosa, tronco ramificado. Ramos novos de cor verde-clara, branco-tomentosas. Folhas alternas, oblongas, aproximadas, com uma distância muito regular entre uma folha e outra, posicionadas no mesmo plano, recurvadas para baixo e os dois lados da folha recurvados para cima, simples, glabras, herbáceas ou um pouco cartáceas, de aprox. 22-30 mm por 50-60 mm, com a maior largura na metade basal da folha, obtusas ou quase arredondadas na base e agudas no ápice, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, da mesma cor, porém menos brilhantes na face inferior. Bordas fino-serrilhadas. Pecíolo de cor verde-amarelada, de aprox. 8 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-amarelada, pouco impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Inflorescências em glomérulos nas axilas das folhas, com muitas flores minúsculas, curto-pedunculadas, de cor branca. Fruto cápsula ovóide deiscente.

Tipo de vegetação: Planta nativa, provavelmente dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: Muito parecida com a espécie *Casearia sylvestris*.

<http://eol.org/pages/6845355/overview>

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-8404200000300004&script=sci_arttext

Nome científico: *Casearia guianensis* (Aubl.) Urb.

Nome popular: Café-do-Mato

Família: Salicaceae (= Flacourtiaceae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, na Amazônia, Mata Atlântica e no Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa rala, alongada, e tronco ramificado.

Casca fina, um pouco fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas pequenas, de cor marrom-cinza. Folhas alternas, simples, glabras, membranáceas ou herbáceas, oblongas, de aprox. 5-7 cm por 12-18 cm, de cor verde-intensa, muito brilhantes na face superior quando novas, pouco brilhantes em ambas as faces quando adultas, agudas na base e no ápice, com a maior largura na metade ou na metade apical da folha. Bordas serrilhadas. Nervura principal de cor verde-amarelada. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento.

Inflorescências em capítulos axilares, nas partes dos ramos sem folhas (no lugar das folhas do ano anterior), com muitas flores pequenas, sésseis. Flores com 5 sépalas ovais de cor verde, 5 pétalas oblongas de cor verde-pálida, 8 estames brancos. Fruto cápsula deiscente, ovóide, de aprox. 6 mm de diâmetro, de cor verde-clara.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: um único exemplar como referência.

<http://www.uniprot.org/taxonomy/681419>

<https://www.flickr.com/search/?q=Casearia%20hirsuta>

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=6592>

<http://eol.org/pages/489760/overview>

Nome científico: *Xylosma ciliatifolium* (Clos) Eichler = *Xylosma velutina*

Nomes populares: Espinho-de-Judeu, Assucará, Espinho-de-Agulha

Família: Salicaceae (= Flacourtiaceae)

Origem e distribuição geográfica atual: México, América central, Bolívia, Colômbia, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto grande, espinhento, com copa globosa e rala, tronco curto e ramificado. Casca fina, fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas grandes e pequenas delgadas, de cor cinza-clara. Galhos grossos e finos com espinhos duros, retos, finos e compridos, de até 5 cm de comprimento, posicionados nas axilas das folhas e continuando de crescer depois da folha cair. Ramos finos de cor bege ou avermelhados, com verrugas oblongas, longitudinais, suberosas, de cor branca. Folhas alternas, simples, tomentosas, membranáceas, ovais, de aprox. 3-4 cm por 6-7 cm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-clara em ambas as faces, foscas na face superior, um pouco brilhantes na face inferior. Bordas grosso-serrilhadas. Pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos nas axilas das folhas, com aprox. 10 flores curto-pedunculadas, minúsculas, de cor verde-clara. Fruto baga glabra de cor vermelha.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/8677887/overview>

Nome científico: **Paypayrola blanchetiana Tul.**

Nome popular: Mangue

Família: Salicaceae (ou Violaceae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Mata Atlântica do Nordeste); endêmico

Características morfológicas: Árvore pequena com tronco reto e copa pouco ramificada. Casca fina, de cor marrom-escura, com fissuras longitudinais de cor marrom-avermelhada. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, lanceoladas, muito rígidas, cartáceas, de aprox. 6-8 cm por 20-28 cm, com a maior largura na metade apical da folha, arredondadas ou um pouco retusas na base e agudas no ápice, de cor verde-intensa e um pouco brilhantes na face superior, mais claras e foscas na face inferior. Bordas inteiras, um pouco onduladas. Pecíolo de 5-60 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-amarelada, impressa na face superior, muito saliente na face inferior. Nervuras do 2º grau impressas na face superior, de cor verde-escuro e pouco salientes na face inferior. Nervuras do 3º grau de cor verde-escuro na face inferior e salientes em ambas as faces. Inflorescências solitárias, axilares.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica e os Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/tarcisoleao/4609445189/in/pool-identificandoárvores/>

<http://cepan.org.br/guia-plantas-detalle.php?id=123>

<http://eol.org/pages/5748081/overview>

Nome científico: **Bixa orellana L.**

Nomes populares: Colorau (em Cumaru), Açafroa (em Cumaru), Urucum

Família: Bixaceae

Origem: América tropical; Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, no Cerrado)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa rala, globosa e tronco curto e reto. Casca lisa, de cor cinza-verde, com muitas verrugas ovais horizontais de cor marrom-clara. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, herbáceas, orbiculares, com a maior largura na metade basal da folha, de aprox. 10 cm por 16 cm, arredondadas na base e agudas ou até acuminadas no ápice, de cor verde-clara, pouco brilhantes na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Geralmente 5 nervuras saindo da base da folha, impressas na face superior e salientes na face inferior. Bordas inteiras e um tanto onduladas. Pecíolo de aprox. 6-8 cm de comprimento. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores curto-pedunculadas, com 5 pétalas oblongas vistosas de cor-de-rosa e estames numerosos. Fruto cápsula ovóide, aculeada, tardiamente deiscente, de cor marrom.

Utilidades da planta: Madeira (lenha), sementes condimentares e tintoriais e repelentes; sementes medicinais; casca da semente medicinal (vermífuga); raiz e folha medicinais (contra dor de cabeça); paisagismo.

Tipo de vegetação: Frutífera e planta ornamental, plantada em quintais da zona urbana e rural do município. Provavelmente não nativa na região.

Informações adicionais: As matérias tintoriais de cor amarela (orelina) e vermelha (bixina) extraídas da polpa que envolve as sementes são empregadas na culinária, na indústria alimentar e na impressão de tecidos. É muito empregada pelos índios amazônicos para tingir a

pele, como repelente de insetos e para rituais religiosos.

<http://eol.org/pages/584439/overview>

Nome científico: *Cochlospermum vitifolia* (Willd.) Spreng.

Nome popular: Algodão-bravo

Família: Cochlospermaceae

Origem e distribuição geográfica atual: México, América central, Equador, Bolívia, Colômbia, Venezuela, Guiana, Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore de até 6 m de altura, com copa globosa e tronco reto de aprox. 2 m de comprimento. Casca fina, lisa, de cor cinza ou marrom-avermelhado-escuro, superficialmente fissurada longitudinalmente, pouco descamante em placas grandes e finas. Galhos com madeira frágil e soltando um cheiro agradável ao quebrar. Ramos de cor marrom-avermelhada, ramos novos de cor verde e pubescentes. Folhas alternas (espiraladas), um pouco concentradas na extremidade dos ramos, orbiculares, tri- até penta-dentadas, membranáceas, de cor verde-escuro-brilhante e glabras na face superior, mais claras, foscas e esparsamente tomentosas na face inferior. Dente central de aprox. 6-12 cm de comprimento, os dentes laterais um pouco menores. Cada dente com sua nervura principal saindo da base da folha. Bordas fino-serrilhadas. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 5-9 cm de comprimento, esparsamente tomentoso, de cor vermelha. Inflorescências solitárias nas axilas das folhas, com flores grandes, vistosas. Flores com 5 pétalas orbiculares, grandes, de até 5 cm de comprimento, de cor amarelo-escuro, muitos estames compridos de cor amarelo-escuro. Fruto cápsula ovóide deiscente de aprox. 5 cm de comprimento, de cor marrom e branco-veluda.

Utilidades da planta: Madeira (para construções rurais, caixas, embalagens); lenha (madeira verde); casca medicinal; folha medicinal; flor medicinal; raiz medicinal, flor melífera; fibra da casca (para fazer cordas); seiva da casca (para fazer cerveja).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental, plantada em calçadas de sítios ao longo de estradas de terra na zona rural (Riacho de Pedra), mas também espontaneamente na Caatinga regional. Provavelmente planta nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude.

Informações adicionais:

http://de.hortipedia.com/wiki/Cochlospermum_vitifolium

<http://eol.org/pages/488276/overview>

Nome científico: *Ceiba glaziovii* (Kuntze) K. Schum.

Nome popular: Barriguda

Família: Malvaceae (Subfamília Bombacoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco grosso, barrigudo. Casca fina, de cor cinza, com fissuras longitudinais superficiais de cor verde-clara, com acúleos coniformes de aprox. 2 cm de comprimento, de cor cinza-clara. Folhas alternas, concentradas na extremidade dos ramos, completamente divididas em geralmente 5 folíolos recurvados para baixo, os dois lados dos folíolos recurvados para cima. Pecíolo comum de aprox. 5-13 cm de comprimento. Folíolos glabros, ovais, obtusos na base e agudos no ápice, com a maior largura na metade apical, de cor verde-intensa ou verde-escuro e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálido-fosca na face inferior, os folíolos laterais de aprox. 25-30 mm por 7-8 cm, os centrais de aprox. 5 cm por 15 cm. Pecíolo dos folíolos de aprox. 5-10 mm de

comprimento. Bordas serrilhadas na metade apical. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, pouco impressas na face superior e pouco salientes na face inferior.

Inflorescências solitárias terminais e axilares, com flores grandes, vistosas, de cor branca, com fauce marrom. Fruto cápsula elipsóide deiscente de aprox. 5 cm de diâmetro por 10 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira (para caixotaria); lã do fruto; casca medicinal (contra inflamação do fígado e para tratar hérnias); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais, também plantada ao longo das estradas de terra na zona rural.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 15 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-33062002000200001

<http://eol.org/pages/5405979/overview>

Nome científico: *Gossypium hirsutum* L.

Nome popular: Algodão

Família: Malvaceae (Subfamília Malvoideae)

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Arbusto grande com copa globosa, frondosa, tronco ramificado.

Casca de cor cinza ou marrom-avermelhado-clara, com fissuras verticais superficiais e verrugas ovais, horizontais, suberosas, de cor marrom-escuro. Folhas alternas, orbiculares, glabras, herbáceas, parcialmente (por aprox. 50 %) divididas em (3-) 5 dentes grandes de até 20 cm de comprimento, de cor verde-intenso-fosca em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 4-15 cm de comprimento. Cada dente com uma nervura principal saindo da base da folha.

Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior.

Inflorescências solitárias nas axilas das folhas. Flores grandes, com pedúnculo branco-tomentoso de aprox. 3 cm de comprimento, com pétalas grandes de cor amarelo-pálida. Fruto cápsula oblonga, deiscente, com sementes cobertas por longas fibras brancas.

Utilidades da planta: Fibra do fruto (para fabrico de tecidos); folha medicinal (contra diarreia e febre); casca da raiz medicinal; semente medicinal, semente forrageira.

Tipo de vegetação: Planta útil exótica, plantada em quintais e espontaneamente ao longo de estradas de terra. Eventualmente planta invasiva no município.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: Até os anos 1980, o município de Cumaru era um dos maiores produtores de algodão do estado de Pernambuco. Devido à praga do bicudo, a produção de algodão parou completamente, e os poucos exemplares existentes são os remanescentes de grandes plantações.

<http://eol.org/pages/584705/overview>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157629921466718/>

Nome científico: *Guazuma ulmifolia* Lam.

Nomes populares: Mutamba, Mucungo

Família: Malvaceae (Subfamília Byttnerioideae)

Origem: México, América central e América do Sul tropical

Distribuição geográfica atual: México, América central e América do Sul tropical; Brasil (em Pernambuco: Na Zona da Mata e no Agreste), África central, Austrália, Índia, Indonésia

Características morfológicas: Árvore de até 8 m de altura, com copa alongada, tronco reto ou ramificado. Casca fina, quase lisa, com poucas fissuras longitudinais superficiais, às vezes

pouco descamante em placas pequenas, de cor cinza-clara. Galhos de cor marrom-escuro, glabros. Ramos novos de cor verde-intensa, mais tarde de cor bege e marrom-pubescentes. Folhas alternas, simples, glabras, herbáceas, foscas, de cor verde-clara em ambas as faces, um pouco brilhantes na face superior quando exposta ao sol, de 35-80 mm por 80-140 mm, com a maior largura na metade ou na metade basal da folha, cuneadas na base e agudas no ápice. Pecíolo de aprox. 8-16 mm de comprimento, marrom-pubescente. Bordas densa e finamente serrilhadas. Folhas novas com duas estípulas lineares de aprox. 3 mm de comprimento na base do pecíolo. 5-6 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e salientes na face inferior, de cor verde-amarelada, esparsamente pubescentes na face inferior. Inflorescências em cimeiras nas axilas das folhas. Flores pequenas, perfumadas, com 5 pétalas de cor verde-clara ou creme, com estames bifurcados de cor roxa. Fruto cápsula globosa de cor preta, de aprox. 24 mm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira (para obras internas, carpintaria, coronhas de armas, pasta celulósica, tanoaria, caixotaria, postes, construção leve, cabos de ferramenta, carvão); fruto comestível (triturado como paçoca ou para fabricar licor); fruto medicinal (contra febre e resfriado); fibras da casca (para cordoaria, tecidos e produção do óleo de Mutamba; folhas novas e fruto forrageiros para o gado; entrecasca medicinal (adstringente, diaforética, diurética, antiblenorrágico, peitoral e mormente em loções para impedir a queda do cabelo, destroi as afecções parasitárias do couro cabeludo); fruto seco e moido (tempero para carne); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: Os frutos da Mutamba são muito procurados por macacos e outros animais.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-primarias/sementes-de-mutambo.html>

http://en.wikipedia.org/wiki/Guazuma_ulmifolia

<http://eol.org/pages/584815/overview>

Nome científico: *Helicteres ovata* Lam.

Nome popular: Saca-Rolha

Família: Malvaceae (ou Sterculiaceae, tribo Helicteraeae)

Origem e Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3 m de altura, com copa rala, tronco ramificado.

Casca fina, quase lisa, de cor bege-verde e marrom-escuro, com verrugas pequenas, redondas, suberosas, de cor branca. Galhos de cor bege-verde-oliva, com verrugas pequenas, redondas, suberosas, de cor branca. Folhas alternas, simples, herbáceas, foscas, cordiformes, de aprox. 6-8 cm por 9-13 cm, com a maior largura na metade da folha, auriculadas na base e agudas no ápice, de cor verde-intensa e hirsutas na face superior, de cor verde-pálida e tomentosas na face inferior. Pecíolo de aprox. 14-18 mm de comprimento, bege-tomentoso, com estípulas lineares de aprox. 6 mm de comprimento. Bordas serrilhadas. 6-9 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º até 3º grau muito impressas na face superior, muito salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras axilares, com 1-4 flores. Flores com 5 pétalas de aprox. 15 mm de comprimento, de cor vermelha, com estilete comprido de aprox. 5 cm de comprimento, de cor vermelha. Fruto cápsula coniforme, torcida em espiral.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Caatinga regional

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/5420226/overview>

Nome científico: *Hibiscus rosa-sinensis* L.

Nomes populares: Papoula, Hibisco, Graxa-de-Estudante

Família: Malvaceae (Subfamília Malvoideae)

Origem: Sul da China

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Arbusto de até 3 m de altura, com tronco ramificado e copa alongada. Ramos novos de cor roxa. Folhas alternas, simples, orbiculares, glabras, coriáceas, de aprox. 50-60 mm por 60-80 mm, arredondadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intensa pouco brilhantes em ambas as faces. Bordas grosso-serrilhadas. Geralmente 5 nervuras principais saindo da base da folha, salientes na face superior. Pecíolo de aprox. 25 mm de comprimento, de cor roxa. Inflorescências solitárias axilares e terminais. Flores grandes, vistosas, com pétalas de cor vermelha, com estilete comprido de cor vermelha.

Utilidades da planta: paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Arbusto ornamental exótico, plantado em quintais

Nome científico: *Melochia tomentosa* L.

Nome popular: Capa-Bode

Família: Malvaceae (Subfamília Byttnerioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: México, América central, Antilhas, América do Sul tropical; Brasil (Nordeste, Centro-oueste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto pequeno com tronco ramificado e copa baixa, rala. Casca fina, lisa, de cor marrom-avermelhada, superficialmente fissurada longitudinalmente e com pequenas verrugas ovais, pouco elevadas, de cor branca. Folhas alternas ou em grupos alternos de 2-3 folhas. Folhas simples, ovais, herbáceas, de aprox. 3 cm por 45 mm, arredondadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-azulado-pálida e foscas e glabras na face superior, mais claras e esparsamente tomentosas na face inferior. Bordas serrilhadas. 5 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º até 3º grau impressas na face superior e salientes na face inferior. Pecíolo tomentoso de aprox. 12 mm de comprimento. Inflorescências em corimbos axilares, com flores curto-pedunculadas de cor lilá de aprox. 8 mm de comprimento. Fruto pyramidal com 5 asas, de aprox. 1 cm de diâmetro, de cor bege-clara.

Tipo de vegetação: Ao longo das estradas de terra; provavelmente planta nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 6 de 44 sítios)

Informações adicionais: As flores do arbusto são muito visitadas por borboletas

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?taxon=5751>

<http://eol.org/pages/486811/overview>

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?taxon=5749>

Nome científico: *Pachira aquatica* Aubl.

Nomes populares: Monguba, Cacau-selvagem, Castanheira-da-Água, Castanheiro-de-Guiana, Castanheiro-do-Maranhão, Falso-Cacau

Família: Malvaceae (Subfamília Bombacoideae)

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: América central, México, Antilhas, América do Sul tropical, África central, Ásia tropical

Características morfológicas: Árvore de porte médio, com copa frondosa, globosa, com tronco grosso e reto de aprox. 2 m de comprimento. Casca grossa, quase lisa, de cor cinza, com muitas fissuras longitudinais superficiais, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Folhas alternas (espiraladas), orbiculares, completamente divididas em 4-7 folíolos, com pecíolo comum de aprox. 15 cm de comprimento. Folíolos ovais ou oblongos, glabros, de aprox. 6-7 cm por 13-20 cm, com a maior largura na metade do folíolo, agudos na base, agudos ou obtusos no ápice, de cor verde-escura na face superior, de cor verde-intensa na face inferior, brilhantes na face superior quando jovem, foscas em ambas as faces quando adulto. Pecíolo de aprox. 5-10 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Inflorescências solitárias terminais. Flores grandes, com pétalas de cor amarelo-clara, com estames compridos de cor de vinho e branca. Fruto cápsula lenhosa, elipsóide, deiscente, de cor marrom-clara e veluda, de aprox. 10 cm de comprimento.

Utilidades da planta: madeira; fibras da casca; sementes comestíveis (cru, cozido, torrado assada); casca medicinal (contra dor de cabeça e dor de barriga, problemas do fígado); folha nova cozida comestível; casca (para tingir amarelo velas e redes de pesca); paisagismo

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantada em praças e calçadas da cidade.

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157623585466860/>
<http://eol.org/pages/584765/overview>

Nome científico: *Pseudobombax marginatum* (A. St.-Hil.) A. Robyns

Nome popular: Embiruçú

Família: Malvaceae (Subfamília Bombacoideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa rala e alongada, com tronco grosso e reto. Casca rugosa, de cor branca e cinza-escura, com listras longitudinais de aprox. 2-3 cm de largura, de cor verde, e estas com fissuras de cor amarela. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, orbiculares, completamente divididas em geralmente 5 folíolos, com pecíolo comum de aprox. 6-12 cm de comprimento. Folíolos ovais, sésseis, agudos na base e obtusos (mas com ponta aguda) no ápice, o folíolo central de aprox. 50-65 mm por 110-130 mm, os folíolos laterais de aprox. 35 mm por 75 mm, com a maior largura na metade apical, de cor verde-escura e foscas na face superior, de cor verde-clara, um pouco brilhantes na face inferior. Bordas inteiras, de cor branca. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências solitárias, terminais, com flores grandes, vistosas, com muitos estames compridos, retos, de cor branca. Fruto cápsula elipsoide deiscente, de aprox. 6 cm de diâmetro por 12 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira; fibras da casca (para cordoaria); filamentos do fruto; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore provavelmente nativa da Mata Atlântica e eventualmente da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/5406131/overview>

Nome científico: *Thespesia populnea* (L.) Soland ex Corrêa

Nomes populares: Tespésia, Algodão-da-Praia

Família: Malvaceae (Subfamília Malvoideae, tribo Gossypieae)

Origem: Hawaj, Polinésia

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes, especialmente ilhas tropicais

Características morfológicas: Árvore pequena com tronco reto e copa frondosa e globosa. Casca grossa, de cor marrom-cinza, fissurada e partida em placas pequenas. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, cordiformes, glabras, fortemente auriculadas na base e agudas no ápice, de aprox. 8-10 cm por 11-13 cm, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, de cor verde-intensa e menos brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Geralmente 5-6 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras principais e laterais de cor amarelo-pálida. Pecíolo de aprox. 8 cm de comprimento, de cor amarelo-pálida. Inflorescências em corimbos terminais. Flores grandes, vistosas, com pétalas de cor amarelo-pálida. Fruto globoso de aprox. 3-4 cm de diâmetro, de cor verde-clara.

Utilidades da planta: Madeira de cor vermelha escura, com alta durabilidade quando seca (para carpintaria, instrumentos musicais); folhas novas comestíveis (salada ou verdura); semente medicinal (laxante); fibras da casca (para cordoaria); flor e fruto (para produzir tinta amarela); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantada em calçadas da cidade

Informações adicionais:

http://en.wikipedia.org/wiki/Thespesia_populnea; <http://de.wikipedia.org/wiki/Portiabaum>; http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0006-87052009000200025&script=sci_arttext
<http://eol.org/pages/584451/overview>

Nome científico: *Triumfetta rhomboidea* Jacq.

Nome popular: Carrapicho-grande

Família: Malvaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Trópicos de todos os continentes; Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto de até 4 m de altura, com copa rala e alongada, tronco ramificado. Casca fina, de cor marrom-avermelhado-clara e -escura, com fissuras verticais superficiais, com verrugas ovais verticais, suberosas, de cor marrom-avermelhado-clara. Folhas alternas, simples, herbáceas, ovais, de aprox. 5-10 cm por 8-14 cm, arredondadas ou pouco cuneadas na base e agudas ou obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa e pouco brilhantes e glabras na face superior, de cor verde-pálida e foscas e branco-tomentosas na face inferior. Bordas regularmente serrilhadas. Pecíolo tomentoso, de cor marrom-avermelhado, de aprox. 1 cm de comprimento, com duas estípulas lanceoladas de aprox. 5 mm de comprimento. 3-5 (-7) nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º até 3º grau de cor verde-amarelada e impressas na face superior, de cor verde-pálida e salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras axilares e terminais, com flores de cor amarela. Fruto cápsula aculeada, globosa, de aprox. 5 mm de diâmetro, de cor marrom.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro? (Visto que esta espécie foi separada muito tarde da espécie seguinte, a abundância deverá ser corrigida ainda com futuras pesquisas)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/584830/overview>

Nome científico: **Triumfetta semitriloba Jacq.**

Nome popular: Carrapicho

Família: Malvaceae (Subfamília Grewioideae)

Origem: América central, Antilhas, América do Sul tropical, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Distribuição geográfica atual: América central, Antilhas, América do Sul tropical, Ásia tropical, Oceania

Características morfológicas: Arbusto de até 2 m de altura, com copa rala e alongada, tronco ramificado. Casca fina, um pouco brilhante, de cor marrom-cinza-claro, com fissuras verticais superficiais, de cor marrom-avermelhado-escura no fundo das fissuras, com verrugas lineares, horizontais, elevadas da mesma cor da casca. Folhas alternas, simples, herbáceas, oblongas ou ovais, de aprox. 3-5 cm por 4-8 cm, cuneadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-azulado-claro e tomentosas em ambas as faces. Bordas regularmente serrilhadas. Pecíolo tomentoso, de cor verde-pálida, de aprox. 4 mm de comprimento. 3 (-5) nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º até 3º grau de cor verde-pálida em ambas as faces, impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos axilares com poucas flores tubiformes de cor amarela. Fruto cápsula indeiscente, globosa, aculeada, de aprox. 5 mm de diâmetro.

Utilidades da planta: Fibras de todas as partes da planta (para papel).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo, pioneiro, da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 13 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/584828/overview>
<http://alexandria.cpd.ufv.br:8000/teses/botanica/2001/168501f.pdf>

Nome científico: **Waltheria americana L. = Waltheria indica**

Nomes populares: Douradinha, Falsa-Guanxuma, Malva-veludo

Família: Malvaceae (Subfamília Byttnerioideae)

Origem: América tropical, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado, Pantanal)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Arbusto pequeno com tronco ramificado e copa rala. Casca fina, lisa, de cor marrom. Ramos de cor marrom e branco-tomentosos. Folhas alternas, simples, ovais, foscas, branco-tomentosas, de aprox. 2 cm por 4 cm, de cor verde-azulado-pálida na face superior, mais claras na face inferior, auriculadas na base e obtusas ou arredondadas no ápice. Bordas serrilhadas e onduladas. Pecíolo branco-tomentoso de aprox. 1 cm de comprimento, com duas estípulas lineares de aprox. 2 mm de comprimento. 5 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º e 2º grau muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior, nervuras do 3º grau pouco impressas na face superior e pouco salientes na face inferior, por isso o limbo parecendo rugoso. Inflorescências em panículas axilares, curtas, unilaterais, de aprox. 3 cm de comprimento, com muitas flores sésseis, minúsculas, com 5 pétalas orbiculares de cor amarelo-pálida. Fruto cápsula.

Utilidades da planta: Flor melífera, planta medicinal (anti-inflamatória, anti-sifilítica, contra diarreia, depurativa, purgativa, sudorífica, contra febre).

Tipo de vegetação: Ao longo das estradas de terra; planta nativa da Caatinga regional, aparece também na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais como planta pioneira

Abundância no município: raro (aparecendo em 7 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/Waltheria_indica.htm

Nome científico: *Combretum fruticosum* (Loefl.) Stuntz = *Combretum punctatum*

Nomes populares: Escova-de-Macaco, Mofumbo

Família: Combretaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, Brasil (todas as regiões, na Caatinga, Mata Atlântica, Amazônia, no Cerrado)

Características morfológicas: Planta trepadeira ou arbusto de aprox. 2-3 m de altura, com copa baixa, tronco curto, ramificado e tortuoso, galhos pendentes. Casca quase lisa, de cor cinza-brilhante, com fissuras verticais, descamante em fibras compridas. Ramos novos quadrangulares, de cor marrom-brilhante e densamente marrom-tomentosos. Folhas opostas, raramente em verticilos de três folhas, simples, ovais ou oblongas, cartáceas, de aprox. 4-6 cm por 8-12 cm, com a maior largura na metade da folha, agudas ou obtusas ou até arredondadas na base e agudas ou obtusas no ápice, de cor verde-escura e levemente brilhantes ou foscas na face superior, um pouco mais claras e foscas, marrom-tomentosas quando jovens, glabras quando adultas na face inferior. Bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau de cor amarela, salientes na face inferior, nervura principal saliente nos 2 terços basais da face superior. Pecíolo entalhado e tomentoso de aprox. 1 cm de comprimento. Inflorescências em espigas unilaterais terminais, com muitas flores fragrantas. Flores pequenas, com estames muito compridos de cor verde-clara ou amarela, ficando vermelhos ao velhecer. Fruto sâmara com 4 asas vermelhas.

Utilidades da planta: Flor melífera, paisagismo (jardinagem)

Tipo de vegetação: Arbusto nativo dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157631106046732/>
<http://eol.org/pages/2890153/overview>

Nome científico: *Combretum monetaria* Mart. = *Combretum pisonioides* Taub.

Nomes populares: Mofumbo, Sipaúba

Família: Combretaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Caatinga do Nordeste e Centro-Oeste); endêmico

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena de até 4 m de altura, com copa rala, globosa ou alongada, com tronco ramificado. Casca lisa, um pouco brilhante, de cor marrom-avermelhado-clara, descamante em fibras. Folhas opostas, simples, oblongas, glabras, membranáceas, foscas, de aprox. 3 cm por 6 cm, obtusas ou arredondadas na base e agudas no ápice, de cor verde-clara em ambas as faces. Bordas inteiras e um pouco onduladas. Pecíolo entalhado e um pouco bi-alado de aprox. 8-10 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, impressas na face superior, muito salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras axilares, com aprox. 10 flores pequenas. Flores com sépalas de cor verde-clara, pétalas brancas e estames compridos de cor branca ou roxa. Fruto sâmara de aprox. 1 cm de comprimento com quatro asas amarelas.

Utilidades da planta: Lenha; casca e folha medicinal; flor melífera; paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga regional

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 12 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/5427290/overview>
<http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig65-3/08%20-%20ID%20753.pdf>

Nome científico: *Combretum glaucocarpum* Mart. = *Thiloa glaucocarpa* (Mart.) Eichler

Nomes populares: Sipaúba (em Cumaru), Sipaúba-de-Boi

Família: Combretaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Peru, Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica e no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena de até 4 m de altura, com copa rala, globosa ou alongada, com tronco ramificado. Casca lisa, um pouco brilhante, de cor marrom-avermelhado-clara, descamante em fibras. Folhas opostas, simples, ovais, glabras, membranáceas, foscas, de aprox. 4 cm por 6 cm, obtusas ou arredondadas na base e agudas no ápice, de cor verde-azulada e áspero-pubescentes em ambas as faces. Bordas inteiras e um pouco onduladas. Pecíolo entalhado e um pouco bi-alado de aprox. 8-10 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, impressas na face superior, muito salientes e hirsutos na face inferior. Nervura principal com espinhos brancos na face inferior. Inflorescências em cimeiras axilares, com aprox. 10 flores pequenas. Flores com sépalas de cor verde-clara, pétalas brancas e estames compridos de cor branca. Fruto sâmara.

Utilidades da planta: Lenha; casca e folha medicinal; flor melífera; paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 9 de 44 sítios)

Informações adicionais: As folhas e os brotos contêm taninos e saponinos, por isso é uma planta tóxica para o gado, causadora de intoxicação conhecida como popa-inchada, venta-seca ou mal-da-rama, sobre tudo no início do período das chuvas, em decorrência da brotação das plantas. Os sintomas da intoxicação surgem após 10 a 25 dias da ocorrência das chuvas. Caracterizam-se por edema subcutâneo, fezes inicialmente ressequidas, que se tornam pastosas, sempre com muco, com ou sem estrias de sangue, e odor desagradável.

<http://plantastoxicas-venenosas.blogspot.ch/2009/09/sipauba-thiloa-glaucocarpa-mart-eichler.html#.U7pkxLG9I2A>

<http://eol.org/pages/5427006/overview>

<http://rodriguesia.jbrj.gov.br/FASCICULOS/rodrig65-3/08%20-%20ID%20753.pdf>

Nome científico: *Terminalia catappa* L.

Nomes populares: Castanhola, Castanha-da-Praia

Família: Combretaceae

Origem: Índia, Nova Guiné

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa baixa e tronco reto. Casca fina, quase lisa, de cor marrom-clara, com fissuras superficiais e verrugas elevadas. Galhos principais verticilados, formando um ângulo de quase 90º com o tronco. Folhas alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos, simples, ovais, glabras, um pouco cartáceas, de aprox. 12-16 cm por 18-22 cm, agudas ou obtusas na base e arredondadas no ápice, com a maior largura no terço apical da folha, de cor verde-intensa e pouco brilhantes em ambas as faces. Bordas inteiras e onduladas. Pecíolo grosso de aprox. 1 cm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Inflorescências em espigas terminais, com flores pequenas de cor branca. Fruto drupa ovóide de cor amarela.

Utilidades da planta: Pericarpo e semente comestíveis (a casca do fruto não); madeira (para construção civil e naval, móveis, barcos, artesanato); madeira e casca e casca do fruto tintoriais, casca e casca do fruto para curtume; casca medicinal (contra diarreia, leucorréia, tifo e dor de estômago); óleo da semente comestível; folha medicinal (contra dor, vermes, cólicas, lepra); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantada em praças e calçadas da cidade.

Informações adicionais: <http://de.wikipedia.org/wiki/Katappenbaum>

<http://eol.org/pages/582724/overview>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Amendoeira-da-praia>

Nome científico: ***Punica granatum L.***

Nome popular: Romã

Família: Lythraceae

Origem: Oriente Próximo, Sul da Ásia

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, Sul da Europa, Ásia central, Ásia tropical, Sul da África, Austrália

Características morfológicas: Arbusto de até 3 m de altura, com copa rala e globosa, com tronco ramificado. Casca fina, lisa, de cor cinza-escuro até verde-oliva, com muitas verrugas ovais, verticais, suberosas, de cor marrom-avermelhado-clara. Folhas opostas ou em grupos opostos de até 4 folhas, simples, lanceoladas, glabras, de aprox. 15 mm por 60 mm, agudas ou obtusas na base e no ápice, com a maior largura na metade basal ou na metade da folha, de cor verde-intensa em ambas as faces, um pouco brilhantes na face superior e foscas na face inferior. Nervuras do 1º e 2º grau um pouco impressas na face superior e um pouco salientes na face inferior. Pecíolo avermelhado de aprox. 5-12 mm de comprimento. Inflorescências em glomérulos terminais, com poucas flores grandes, vistosas, vermelhas. Fruto baga globosa de até 10 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Polpa do fruto comestível, casca da raiz medicinal (tenífuga); casca da fruta e folha medicinais (contra disenteria, eliminação de toxinas, faringites, gengivites, infecção vaginais por fungos, inflamação de garganta, laringites, pele cansada e sem brilho, sangramento de gengiva, sapinhos, verminoses, acabam com roquidão, afecções da boca, garganta e gengivas, auxiliam na prevenção de aftas); semente pulverizada para tempero; óleo da semente; casca do fruto tintorial (amarela) para lã e seda; casca medicinal (vermífuga).

Tipo de vegetação: Planta frutífera e medicinal exótica, raramente plantada em quintais.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/582971/overview>

Nome científico: ***Campomanesia aromatica (Aubl.) Griseb.***

Nome popular: Guavira

Família: Myrtaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Venezuela, Guiana, Guiana Francesa, Brasil (Norte, Nordeste, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga)

Características morfológicas: Árvore pequena com tronco tortuoso e canelado, copa globosa.

Casca de cor cinza, fortemente fissurada longitudinalmente, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras, descamante em fibras compridas. Folhas opostas, simples, oblongas, glabras, herbáceas, de aprox. 2-3 cm por 5-8 cm, arredondadas na base e acuminadas no ápice, com a maior largura na metade basal, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, mais claras e foscas na face inferior. Pecíolo de aprox. 1.5 cm de comprimento, fortemente entalhado na face superior. Bordas inteiras ou levemente serrilhadas, recurvadas para baixo. Nervuras de cor verde-clara, fortemente impressas na face superior e salientes na face inferior, o limbo da folha por isso recurvado para cima entre as nervuras laterais.

Inflorescências aos pares, axilares ou terminais, com pequenas flores de cor branca, cada uma com pedúnculo de aprox. 15-25 mm de comprimento. Fruto baga globosa de aprox. 8 mm de diâmetro, de cor preto-brilhante, com cheiro forte de „Vick“ ao amassar.

Utilidades da planta: planta medicinal (anti-hipertensiva); óleos essenciais da folha (para perfume)

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais: Espécie vulnerável segundo a lista vermelha internacional das espécies ameaçadas.

<http://eol.org/pages/5455619/overview>

http://www.sbpnet.org.br/livro/56ra/banco_senior/RESUMOS/resumo_928.html

<http://cncflora.jbrj.gov.br/plataforma2/book/pub.php?id=10310>

http://www2.uefs.br/ppgbot/pdf_dissertacoes_teses/mestrado/2009/M.I.U.Oliveira_MSc%20fev2009.pdf

Nome científico: *Campomanesia dichotoma* (O. Berg) Mattos

Nome popular: Guabirola-branca

Família: Myrtaceae

Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3-4 m de altura, com copa globosa e tronco ramificado. Casca densamente longitudinalmente fissurada, descamante em fibras compridas, de cor cinza. Galhos opostos. Ramos novos inicialmente de cor verde, entalhados nos dois lados, um pouco achatados, depois de cor marrom-clara. Folhas opostas, simples, orbiculares, herbáceas ou cartáceas, glabras, de aprox. 55-65 mm por 90-110 mm, arredondadas na base e obtusas (quase arredondadas) no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa muito brilhantes na face superior, da mesma cor mas foscas na face inferior. Pecíolo de aprox. 1 cm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior, o limbo da folha por isso recurvado para cima entre as nervuras laterais. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Inflorescências em cimeiras nas axilas das folhas. Caule comum das cimeiras de aprox. 5 cm de comprimento, sustentando duas flores grandes e vistosas com pedúnculo de aprox. 15 mm de comprimento. Pétalas orbiculares de aprox. 10 mm de comprimento, de cor branca. Fruto baga.

Utilidades da planta: Fruto comestível; paisagismo.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<https://www.flickr.com/photos/tarcisoleao/5156457512/in/pool-identificandoárvores/>

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?cookieBD=cnip7&taxon=4129>

<http://eol.org/pages/5454468/overview>

http://www2.uefs.br/ppgbot/pdf_dissertacoes_teses/mestrado/2009/M.I.U.Oliveira_MSc%20fev2009.pdf

Nome científico: *Eucalyptus x urograndis* = *Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*

Nome popular: Eucalipto

Família: Myrtaceae

Origem: Austrália

Distribuição geográfica atual: Austrália, introduzida no Brasil em 1911

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada e tronco reto. Casca lisa, descamante em placas grandes e finas, de forma irregular. Folhas alternas, simples, lanceoladas, de aprox. 3-5 cm por 14-26 cm, com a maior largura na metade basal da folha, agudas na base, acuminadas no ápice, de cor verde-pálido-fosca em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 2-3.5 cm de comprimento. Nervura principal de cor verde-clara, saliente na face inferior. Nervuras laterais paralelas, sem ramificação. Bordas inteiras, de cor amarelo-pálida. Perfume característico de eucalipto ao amassar a folha.

Utilidades da planta: Madeira; folha medicinal.

Tipo de vegetação: Árvore útil e ornamental exótica, plantada em praças e ao longo de estradas de terra no município.

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-de-eucaliptos.html>
<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157626720980247/>
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Eucalipto>

Nome científico: *Eugenia lambertiana* DC. (nome duvidoso)

Nomes populares: Esporão-de-Galo (em Cumaru), Goiabinha

Família: Myrtaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América do Sul tropical, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, na Mata Amazônica, Mata Atlântica e Caatinga)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore de até 8 m de altura, com tronco reto e copa globosa ou alongada. Casca do arbusto fina, de cor cinza-escura, casca da árvore grossa, com anéis de fissuras horizontais a cada 1 cm e fissuras verticais, cortando a casca em placas grossas quadradas, de cor cinza-clara. Ramos novos de cor cinza. Folhas opostas, simples, coriáceas, rígidas, glabras, ovais ou orbiculares, de aprox. 30-40 mm por 40-60 mm, obtusas ou quase arredondadas na base e obtusas (ou agudas ou arredondadas) no ápice, mas com a ponta arredondada, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escura ou -intensa, um pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálida e menos brilhantes ou até foscas na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento, de cor marrom-cinza. Nervura principal de cor amarela, saliente na metade basal da face superior e na face inferior. Inflorescências em glomérulos axilares, com 2-7 flores pequenas. Flores com sépalas ovais de cor verde-clara, com 4 pétalas de cor branca, com muitos estames compridos de cor branca e com estilete comprido de cor branca.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/5450521/overview>

Nome científico: *Eugenia uniflora* L.

Nome popular: Pitangueira

Família: Myrtaceae

Origem: América central, Caribe, América do Sul, Brasil (Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica)

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2 m de altura, com copa rala e globosa, com tronco ramificado. Casca fina, lisa, de cor cinza-clara. Folhas opostas, simples, orbiculares, glabras, membranáceas ou um pouco cartáceas, de aprox. 15-40 mm por 30-60 mm, arredondadas na base e agudas no ápice, mas com a ponta arredondada, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-clara e brilhantes na face superior, um pouco mais claras e menos brilhantes na face inferior. Pecíolo de aprox. 2-4 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-amarelada, um pouco impressa na face superior e um pouco saliente na face inferior. Nervuras laterais de cor verde-amarelada, um pouco translúcidas. Inflorescências solitárias ou aos pares nas axilas das folhas. Flores pequenas, com 4 pétalas direcionadas para trás e muitos estames brancos. Fruto baga oblata de aprox. 2-3 cm de diâmetro, de cor vermelha. Folha com perfume característico amargo de pitanga ao amassar.

Utilidades da planta: Fruto comestível e medicinal (calmante); folha medicinal (contra febre, adstringente); óleo das folhas (repelente); casca (para curtume).

Tipo de vegetação: Arbusto frutífero e medicinal, plantado em quintais e talvez planta nativa dos Brejos de Altitude regionais, mas no limite do território natural da espécie.

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pitanga>
<http://eol.org/pages/2508562/overview>

Nome científico: *Eugenia uvalha* Cambess. = *Eugenia pyriformis* Cambess.

Nome popular: Uvaia

Família: Myrtaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, no Cerrado e na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto grande com tronco ramificado e copa alongada e densa.

Casca quase lisa, de cor cinza, com fissuras pequenas verticais, ou de cor marrom-cinza-clara, descamante em placas grandes e irregulares. Ramos novos de cor verde-clara, depois de cor verde-oliva-escura, depois de cor marrom-escura, com verrugas ovais, verticais, de cor branca. Folhas opostas, simples, glabras, oblongas ou ovais ou orbiculares, de aprox. 2-3 cm por 4-7 cm, agudas ou raramente obtusas na base e agudas no ápice, mas com ponta arredondada, com a maior largura na metade da folha, com os dois lados da folha recurvados para cima, de cor verde-intenso-fosca na face superior, um tanto mais claras na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de aprox. 6 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-amarelada, nervuras do 1º até 3º grau pouco salientes em ambas as faces.

Inflorescências em glomérulos ou solitárias terminais. Flores com sépalas oblongas de cor branca, depois ficando verdes, com 4 pétalas ovais de cor branca e direcionadas para trás, e muitos estames compridos, retos, de cor branca. Fruto baga globosa, de cor amarela, de aprox. 1.5-2 cm de diâmetro, contendo um ou duas sementes brancas.

Utilidades da planta: Madeira (para moirões, estacas, postes, lenha, carvão); paisagismo; fruto comestível; fruto forrageiro para gado.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais. Também plantado ao longo de estradas de terra ou em pomares.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 11 de 44 sítios)

Informações adicionais: Frutos consumidos por várias espécies de pássaros.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-secundarias/sementes-de-uvaia.html>
http://ci-67.ciagri.usp.br/pm/ver_1pl.asp?f_cod=189
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Uvaia>
<http://eol.org/pages/5450483/overview>

Nome científico: *Myrcia splendens* (Sw.) DC.

Nome popular: Guamirim-Chorão

Família: Myrtaceae

Distribuição geográfica atual: América central, Antilhas, América do Sul tropical; Brasil (todas as regiões); endêmico (?)

Características morfológicas: Árvore pequena com tronco tortuoso e copa globosa. Casca lisa, de cor marrom-clara ou oliva, com verrugas pequenas, redondas de cor branca. Ramos opostos, de cor marrom-cinza-clara e brilhantes. Folhas opostas, simples, oblongas, glabras, cartáceas, de aprox. 2-3 cm por 5-8 cm, levemente cuneadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal, de cor verde-intensa ou -escura e um pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálida e menos brilhantes na face inferior. Nervura principal de cor verde-pálida, hirsuta na face inferior. As nervuras do 1º e 2º grau muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Pecíolo levemente entalhado, de aprox. 1 cm de comprimento, hirsuto na face inferior. Inflorescências em corimbos axilares de aprox. 6 cm de comprimento, com aprox. 10-20 flores

pequenas. Flores com 5 pétalas brancas e muitos estames compridos, fortemente ondulados, de cor branca. Fruto baga carnosa indeiscente, globosa de aprox. 5-6 mm de diâmetro, de cor marrom-avermelhado-escuro, brilhante.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.iucnredlist.org/details/37953/0>

http://www.sbpnet.org.br/livro/56ra/banco_senior/RESUMOS/resumo_928.html

<http://eol.org/pages/2508648/overview>

Nome científico: *Myrcia tomentosa* Aubl. DC.

Nome popular: Cabeludinha

Família: Myrtaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América do Sul tropical, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Arbusto pequeno, rasteiro, com copa muito densa e globosa, com tronco ramificado. Ramos novos tomentosos, de cor marrom-avermelhada. Folhas opostas, simples, oblongas, cartáceas, de aprox. 12-15 mm por 35-45 mm, agudas na base e no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-brilhante e glabras na face superior, de cor verde-pálido-fosca e glabras na face inferior. Bordas inteiras, hirsutas e recurvadas para baixo. Pecíolo tomentoso de aprox. 3 mm de comprimento. Nervura principal muito impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Nervuras laterais mal visíveis.

Utilidades da planta: Fruto comestível

Tipo de vegetação: Provavelmente arbusto nativo dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.esalq.usp.br/trilhas/fruti/fr08.htm>

http://toptropicals.com/catalog/uid/plinia_glomerata.htm

<http://eol.org/pages/5452793/overview>

Nome científico: *Plinia cauliflora* (Mart.) Kausel

Nome popular: Jabuticabeira

Família: Myrtaceae

Origem: Paraguai, Bolívia, Nordeste da Argentina, Brasil (Sudeste e Sul, na Mata Atlântica)

Distribuição geográfica atual: ?

Características morfológicas: Árvore pequena de até 4 m de altura, com copa globosa, tronco ramificado e tortuoso. Casca lisa, de cor marrom-avermelhado-clara, descamante em placas pequenas delgadas. Folhas opostas, oblongas, glabras, de aprox. 20-30 mm por 40-70 mm, obtusas ou arredondadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escuro-fosca na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-amarelada, um pouco impressa na face superior e um pouco saliente na face inferior. Pecíolo de cor verde-amarelada, de aprox. 3-7 mm de comprimento. Inflorescências em glomérulos no tronco e nos galhos, com flores sésseis. Flores com 4 pétalas de cor branca e muitos estames compridos, retos, de cor branca e reunidos na base em forma de anel. Fruto baga globosa de cor preto-brilhante, de aprox. 15 mm de diâmetro, contendo uma única semente.

Utilidades da planta: Fruto comestível e medicinal; flor melífera; casca da fruta seca cozida medicinal (contra diarreia e asma); paisagismo

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, plantada em pomares e pastagens da zona rural, especialmente na área dos Brejos da Altitude.

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/2508655/overview>

Nome científico: **Psidium cattleianum Afzel. ex Sabine**

Nomes populares: Araçá-rosa, Araçá-amarelo, Araçá-de-Coroa

Família: Myrtaceae

Origem: Brasil (Nordeste, Sudeste, Sul, na Mata Atlântica); endêmico

Distribuição geográfica atual: América central, Antilhas, América do Sul, África central, Austrália, Oceania

Características morfológicas: Arbusto de até 3 m de altura, com copa globosa e tronco ramificado.

Casca fina, de cor marrom-cinzenta-escura, descamante em placas finas, irregulares, mostrando a casca nova de cor verde-pálida. Ramos novos de cor verde e branco-hirsutos, depois de cor cinza-clara, glabros e brilhantes. Folhas opostas, simples, glabras, oblongas, coriáceas, de aprox. 2-3.5 cm por 4-6 cm, com a maior largura na metade apical da folha, agudas na base e obtusas ou arredondadas no ápice, de cor verde-intensa e levemente brilhantes na face superior, um pouco mais claras e mais foscas na face inferior. Pecíolo de cor marrom-escura, de aprox. 2 mm de comprimento. Nervura principal pouco saliente em ambas as faces. Nervuras laterais pouco visíveis. Bordas inteiras (ou raramente levemente serrilhadas). Inflorescências solitárias terminais. Flores com pétalas pequenas e muitos estames compridos, quase retos, de cor branca. Fruto baga ovóide de aprox. 1 cm de diâmetro por 15 mm de comprimento, de cor amarelo-clara.

Utilidades da planta: Fruto comestível; madeira (obras de torno, cabos de ferramentea, peças de alta resistência, lenha e carvão).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: Os frutos são consumidos por muitos pássaros.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Ara%C3%A7%C3%A1-rosa>

<http://cotram.org/map/googlemap.php?maptype=taxa&taxon=48241&clid=0>

<http://eol.org/pages/2508592/overview>

Nome científico: **Psidium guineense Sw.**

Nomes populares: Araçá-da-Praia, Araçá-mirim

Família: Myrtaceae

Origem: América central, América do Sul, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, África central, Austrália

Características morfológicas: Arbusto pequeno, com copa rala e galhos pendentes. Casca fina, de cor marrom, descamante em placas irregulares e delgadas e mostrando a casca nova de cor bege. Folhas opostas, simples, ovais, obtusas na base e arredondadas no ápice, com a maior largura na metade apical, de aprox. 6 cm por 10 cm. Pecíolo de aprox. 3 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior de salientes na face inferior. Inflorescências solitárias nas axilas das folhas, com flores brancas. Fruto baga globosa de aprox. 2 cm de diâmetro, de cor amarela.

Utilidades da planta: Fruto comestível, madeira (lenha); fruto e folha medicinais (antiinflamatórios).

Tipo de vegetação: Provavelmente fruteira exótica, plantada em quintais e pomares

Informações adicionais: sem foto

<http://eol.org/pages/2508601/overview>

<http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=6&ved=0CDUQFjAF&url=http%3A%2F%2Fwww.cpac.embrapa.br%2Fdownload%2F1515%2Ft&ei=KCUUnVJLTJoTg7QbYuoCYAQ&usg=AFQjCNHkt1p2gEZYpNdoZaUL2GiepgjYRw&bvm=bv.76247554,d.bGQ>

Nome científico: *Psidium guajava* L.

Nome popular: Goiabeira

Família: Myrtaceae

Origem: América central

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul tropical, África central, Austrália; Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena com copa globosa e rala, tronco ramificado. Casca fina, lisa, de cor marrom, descamante em placas irregulares e delgadas e mostrando a casca nova de cor bege. Galhos pendentes. Folhas alternas, simples, cartáceas, ovais, de aprox. 7 cm por 12 cm, arredondadas ou levemente cuneadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-fosca e glabras na face superior, mais claras e hirsutas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento. Inflorescências em corimbos axilares, com algumas flores pequenas brancas. Fruto baga globosa, amarela, de aprox. 6 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Folha e casca (para curtume, tintorial (preta) para seda); folha e casca medicinal (contra diarreia); chá das folhas medicinal (contra pressão alta, resfriado, dor de cabeça, reuma, dor de garganta); fruto comestível.

Tipo de vegetação: Fruteira e planta medicinal exótica, plantada em quintais e pomares, eventualmente pouco invasiva no município.

Nome científico: *Syzygium Jambolana* = *Syzygium cumini*

Nome popular: Azeitona

Família: Myrtaceae

Origem: Índia, Malásia, China, Sri Lanka

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada, com tronco curto e grosso. Casca fina, quase lisa, com poucas fissuras longitudinais, de cor cinza. Folhas opostas, simples, glabras, oblongas, coriáceas, de aprox. 5-6 cm por 14-16 cm, com a maior largura na metade da folha, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-oliva e pouco brilhantes na face superior, um pouco mais claras e foscas na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal de cor amarelo-pálida, muito saliente na face inferior. Nervuras do 2º grau paralelas, pouco visíveis. Pecíolo muito entalhado de aprox. 2 cm de comprimento. Inflorescências em panículas simétricas axilares. Flores coniformes, com muitos estames compridos, brancos, retos, reunidos no fundo, e com um estilete comprido. Fruto baga elipsóide de aprox. 3 cm de comprimento, de cor preto-brilhante.

Utilidades da planta: Fruto comestível, folha medicinal, casca medicinal, semente medicinal.

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, raramente plantada em pomares ou quintais

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/2508660/overview>

Nome científico: *Ruprechtia laxiflora* Meissn.

Nomes populares: Pajeú (erradamente em Cumaru), Viraro, Marmeleiro

Família: Polygonaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil (Sudeste, Sul, Nordeste, na Caatinga e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore grande, dióica, de aprox. 20 m de altura, com copa alongada, tronco reto e comprido. Casca ou grossa, lisa, de cor cinza, parcialmente com fissuras horizontais e verticais, ou de cor marrom-avermelhada, muito fissurada vertical e horizontalmente e descamante em placas pequenas. Ramos novos de cor verde-oliva, com muitas verrugas ovais, verticais, elevadas, de cor branca. Folhas alternas, simples, glabras, os dois lados recurvados para cima, herbáceas quando novas e cartáceas quando adultas, oblongas, de aprox. 2-3 cm por 5-7 cm, agudas (ou obtusas) na base e no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-clara em ambas as faces quando novas, de cor verde-escura e um pouco brilhantes na face superior, um pouco mais claras na face inferior quando adultas. Nervura principal de cor verde-amarelada, saliente na face inferior. Nervuras do 2º grau levemente salientes na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 5-8 mm de comprimento. Inflorescências em corimbos axilares, pendentes, de aprox. 10 cm de comprimento. Flores masculinas pequenas, com pedúnculo de aprox. 5-10 mm de comprimento, com 6 pétalas pequenas de cor branca e 9 estames compridos, retos, de cor branca. Flores femininas com pedúnculo de aprox. 10 mm de comprimento, com 3 pétalas oblongas de aprox. 15 mm de comprimento, arredondadas no ápice, de cor verde-claro-pálida. Fruto aquênio triangular de cor marrom-claro-brilhante de aprox. 1 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira de curta durabilidade em contato com o solo e umidade (para móveis, batentes de portas e janelas e para carpintaria, tábuas, forros, ripas, mata-juntas, esquadrias de portas e janelas, marcos de portas, caibros, vigas, tabuadas em geral, moirões e laminados, marcenaria, lenha); paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa dos Brejos de Altitude regionais e dos solos úmidos da Caatinga regional.

Abundância no município: exemplares femininos : raro (aparecendo em 5 de 44 sítios) ;
exemplares masculinos : raro (aparecendo em 10 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.remade.com.br/br/madeira_especies.php?num=404&title=&especie=Marmeleiro-bravo

http://www.ufrgs.br/fitoecologia/lorars/open_sp.php?img=1920

<http://eol.org/pages/5498209/overview>

Nome científico: *Triplaris gardneriana* Wedd.

Nomes populares: Cabaçú (erradamente em Cumaru); Pajaú; Novateiro-preto, Pau-jaú, Coaçú, Pajeú, Pau-Formiga

Família: Polygonaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia (na Mata semidecídua); Peru, Brasil (no Pantanal Matogrossense, Sulmatogrossense, na Caatinga arbórea do Vale do São Francisco de Minas Gerais, do Pernambuco até Ceará)

Características morfológicas: Árvore grande, dióica, com copa rala e globosa, um pouco baixa, e tronco ramificado. Casca lisa, de cor cinza-escura, descamante em placas grandes, delgadas e irregulares e mostrando a casca nova de cor quase branca. Ramos novos de cor cinza-clara, lisos, com verrugas lineares, verticais, de cor marrom-escura. Folhas alternas, simples, ovais, herbáceas, de aprox. 10-14 cm por 20-25 cm, arredondadas ou obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intensa e glabras em

ambas as faces, um pouco brilhantes na face superior, foscas na face inferior. Nervuras do 1º e 2º grau de cor amarelo-pálida, salientes e marrom-hirsutas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo glabro de aprox. 2 cm de comprimento. Folhas novas marrom-hirsutas em ambas as faces. Inflorescências em espigas axilares e terminais de aprox. 20-25 cm de comprimento. Flores masculinas pequenas, quase sésseis. Flores femininas com pedúnculo branco-hirsuto de aprox. 5 mm de comprimento, com 3 pétalas oblongas, branco-hirsutas, de aprox. 25 mm de comprimento, arredondadas no ápice, de cor verde-claro-pálida e depois de cor marrom-arvermelhada. Fruto aquênio triangular de cor marrom-claro-brilhante, de aprox. 5 mm de comprimento.

Utilidades da planta: Madeira leve, mas muito forte, de baixa resistência e de moderada durabilidade quando protegida da umidade (para hastes, mastros e vêrgas de barcos, traves, caibros, ripas, móveis rústicos, coroa para espingardas, colheres e outros utensílios caseiros, tábuas, caixotaria, embalagens leves, lenha); casca medicinal (contra diarreia, disenteria e para abreviar partos de animais e mulheres); folha medicinal (contra hemorróidas sangrentas, edemas males dos rins); folhas secas (substituto de chá da Índia); folhas e frutos forrageiros; paisagismo.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga e da Mata Atlântica regional, exclusivamente em solos úmidos ao longo dos riachos temporâneos.

Abundância no município: raro (aparecendo em 4 de 44 sítios)

Informações adicionais: Durante a época de florescência, a árvore feminina está cheia de borboletas e outros insetos. Segundo César (1956), esta árvore se espalha desde Buique até a Serra do Araripe.

<http://eol.org/pages/5498565/overview>

Nome científico: *Celtis iguanaea* (Jacq.) Sarg.

Nomes populares: Capitão (erradamente em Cumaru), Esporão-de-Galo, Grapia, Jameri, Joa-mirim, Grão-de-Galo, Taleira

Família: Cannabaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul

Características morfológicas: Arbusto ou planta trepadeira espinhento. Casca áspera e rugosa, de cor cinza-escura. Ramos novos de cor bege-claro, um pouco brilhantes. Folhas opostas, simples, orbiculares ou ovais, rígidas, cartáceas, glabras na face superior e glabras ou esparsamente hirsutas na face inferior, de aprox. 25-30 mm por 35-60 mm, arredondadas ou cuneadas na base e obtusas (mas com ponta aguda) no ápice, de cor verde-claro e pouco brilhantes em ambas as faces. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de aprox. 3-5 mm de comprimento. Uma nervura saindo da base da folha, mas se dividindo logo depois em 3 nervuras da mesma importância, impressas na face superior e salientes na face inferior. Cada folha é acompanhada por um espinho duro, fino, de aprox. 15-20 mm de comprimento, da mesma cor do ramo, em ângulo de 90º com o ramo, mas com a ponta recurvada para baixo. Estes espinhos continuam nos galhos e no tronco depois da folha cair. Inflorescências em fascículos terminais. Fruto baga ovóide ou globosa de aprox. 15-25 mm de diâmetro, de cor de laranja-suja, pouco brilhante, contendo 4-6 sementes achatadas, envolvidas em uma polpa branco-translúcida.

Utilidades da planta: Polpa do fruto comestível; folha medicinal (contra reumatismo, asma, cólicas, má digestão, como diurético); raiz medicinal (para infecções urinárias); casca medicinal (contra febre).

Tipo de vegetação: Planta nativa dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_plantas_da_vegeta%C3%A7%C3%A3o_da_Caatinga
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-05722012000300011&script=sci_arttext
<http://eol.org/pages/589814/overview>
<http://www.colecionandofrutas.org/celtisiguanea.htm>

Nome científico: **Trema micrantha (L.) Bl.**

Nomes populares: Trema, Pau-Pólvora, Periquiteiro, Candiúva, Gurindiba, Curindiba, Seriúva

Família: Cannabaceae

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2 m de altura, provavelmente crescendo mais alto, com tronco reto e copa alongada. Casca fina, lisa, de cor marrom-oliva, com verrugas pequenas, redondas, brancas. Ramos novos de cor verde-pálida, densamente branco-tomentosos. Folhas alternas, com uma distância muito regular entre uma folha e a folha vizinha, herbáceas, oblongas, foscas, de aprox. 30-35 mm por 70-90 mm, arredondadas ou levemente cuneadas na base e agudas no ápice, com a maior largura no terço basal da folha, de cor verde-azulado-escura na face superior e verde-azulado-clara na face inferior. A face superior da folha com densa pilosidade dura e orientada para frente, por isso a folha áspera ao tato, a face inferior da folha e o pecíolo branco-tomentosos. Pecíolo de aprox. 6 mm de comprimento e acompanhado por duas estípulas lanceoladas de aprox. 2-3 mm de comprimento. Bordas serrilhadas. 3 nervuras principais saindo da base da folha. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos axilares, com flores de cor branca. Fruto drupa ovóide de aprox. 2 mm de diâmetro por 3 mm de comprimento, de cor de laranja.

Utilidades da planta: Madeira leve, macia ao corte, de baixa resistência ao apodrecimento (para lenha, carvão, esculturas, peças que exijam elasticidade, e fabricação de pólvora); casca medicinal (adstringente), folhas e frutos forrageiros (Braga 1960); fruto para alimentação de peixes (planta recomendada para arborização de represas).

Tipo de vegetação: Planta pioneira da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-primarias/sementes-de-crindiuva-polvora.html>
https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157623903954932/
<http://fotosefungos.blogspot.ch/search/label/Est%C3%ADpulas>
<http://eol.org/pages/231353/overview>

Nome científico: **Artocarpus heterophyllus Lam.**

Nome popular: Jaqueira-mole

Família: Moraceae

Origem: Índia

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande e lactescente, com copa frondosa e globosa. Tronco grosso. Casca grossa, irregularmente fissurada, de cor marrom-clara, descamante em placas irregulares. Folhas alternas, simples, glabras, ovais, de aprox. 7 cm por 12 cm, obtusas na base e arredondadas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escuro-brilhante na face superior, muito mais claras e menos brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 1-2 cm de comprimento. Nervura principal e nervuras laterais de cor amarela, pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências monóicas (= as flores masculinas e femininas estão separadas em diferentes

inflorescências da mesma planta), em espigas. Fruto sincarpo amarelo, ovóide, de aprox. 30 cm de comprimento.

Utilidades da planta: Polpa comestível, sementes torradas ou cozidas comestíveis e afrodisíacas, madeira (trabalhos de marcenaria e carpintaria, construção naval e civil, móveis, instrumentos musicais, barcos); látex (utilizado na indústria, para cola e vedação); cinza das folhas medicinal; raiz medicinal.

Tipo de vegetação: Frutadeira exótica, raramente plantada em quintais e na zona rural do município.

Informações adicionais:

http://www.tudosobreplantas.com.br/asp/plantas/ficha.asp?id_planta=372925

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157625344173904/>

<http://eol.org/pages/596411/overview>

http://pt.wikipedia.org/wiki/Artocarpus_heterophyllus

Nome científico: **Ficus cyclophylla** (Miq.) Miq.

Nome popular: Gameleira-grande

Família: Moraceae

Origem e Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Árvore muito grande, lactescente, com copa globosa e frondosa, com tronco grosso e curto, canelado. Casca grossa, rugosa, de cor cinza um pouco avermelhada. Ramos novos de cor marrom-avermelhada, com verrugas lineares, verticais, de cor branca. Folhas alternas (espiraladas), um pouco concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, oblongas ou ovais, de aprox. 8-9 cm por 15-22 cm, auriculadas na base e arredondadas (ou obtusas) no ápice, com a maior largura na metade apical da folha, de cor verde-escura e brilhantes na face superior, de cor verde-clara e foscas na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau quase brancas, grossas e bem visíveis, pouco salientes na face superior. Nervura principal muito saliente na face inferior. Pecíolo grosso, entalhado, de aprox. 5-20 mm de comprimento. Inflorescências nas axilas das folhas. Fruto sicônio globoso de aprox. 2 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: paisagismo (arborização urbana)

Tipo de vegetação: Árvore nativa dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 dos 44 sítios)

Informações adicionais: Espécie em perigo de extinção segundo a lista vermelha internacional das espécies ameaçadas

<http://cnclflora.jbrj.gov.br/plataforma2/book/pub.php?id=10158>

Nome científico: **Ficus enormis** (Mart. Ex Miq.) Mart. = **Ficus monckii**

Nome popular: Figueira-de-Pedra

Família: Moraceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado); endêmico

Características morfológicas: Árvore muito grande, lactescente, com copa globosa e frondosa, tronco grosso e curto, canelado. Casca grossa, rugosa, de cor cinza um pouco avermelhada. Ramos novos de cor marrom-pálida, com verrugas ovais, verticais, suberosas. Folhas alternas (espiraladas), um pouco concentradas na extremidade dos ramos, simples, glabras, oblongas ou ovais, de aprox. 8-9 cm por 15-22 cm, agudas na base e arredondadas (ou obtusas) no ápice, com a maior largura na metade apical da folha, de cor verde-intensa e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-clara e foscas na face inferior. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau quase brancas, grossas e bem visíveis, pouco salientes na face superior. Nervura principal muito saliente na face inferior. Pecíolo grosso, entalhado, de

aprox. 1 cm de comprimento. Inflorescências nas axilas das folhas. Fruto sicônio globoso de aprox. 2 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Paisagismo (arborização urbana)

Tipo de vegetação: Provavelmente árvore nativa da Mata Atlântica regional, mas não foi encontrada em lugares naturais. O único exemplar no sítio de Malhadinha é plantado.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 dos 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.museunacional.ufrj.br/hortobotanico/paginas/arvoresearbustos/ficusenormis.htm>

<http://eol.org/pages/7227140/overview>

Nome científico: ***Ficus retusa (L.) var. nitida***

Nomes populares: Figo (em Cumaru); Benjamim

Família: Moraceae

Origem: Sudeste da Ásia

Distribuição geográfica atual: América central, América do Sul, Austrália, Sudeste da Ásia

Características morfológicas: Árvore grande com copa frondosa e globosa, com tronco reto. Casca fina, lisa, de cor cinza. Folhas alternas, simples, ovais, glabras, de aprox. 30-35 mm por 60-70 mm, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa ou -escura, um pouco ou muito brilhantes na face superior, um pouco mais claras e menos brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Os dois lados da folha recurvados para cima. Nervura principal de cor verde-clara, um pouco saliente na face inferior. Nervuras laterais paralelas, mal visíveis. Pecíolo de aprox. 12 mm de comprimento. Inflorescências axilares. Fruto baga globosa de aprox. 12 mm de diâmetro, de cor vermelho-pálida.

Utilidades da planta: Madeira (lenha); folha forrageira para o gado; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, frequentemente plantada em calçadas da cidade.

Informações adicionais: O sistema radicular prejudica a conservação das calçadas.

<http://eol.org/pages/594918/overview>

Nome científico: ***Maclura tinctoria L.D. Don ex Steud.***

Nomes populares: Tatajuba (em Cumaru); Taiúva; Amora-branca, Taiuveira

Família: Moraceae (tribo Moreae)

Origem e distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul; Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado, Pantanal)

Características morfológicas: Árvore grande, dióica, lactescente, espinhenta quando jovem, com copa globosa e muito frondosa. Tronco reto de aprox. 2-5 m de comprimento. Casca da árvore nova e dos galhos fina, lisa, de cor bege, com fissuras superficiais verticais e verrugas ovais horizontais elevadas de cor bege. Casca da árvore velha quase lisa, de cor verde-marrom, com verrugas pequenas elevadas de cor bege-clara. Casca dos ramos novos de cor bege-clara, com muitas verrugas pequenas quase brancas. Galhos às vezes com espinhos duros e finos de até 3 cm de comprimento, nas axilas das folhas, sobre tudo na árvore nova. Folhas alternas, simples, glabras, membranáceas ou herbáceas, orientadas rigidamente no mesmo plano, ovais, de aprox. 4-6 cm por 9-12 cm, arredondadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-fosca na face superior, um tanto mais claras na face inferior, translúcidas. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-clara, pouco impressas na face superior e bastante salientes na face inferior. Bordas serrilhadas. Pecíolo de cor verde-clara, entalhado na face superior, de aprox. 7-10 mm de comprimento. Inflorescências nas axilas das folhas. Flores masculinas em espigas de aprox. 5 mm de diâmetro por 4-5 cm de

comprimento, com flores sésseis, minúsculos de cor verde-pálida. Flores femininas em capítulos de aprox. 8 mm de diâmetro, com flores pequenas de cor verde-pálida e estiletos compridos e ondulados.

Utilidades da planta: Madeira (para construções externas, como postes, esteios, moirões, vigamentos de pontes, dormentes, cruzetas, para construção civil e naval, como vigas, caibros, ripas, tacos e tábuas para assoalho, batentes de portas e janelas, para confecção de móveis, cabos de ferramentas, revestimentos decorativos, peças torneadas, etc.); madeira tintorial (amarela), látex medicinal (cicatrizante e odontológico); fruto comestível; casca medicinal (cicatrizante, anti-inflamatória), resina (como corante).

Tipo de vegetação: Árvore típica da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Informações adicionais: Frutos apreciados por pássaros

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-secundarias/sementes-de-amora-branca.html>

<http://www.arvores.brasil.nom.br/new/tatajuba/index.htm>

<http://www.abq.org.br/cbq/2011/trabalhos/7/7-825-11605.htm>

<https://sites.google.com/site/florasbs/moraceae/maclura-tinctoria>

<http://eol.org/pages/594653/overview>

Nome científico: *Ziziphus joazeiro* Mart.

Nome popular: Juazeiro

Família: Rhamnaceae

Origem: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Distribuição geográfica atual: Bolívia, Brasil

Características morfológicas: Árvore grande, espinhenta, com copa frondosa e globosa, tronco curto. Casca lisa, de cor cinza. Ramos novos de cor marrom-escuro ou marrom-clara, com linhas longitudinais de verrugas pequenas, redondas, brancas. Espinhos nas axilas das folhas, finos, retos, de aprox. 10-15 mm de comprimento, de cor marrom-escuro, direcionados para frente. Folhas alternas, simples, glabras, foscas, cartáceas, orbiculares, de aprox. 6 cm por 8 cm, arredondadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa em ambas as faces. Geralmente 3 nervuras saindo da base da folha, impressas na face superior e salientes na face inferior. Limbo recurvado para cima entre as nervuras principais. Bordas serrilhadas. Pecíolo de aprox. 4-8 mm de comprimento. Inflorescências em cimeiras axilares, com caule comum de aprox. 1 cm de comprimento, com muitas flores pequenas, sésseis, com 5 pétalas triangulares de cor amarelo-clara e 5 estames. Fruto drupa globosa de cor marrom-clara, de aprox. 2 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Fruto comestível (também para fazer um vinho tipo moscatel); fruto forrageiro (para cabras e ovelhas); madeira (para construções rurais e cabos de ferramentas, lenha); flor melífera; folha medicinal (estomacal); casca medicinal (para baixar febre, lavagem de feridas, expectorante). A casca é muito utilizada como sabonete para resolver problemas da pele, para limpeza bucal, cremes e loções; cinza (para fazer sabão).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga regional

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Juazeiro>

<http://eol.org/pages/5535431/overview>

Nome científico: *Ximenia americana* L.

Nome popular: Ameixa-de-Espinho

Família: Olacaceae

Origem: América central, Caribe, América do Sul, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Arbusto espinhento de até 4 m de altura, com tronco ramificado.

Casca áspera, de cor marrom-claro-brilhante, pouco fissurada verticalmente, com verrugas redondas, elevadas da cor da casca. Casca dos galhos de cor marrom-escura, com muitas fissuras verticais superficiais, de cor marrom-avermelhado-claro. Tronco e galhos principais com raros espinhos finos, retos, de aprox. 3 cm de comprimento, com um ângulo de 90° com o galho ou tronco, da cor da casca. Folhas alternas ou em grupos alternos de três folhas glabras, cartáceas, ovais, de aprox. 3 cm por 4-5 cm, obtusas ou arredondadas na base, arredondadas ou levemente retusas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intenso-fosca em ambas as faces. Folha recurvada para baixo, os dois lados da folha recurvados para cima. Nervura principal de cor verde-intensa na face superior e de cor verde-amarelada na face inferior, pouco impressa na face superior, saliente na face inferior. Nervuras laterais pouco visíveis. Pecíolo entalhado de aprox. 8 mm de comprimento. Bordas inteiras. Inflorescências solitárias axilares e terminais, com flores pequenas de cor creme. Fruto drupa subglobosa de aprox. 2 cm de diâmetro, de cor amarela.

Utilidades da planta: Madeira (carvão); fruto comestível; semente (produz um óleo viscoso que serve para cosméticas); casca medicinal (adstringente, cicatrizante); madeira medicinal (contra nagana e tumores); flor melífera; flor (para produção de perfume).

Tipo de vegetação: Arbusto nativo dos Brejos de Altitude regionais e da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://de.wikipedia.org/wiki/Ximenia#Nutzung>

<http://eol.org/pages/582703/overview>

<http://www.cnip.org.br/PFNMs/>

Nome científico: **Anacardium occidentale L.**

Nome popular: Cajueiro

Família: Anacardiaceae

Origem: América central, Caribe, México, América do Sul tropical, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa, no Pantanal, Cerrado)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa ampla, baixa e frondosa, com tronco curto, tortuoso e ramificado. Casca grossa, dividida e descamante em placas pequenas, de cor cinza-escura, avermelhada no fundo das fissuras. Folhas alternas, simples, glabras, cartáceas, ovais, de aprox. 10 cm por 15 cm, agudas ou obtusas na base e arredondadas ou retusas no ápice, com a maior largura na metade apical, de cor verde-escuro-fosca em ambas as faces. Bordas inteiras. Nervuras principal e laterais de cor amarela, bem visíveis na face superior, salientes na face inferior. Pecíolo de aprox. 15 mm de comprimento. Inflorescências em panículas terminais, com flores pequenas de cor creme. Fruto castanha curvada, com pedúnculo suculento.

Utilidades da planta: Pedúnculo comestível; castanha torrada comestível; flor melífera; entrecasca medicinal; goma medicinal; resina da casca medicinal; óleo da castanha medicinal; casca (tintorial); lenha (produz muita cinza).

Tipo de vegetação: Fruteira plantada na zona rural do município

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/582263/overview>

Nome científico: *Mangifera indica* L.

Nome popular: Mangueira

Família: Anacardiaceae

Origem: Índia

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco reto, curto. Casca grossa, quase lisa, de cor cinza-avermelhada. Folhas alternas, simples, lanceoladas, herbáceas ou um pouco cartáceas, glabras, de aprox. 4 cm por 15 cm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa ou verde-clara em ambas as faces, pouco brilhantes na face superior, foscas na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, salientes na face inferior. Pecíolo de cor verde-amarelada, de aprox. 1-2 cm de comprimento. Inflorescências em panículas terminais, com flores pequenas de cor branca e rosa. Fruto baga ovóide carnosa.

Utilidades da planta: Flor e fruto comestíveis; semente moído comestível; madeira (para móveis, pisos, barcos, caixotaria, construção civil); casca (para tinta textil amarela); semente pulverizado medicinal; folha medicinal (antihemorrágica).

Tipo de vegetação: Frutadeira exótica, plantada em quintais e pomares

Informações adicionais:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Mangifera_indica

<http://belezadacaatinga.blogspot.com.br/2011/10/mangueira-mangifera-indica-l.html>

<http://sites.poli.usp.br/pqi/lea/docs/PIC05067.pdf>

<http://eol.org/pages/582270/overview>

Nome científico: *Myracrodruon urundeuva* Allem. = *Astronium urundeuva* (Allem.) Engl.

Nome popular: Aroeira-do-Sertão

Família: Anacardiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Paraguai, Bolívia, Brasil (todas as regiões, na Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa alongada, com tronco comprido e reto. Casca grossa, quase lisa, de cor cinza ou um pouco roxa, pouco fissurada e pouco descamante. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, com ráquis de aprox. 12-14 cm de comprimento, marrom-tomentosa. (2-) 4-5 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos orbiculares, foscos, de aprox. 3-4 cm por 6-7 cm, arredondados na base e agudos ou obtusos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intensa e marrom-hirsutos em ambas as faces. Pecíolo dos folíolos laterais de 2-3 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 2 cm de comprimento. Bordas geralmente serrilhadas, raramente inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Folhas com cheiro característico de fruta ácida ao amassar. Inflorescências em panículas terminais, de aprox. 15-25 cm de comprimento. Flores com 6 pétalas ovais de aprox. 4 mm de comprimento, de cor branca e marrom. Fruto aquênio globoso de aprox. 2-3 mm de comprimento, de cor roxo-escura.

Utilidades da planta: Madeira de alta durabilidade (para obras externas e construção civil); casca e folhas e raízes medicinais (balsâmicas, hemostáticas, contra inflamação de garganta, gastrite, regulador menstrual, aparelho urinário etc.); flor melífera; paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: frequente (aparecendo em 36 de 44 sítios)

Informações adicionais:

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/detalhes.asp?codigo=41>

<http://eol.org/pages/5614223/overview>

Nome científico: *Schinopsis brasiliensis* Engl.

Nomes populares: Braúna; Braúna-do-Sertão, Chamacoco

Família: Anacardiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Peru, Paraguai, Brasil (Nordeste, Sudeste, Centro-oueste, na Caatinga e no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa rala e globosa, tronco reto, comprido. Casca da árvore nova lisa, fina, de cor roxa, com muitas fissaduras verticais, de cor marrom-avermelhado-clara no fundo das fissuras, com verrugas ovais, horizontais, suberosas, de cor marrom-avermelhado-clara. Casca da árvore velha grossa, de cor cinza-escura, profundamente fissurada vertical- e horizontalmente e descamante em placas pequenas. Ramos novos de cor marrom, com verrugas brancas. Folhas alternas (espiraladas), oblongas ou ovais, unipinadas, imparipinadas, com ráquis tomentosa de aprox. 7-9 cm de comprimento. 5-7 pares de folíolos geralmente opostos (raramente alternos) e um folíolo terminal. Folíolos glabros, ovais, de aprox. 10-15 mm por 20-30 mm, os folíolos mais compridos na metade da folha, obtusos na base e pouco retusos no ápice, com a maior largura na metade apical do folíolo, de cor verde-escura na face superior, um pouco mais claros na face inferior. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 1 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 1 cm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais. Flores pequenas, com 5 pétalas ovais de aprox. 3 mm de comprimento, de cor verde-clara ou amarela. Fruto sâmara alada de cor marrom-clara.

Utilidades da planta: Madeira de alto valor, resiste aos terrenos mais úmidos por longos anos (para obras externas, carpintaria, moendas, esteios, pilões, postes, vigas, dormentes); flor melífera; madeira medicinal (rebentos contra histeria e nervosismo, tintura da resina tônica); casca medicinal (contra dor de dente, usada no tratamento de verminoses dos animais domésticos).

Tipo de vegetação: Árvore nativa e típica da Caatinga regional. Aparece também com menor continuidade na Mata Atlântica e nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 34 de 44 sítios)

Informações adicionais: Segundo informação dos moradores, esta espécie era mais frequente no município, mas foi explorada pelo alto valor da madeira.

<http://eol.org/pages/5614020/overview>

Nome científico: *Spondias dulcis* Soland. ex Forst. F.

Nomes populares: Cajarana (em Cumaru); Cajá-Manga

Família: Anacardiaceae

Origem: Polinésia

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa baixa e rala, com tronco reto. Casca grossa, lisa, de cor cinza. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, oblongas. Ráquis de aprox. 12-18 cm de comprimento, fortemente entalhada entre os folíolos. Geralmente 3 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos ovais, cartáceos, de aprox. 3 cm por 5-6 cm, arredondados na base e agudos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-clara e foscas em ambas as faces. Bordas inteiras. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 3-5 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 2-3 cm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-clara, pouco impressas na face superior, impressas na face inferior. Inflorescências em panículas terminais. Flores pequenas, com 5 pétalas oblongas de aprox. 2-3 mm de comprimento, de cor branca. Fruto drupa globosa de aprox. 20-25 mm de diâmetro, de cor amarela.

Utilidades da planta: Madeira; fruto comestível; flor melífera; folhas e flores e raiz e fruto medicinais (anti-inflamatórios, antihemorroidais, antiblenorrágicas, antidiarréicas, antileucorréicas, antimicrobianas, antivirais, diuréticas, estomáquicas, febrífugas, tônicos cardíaco).

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, raramente plantada em sítios.

Informações adicionais: Segundo a informação de um morador do sítio de Jucá, todos os exemplares de Cajarana no município são descendentes da mesma árvore que se encontra no sítio do Taquari. Espécie introduzida no Brasil em 1782.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Caj%C3%A1-manga>

<http://eol.org/pages/596822/overview>

<http://www.catalogueoflife.org/col/details/species/id/17661151>

Nome científico: *Spondias mombin* Jacq.

Nome popular: Cajazeira

Família: Anacardiaceae

Origem: América tropical

Distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul tropical, África central; Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa ou baixa e rala, com tronco reto. Casca grossa, suberosa, muito e profundamente fissurada longitudinalmente, de cor cinza. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, oblongas, com ráquis de aprox. 25 cm de comprimento. Geralmente 10-14 folíolos laterais opostos ou alternos, e um folíolo terminal. Folíolos ovais, herbáceos ou pouco cartáceos, de aprox. 3-4 cm por 5-9 cm, arredondados na base e agudos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-clara e foscas em ambas as faces. Bordas inteiras. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 3-5 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 15 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-clara, pouco impressas na face superior, impressas na face inferior. Inflorescências em panículas terminais. Flores pequenas, com 5 pétalas oblongas de aprox. 2-3 mm de comprimento, de cor branca. Fruto drupa subglobosa de aprox. 2 cm de diâmetro e 25 mm de comprimento, de cor amarela.

Utilidades da planta: Madeira (para construção civil); fruto comestível e medicinal (diurético, contra febre); folhas novas cozidas comestíveis; flor melífera; folhas e flores e raiz e fruto medicinais (anti-inflamatórias, anti-hemorroidais, antibienorráicas, antidiarréicas, antileucorréicas, antimicrobianas, antivirais, diuréticas, estomáticas, febrífugas, tônicas cardíacas); fruto forrageiro.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais e plantada como fruteira em pomares.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 31 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/582279/overview>

Nome científico: *Spondias purpurea* L.

Nome popular: Ciriguela

Família: Anacardiaceae

Origem: México; América central, Caribe

Distribuição geográfica atual: México, América central, Caribe, Guiana Francesa, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia, Brasil (no Cerrado e na Caatinga)

Características morfológicas: Arbusto grande com copa frondosa e baixa, tronco pouco ramificado. Casca lisa, de cor cinza. Folhas alternas, um pouco concentradas na extremidade dos ramos,

unipinadas, imparipinadas, oblongas, com ráquis entalhada e esparsamente hirsuta de aprox. 15 cm de comprimento. Geralmente 17 folíolos laterais opostos ou alternos, e um folíolo terminal. Folíolos aproximados, herbáceos, glabros, ovais, de aprox. 2-3 cm por 5-6 cm, assimetricamente agudos na base e obtusos ou arredondados no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intenso-fosca na face superior, da mesma cor, mas brilhantes na face inferior. Pecíolo de aprox. 2-3 mm de comprimento. Bordas levemente serrilhadas. Nervura principal saliente em ambas as faces, nervuras laterais de cor verde-escuro, um pouco salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais. Fruto drupa elipsoidal de aprox. 25 mm de diâmetro por 30 mm de comprimento, de cor-de-laranja.

Utilidades da planta: Fruto comestível e medicinal (contra anemia, inapetência, diminuição dos glóbulos brancos); folha e semente forrageiras; folha medicinal (antiséptico, contra dor de cabeça e diarreia).

Tipo de vegetação: Fruteira exótica, plantada em pomares e quintais.

Informações adicionais: Segunda uma fonte consultada, esta espécie não é nativa no Brasil, mas foi introduzida no país em 1938.

<http://eol.org/pages/582278/overview>

<http://www.jardineiro.net/plantas/seriguela-spondias-purpurea.html>

Nome científico: *Spondias tuberosa Arruda*

Nome popular: Umbuzeiro

Família: Anacardiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, Sudeste); endêmico

Características morfológicas: Árvore média com copa frondosa, muito ramificada, semiglobosa.

Tronco curto. Casca de cor cinza, pouco fissurada e pouco descamante em placas pequenas. Ramos novos de cor bege, hirsutos, com verrugas pequenas de cor branca. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, ovais, com ráquis hirsuta de aprox. 6-8 cm de comprimento. 2 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos afastados, ovais, herbáceos, os folíolos laterais de aprox. 2 cm por 4 cm, o folíolo terminal de aprox. 3 cm por 6 cm, obtusos na base e no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intenso-fosca e marrom-tomentosos em ambas as faces. Bordas inteiras. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 2 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 1 cm de comprimento. Nervura principal de cor verde-pálida, pouco saliente em ambas as faces. Nervuras laterais quase paralelas, pouco visíveis. O folíolo terminal plissado para cima, formando com a ráquis da folha um ângulo de aprox. 150°. Inflorescências em panículas terminais. Flores pequenas com 5 pétalas oblongas de aprox. 3 mm de comprimento, de cor branca. Fruto drupa globosa de aprox. 3-4 cm de diâmetro, de cor verde-amarelada.

Utilidades da planta: Fruto comestível (para suco, imbuçada, doce, calda, compota e licor); madeira (para obras internas, caixotaria e pasta de papel); raiz comestível e medicinal (febrífugo).

Tipo de vegetação: Árvore nativa e típica da Caatinga regional, raramente plantada em pomares e quintais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 20 de 44 sítios)

Informações adicionais: Frutos consumidos por várias espécies de animais.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Umbuzeiro>;

<http://eol.org/pages/483495/overview>

Nome científico: *Thyrsodium spruceanum* Benth.

Nomes populares: Jitó (em Cumaru); Caboatã-de-Leite, Amaparana, Manga-brava, Mututurana, Tutuzuba-da-Várzea

Família: Anacardiaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Venezuela, Peru, Guiana Francesa, Brasil (Norte, Nordeste, Sudeste, na Mata Atlântica)

Características morfológicas: Árvore de porte médio com tronco reto e comprido e copa globosa.

Casca grossa, fissurada horizontal e verticalmente, de cor marrom-avermelhada, descamante em placas pequenas. Ramos novos fáceis de quebrar, de cor marrom-escuro, com muitas verrugas redondas de cor bege-clara. Folhas alternas (espiraladas), um pouco concentradas na extremidade dos ramos, unipinadas, imparipinadas, com ráquis de aprox. 15-30 cm de comprimento, esparsamente tomentosa, com duas linhas laterais elevadas. 6-13 folíolos opostos (raramente alternos), afastados, ovais, cartáceos, os folíolos basais de 2-4 cm por 5-8 cm, os folíolos terminais de aprox. 5-8 cm por 13-18 cm, arredondados ou obtusos na base e acuminados no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intensa e brilhantes em ambas as faces, esparsamente hirsutos na face superior, glabros na face inferior. Pecíolo dos folíolos laterais entalhado de aprox. 2-5 mm, pecíolo do folíolo terminal de 15-25 mm de comprimento. Bordas inteiras e branco-hirsutas, recurvadas para baixo. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-amarelada, impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Folíolos recurvados para baixo. Inflorescências em corimbo axilares de aprox. 12-18 cm de comprimento. Flores com pedúnculo de aprox. 10-15 mm de comprimento. Fruto cápsula globosa deiscente, veluda, de cor marrom, de aprox. 8-10 mm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira (construção civil e mobiliário).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Informações adicionais: Na Mata Atlântica densa do sítio da Mangueira aparece uma árvore parecida. As folhas se distinguem da descrição anterior de maneira seguinte: Folíolos glabros, herbáceos, oblongos, não recurvados para baixo, muito brilhantes em ambas as faces, de cor verde-escuro na face superior, de cor verde-intensa na face inferior. Talvez trate-se da mesma espécie, talvez de uma espécie diferente.

<https://www.flickr.com/photos/tarcisoleao/4260502112/in/pool-identificandoárvores/>

<https://www.flickr.com/photos/tarcisoleao/4353901907/in/pool-1327089@N22/lightbox/>

<http://eol.org/pages/5615189/overview>

<http://www.refloresta-bahia.org/br/amargosa/thyrsodium-spruceanum>

Nome científico: *Bursera leptophloeos* Mart. = *Commiphora leptophloeos* (Mart.) J.B. Gillet

Nome popular: Imburana-vermelha

Família: Burseraceae

Origem e distribuição geográfica atual: Venezuela, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, na Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore espinhento de até 20 m de altura, com copa grande e globosa, tronco curto e tortuoso. Casca do tronco fina, de cor marrom-avermelhada, descamante em folhas finas e mostrando a casca nova de cor verde. Raros espinhos nos galhos, retos, de aprox. 1-3 cm de comprimento por 3-5 mm de diâmetro na base. Ramos novos e folhas tomentosos. Folhas em grupos alternos de duas ou três folhas unipinadas, imparipinadas, ovais. Ráquis de aprox. 7-9 cm de comprimento, de cor roxa na face superior e verde-clara na face inferior. 2-3 pares de folíolos opostos laterais e um folíolo terminal, oblongos ou ovais, de aprox. 15-20 mm por 30-45 mm, com a maior largura na metade do folíolo, arredondados na base e agudos no ápice, de cor verde-escuro um pouco

brilhantes na face superior, um pouco mais claros na face inferior. Bordas levemente serrilhadas. Folíolos laterais sésseis, folíolo terminal com pecíolo de aprox. 5 mm de comprimento. Nervura principal de cor verde-clara, pouco impressa na face superior e muito saliente e branco-hirsuta na face inferior. Nervuras laterais da mesma cor, muito ramificadas. Inflorescências em fascículos axilares com muitas flores curto-pedunculadas de cor verde-amarelado-clara. Fruto cápsula drupácea bivalva.

Utilidades da planta: Madeira resistente e dura, valiosa (para construção civil, estacas, caixotaria, tábuas, portas, janelas, esquadrias, móveis e artesanato, confecção de carrancas e esculturas diversas); madeira medicinal; fruto maduro comestível; flor melífera; paisagismo; semente e casca medicinais (aromáticas, anti-coagulantes, anti-inflamatórias, bronquio-dilatadoras, cardiotônicas, diaforéticas, estimulantes, estomáticas, febrífugas, narcóticas, peitorais, balsâmicas das vias respiratórias, contra afecções pulmonares, asma, astenia, bronquite, cólicas intestinais e uterinas, hemorragias, resfriado, tosse).

Tipo de vegetação: A planta é nativa da Caatinga, da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais. Frequentemente plantada ao longo das estradas da zona rural e como cerca viva.

Abundância no município: frequente (aparecendo em 36 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://www.cnip.org.br/PFNMs/ambura_cambao.html

<http://eol.org/pages/5615452/overview>

Nome científico: *Azadirachta indica* A. Juss.

Nome popular: Nim-indiano

Família: Meliaceae

Origem: Índia, Bangladesh, Afeganistão, China, Sri Lanka, Myanmar, Paquistão

Distribuição geográfica atual: todos os continentes

Características morfológicas: Árvore de porte médio com copa globosa e tronco reto. Casca grossa, fissurada horizontal e verticalmente, descamante em placas pequenas e regulares, de cor marrom-escuro-avermelhada. Folhas alternas, unipinadas, paripinadas, glabras, com ráquis de aprox. 25 cm de comprimento. 10-16 folíolos por folha, os apicais opostos, os basais às vezes alternos, muito afastados, oblongos, de aprox. 20 mm por 50 mm, obtusos na base e agudos no ápice, com a maior largura no terço basal, com as bordas grosso-serrilhadas, de cor verde-escuro-fosca na face superior, de cor verde-claro-fosca na face inferior. Pecíolo assimétrico de aprox. 3-8 mm de comprimento. Nervuras do 1^o e 2^o grau de cor verde-pálida, bem visíveis na face superior, pouco salientes em ambas as faces. Inflorescências compridas em panículas axilares, com muitas flores pequenas de cor branca. Fruto drupa ovóide de aprox. 12 mm por 18 mm, de cor verde-clara.

Utilidades da planta: Madeira (para móveis, moirões, estacas), folhas e frutos medicinais (inseticida, vermífugas); planta medicinal (nematicida, bactericida e fungicida); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore exótica ornamental, plantada em calçadas da zona urbana

Informações adicionais:

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exóticas/sementes-de-nim-indiano.html>

http://www.cnpmf.embrapa.br/publicacoes/cartilha/cartilha_nim_2006.pdf

<http://www.piolho.org.br/artigos/árvoredonim.pdf>

<http://eol.org/pages/581909/overview>

Nome científico: *Cedrela odorata* L. = *Cedrela glaziovii* C. DC.

Nome popular: Cedro

Família: Meliaceae

Origem: México, América central, Caribe, América do Sul tropical, Brasil (todas as regiões)

Distribuição geográfica atual: Pantropical

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa e tronco reto. Casca grossa, suberosa, profundamente longitudinalmente fissurada, de cor cinza-clara um pouco avermelhada. Ramos novos de cor marrom-pálida, com verrugas ovais, horizontais, suberosas, de cor marrom-avermelhado-clara. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, oblongas, glabras, com ráquis de aprox. 25-35 cm de comprimento, com 7-9 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Ráquis com duas linhas laterais elevadas. Folíolos herbáceos ou um pouco cartáceos, oblongos, de aprox. 3.5 cm por 8 cm, muito assimetricamente arredondados ou pouco cuneados na base e agudos no ápice, de cor verde-escuro-fosca na face superior e de cor verde-clara um pouco brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 3-4 mm de comprimento, de cor roxa, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 1 cm de comprimento. Folha com cheiro característico de alho ao amassar. Inflorescências em panículas terminais. Flores pequenas, campanuladas, de cor creme e roxa. Fruto cápsula lenhosa, estrelada, deiscente, com muitas sementes aladas.

Utilidades da planta: Madeira de ótima qualidade (para laminados, móveis, lambris, compensados e para tabuado em geral, marcenaria, instrumentos musicais); folha medicinal, casca medicinal (febrífuga, adstringente, estomacal, anti-inflamatória); óleo essencial utilizado em perfumaria; semente medicinal (vermífuga).

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 10 de 44 sítios)

Informações adicionais: Uma das madeiras mais valiosas do país, por isso muito explorado atualmente e no passado. Espécie vulnerável segundo a lista vermelha internacional das espécies ameaçadas.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Cedro>

<http://eol.org/pages/581911/overview>

Nome científico: *Melia azedarach* L.

Nomes populares: Santa-Bárbara (em Cumaru), Cinamomo, Amargoseira

Família: Meliaceae

Origem: China, Japão, Índia, Sul-Este da Ásia, Norte e Leste da Austrália

Distribuição geográfica atual: Todos os continentes

Características morfológicas: Árvore de aprox. 8 m de altura, com tronco comprido e copa baixa, globosa ou alongada. Casca grossa, de cor cinza, partida em placas. Folhas alternas (espiraladas), um pouco concentradas na extremidade dos ramos, bipinadas, imparipinadas, com ráquis comum de aprox. 20-30 cm de comprimento, de cor verde-clara. 3-4 pares de pinas opostas e uma pina terminal, de aprox. 8-15 cm de comprimento. Pinas com 2-4 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos ovais, glabros, de aprox. 2 cm por 3 cm, assimetricamente arredondados na base e agudos no ápice, de cor verde-escuro e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-claro-brilhante na face inferior. Bordas grosso-serrilhadas. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 5-8 mm de comprimento, pecíolo dos folíolos terminais de aprox. 12 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-pálida, pouco impressas na face superior e bastante salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais. Flores perfumadas, com 5 sépalas esverdeadas, com 5 pétalas

púrpuras ou lilás, de 10 mm de comprimento. Fruto drupa subglobosa, rugosa, ligeiramente carnosa, de aprox. 15 mm de diâmetro, de cor amarela.

Utilidades da planta: Madeira fraca, quebradiça, resistente contra cupim (para marcenaria, caixotaria, lenha, carpintaria, contraplacado, caixas, cabos de ferramentas e brinquedos); resina (para preparo de incenso); casca da raiz medicinal (catártica, vomitiva e antielmíntica, tônica, estimulante, contra diarreia, moléstias intestinais e reumatismo); folhas medicinais (adstringentes, estomáquicas, febrífugas, eméticas, anti-histéricas, anti-diarreicas, emenagogas, insetífugas, contra tumores, neuralgias, cólicas dos equinos, pulgas dos cães e piolhos); flor melífera; fruto medicinal (purgativo, emético e antielmíntico); óleo da semente medicinal (antielmíntico); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Árvore ornamental e medicinal exótica, plantada em quintais e ao longo de estradas de terra.

Informações adicionais: Os frutos e o chá das folhas são tóxicos para algumas espécies de animais (saponinas e alcalóides neurotóxicos (Azaridina)). A ingestão pode causar aumento de salivação, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarreia intensa; em casos graves pode ocorrer depressão do sistema nervoso central. A madeira suporta bem a umidade e não sofre ataque de insetos. A espécie vale como invasiva em matas ciliares do Brasil.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-exoticas/cinamomo-gigante.html>

<http://eol.org/pages/581918/overview>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Amargoseira>

<http://www.gvmelle.com/bomen/meli.htm>

Nome científico: *Citrus x latifolia* (Tanaka ex Yu. Tanaka)

Nomes populares: Limoeiro (em Cumaru), Limão-taiti

Família: Rutaceae

Origem: Califórnia

Distribuição geográfica atual: Sul dos EUA, América central, América do Sul

Características morfológicas: Arbusto grande, espinhento, com copa frondosa e alongada, com tronco ramificado. Casca fina, quase lisa, de cor cinza-avermelhado-escura, com pequenas verrugas redondas quase pretas. Folhas alternas, simples, glabras, um pouco coriáceas, ovais, de aprox. 5 cm por 9 cm, obtusas ou arredondadas na base e obtusas no ápice, de cor verde-intensa um pouco brilhantes na face superior, um tanto mais claras na face inferior, com a maior largura na metade da folha. Pecíolo geralmente duplo-alado, de aprox. 12 mm de comprimento. Bordas serrilhadas. Nervura principal bastante, nervuras laterais pouco salientes na face inferior. Pecíolo acompanhado por um espinho fino, reto, verde, de aprox. 3 mm de comprimento. Limbo da folha com muitos furos translúcidos. Folha com perfume forte de limão ao amassar. Flores brancas. Fruto baga globosa, rugosa, de cor verde, de aprox. 4 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Fruto comestível, folha medicinal, flor melífera

Tipo de vegetação: Frutreira exótica, plantada em quintais e pomares

Informações adicionais: http://pt.wikipedia.org/wiki/Citrus_%C3%97_latifolia

http://es.wikipedia.org/wiki/Citrus_%C3%97_latifolia

Nome científico: **Citrus sinensis (L.) Osbeck**

Nome popular: Laranja

Família: Rutaceae

Origem: Índia, Sudeste do Himalaia

Distribuição geográfica atual: América, Europa, África, Ásia

Características morfológicas: Arbusto ou árvore pequena, espinhenta, com copa globosa, com tronco curto. Ramos novos canelados. Folhas alternas, simples, glabras, cartáceas, ovais, de aprox. 4-5 cm por 8-10 cm, obtusas na base e no ápice, de cor verde-escuro-brilhante na face superior e de cor verde-intenso-fosca na face inferior, com cheiro característico de laranja ao amassar. Bordas fino-serrilhadas. Nervura principal saliente na face inferior. Pecíolo duplo-alado de aprox. 25 mm de comprimento, acompanhado por um espinho duro, reto, fino, verde, de aprox. 1 cm de comprimento. Inflorescências axilares. Fruto baga globosa de cor-de-laranja.

Utilidades da planta: Fruto comestível, folha medicinal, flor melífera.

Tipo de vegetação: Frutífera exótica, plantada em quintais e pomares

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/582206/overview>

Nome científico: **Zanthoxylum rhoifolium Lam.**

Nomes populares: Limãozinho (em Cumaru); Laranjinha; Maminha-de-Porco

Família: Rutaceae (Subfamília Rutoideae ou Toddalioideae)

Origem e distribuição geográfica atual: Argentina, Uruguai, Paraguai, Guiana Francesa, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Caatinga, Pampa, no Cerrado e Pantanal)

Características morfológicas: Árvore pequena espinhenta, com copa baixa, com tronco ramificado.

Casca de cor cinza-clara. Espinhos no tronco, nos galhos, nos ramos, nas ráquis das folhas e até na face inferior da nervura principal dos folíolos. Espinhos do tronco coniformes, de cor branca. Espinhos dos galhos de cor marrom, brilhantes, recurvados para trás. Folhas alternas (espiraladas), unipinadas, geralmente imparipinadas, raramente paripinadas, com ráquis glabra de aprox. 9-25 cm de comprimento, de cor roxa na face superior, com 3-7 pares de folíolos opostos e geralmente um folíolo terminal (às vezes o folíolo terminal faltando). Folíolos oblongos, cartáceos, de aprox. 2-4.5 cm por 4-11 cm, arredondados na base e acuminados ou agudos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo. Bordas fino-serrilhadas. Pecíolo dos folíolos laterais de aprox. 2-4 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 1-2 cm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior, nervura principal impressa na face superior. Folíolos recurvados para baixo, os dois lados do folíolo recurvado para cima. As partes verdes da planta soltam, ao amassar, um perfume forte de limão. Inflorescências em panículas axilares. Flores pequenas com pedúnculo curto, com 5 pétalas ovais de cor verde-clara. Fruto cápsula globosa, rugosa, deiscente, de aprox. 3 mm de diâmetro, de cor marrom-fosca, contendo uma semente globosa de cor preto-brilhante.

Utilidades da planta: Madeira leve, dura, flexível, pouco durável em ambientes externos, principalmente em contato com o solo e umidade (para construção civil e marcenaria, ótima para palitos, lenha); planta medicinal (bactericida, fungicida); flor melífera; flor medicinal (amargo-tônica, eupéptica e febrífuga); casca medicinal (contra dor de dente e dor de ouvido, anti-inflamatória, contra malária).

Tipo de vegetação: Árvore nativa e pioneira da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 12 de 44 sítios)

Informações adicionais:

http://es.wikipedia.org/wiki/Zanthoxylum_rhoifolium

<http://www.cnip.org.br/bdpm/ficha.php?taxon=8932>

<http://eol.org/pages/582226/overview>

Nome científico: *Allophylus edulis* (A. St.-Hil., Cabbess. & Jussieu) Radlk. ex Warm. = *Allophylus edulis* (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.

Nomes populares: Chal-Chal, Fruta-de-Pombo, Vacuum, Perta-Cu, Murici-brava, Murta-vermelha

Família: Sapindaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Guiana, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai, Brasil (todas as regiões)

Características morfológicas: Árvore pequena com copa alongada. Casca grossa e fibrosa, fissurada longitudinalmente, de cor marrom-escuro. Ramos novos de cor bege-clara, levemente tomentosos. Folhas alternas, completamente divididas em três folíolos separados, com pecíolo comum tomentoso de 25-40 mm de comprimento. Folíolos herbáceos, ovais, agudos na base e no ápice, de cor verde-escuro em ambas as faces, pouco brilhantes e glabros na face superior, um pouco mais claros, menos brilhantes e marrom-tomentosos na face inferior. O folíolo central de 4-5 cm por 8-10 cm, com a maior largura na metade do folíolo e um pecíolo de aprox. 6 mm de comprimento. Os folíolos laterais de aprox. 3-4 cm por 7-9 cm, com a maior largura na metade apical do folíolo, com um pecíolo tomentoso de aprox. 3-4 mm de comprimento. Nervura principal saliente em ambas as faces, nervuras laterais impressas na face superior e salientes na face inferior. Bordas levemente serrilhadas na metade apical dos folíolos. Inflorescências em espigas nas axilas das folhas, com aprox. 20 flores pequenas de cor branca. Flores com pétalas pequenas e 8 estames compridos. Fruto drupa globosa, lisa, glabra, de aprox. 5 mm de diâmetro, de cor vermelha.

Utilidades da planta: Flor melífera; folha forrageira e medicinal (anti-hepatotóxica, contra febre, inflamação de garganta, problemas intestinais, diarreias, problemas digestivos, pressão arterial alta); semente comestível (torrada e salgada); fruto comestível e utilizado para a produção de uma bebida alcoólica chamada chicha; madeira de cor branca, de boa qualidade (para marcenaria, cabos de ferramentas, esteios, moirões, uso interno, lenha); paisagismo (arborização urbana).

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: Frutos procurados pela avifauna. Pelo crescimento rápido, esta espécie vale como recomendada para a recuperação de ecossistemas degradados.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-31222005000200009&script=sci_arttext

<http://www.inaturalist.org/taxa/83220-Allophylus>

<http://eol.org/pages/5626441/overview>

Nome científico: *Allophylus quercifolius* (Mart.) Radlk.

Nomes populares: Pau-de-Vaqueiro, Perta-Cu, Pau-amarelo, Murici-brava, Goiaba-brava, Estraladão

Família: Sapindaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga); endêmico

Características morfológicas: Arbusto de até 4 m de altura, com copa alongada e rala, tronco curto e ramificado. Casca grossa, de cor cinza-clara, muito fissurada longitudinalmente, de cor marrom-avermelhado-clara no fundo das fissuras, descamante em folhas grandes delgadas. Ramos novos de cor bege-clara. Folhas alternas, completamente divididas em 3 folíolos sésseis, oblongos, tomentosos, de cor verde-oliva-clara, com as bordas dentadas. Pecíolo densamente hirsuto de aprox. 2-3 cm de comprimento. O folíolo central de aprox. 2-3 cm por 8-9 cm, acuminado na base e agudo no ápice. Os folíolos laterais de aprox. 15 mm por 40-50

mm, arredondados ou levemente cuneados na base e agudos no ápice. Maior largura na metade dos folíolos. Nervuras impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em espigas axilares. Fruto drupa ovóide de aprox. 4 mm por 6 mm, de cor marrom-escuro.

Tipo de vegetação: Planta típica dos Brejos de Altitude regionais e eventualmente da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/5626596/overview>

Nome científico: ***Paullinia elegans* Cambess**

Nomes populares: Olho-de-Cabra, Timbó

Família: Sapindaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Equador, Peru, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Argentina, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal)

Características morfológicas: Liana de até 8 m de altura. Casca fina, quase lisa, de cor cinza-clara, com fissuras verticais superficiais. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, com ráquis esparsamente hirsuta e entalhada de aprox. 5 cm de comprimento, sustentando 2 pares de folíolos laterais opostos e um folíolo terminal. Folíolos oblongos, glabros, cartáceos, os folíolos laterais de aprox. 3 cm por 6 cm, o folíolo terminal de aprox. 3 cm por 8 cm, agudos na base e obtusos no ápice, os folíolos laterais com a maior largura na metade, o folíolo terminal com a maior largura na metade apical, de cor verde-intenso-brilhante em ambas as faces. Bordas esparsamente serrilhadas. Pecíolo dos folíolos basais de aprox. 2 mm de comprimento, pecíolo dos 3 folíolos terminais sésseis. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior, as demais nervuras salientes. Inflorescências em espigas axilares. Fruto cápsula subglobosa de aprox. 12-14 mm de diâmetro por 20 mm de comprimento, deiscente, de cor vermelha, contendo um arilo branco e duas sementes pretas.

Utilidades da planta: Fibras (para amarelos, chapéus, balaios etc.); raiz medicinal (emenagoga); arilo comestível.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional

Informações adicionais: Planta venenosa para peixes.

<http://www.tropicos.org/Name/28600013?tab=distribution>

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?taxon=6107>

<http://eol.org/pages/5626870/overview>

Nome científico: ***Paullinia pinnata* L. = *Paullinia diversiflora* (A. DC.) Miq.**

Nome popular: Mata-Fome

Família: Sapindaceae

Origem: América central, Caribe, América do Sul, Brasil (Norte, Nordeste, Centro-oueste, Sul, na Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado e Pantanal)

Distribuição geográfica atual: América central, Caribe, América do Sul, África central

Características morfológicas: Liana de aprox. 2 m de altura, com copa rala. Casca fina, quase lisa, de cor marrom-clara, com fissuras superficiais verticais e verrugas de cor marrom-escuro. Ramos novos de cor marrom-escuro. Folhas alternas, um pouco concentradas na extremidade dos ramos, unipinadas, imparipinadas, glabras, com ráquis glabra, lateralmente alada, de aprox. 7 cm de comprimento, sustentando 2 pares de folíolos opostos e um folíolo terminal. Folíolos ovais, cartáceos, de cor verde-intenso-fosca em ambas as faces. Os folíolos basais de aprox. 22 mm por 40 mm, com a maior largura na metade basal, arredondados na base e obtusos no ápice, os demais folíolos de aprox. 30 mm por 55 mm, com a maior largura na

metade apical, agudos na base e arredondados no ápice. Nervura principal impressa na face superior, nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Inflorescências em espigas axilares curtas. Fruto cápsula piriforme de aprox. 1 cm de diâmetro por 2 cm de comprimento, de cor vermelha.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios). Visto que esta espécie foi incluída no inventário muito tarde, este resultado deverá ser corrigido.

Informações adicionais: <http://eol.org/pages/595739/overview>

Nome científico: **Sapindus saponaria L.**

Nome popular: Saboeiro

Família: Sapindaceae

Origem: EUA, México, América central, Caribe, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Paraguai, Brasil (todas as regiões, na Amazônia, Mata Atlântica, no Cerrado e Pantanal)

Distribuição geográfica atual: América do Norte, central e do Sul, Ghana, Benin, Tanzânia, Nova Guinéa

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa ou alongada, tronco reto. Casca grossa, lisa, de cor cinza-clara. Folhas alternas, unipinadas, geralmente imparipinadas, raramente paripinadas, glabras, com ráquis de aprox. 20 cm de comprimento, às vezes um pouco bi-alada, sustentando aprox. 8-12 folíolos. Folíolos geralmente opostos e alternos na mesma folha (raramente todos os folíolos opostos), agudos ou obtusos na base e agudos no ápice, de cor verde-intensa em ambas as faces. Bordas inteiras. Os folíolos basais de aprox. 25 mm por 50 mm, os folíolos apicais de aprox. 4 cm por 11 cm. Pecíolo dos folíolos de aprox. 5-7 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau um pouco salientes na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais, com flores pequenas de cor branca. Fruto drupa globosa, rugosa, de aprox. 2 cm de diâmetro, de cor marrom-brilhante. Semente globoso, duro, solto no fruto, de aprox. 1 cm de diâmetro.

Utilidades da planta: Madeira (para marcenaria, carpintaria, construção civil, lenha); fruto (substituto de sabão); fruto e casca medicinais (contra leucorréia e clorose); paisagismo (arborização urbana); semente (material para artesanato, instrumentos musicais, óleo aproveitável para iluminação); flor melífera.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: Os frutos são apreciados por morcegos.

<http://www.compresementes.com.br/loja/sementes-nativas/especies-secundarias/sementes-de-saboneteira.html>

<https://www.flickr.com/photos/mercadanteweb/sets/72157627693228224/>

<http://eol.org/pages/582237/overview>

Nome científico: **Talisia esculenta (A. St.-Hil.) Radlk. = Talisia esculenta (Cambess.) Radlk. = Sapindus esculentus Cambess.**

Nome popular: Pitombeira

Família: Sapindaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Bolívia, Paraguai, Brasil (Norte, Nordeste Centro-oueste, Sudeste, na Amazonia, Caatinga, Mata Atlântica, no Cerrado)

Características morfológicas: Árvore grande com copa globosa ou alongada, com tronco grosso, reto. Casca grossa, muito fissurada, de cor cinza ou marrom, descamante em folhas finas ou placas pequenas. Ramos novos de cor bege. Folhas alternas, unipinadas, geralmente paripinadas, glabras, com ráquis de aprox. 15-20 cm de comprimento, com 3-4 pares de

folíolos oblongos, herbáceos ou um pouco cartáceos, geralmente opostos, às vezes alternos, agudos ou obtusos na base e agudos no ápice, de aprox. 3-4 cm por 8-10 cm, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intensa e pouco brilhantes na face superior, um tanto mais claros na face inferior. Nervuras do 1º e 2º grau um pouco impressas na face superior e um pouco salientes na face inferior. Bordas inteiras. Inflorescências em corimbos nas axilas das folhas, com muitas flores brancas e cheirosas. Fruto drupa globosa indeiscente.

Utilidades da planta: Fruto comestível e medicinal (esternutatório); madeira muito forte (para móveis, tábuas, traves, estacas, lenha, carvão); flor melífera, planta medicinal; óleos essenciais, semente repelente, semente torrada medicinal (contra diarreia); suco da planta (veneno para peixes); casca e folhas taníferas.

Tipo de vegetação: Provavelmente árvore nativa da Caatinga, Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 12 de 44 sítios)

Informações adicionais: Segundo César (1956), esta espécie é nativa em lugares frescos da Zona da Mata e do Agreste pernambucano.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pitomba>

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?taxon=5528>

<http://eol.org/pages/5628380/overview>

Nome científico: ***Capsicum parvifolium* Sendtn.**

Nome popular: Pimenta

Família: Solanaceae

Distribuição geográfica atual: Brasil (Nordeste, na Caatinga e na Mata Atlântica); endêmico

Características morfológicas: Arbusto pequeno de aprox. 1 m de altura, com tronco ramificado e copa rala. Casca lisa, fina, de cor cinza, com muitas verrugas pequenas redondas elevadas. Folhas alternas, simples, herbáceas, branco-hirsutas, ovais, de aprox. 3 cm por 6 cm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-azulado-fosca na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Pecíolo de cor verde-azulado-pálida, de aprox. 1-2 cm de comprimento. Bordas inteiras. Nervuras do 1º e 2º grau de cor verde-azulado-pálida, impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em glomérulos nas axilas das folhas. Flores com pedúnculo de aprox. 1-2 cm de comprimento, com 5 pétalas triangulares de cor branca e roxa.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Caatinga regional

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/5701586/overview>

<http://www.ecologicstation.com/?p=5436>

Nome científico: ***Nicotiana glauca* R.C. Graham**

Nomes populares: Charuto-do-Rei, Apara-Raio

Família: Solanaceae

Origem: Argentina

Distribuição geográfica atual: América do Norte, América central, Sul da Europa, Austrália, Sul da África, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Brasil (Nordeste, Centro-oueste, Sudeste, Sul, na Caatinga e Mata Atlântica)

Características morfológicas: Arbusto grande de aprox. 5 m de altura, com copa rala e tronco ramificado. Casca lisa, de cor bege-verde-clara, com fissuras superficiais longitudinais de cor quase branca. Folhas alternas, um pouco concentradas na extremidade dos ramos, simples, orbiculares, glabras, foscas, um pouco suculentas, de aprox. 35-55 mm por 50-90 mm, com a maior largura na metade basal da folha, obtusas na base e obtusas ou arredondadas no ápice,

de cor verde-azulado-pálida em ambas as faces. Bordas inteiras. Pecíolo de aprox. 30-40 mm de comprimento. Nervuras um pouco salientes em ambas as faces. Inflorescências em panículas terminais, com flores tubiformes, amarelas, de aprox. 4 cm de comprimento. Fruto cápsula bilocular.

Utilidades da planta: Planta usada para confecção de insecticidas naturais, potencial fonte de biocombustível; paisagismo (jardinagem).

Tipo de vegetação: Planta exótica e provavelmente pouco invasiva na região.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Informações adicionais: Todas as partes da planta contêm o alcalóide tóxico anabasina, com ação semelhante à nicotina. Segundo César (1956), esta planta tem o nome de Apara-Raio.

http://de.wikipedia.org/wiki/Blaugr%C3%BCner_Tabak

http://pt.wikipedia.org/wiki/Nicotiana_glauca

<http://eol.org/pages/581054/overview>

<http://www.cabi.org/isc/datasheet/36324>

Nome científico: ***Solanum paniculatum* L.**

Nome popular: Jurubeba

Família: Solanaceae

Origem e distribuição geográfica atual: Paraguai, Brasil (todas as regiões, na Amazonia, Mata Atlântica, Caatinga, no Cerrado)

Características morfológicas: Arbusto grande com tronco reto e copa globosa. Casca quase lisa, pouco fissurada, de cor cinza, com verrugas redondas elevadas da cor da casca. Ramos novos branco-tomentosos. Folhas alternas, simples, oblongas, glabras, de aprox. 35-45 mm por 9-10 cm, com a maior largura na metade da folha, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-pálida e densamente branco-tomentosas na face inferior. Bordas inteiras e pouco recurvadas para baixo. Nervuras pouco impressas na face superior, salientes na face inferior. Pecíolo branco-tomentoso de aprox. 2 cm de comprimento. Inflorescências em panículas terminais. Flores com pétalas lilazes e estames amarelos. Fruto baga globosa, amarela, de aprox. 12 mm de diâmetro, com pedúnculo coniforme.

Utilidades da planta: A infusão do seu caule e da sua raiz em álcool de cana (cachaça) é popularmente utilizada como aperitivo e como digestivo, como a conhecida Jurubeba Leão do Norte. A medicina popular recomenda o seu chá como tônico cardiovascular, estimulante do apetite, do fígado (colagogo) e do baço, contra problemas da digestão, diurética, hipoglicemiante, antianêmica, febrífuga e cicatrizante.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais.

Informações adicionais:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Jurubeba>

<http://www.cnip.org.br/bdpr/ficha.php?taxon=6116>

<http://eol.org/pages/5697202/overview>

Nome científico: ***Araucaria heterophylla* (Salisb.) Franco = *Araucaria excelsa* = *Araucaria columnaris* (Forst.) Hook**

Nomes populares: Pinheiro-de-Norfolk, Pinheiro-de-Natal

Família: Araucariaceae

Origem: Norfolk (Austrália)

Distribuição geográfica atual: América do Norte, América central, América do Sul, Sul da Europa, África, Austrália

Características morfológicas: Árvore grande com tronco inclinado e copa estreita, coniforme.

Galhos verticilados, folhas pequenas, triangulares, espiraladas, de aprox. 1 cm de comprimento.

Utilidades da planta: paisagismo (jardinagem, arborização urbana)

Tipo de vegetação: Árvore exótica ornamental, raramente plantada em praça pública e quintais

Informações adicionais:

<http://eol.org/pages/1033727/overview>

<http://www.plantasonya.com.br/arvores-e-palmeiras/araucaria-excelsa-o-pinheiro-de-norfolk.html>

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pinheiro-de-norfolk>

http://w3.ufsm.br/herbarioflorestal/especie_detalhes.php?nome_filtrado=pinheiro_de_natal_araucaria-excelsa

Nome provisório: Desconhecido 01

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3 m de altura, com tronco ramificado e copa densa e globosa. Casca fina, lisa, de cor de cinza-escuro. Folhas opostas, simples, cartáceas, glabras, orbiculares, de aprox. 30-40 mm por 40-60 mm, arredondadas na base e obtusas ou arredondadas ou até um pouco emarginadas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intensa e foscas na face superior, um tanto mais claras na face inferior, os dois lados da folha recurvados para cima. Bordas inteiras e recurvadas para baixo. Nervura principal de cor verde-amarela, pouco saliente na face inferior. Pecíolo pouco entalhado de aprox. 5 mm de comprimento.

Tipo de vegetação: Parece ser uma planta nativa da Mata Atlântica, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 6 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 02

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Características morfológicas: Árvore de porte médio, com copa baixa ou globosa, tronco reto.

Casca fina, lisa, de cor cinza. Ramos novos canelados e branco-tomentosos. Folhas alternas, monopinadas, paripinadas, lanceoladas. Ráquis branco-tomentosa, entalhada, de aprox. 15-25 cm de comprimento. 15-24 pares de folíolos lineares, quase sésseis, membranáceos, glabros, um pouco afastados, de aprox. 8-10 mm por 30-40 mm, os maiores na metade da folha, arredondados na base e obtusos no ápice, com a maior largura na metade do folíolo, de cor verde-intensa um pouco azulada na face superior, de cor verde-azulado-pálida na face inferior. Bordas inteiras, recurvadas para baixo e pubescentes. Nervura principal impressa na face superior e muito saliente na face inferior, nervuras laterais mal visíveis. Inflorescências em corimbos terminais, com muitas flores grandes de cor amarela. Fruto legume indeiscente cilíndrico, de aprox. 8 mm de diâmetro por 30-40 cm de comprimento, de cor preta.

Tipo de vegetação: Um único exemplar na beira de um caminho estreito, no sítio Dendê.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 03

Família: Fabaceae (Subfamília Caesalpinioideae)

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3 m de altura, com tronco curto e reto, copa baixa e rala. Casca fina, lisa, de cor marrom-avermelhada, descamante em folhas pequenas e muito finas. Galhos compridos. Folhas alternas, lanceoladas, monopinadas, paripinadas. Ráquis glabra, mas com pequenos espinhos moles na face inferior, de aprox. 35 cm de comprimento, com a maior largura na metade da folha. Aprox. 80 folíolos alternos ou opostos, afastados, lineares, glabros, de aprox. 4-6 mm por 10-30 mm, os maiores na metade da folha,

arredondados na base, arredondados e com uma ponta aguda no ápice, de cor verde-azulado-pálida na face superior, um tanto mais claros na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal levemente saliente na face inferior. Pecíolo de aprox. 2 mm de comprimento. Inflorescências em corimbo axilares. Fruto legume cilíndrico de aprox. 4 mm de diâmetro por 25 mm de comprimento, com pedúnculo de aprox. 15 mm de comprimento.

Tipo de vegetação: Planta exclusivamente na margem do Rio Capibaribe e esporadicamente no aterro de um posto de gasolina, no centro da cidade de Cumaru. Provavelmente planta pioneira de solos úmidos da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 04**

Família: Malpighiaceae

Características morfológicas: Planta trepadeira ou árvore de até 8 m de altura, com copa rala e alongada, tronco curto (árvore) ou tortuoso e ramificado (planta trepadeira). Casca rugosa de cor cinza. Ramos novos pendentes, brilhantes, de cor cinza ou marrom-clara, com muitas verrugas minúsculas suberosas de cor branca. Folhas opostas, simples, oblongas ou ovais, glabras, cartáceas, de aprox. 25-50 mm por 70-110 mm, agudas ou obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, da mesma cor, mas menos brilhantes na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras principal e laterais impressas na face superior e salientes na face inferior, nervuras do 3º grau salientes em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 3-8 mm de comprimento. Inflorescências em panículas terminais, com muitas flores pequenas. Flores com 5 pétalas de cor amarela. Fruto sâmara ovóide de aprox. 4 mm de comprimento, de cor marrom-clara, com uma asa de aprox. 7 mm por 30 mm.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 05**

Família: Malpighiaceae

Características morfológicas: Arbusto pequeno de até 1 m de altura, com tronco ramificado e copa globosa ou alongada. Casca fina, fissurada longitudinalmente, de cor bege-clara. Ramos novos esparsamente tomentosos, de cor verde-clara, mais tarde glabros e de cor marrom-escura e brilhantes. Folhas opostas, simples, membráceas, ovais ou oblongas, de aprox. 35-55 mm por 65-120 mm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade ou na metade basal, de cor verde-claro-fosca em ambas as faces, glabras na face superior e esparsamente tomentosas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de aprox. 2 (-5) mm de comprimento. Nervuras do 1º até 3º grau impressas na face superior, muito salientes na face inferior. Inflorescências em panículas terminais e nas axilas das últimas folhas. Fruto cápsula globosa de aprox. 1 mm de diâmetro, de cor marrom-claro-fosca.

Tipo de vegetação: Espontaneamente em pastagens extensivas, nos sítios Muruabeba e bastante frequente no sítio Campos Novos, raramente na floresta pioneira em Campo do Buraco.

Planta nativa, eventualmente pioneira, da Caatinga e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 06

Características morfológicas: Árvore grande com copa frondosa e globosa, tronco grosso de aprox. 2 m de comprimento. Casca grossa, quase lisa, de cor cinza-escura. Ramos novos um pouco canelados. Folhas alternas, simples, cartáceas, glabras, ovais, de aprox. 30-35 mm por 50-60 mm, agudas ou obtusas na base e no ápice (mas com a ponta arredondada), com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escura e pouco brilhantes na face superior, de cor verde-intensa e foscas na face inferior. Pecíolo entalhado, de cor verde-clara, de aprox. 5-8 mm de comprimento. Bordas inteiras. Nervura principal de cor verde-clara, pouco visível na face superior e bem visível na face inferior, nervuras laterais paralelas, mal visíveis na folha adulta. Inflorescências solitárias, axilares, com flores brancas. Fruto baga globosa de aprox. 10 mm de diâmetro, de cor preto-brilhante.

Tipo de vegetação: Árvore ornamental exótica, raramente plantada em uma calçada no sítio Riacho de Pedra.

Nome provisório: Desconhecido 07

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2-4 m de altura, com copa densa e globosa, tronco ramificado. Casca fina, lisa, de cor marrom-verde-oliva-escura, fissurada longitudinalmente ou descamante em placas irregulares delgadas, mostrando a casca nova mais clara. Folhas opostas, simples, ovais, glabras, coriáceas, um pouco brilhantes, agudas na base e acuminadas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de aprox. 3 cm por 6 cm, de cor verde-clara em ambas as faces. Bordas inteiras, de cor amarela. Pecíolo entalhado de aprox. 1 cm de comprimento, de cor verde-amarelada. Nervura principal de cor verde-amarelada. Nervuras do 2º grau paralelas, mal visíveis em ambas as faces. Os dois lados da folha recurvados para cima. Inflorescências em glomérulos axilares. Fruto baga ovóide de aprox. 8 mm de diâmetro por 12 mm de comprimento, de cor de laranja.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais
Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 08

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena, com tronco tortuoso e ramificado e copa rala, alongada. Casca fina, quase lisa, de cor marrom-avermelhada, um pouco descamante em placas grandes, irregulares e delgadas e mostrando a casca nova quase branca. Ramos novos de cor cinza-clara. Folhas opostas, simples, ovais, herbáceas ou um pouco coriáceas, glabras, brilhantes, de aprox. 30 mm por 55 mm, com a maior largura na metade da folha, obtusas ou arredondadas na base, agudas no ápice, mas com a ponta arredondada, de cor verde-intensa ou verde-escura na face superior, mais claras na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo entalhado de aprox. 6-7 mm de comprimento, de cor verde-intenso-brilhante. Nervura principal um pouco impressa na face superior, saliente na face inferior. Nervuras do 2º grau de cor verde-amarelada na face superior e verde-escura na face inferior. Inflorescências solitárias ou aos pares nas axilas das folhas. Fruto baga ovóide de aprox. 15 mm de diâmetro por 2 cm de comprimento.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 09

Características morfológicas: Arbusto grande com copa globosa e frondosa, com tronco curto e tortuoso. Casca lisa, fina, de cor marrom-pálida, pouco descamante em placas grandes, irregulares e delgadas. Ramos novos de cor verde-clara ou marrom-clara e branco-tomentosos, depois de cor cinza-clara e glabros. Folhas opostas, simples, glabras, orbiculares, coriáceas, de aprox. 8-12 mm por 12-18 mm, obtusas na base e arredondadas ou um pouco retusas no ápice, de cor verde-intensa em ambas as faces, um pouco brilhantes na face superior, foscas na face inferior. Bordas inteiras, esparsamente hirsutas e recurvadas para baixo. Nervura principal pouco saliente na face inferior. Pecíolo de aprox. 1-2 mm de comprimento. Inflorescências solitárias nas axilas das folhas. Flores com pedúnculo de aprox. 2 cm de comprimento.

Tipo de vegetação: Arbusto nativo dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 10

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 3 m de altura, com tronco ramificado e copa rala e alongada. Casca fina, quase lisa, de cor bege-clara, superficialmente fissurada verticalmente, com verrugas ovais horizontais elevadas de cor branca. Ramos rigidamente opostos, lisos, de cor marrom, com verrugas brancas, formando um ângulo de 90° com o galho e geralmente com os ramos vizinhos. Folhas opostas, simples, oblongas, herbáceas, de aprox. 25-50 mm por 65-120 mm, obtusas ou arredondadas na base e agudas ou obtusas no ápice, glabras e verde-escuro-brilhantes na face superior, de cor verde-azulado-pálida e branco-tomentosas na face inferior. Bordas inteiras. Nervuras do 1° e 2° grau impressas na face superior, salientes, brilhantes e de cor quase branca na face inferior, mas escurecendo na folha velha até ficar quase pretas. Pontos escuros no limbo entre as nervuras laterais e ao longo das bordas. Pecíolo tomentoso de aprox. 3 mm de comprimento. Inflorescências em cimeiras nas axilas das folhas. Fruto baga (?) ovóide de aprox. 6 mm de comprimento, de cor marrom-clara.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta pioneira da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 11

Nome popular: Quia (erradamente em Cumaru)

Características morfológicas: Árvore de aprox. 8 m de altura, com copa baixa ou globosa, tronco um pouco tortuoso de aprox. 2 m de comprimento. Casca horizontal- e verticalmente fissurada, de cor cinza, descamante em placas pequenas. Folhas alternas, simples, glabras, rijas e cartáceas ou coriáceas, de aprox. 3-5 cm por 6-12 cm, ovais, arredondadas na base e obtusas ou arredondadas no ápice, de cor verde-escuro e muito brilhantes na face superior, de cor verde-intensa um pouco brilhantes na face inferior. Nervura principal de cor verde-amarelada, saliente em ambas as faces. Nervuras do 2° grau de cor verde-amarelada na face superior e de cor verde-escuro na face inferior. Nervuras laterais da base da folha mais aproximadas (aprox. 6 nervuras saindo perto da base da folha). Bordas inteiras e fortemente onduladas, às vezes espinhentas no terço basal da folha (veja fotos 12, 16 e 17). Pecíolo grosso de aprox. 3 mm de diâmetro por 4-8 mm de comprimento, de cor verde-clara ou marrom-avermelhado-escuro, rígido, com muitas glândulas laterais. Inflorescências em corimbo axilares com caule de aprox. 3-5 cm de comprimento. Várias flores com pedúnculo de aprox. 1 cm de comprimento, de cor creme, de aprox. 15 mm de comprimento. Fruto amêndoa ovóide achatada, indeiscente, de aprox. 10 mm por 15 mm por 20-25 mm, de cor

verde-oliva e densamente veluda, contendo uma ou duas sementes muito rugosas, de cor marrom-escuro-fosca e com perfume doce e muito agradável.

Tipo de vegetação: Árvore provavelmente nativa dos Brejos de Altitude regionais, também plantada como árvore ornamental em um quintal no sítio Riacho de Pedra.

Abundância no município: raro (aparecendo em 5 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 12**

Nomes populares: Rama-branca (no sítio Malhadinha), Chicho (no sítio Lagoa da Vaca)

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore, com tronco curto e copa globosa ou alongada. Casca fina e quase lisa, com poucas fissuras e formando placas pequenas, de cor cinza-escura, com muitas verrugas redondas ou ovais, horizontais, suberosas, de cor marrom-avermelhado-clara. Folhas alternas, simples, ovais, de aprox. 20-35 mm por 50-75 mm, arredondadas na base e acuminadas ou agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intensa ou -escura e brilhantes na face superior, de cor verde-pálida e foscas e bege-hirsutas na face inferior. Pelos duros e muito curtos na face superior, o limbo áspero ao tato. Bordas inteiras no terço basal e grosso-serrilhadas nos dois terços apicais. Pecíolo branco-hirsuto de aprox. 3-5 mm de comprimento.

Tipo de vegetação: Provavelmente árvore ornamental exótica, eventualmente pouco invasiva no município.

Nome provisório: **Desconhecido 13**

Características morfológicas: Árvore com tronco ramificado e copa alongada. Casca quase lisa, de cor cinza-escura, com muitas fissuras verticais superficiais, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras. Ramos novos de cor bege-clara, com muitas verrugas redondas brancas. Folhas alternas, simples, membráceas, glabras, de aprox. 4 cm por 10 cm, arredondadas (ou um pouco cuneadas) na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-intenso-brilhante na face superior, um tanto mais pálidas na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal de cor amarela, pouco impressa na face superior, nervuras do 1º e 2º grau salientes na face inferior. Pecíolo tomentoso de aprox. 2 mm de comprimento.

Tipo de vegetação: Árvore nativa da Mata Atlântica

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Informações adicionais: A presença desta espécie limita-se a poucos exemplares em um único pedaço da Mata Atlântica no sítio das Mangueiras, e todos os exemplares estão cortadas, por isso não é possível saber o hábito da árvore, suas inflorescências e seus frutos.

Nome provisório: **Desconhecido 14**

Características morfológicas: Arbusto pequeno de 2-3 m de altura, com copa rala, com tronco ramificado e fortemente canelado. Casca lisa, de cor bege-clara, um pouco brilhante. Galhos canelados, de cor bege-clara. Folhas opostas, simples, membráceas ou herbáceas, ovais, foscas, de aprox. 20-25 mm por 40-45 mm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade ou na metade basal da folha, assimétricas na base, de cor verde-azulada e com pêlos curtos e duros (o limbo por isso parecendo áspero) na face superior, de cor verde-azulado-pálida e branco-tomentosas na face inferior. Bordas serrilhadas. Pecíolo de aprox. 4-7 mm de comprimento. Nervuras do 1º até 3º grau um pouco impressas na face superior e muito salientes na face inferior. Inflorescências axilares em capítulos subglobosos (ou espigas muito curtas), com caule comum de aprox. 3 cm de comprimento. Flores brancas.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa (e pioneira) da Caatinga regional.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 15

Características morfológicas: Árvore espinhenta de porte médio com copa globosa e tronco ramificado. Casca grossa, de cor marrom-avermelhada, descamante em placas finas, mas muito grandes e de forma irregular, mostrando a casca nova quase branca e com fissuras verticais. Galhos e ramos de cor verde-oliva-escura, com pequenas verrugas ovais horizontais quase brancas. Galhos com 3-6 linhas longitudinais de cor verde-oliva sem nenhuma verruga, ramos novos um pouco canelados. Folhas alternas, bipinadas, paripinadas, orbiculares. Ráquis entalhada e branco-tomentosa de aprox. 6-9 cm de comprimento, com uma glândula oval, elevada, na face superior, aprox. 6 mm acima da base da ráquis. (2-) 3-4 (-5) pares de pinas opostas de aprox. 6-9 cm de comprimento, com ráquis branco-tomentosa, as pinas basais geralmente mais curtas que as pinas terminais. 10-20 pares opostos de folíolos sésseis, glabros, herbáceos, foscos, oblongos, de aprox. 4 mm por 12-14 mm, um pouco recurvados para trás, alargados na base, obtusos, quase arredondados no ápice, de cor verde-azulada ou verde-intensa na face superior e um pouco mais claros na face inferior. Geralmente 3-4 nervuras saindo da base do folíolo e chegando quase ao ápice do folíolo, impressas na face superior, de cor verde-escura na face inferior. Dois espinhos finos, duros, retos, de cor verde-oliva na base e de cor vermelho-escura na ponta, de até 2 cm de comprimento, saindo na base de cada folha. Quando a folha é nova, os espinhos (ainda pequenos) são acompanhados por duas estípulas oblongas, de aprox. 6-7 mm de comprimento, de cor verde-amarelada. Inflorescências em fascículos axilares e terminais de 2-3 capítulos. Os capítulos com caule comum de aprox. 3 cm de comprimento. Flores de cor verde, muito perfumadas, com estames compridos de cor branca.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa dos Brejos de Altitude regionais

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 16

Características morfológicas: Arbusto de aprox. 2 m de altura, com tronco reto e copa alongada. Casca fina, lisa. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, ovais. Ráquis glabra de aprox. 15-25 cm de comprimento, sustentando geralmente 3 pares opostos de folíolos laterais e um folíolo terminal. Folíolos ovais, glabros, de aprox. 5 cm por 10 cm, com a maior largura na metade do folíolo, obtusos na base e no ápice, de cor verde-claro-brilhante, de cor amarelo-pálida ao longo das bordas na face superior, de cor verde-pálida e pouco brilhantes na face inferior. Bordas grosso-serrilhadas. Nervuras do 1º e 2º grau um pouco salientes na face superior. Pecíolo dos folíolos de aprox. 1-2 cm de comprimento.

Tipo de vegetação: Planta exótica ornamental, plantada numa cerca viva.

Nome provisório: Desconhecido 17

Características morfológicas: Palmeira com tronco reto, liso, de aprox. 2 m de altura e copa globosa, sem galhos. Folhas concentradas no final do tronco. Folhas em forma de abano, compostas de folíolos lineares separados por aprox. 50 % entre si. Pecíolo das folhas liso, sem espinhos. Pecíolo entrando no limbo da folha, dividindo-a em duas partes. Inflorescências em panículas.

Utilidades da planta: Paisagismo (arborização urbana, jardinagem)

Tipo de vegetação: Palmeira exótica ornamental, plantada em uma praça da cidade

Nome provisório: **Desconhecido 18**

Família: Solanaceae

Características morfológicas: Arbusto pequeno, muito espinhento, com tronco ramificado e copa alongada. Casca lisa, de cor marrom-claro-brilhante, superficialmente fissurada. Espinhos pequenos, pretos, poucos no tronco, muitos nos galhos e até na nervura principal das folhas. Folhas alternas, simples, ovais, foscas, de aprox. 6 cm por 12 cm, obtusas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-oliva e marrom-tomentosas na face superior, de cor quase branca e densamente branco-tomentosas na face inferior. Pecíolo entalhado e tomentoso de aprox. 2 cm de comprimento. Bordas inteiras e um pouco recurvadas para baixo. Nervuras do 1º até 3º grau impressas na face superior e salientes na face inferior, o limbo da folha por isso rugoso. Inflorescências em panículas terminais. Flores brancas. Fruto baga (?) globosa de cor amarela.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta exótica e invasiva no município.

Abundância no município: ocasional (aparecendo em 12 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 19**

Características morfológicas: Arbusto grande ou árvore pequena com tronco ramificado e copa rala. Casca fina, muito fissurada longitudinalmente, de cor cinza, no fundo das fissuras de cor cinza-escura. Ramos novos muito tortuosos, de cor marrom ou bege-claro. Folhas opostas, sempre em pares na extremidade dos ramos, simples, herbáceas, glabras, orbiculares, de aprox. 5-7 cm por 9-10 cm, de cor verde-intensa em ambas as faces, muito brilhantes na face superior e um pouco menos brilhantes na face inferior, obtusas até cuneadas na base e obtusas no ápice, com a maior largura na metade da folha. Limbo da folha plano. Bordas finoserrilhadas. Pecíolo de aprox. 3-4 mm de comprimento, encaixando na face inferior da folha. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e salientes na face inferior, nervuras do 3º grau um pouco salientes na face superior.

Na segunda metade do ano, depois da planta perder as folhas da primeira geração com as características acima descritas, a planta produz uma segunda geração de folhas com características diferentes (veja fotos 1-10): Folhas ovais, de aprox. 3-5 cm por 5-8 cm, de cor verde-azulada em ambas as faces, brilhantes na face superior e um pouco brilhantes na face inferior, agudas na base. Os dois lados da folha recurvados para cima. Bordas inteiras. Nervuras do 3º grau nem salientes nem impressas, quase invisíveis.

Inflorescências em glomérulos sésseis, axilares, com poucas flores muito pequenas de cor vermelha. Fruto baga (?) globosa de aprox. 7-14 mm de diâmetro, de cor preto-brilhante, contendo aprox. 10-12 sementes ovais achatadas.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica e Caatinga regional

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 20**

Características morfológicas: Arbusto lactescente de aprox. 2 m de altura, com tronco ramificado e copa globosa. Casca quase lisa, de cor cinza-escura, com muitas fissuras superficiais verticais, de cor marrom-avermelhada no fundo das fissuras, com verrugas redondas elevadas de cor marrom-avermelhada. Ramos novos achatados, de cor marrom-claro e foscas, com pequenas verrugas brancas. Folhas opostas, simples, ovais, glabras, coriáceas, um pouco suculentas,

foscas, de aprox. 40 mm por 60 mm, arredondadas na base e agudas no ápice, com a maior largura na metade basal da folha, de cor verde-azulado-pálida na face superior, mais claras na face inferior. Bordas inteiras. Nervura principal de cor amarela em ambas as faces da folha. Pecíolo largo de aprox. 8 mm de comprimento.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta exótica ornamental, plantada ao longo de uma estrada de terra no sítio de Cambucá.

Nome provisório: Desconhecido 21

Características morfológicas: Arbusto pequeno com copa globosa e tronco ramificado. Casca fina, lisa, de cor cinza, esparsamente coberta de verrugas redondas elevadas de cor branca. Folhas opostas, unipinadas, imparipinadas, com um par de folíolos laterais opostos e um folíolo terminal. Ráquis comum de aprox. 25 mm de comprimento, branco-hirsuto. Folíolos oblongos, arredondados na base e agudos no ápice, de cor verde-clara em ambas as faces, glabros na face superior e hirsutos na face inferior, os folíolos laterais de aprox. 18 mm por 40 mm, o folíolo terminal de aprox. 25 mm por 50 mm. Bordas grosso-serrilhadas na metade apical dos folíolos. Pecíolos dos folíolos laterais de aprox. 2 mm de comprimento, pecíolo do folíolo terminal de aprox. 6-8 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências terminais, aos pares. Flores campanuladas de aprox. 2-3 cm de comprimento, de cor roxo-pálida.

Tipo de vegetação: Planta nativa dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 2 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 22

Características morfológicas: Árvore espinhenta de porte médio, com tronco reto e copa alongada. Casca densamente, mas superficialmente e verticalmente fissurada, de cor cinza. Ramos novos de cor bege, com pequenas verrugas redondas brancas. Espinhos compridos, duros, coniformes, retos, nas axilas dos ramos e das folhas, de aprox. 3 cm de comprimento por 5 mm de diâmetro na base. Folhas alternas, simples, glabras, um pouco brilhantes, herbáceas, oblongas ou ovais, de aprox. 25-35 mm por 45-70 mm, obtusas (ou raramente arredondadas) na base e no ápice, de cor verde-intensa em ambas as faces. Pecíolo de aprox. 3-6 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau pouco salientes em ambas as faces. Bordas esparsamente e finamente serrilhadas nos dois terços apicais.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional e dos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome provisório: Desconhecido 23

Características morfológicas: Árvore pequena com copa alongada, tronco reto e um pouco tortuoso. Casca lisa, fina, de cor marrom e pouco descamante em placas grandes, irregulares e delgadas, mostrando a casca nova de cor quase branca. Ramos novos muito tortuosos, ramificados, de cor cinza-escuro ou cinza-clara. Folhas opostas, simples, glabras, herbáceas ou um pouco suculentas, orbiculares, de aprox. 17-20 mm por 25-35 mm, obtusas na base e arredondadas (ou obtusas) no ápice, de cor verde-azulado-foscas em ambas as faces. Bordas inteiras. Nervura principal pouco impressa na face superior e pouco saliente na face inferior. Nervuras laterais pouco impressas na face superior e pouco salientes na face inferior da folha. Pecíolo de aprox. 2 mm de comprimento. Inflorescências solitárias nas axilas das folhas, com pedúnculo de aprox. 1-2 cm de comprimento. Flores pequenas.

Tipo de vegetação: Planta nativa da Mata Atlântica regional

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 24**

Nome popular: Laranjinha (em Cumaru)

Características morfológicas: Arbusto aromático de aprox. 3 m de altura, com tronco muito ramificado, com copa densa e globosa. Casca de cor marrom-cinzenta, fibrosa, descamante em fibras compridas. Folhas alternas, unipinadas, imparipinadas, glabras, com 7-9 folíolos, os basais opostos, os demais alternos. Ráquis de aprox. 5 cm de comprimento. Folíolos ovais, de aprox. 15 mm por 30 mm, agudos na base e obtusos ou arredondados no ápice, com a maior largura na metade apical, de cor verde-intensa e brilhantes na face superior, um pouco mais claros e foscos na face inferior. Bordas esparsamente serrilhadas na metade apical dos folíolos, recurvados para baixo. Nervura principal um pouco impressa na face superior e um pouco saliente na face inferior. Pecíolo dos folíolos de aprox. 3-4 mm de comprimento. Flores brancas. Fruto baga ovóide de aprox. 7 mm de diâmetro por 8 mm de comprimento, de cor vermelha um pouco brilhante. As folhas soltam, ao amassar, um perfume parecido ao da folha de laranjeira.

Tipo de vegetação: Arbusto exótico ornamental

Nome provisório: **Desconhecido 25**

Características morfológicas: Arbusto pequeno com copa rala e tronco ramificado. Casca fina, de cor cinza-clara, com muitas fissuras superficiais verticais. Ramos novos de cor marrom-clara ou verde-oliva, com verrugas ovais, verticais, de cor bege-clara. Folhas alternas, simples, um pouco concentradas na extremidade dos ramos, ovais, foscas, herbáceas, de aprox. 40-55 mm por 75-100 mm, auriculadas na base e agudas no ápice, com a maior largura no terço basal da folha, de cor verde-oliva na face superior, muito mais claras na face inferior. Bordas serrilhadas. A face inferior apresenta muitos pêlos pequenos moles, a face superior pêlos duros e direcionados para frente, a face superior da folha por isso áspera ao toque. Pecíolo de cor verde-pálida, de aprox. 1-2 cm de comprimento, branco-tomentoso. Uma nervura principal e 4-6 nervuras laterais saindo da base da folha. Nervuras do 1º até 3º grau de cor verde-pálida, branco-tomentosas, muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior, o limbo da folha por isso parecendo rugoso. Inflorescências em espigas terminais de aprox. 3-4 cm de comprimento, com muitas flores pequenas, campanuladas, de cor creme-clara, quase branca. Fruto cápsula globosa de aprox. 1 mm de diâmetro, de cor marrom-escura.

Tipo de vegetação: Provavelmente planta nativa, eventualmente pioneira, da Caatinga regional.

Aparece também nos Brejos de Altitude regionais.

Abundância no município: raro (aparecendo em 3 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 26**

Nome popular: Pimenta-de-Raposa (em Cumaru)

Características morfológicas: Arbusto de até 4 m de altura, com copa alongada, o tronco pouco ramificado. Casca de cor bege, áspera, com fissuras superficiais verticais. Folhas verticiladas, de 1-3 (-6) folhas simples, glabras, ovais, quase sésseis, obtusas na base e agudas no ápice, de cor verde-intenso-fosca na face superior e um pouco mais claras na face inferior. Folhas em lugares ensolarados de aprox. 12-18 mm por 30-40 mm, com as bordas onduladas, folhas em

lugares sombreados de aprox. 30 mm por 60 mm, com as bordas planas. Nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras nas axilas dos verticilos, com flores pequenas de cor branca. Fruto baga (?) globosa, de cor vermelha, de aprox. 4-8 mm de diâmetro.

Tipo de vegetação: Nas margens de estradas de terra. Talvez planta nativa (pioneira) da Caatinga regional.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

Nome provisório: **Desconhecido 27**

Características morfológicas: Arbusto pequeno com copa rala. Ramos novos de cor marrom-cinza-brilhante, com pequenas verrugas brancas. Folhas alternas, simples, oblongas, herbáceas, de aprox. 25-35 mm por 8-10 cm, agudas na base e no ápice, com a maior largura na metade da folha, de cor verde-escura e pouco brilhantes e marrom-tomentosas na face superior, um pouco mais claras, foscas e densamente marrom-tomentosas na face inferior. Bordas inteiras. Pecíolo tomentoso de aprox. 15 mm de comprimento. Nervuras do 1º e 2º grau pouco impressas na face superior e salientes na face inferior. Inflorescências em cimeiras axilares e terminais, com caule marrom-tomentoso de aprox. 1-2 cm de comprimento, com flores pequenas de cor amarela.

Tipo de vegetação: Na margem do Rio Capibaribe, no lado do cemitério de Malhadinha
Possivelmente planta nativa da Mata Ciliar.

Abundância no município: muito raro (aparecendo em 1 de 44 sítios)

2.2. Ordem sistematica das plantas lenhosas de Cumaru

Em **negrito**: Planta nativa da região

Em *itálico*: Nome do Autor

Classe

Ordem

Família

Subfamília

Nome científico da espécie & Autor

Classe Cycadopsida

Ordem Cycadales

Família Cycadaceae

Cycas revoluta Thunb.

Classe Liliopsida

Ordem Arecales

Família Arecaceae

Copernicia prunifera (Miller) H.E. Moore

Cocos nucifera (L.)

Syagrus oleracea (Mart.) Becc.

Roystonea oleracea (Jacq.) O.F. Cook

Ordem Asparagales

Família Asparagaceae

Yucca gigantea Lem.

Classe Magnoliopsida

Ordem Apiales

Família Araliaceae

Aralia warmingiana (Marchal) J. Wen.

Ordem Asterales

Família Asteraceae

Vernonia condensata Baker

Ordem Boraginales

Família Boraginaceae

Cordia toqueve Aubl.

Cordia trichotoma (Vell.) Arrab. ex Steud

Myriopus rubicundus (Salzm. ex DC.) Luebert

Varronia bullata ssp. humilis (Jacq.) Feuillet

Ordem Capparales

Família Capparaceae

Crateva tapia L.

Cynophalla mollis J. Presl.

Neocalyptocalyx longifolium (Mart.) Cornejo & Iltis

Família Caricaceae

Carica papaya L.

Família Moringaceae

Moringa oleifera Lam.

Ordem Caryophyllales

Família Amaranthaceae

Alternanthera tenella Colla

Família Nyctaginaceae

Bougainvillea glabra Choisy

Família Cactaceae

Brasiliopuntia brasiliensis (Willd.) A. Berger

Ordem Celastrales

Família Celastraceae

Maytenus rigida Mart.

Ordem Dipsacales

Família Adoxaceae

Sambucus australis Cham. et Schlttdl.

Ordem Ericales

Família Ebenaceae

Diospyros inconstans Jacq.

Família Sapotaceae

Chrysophyllum rufum Mart.

Manilkara rufula (Miq.) H.J. Lam.

Manilkara zapota (L.) P. Royen

Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T.D. Penn.

Ordem Fabales

Família Fabaceae

Subfamília Caesalpinioideae

Bauhinia forficata Link.
Bauhinia purpurea L.
Cassia ferruginea Schrad ex DC.
Cassia fistula L.
Caesalpinia echinata Lam.
Caesalpinia ferrea var. **ferrea** Mart.
Caesalpinia ferrea var. **leiostachya** Benth
Caesalpinia pyramidalis Tul.
Delonix regia (Hook.) Raf.
Hymenaea courbaril L.
Parkinsonia aculeata L.
Peltophorum dubium (Spreng.) Taub.
Poinciana pulcherrima L. Swartz.
Senna aversiflora (Herbert) H.S. Irwin & Barneby
Senna cearensis Afr. Fern.
Senna spectabilis var. **excelsa** (Schrad.) H.S. Irwin & Barneby
Senna siamea (Lam.) H.S. Irwin & Barneby
Senna macranthera (Collad.) H.S. Irwin & Barneby
Senna macranthera var. **micans** (Nees) H.S. Irwin & Barneby
Tamarindus indica L.

Subfamília Mimosoideae

Acacia bahiensis Benth.
Acacia farnesiana (L.) Willd.
Acacia polyphylla DC.
Acacia tenuifolia (L.) Willd.
Adenantha pavonina Linnaeus
Albizia polycephala (Benth.) Killip. ex Record
Anadenanthera colubrina var. **cebil** (Griseb.) Altschul.
Anadenanthera colubrina var. **colubrina** (Vell.) Brenan
Calliandra surinamensis Benth.
Chloroleucon dumosum (Benth.) G.P. Lewis
Chloroleucon foliolosum (Benth.) G.P. Lewis
Desmanthus virgatus (L.) Willd.
Enterolobium contortisiliquum (Vell.) Morong
Enterolobium cyclocarpum Jacq. Griseb.
Leucaena leucocephala (Lam.) de Wit
Mimosa acutistipula (Mart.) Benth var. **acutistipula**
Mimosa caesalpinifolia Benth
Mimosa hostilis (C. Mart.) Benth.
Mimosa arenosa (Willd.) Poir. var. **angustifolia**
Piptadenia stipulacea (Benth.) Ducke
Pithecellobium dulce (Roxb.) Benth.
Prosopis juliflora (Sw.) DC.
Senegalia sp.

Subfamília Faboideae

Amburana cearensis (Allemão) A.C. Sm.
Bowdichia virgilioides Kunth
Clitoria fairchildiana R.A. Howard
Dioclea grandiflora Mart. ex Benth.

	<i>Erythrina variegata</i> L.
	<i>Erythrina velutina</i> Willd.
	<i>Geoffroea spinosa</i> Jacq.
	<i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Kunth ex. Walp.
	<i>Lonchocarpus sericeus</i> (Poir.) Kunth ex DC.
	<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi
	<i>Myrocarpus frondosus</i> Allemão
	<i>Platymiscium floribundum</i> Vogel
	<i>Platymiscium pinnatum</i> (Benth.) Klitg.
	<i>Poecilanthe parviflora</i> Benth.
	<i>Poecilanthe ulei</i> (Harms) Arroyo & Rudd
	<i>Zollernia ilicifolia</i> (Brongn.) Vogel
Ordem Fagales	
Família Casuarinaceae	<i>Casuarina equisetifolia</i> L.
Ordem Gentianales	
Família Apocynaceae	<i>Allamanda blanchetii</i> A. DC.
	<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart.
	<i>Aspidosperma ulei</i> Markgf.
	<i>Calotropis procera</i> (Aiton) W.T. Aiton
	<i>Cascabela thevetia</i> (L.) H. Lippold
	<i>Nerium oleander</i> L.
	<i>Plumeria rubra</i> L.
Família Rubiaceae	<i>Alseis floribunda</i> Schott
	<i>Coffea arabica</i> L.
	<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K. Schum.
	<i>Genipa americana</i> L.
	<i>Guettarda platypoda</i> DC.
	<i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.
	<i>Randia nitida</i> (Kunth) DC.
	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.
Ordem Lamiales	
Família Acanthaceae	<i>Justicia aequilabris</i> (Nees) Lindau
Família Bignoniaceae	<i>Arrabidaea corallina</i> (Jacq.) Sandwith
	<i>Cuspidaria floribunda</i> (A. DC.) A.H. Gentry
	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart.ex DC.) Mattos
	<i>Handroanthus serratifolius</i> (A.H.Gentry) S. Grose
	<i>Tabebuia rosea</i> (Bertol.) Bertero ex DC
	<i>Melloa quadrivalvis</i> (Jacq.) A.H. Gentry
	<i>Pithecoctenium crucigerum</i> (L.) A.H. Gentry
	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.
	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore
	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth
Família Lamiaceae	<i>Vitex agnus-castus</i> L.
	<i>Vitex gardneriana</i> Schauer
	<i>Vitex polygama</i>
	<i>Vitex rufescens</i> A. Juss.
Família Verbenaceae	<i>Lantana camara</i> L.
	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & Wilson
Ordem Laurales	




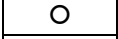
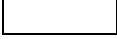
Família Lauraceae	<i>Cinnamomum verum</i> J. Presl. <i>Persea americana</i> P. Mill.
Ordem Magnoliales	
Família Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L. <i>Annona squamosa</i> L. <i>Viola gardneri</i> (A. DC. Warb.)
Família Myristicaceae	
Ordem Malpighiales	
Família Chrysobalanaceae	<i>Licania tomentosa</i> (Benth.) Fritsch
Família Clusiaceae	<i>Clusia</i> sp.
Família Erythroxylaceae	<i>Erythroxylum affine</i> A. St.-Hil.
Família Euphorbiaceae	<i>Croton campestris</i> A. St.-Hil. <i>Croton heliotropiifolius</i> Kunth <i>Croton nepetifolius</i> Baill. <i>Croton sonderianus</i> Muell. Arg. <i>Croton zehntneri</i> Pax & K. Hoffm. <i>Euphorbia cotinifolia</i> L. <i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd. ex Klotzsch <i>Euphorbia tirucalli</i> L. <i>Jatropha gossypifolia</i> L. <i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill. <i>Manihot carthaginensis</i> subsp. <i>glaziovii</i> (Müll. Arg.) Allem. <i>Manihot</i> sp. <i>Manihot glaziovii</i> Müll. Arg. <i>Ricinus communis</i> L. <i>Sapium glandulosum</i> L. Morong <i>Sebastiania brasiliensis</i> Spreng. <i>Sebastiania bilocularis</i> S. Watson
Família Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L. <i>Stigmaphyllon auriculatum</i> (Cav.) A. Juss. <i>Stigmaphyllon salzmannii</i> A. Juss. <i>Stigmaphyllon</i> sp.
Família Salicaceae	<i>Casearia sylvestris</i> Sw. <i>Casearia grandiflora</i> Cambess. <i>Casearia guianensis</i> (Aubl.) Urb. <i>Xylosma ciliatifolium</i> (Clos) Eichler <i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul.
Família Violaceae	
Ordem Malvales	
Família Bixaceae	<i>Bixa orellana</i> L.
Família Cochlospermaceae	<i>Cochlospermum vitifolia</i> (Willd.) Spreng.
Família Malvaceae	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K. Schum. <i>Gossypium hirsutum</i> L. <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. <i>Helicteres ovata</i> Lam. <i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L. <i>Melochia tomentosa</i> L. <i>Pachira aquatica</i> Aubl. <i>Pseudobombax marginatum</i> (A. St.-Hil.) A. Robyns <i>Thespesia populnea</i> (L.) Soland ex Corrêa <i>Triumfetta rhomboidea</i> Jacq.

	Triumfetta semitriloba Jacq.
	Waltheria americana L.
Ordem Myrtales	
Família Combretaceae	Combretum fruticosum (Loefl.) Stuntz
	Combretum monetaria Mart.
	Combretum glaucocarpum Mart.
	Terminalia catappa L.
	Punica granatum L.
Família Lythraceae	Campomanesia aromatica (Aubl.) Griseb.
Família Myrtaceae	Campomanesia dichotoma (O. Berg) Mattos
	Eucalyptus x urograndis
	Eugenia lambertiana DC.
	Eugenia uniflora L.
	Eugenia uvalha Cambess.
	Myrcia splendens (Sw.) DC.
	Myrcia tomentosa Aubl. DC.
	Plinia cauliflora (Mart.) Kausel
	Psidium cattleianum Afzel. ex Sabine
	Psidium guineense Sw.
	Psidium guajava L.
	Syzygium Jambolana
Ordem Polygonales	
Família Polygonaceae	Ruprechtia laxiflora Meissn.
	Triplaris gardneriana Wedd.
Ordem Rosales	
Família Cannabaceae	Celtis iguanaea (Jacq.) Sarg.
	Trema micrantha (L.) Bl.
	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.
Família Moraceae	Ficus enormis (Mart. ex Miq.) Mart.
	Ficus cyclophylla (Miq.) Miq.
	Ficus retusa (L.) var. nitida
	Maclura tinctoria L.D. Don ex Steud.
	Ziziphus joazeiro Mart.
Família Rhamnaceae	
Ordem Santalales	
Família Olacaceae	Ximenia americana L.
Ordem Sapindales	
Família Anacardiaceae	Anacardium occidentale L.
	Mangifera indica L.
	Myracrodruon urundeuva Allem.
	Schinopsis brasiliensis Engl.
	Spondias dulcis Soland. ex Forst. f.
	Spondias mombin Jacq.
	Spondias purpurea L.
	Spondias tuberosa Arruda
	Thyrsodium spruceanum Benth.
	Bursera leptophloeos Mart.
Família Burseraceae	Azadirachta indica A. Juss.
Família Meliaceae	Cedrela odorata L.
	Melia azedarach L.

Família Rutaceae	<i>Citrus x latifolia</i> (Tanaka ex Yu. Tanaka) <i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck Zanthoxylum rhoifolium Lam.
Família Sapindaceae	Allophylus edulis (A. St.-Hil., Camb. & A. Jussieu) Radlk. ex Warm. Allophylus quercifolius (Mart.) Radlk. Paullinia elegans Cambess. Paullinia pinnata L. Sapindus saponaria L. Talisia esculenta (A. St.-Hil.) Radlk.
Ordem Solanales	
Família Solanaceae	Capsicum parvifolium Sendtn. <i>Nicotiana glauca</i> R.C. Graham Solanum paniculatum L.
Classe Pinosida	
Ordem Pinales	
Família Araucariaceae	<i>Araucaria heterophylla</i> (Salisb.) Franco
?	Desconhecido 01-Desconhecido 27

2.3. Fenologia

Tabela 3: Época de folhagem, florescimento e frutificação de algumas espécies

Legenda:		Planta com folhas	A	Planta da Mata Atlântica
		Planta sem folhas	B	Planta dos Brejos de Altitude
		Planta florescendo	C	Planta da Caatinga
		Planta com frutas	D	Planta das Matas Ciliares
		Informação faltando	E	Planta exótica da região

Nome da espécie/Mês		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Licania tomentosa	E					○							
Albizia polycephala	B	*	*	*	*			○	○	○	○		
Caesalpinia echinata	A	*	*										
Alseis floribunda	AB		*	○	○								
Hymenaea courbaril	AB									○	○		
Clusia sp.	A			*	*	*							
Zollernia ilicifolia	E				*		○						
Syagrus oleracea	ABC				○		*	*	○				
Anacardium occidentale	E	○							*	*			○
Neocalyptrocalyx longifolium	ABC						*	○			*	*	○
Cynophalla mollis	ABC	*○	○	○	○						*	*	*○
Maytenus rigida	ABC	*		○	○								*
Ceiba glaziovii	C									*	*	*	○
Peltophorum dubium	AB							○					
Caesalpinia pyramidalis	C	*○	*○	*○	○						*○	*○	*○
Vitex polygama	B		*	○	○	○	○						
Caesalpinia ferrea var. leiost.	BC			*	*		○			○			
Jatropha mollissima	ABC		*	*	*				*	*	*	*○	*○
Mimosa acutistipula	C					*	*	*	*○	○	○	○	○
Acacia polyphylla	A					*	*	*	*○	○			
Cedrela odorata	ABC		*	*									○
Handroanthus impetiginosus	ABC										*	*	*
Cordia toqueve	BC	*		○								*	*
Talisia esculenta	ABC	*		○	○	○	○						*
Vitex rufescens	AB	*			○								*
Anadenanthera col. var. colubr.	ABC	*		○	○	○					○	○	
Chloroleucon foliolosum	C	*	○	○									
Croton sonderianus	BC		*	*	*			○					
Cochlospermum vitifolia	BC	*○	○									*	*○
Myracrodruon urundeuva	ABC	○										*	*
Ruprechtia laxiflora	BC		*			○	○						
Spondias mombin	BC	*	*	*			○						
Spondias tuberosa	C	*	○	○	○					*	*	*	*
Bauhinia forficata	ABC			*				○	○				
Combretum monetaria	C		*	*									
Cordia trichotoma	B						*	*	*	*○			
Dioclea grandiflora	AC				*	*	○			○		○	○
Manihot glaziovii	ABC			*	*		○						
Erythrina velutina	C	*	*		○	○	○	○	○				*
Erythroxylum affine	AB	*	*	○	○	○							
Aralia warmingiana	AB												
Bursera leptophloeos	ABC												*
Geoffroea spinosa	BC		○	○	○							*	
Handroanthus serratifolius	ABC	*	○										*
Maclura tinctoria masc.	A			*									*

Nome da espécie/Mês		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Mimosa hostilis	ABC		*					*	*	*	*	*	
Platymiscium floribundum	AB								*				
Plinia cauliflora	E	*	*	○									*
Poecilanthe parviflora	AB	*	*				○					*	*
Randia nitida	AB	*	*							○			
Sapium glandulosum	ABC		*	*		○							
Zanthoxylum rhoifolium	AB	*	*	*			○						*
Eugenia uvalha	ABC	*	○										*
Caesalpinia ferrea var. ferrea	ABC	*	*	*	○	○	○	○	○	○	○	*	*
Myrcarpus frondosus	AB												
Thyrsodium spruceanum	AB	○					○	○				○	○
Campomanesia aromatica	AB		*	○	○	○							
Xylosma ciliatifolium	AB		*										
Aspidosperma ulei	A		*	*		○							
Myrcia splendens	AB		*		○								
Coutarea hexandra	AB			*	*				○				
Triumfetta semitriloba	ABC						*			*			
Ruprechtia laxiflora	BC	○										*	
Desconhecido 19	AC	*		○		*							*
Myriopus rubicundus	C		*		○								
Varronia bullata ssp. humilis	BC	*	*	○	○								
Maclura tinctoria fem	A		*										
Sebastiania brasiliensis	A		*		○								
Timbauba II	BC	*○	*○	○							*	*	○
Crateva tapia	C			○	○	○	○					*	
Ziziphus joazeiro	C			○	○	○	○						*
Acacia farnesiana	C	*○	○	○	○	○	○			*			○
Acacia tenuifolia	BC			*		○	○			○	○		
Allophylus edulis	A		*	○									
Allophylus quercifolius	B(C)		*		○								
Amburana cearensis	C	*											
Arrabidaea corallina	A		*		○								
Campomanesia dichotoma	AB			*		○	○						
Casearia guianensis	A		*	○									
Casearia sylvestris	B					*	*	*	*	*			
Chloroleucon dumosum	AB	*	*						○	○	○		
Chrysophyllum rufum	AB				*								
Combretum fruticosum	B					*	*	*	*				
Desconhecido 04	AB	*			○	*							
Desconhecido 11	B				○	○						*	
Desconhecido 18	E			*	*		○						
Desconhecido 21	B		*	○									
Desconhecido 25	C		*	*	○								
Diospyros inconstans	AB					○	*	*	*				
Enterolobium contortisiliquum	BC		○	○									○
Enterolobium cyclocarpum	BC	*	*										
Eugenia uniflora	A		*	*	○	○							
Guazuma ulmifolia	AB			*	*								
Guettarda platypoda	B		*	*	*	*	○						
Helicteres ovata	C		*○			*	*						
Lonchocarpus sericeus	D	*	*	○									
Machaerium aculeatum	AB	*		○	○	○						*	*
Manilkara rufula	B				○	○				*			
Mimosa caesalpiniiifolia	E	*	*	*	*	*					○		
Parkinsonia aculeata	E				*	*○						*	*
Paypayrola blanchetiana	AB		*		○								

Nome da espécie/Mês		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Piptadenia stipulacea	C			☼	☼							○	
Poecilanthe ulei	C			☼		○							
Pseudobombax marginatum	AC	○	○										
Psidium cattleianum	B		☼	☼			○						☼
Sapindus saponaria	A		○	○	○	○	○		☼	☼			
Schinopsis brasiliensis	C								☼	☼	☼	○	○
Sebastiania bilocularis	D			○									☼
Senna aversiflora	AB						○		☼	☼			
Senna macranthera	B(C)						☼	☼	☼○	○			
Senna spectabilis var. excelsa	ABC	☼	☼	☼	☼	☼	☼	☼	☼	☼	☼	☼○	☼
Tabebuia aurea	C	○										☼	☼
Tocoyena formosa	D	☼	☼		○								
Vitex gardneriana	D	○	○	○	○	○							☼○
Ximenia americana	BC			☼	○								

2.4. Distribuição das plantas lenhosas no município

Tabela 4: Distribuição geográfica das espécies nativas e invasivas no município

	Mangueira	Serra da Cachoeira	Dendê	Riacho de Pedra	Pangauá	Chã de Farias	Cajueiro	Serra Verde	Campo do Buraco	Chã de Trinta	Serra dos Pintos	Mulungú	Cambucá	Camarada	R. do Poço / Muruabebe	Olho d'Água da Figueira	Lagoa de Aninha	Centro	Jucá	Riacho de Boi	Areias	Pau d'Arco	Serra de Umari	Tabuas	Rodrigue	Queimadas	Cajá	Jurema	Gavião	Poço de Pedra	Pilões	Água Doce	Cabaças / Extrema	Poços	Serra das Bananas	Manicoba / Cabuji	Taquari	Goiabas / Pianga	Campos Novos	Pingador	Campos Velhos	Pedra Branca	Água Salgada	Malhadinha											
Número do sítio	A1	B1	B2	B3	B4	B5	B6	B7	B8	B9	B10	B11	B12	B13	B14	B15	B16	C1	C2	C3	C4	C5	C6	C7	C8	C9	C10	C11	C12	C13	C14	C15	C16	C17	C18	C19	C20	C21	C22	23c	C24	C25	C26	C27											
Plantas da Mata Atlântica	<i>Allophylus edulis</i>	X																																																					
	<i>Trema micrantha</i>	X																																																					
	Desconhecido 13	X																																																					
	<i>Cuspidaria floribunda</i>	X																																																					
	Desconhecido 23	X																																																					
	<i>Sapindus saponaria</i>	X																																																					
	<i>Casearia guianensis</i>	X																																																					
	<i>Clusia sp.</i>	X																																																					
	<i>Virola gardneri</i>	X																																																					
	Desconhecido 08	X																																																					
	Desconhecido 07	X	X																																																				
	<i>Arrabidaea corallina</i>	X	X																																																				
	<i>Sebastiania brasiliensis</i>	X	X																																																				
<i>Aspidosperma ulei</i>	X	X																																																					
<i>Thyrsodium sprucean.</i>	X	X	X	X	X																																																		
<i>Machaerium aculeat.</i>	X	X	X	X	X	X		X	X						X	X																																							
<i>Coutarea hexandra</i>	X	X						X			X								X																																				
<i>Combretum glaucoc.</i>	X	X	X		X		X		X	X					X		X																																						
<i>Campomanesia dichot.</i>	X		X	X	X																																																		
Desconhecido 11	X			X	X			X							X																																								
<i>Aralia warmingiana</i>	X	X										X	X																																										
<i>Chloroleucon dumos.</i>	X	X		X	X	X				X				X																																									
<i>Alseis floribunda</i>	X	X								X																																													

3. Interpretação dos resultados

3.1. Nomes e sistemática

Em um país tão grande e multi-cultural como o Brasil é compreensível que as plantas têm muitos nomes populares. Também é inevitável que os Cumaruenses conhecem várias plantas por um nome errado. O que complica bastante o trabalho é o fato que quase todas as espécies têm vários nomes científicos diferentes, alguns inteiramente sinónimos, outros apenas parcialmente significando a mesma espécie. A confusão continua com as famílias: Algumas famílias têm vários nomes, algumas espécies fazem parte de famílias diferentes, dependendo da fonte de informação. Para diminuir mal-entendidos, os nomes científicos de todas as plantas neste livro descritas se baseiam em uma única fonte.

As 220 espécies conhecidas e descritas neste inventário pertencem a 26 ordens respectivamente 52 famílias. 13 destas famílias representam exclusivamente espécies exóticas. A família melhor representada em Cumaru é a família das Leguminosas (Fabaceae) com 44 espécies nativas e 15 espécies exóticas.

3.2. Morfologia das plantas nativas

A descrição detalhada das espécies permite uma estatística morfológica, aqui limitada às 165 espécies de plantas nativas de Cumaru:

Gráfico 1: Forma das plantas nativas

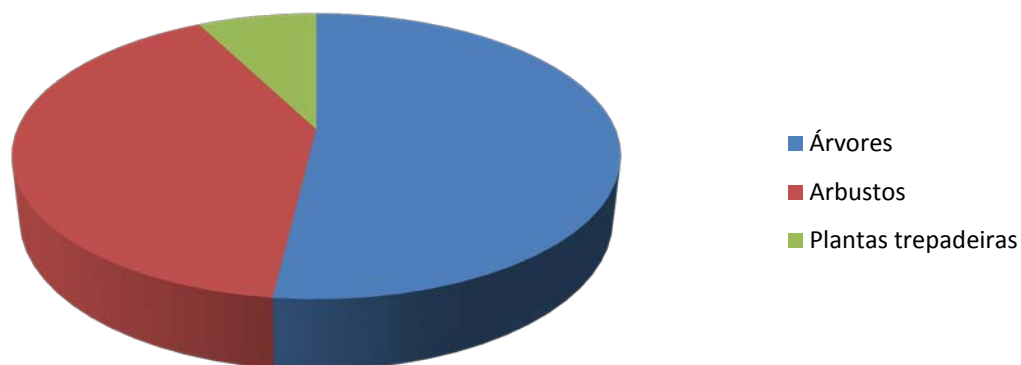


Gráfico 2: Inserção das folhas

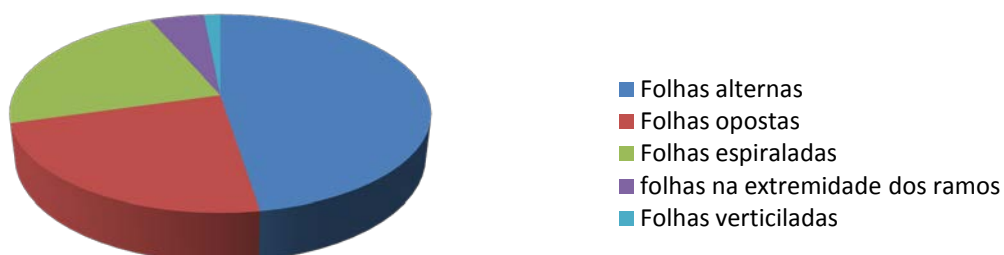


Gráfico 3: Forma das folhas

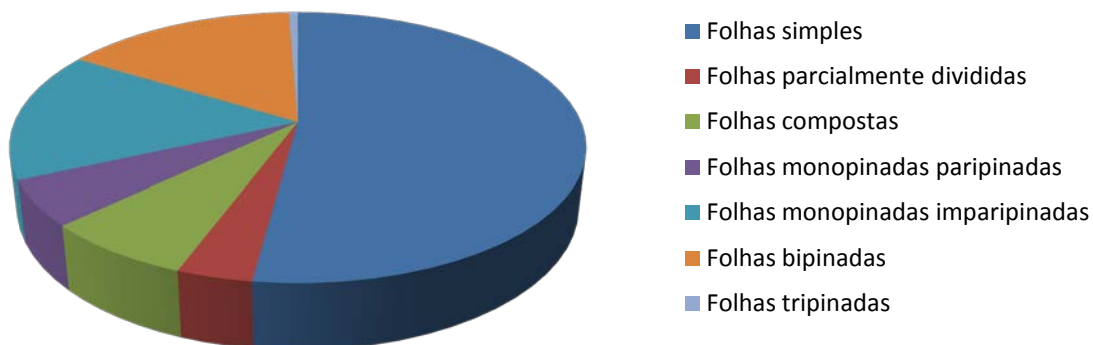


Gráfico 4: Tipo de inflorescência

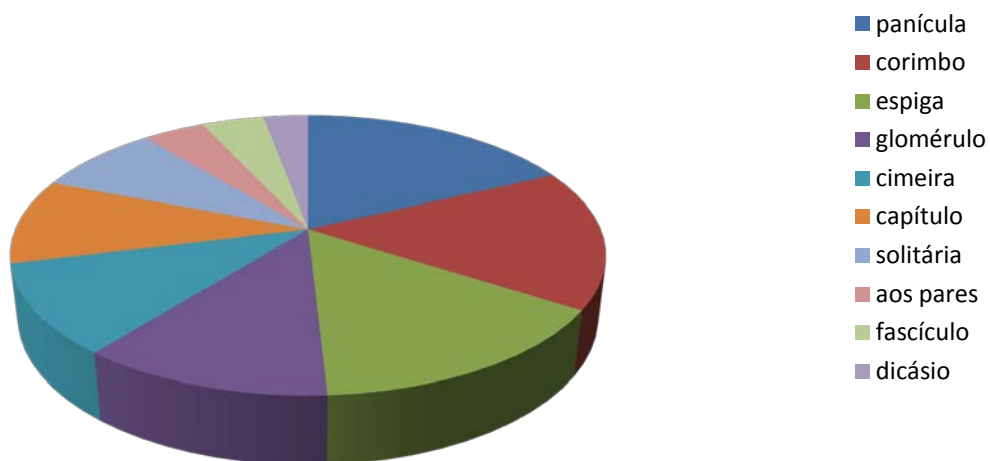
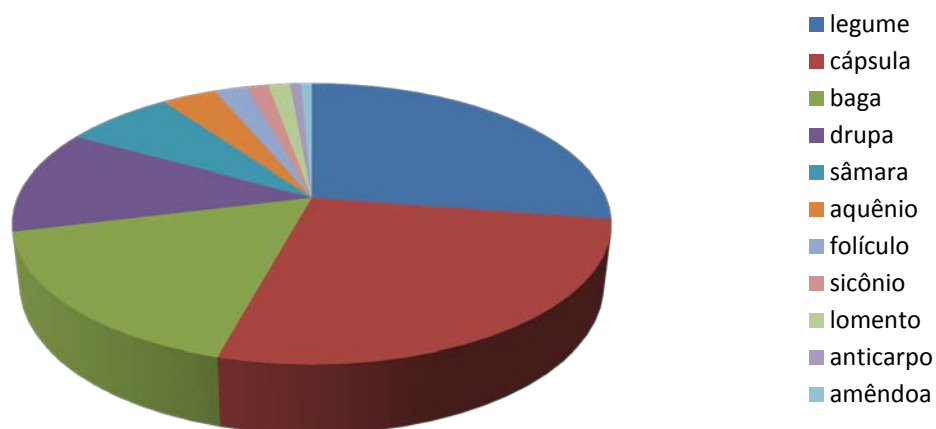


Gráfico 5: Tipo de fruto



Dentro das espécies nativas lenhosas de Cumaru há

- 12 espécies lactescentes;

- 29 espécies espinhentas;
- 10 espécies tóxicas para animais ou ser humano;
- 4 espécies dióicas (*Ruprechtia laxiflora*, *Triplaris gardneriana*, *Clusia* sp. *Maclura tinctoria*).
- 33 espécies com frutos ou sementes comestíveis;
- 2 espécies com folhas comestíveis;
- 2 espécies com raízes comestíveis;
- 1 espécie com flores comestíveis;
- 1 espécie com o látex da casca comestível;
- 17 espécies com folhas forrageiras para animais domésticos;
- 8 espécies com frutos forrageiros para animais domésticos;
- 1 espécie com raízes forrageiras para animais domésticos.

3.3. Fenologia

O clima local de Cumaru está caracterizado por uma época de grande quantidade de chuva entre os meses de abril e julho e uma época prolongada de seca entre os meses outubro e dezembro. A temperatura diminui bastante durante a época de chuva. As temperaturas absolutas variam entre aprox. 18° C e 34° C.

Gráfico 6: *Chuva acumulada mensal nos anos 2009-2012(em milímetros)*

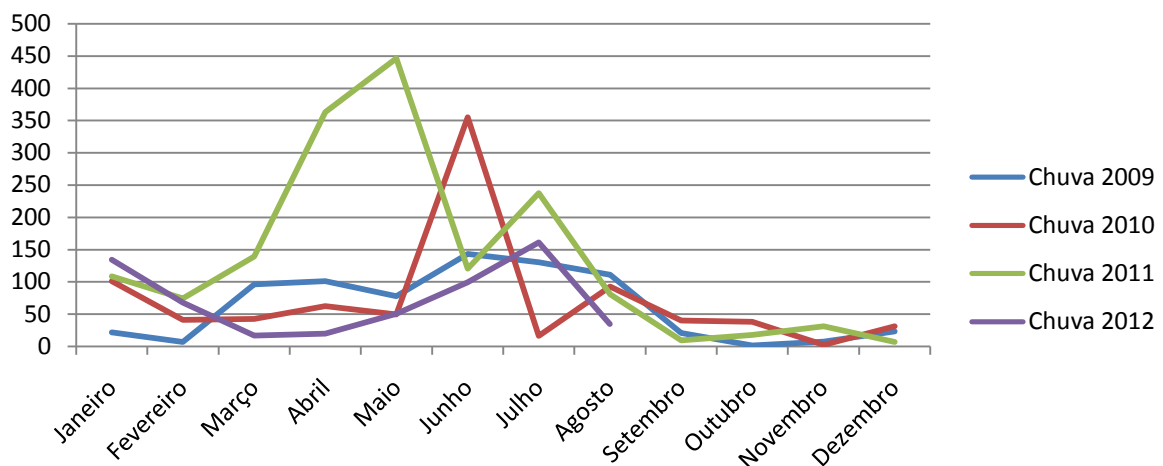
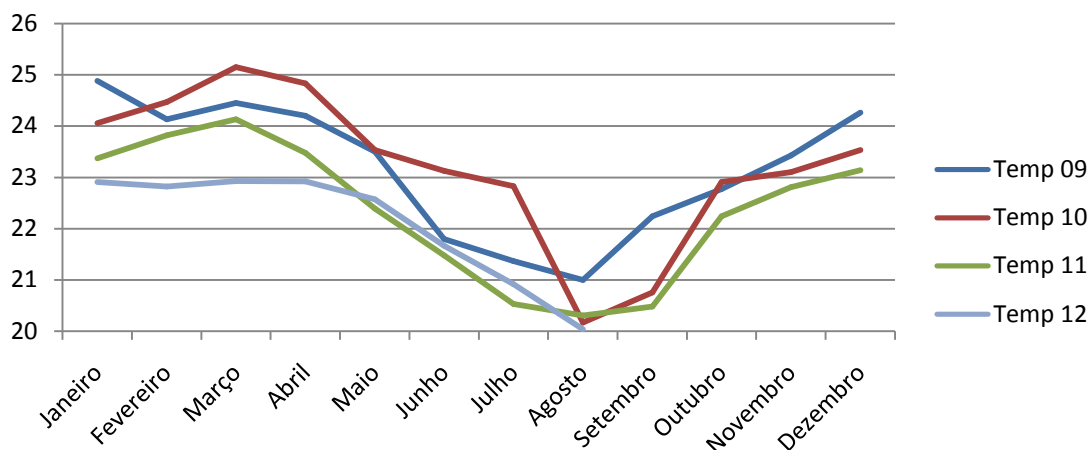


Gráfico 7: *Médias mensais da temperatura matinal nos anos 2009-2012 (em °C)*



A maioria dos dados da tabela 3 (página 145) foi elevada durante os anos 2011 e 2012. Os meses de setembro 2011 até maio 2012 foram extremamente secos, e muitas plantas começaram a florescer e apresentar folhas com atraso, depois das chuvas do dia 15 de janeiro 2012 (11 mm) 22 até 24 de janeiro 2012 (105 mm). Choveu mais uma vez entre os dias 17 e 21 de fevereiro 2012 (66 mm). Provavelmente as conclusões seguintes deverão ser corrigidos com as experiências dos anos seguintes.

As plantas lenhosas de Cumaru se adaptaram de maneiras muito variadas a este clima. Com as informações elevadas não era possível separar as espécies em grupos com comportamento fenológico homogêneo: Aparentemente, cada espécie tem sua época de perder e produzir as folhas, de florescer e do madurecimento dos frutos. Segundo a tabela 3 (página 145), existem 12 espécies perenifólias, o que significa que as folhas destas plantas velhecem e caem independentemente da estação e do clima e são substituídas imediatamente. Todas estas espécies são árvores, todas elas são plantas brasileiras, 9 delas são plantas nativas da região. Várias destas plantas dispõem de folhagem rígida (*Zollernia ilicifolia*, *Maytenus rigida*, *Cynophalla mollis*, etc.).

As demais espécies da tabela 3 são caducifólias. As folhas da grande maioria destas plantas velhecem na época de seca e caem no chão. Este comportamento é uma das estratégias da planta para aguentar a época prolongada de seca. As primeiras espécies começam a perder a folhagem no mês de setembro, pouco tempo depois das últimas chuvas de inverno. A maioria das espécies nativas perde as folhas em outubro e novembro, as últimas apenas no mês de janeiro, 5-6 meses depois do final da época de chuva. Segundo a pesquisa, existem até espécies que perdem a folhagem durante a época de chuva. Algumas espécies passam apenas poucas semanas sem folhas e conseguem produzir novas folhas em plena época de seca, com pouquíssima chuva, outras espécies permanecem sem folhagem durante três ou até quatro meses. As folhas caídas no chão perdem a função da fotossíntese, mas continuam servindo à vegetação: A cobertura de matéria orgânica protege o solo contra a evaporação de água.

As épocas de florescimento e de maturação dos frutos variam de uma espécie para outra, da mesma maneira como a queda das folhas: Existem plantas nativas que florescem apenas durante poucos dias por ano (*Bauhinia forficata*), outras espécies florescem e frutificam várias vezes durante o ano inteiro (*Senna spectabilis* var. *excelsa*). Entre as flores existem tipos muito grandes e coloridas (*Handroanthus serratifolius*, *Handroanthus impetiginosus*, *Clusia* sp., *Cochlospermum vitifolia*, *Melloa quadrivalvis*, *Peltophorum dubium*, *Senna spectabilis* var. *excelsa*, *Tabebuia aurea*). Estas flores atraentes chamam a atenção sobre tudo quando reunidas em inflorescências grandes e nas espécies que florescem na época da falta de folhas. Porém, existem também espécies com flores extremamente pequenas e pouco vistosas (*Diospyros inconstans*, *Cordia toqueve*, *Guazuma ulmifolia*, Desconhecido 19). Algumas espécies precisam de apenas poucas semanas para o madurecimento de frutos pequenos (*Casearia guianensis*, *Myracrodruon urundeuva*), mas a maioria das espécies gasta vários meses para produzir frutos maduros. Ouvi falar que existem plantas que florescem apenas cada dois anos (*Licania tomentosa* e *Handroanthus serratifolius*). Em todos os meses do ano há árvores com folhas, flores e frutos maduros. Aparentemente os comportamentos fenológicos não têm preferências para um dos biomas: Em todos biomas vivem plantas perenifólias, caducifólias, florescendo e frutificando em todos os meses do ano.

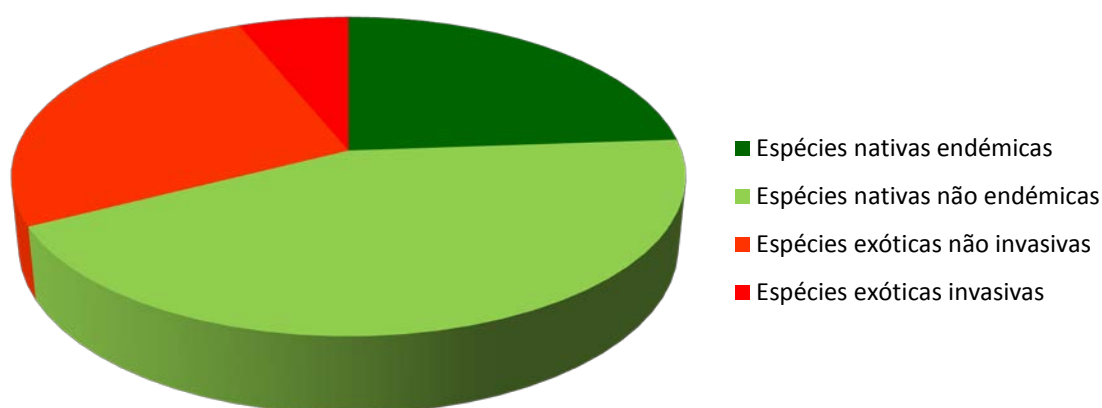
É interessante constatar que, em geral, as plantas nativas têm dados fenológicos mais regulares que plantas exóticas: Espécies introduzidas pelo ser humano, como *Carica papaya*, *Malpighia glabra*, *Senna siamea* etc. florescem e frutificam ou durante o ano

inteiro ou várias vezes por ano, em intervalos irregulares. Provavelmente, estas espécies não são adaptadas ainda ao regime local de chuva e seca. *Guazuma ulmifolia* ou *Coutarea hexandra*, por exemplo, desenvolvem botões de flores, mas quando a chuva falta, as plantas permanecem nesse estado durante várias semanas, até que caia suficiente chuva para o desenvolvimento das flores.

3.4. Origem geográfica das espécies encontradas

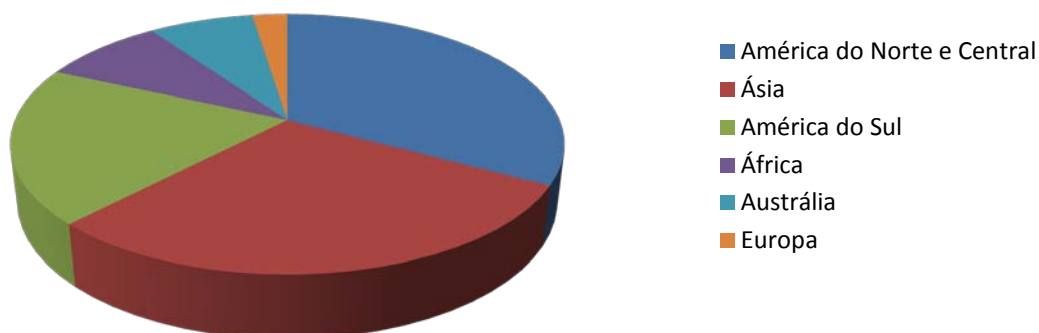
Das 247 espécies de plantas lenhosas de Cumaru, cerca de 165 espécies (ou 66%) são nativas ou provavelmente nativas.

Gráfico 8: Origem das plantas lenhosas de Cumaru



Há todo tipo de origens das plantas exóticas: Um grupo grande vem da América central, muitas espécies foram introduzidas pelos Portugueses das colônias na Ásia. O grupo de espécies introduzidas de outras regiões da América do Sul é grande, entre outros motivos porque o termo „nativo“ foi usado num sentido estreito. Poucas espécies vêm da África, da Austrália e da Europa. Quase todas as espécies exóticas foram introduzidas de propósito, ou como planta ornamental ou planta útil. Algumas 15 espécies exóticas têm comportamento mais ou menos invasivo.

Gráfico 9: Origem das plantas exóticas



Algumas espécies encontradas em Cumaru deixaram dúvidas se elas são nativas na região no sentido restrito ou não, pelo simples fato que não podiam ser encontradas na floresta selvagem respectivamente longe das áreas construídas. Trata-se das espécies seguintes: *Caesalpinia echinata*, *Bowdichia virgilioides*, *Sambucus australis*, *Peltophorum dubium*, *Mimosa caesalpiniiifolia*, *Zollernia ilicifolia*, *Genipa americana*, *Licania tomentosa*, *Bixa orellana*, *Eugenia uniflora*, Desconhecido 02, Desconhecido 10, Desconhecido 26 e Desconhecido 27.

Segundo a literatura, a área natural da espécie *Sebastiania bilocularis* é no México e no sul dos EUA, porém encontrei esta planta em vários exemplares nas margens do Rio Capibaribe pouco influenciados pelo ser humano. Visto a improbabilidade de alguém ter importada esta espécie, suponho que ela seja nativa das Matas Ciliares regionais.

Das 165 espécies nativas, uma surpreendentemente grande porcentagem é endêmica. Trata-se de 50 espécies, 30% das espécies nativas respectivamente 20% da flora lenhosa.

Gráfico 10: Presença de espécies endêmicas nos biomas

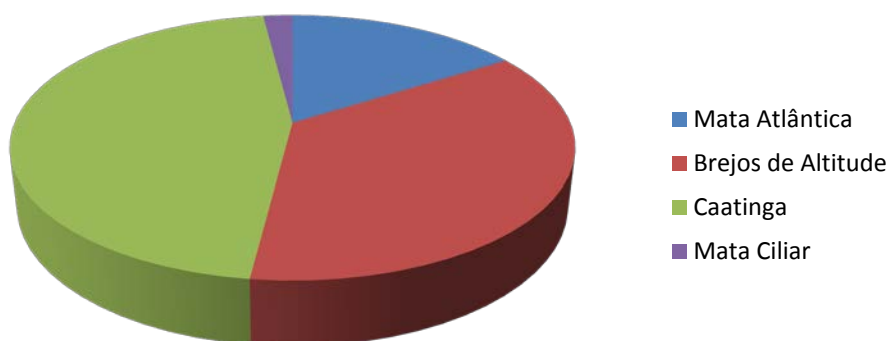


Tabela 5: As plantas endêmicas em Cumaru

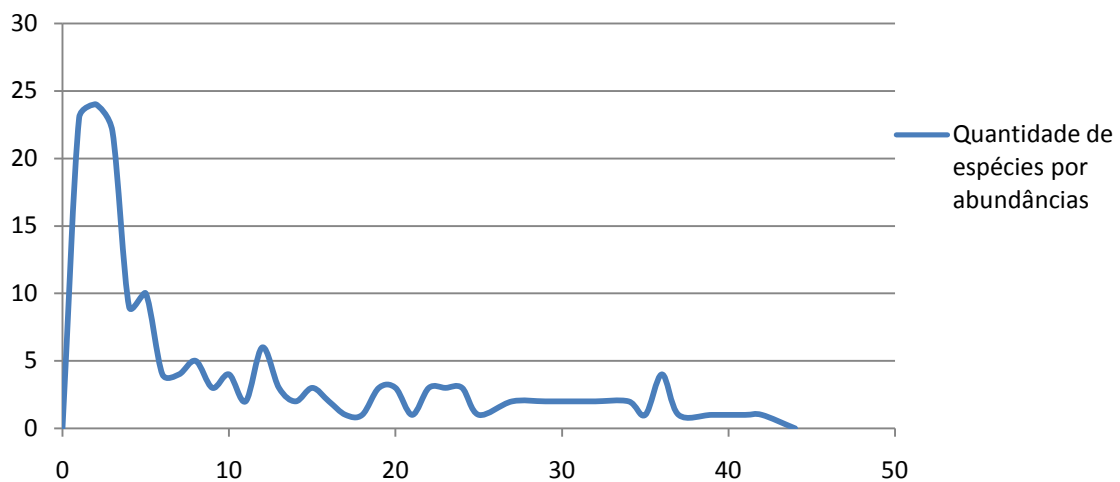
Bioma principal	Espécies endêmicas
Mata Atlântica	<i>Machaerium aculeatum</i> , <i>Platymiscium floribundum</i> , <i>Alseis floribunda</i> , <i>Viola gardneri</i> , <i>Erythroxylum affine</i> , <i>Casearia guianensis</i> , <i>Campomanesia dichotoma</i> , <i>Myrcia splendens</i>
Brejos de Altitude	<i>Neocalyptocalyx longifolium</i> , <i>Chrysophyllum rufum</i> , <i>Manilkara rufula</i> , <i>Senna cearensis</i> , <i>Albizia polycephala</i> , <i>Chloroleucon dumosum</i> , <i>Piptadenia stipulacea</i> , <i>Guettarda platypoda</i> , <i>Justicia aequilabris</i> , <i>Vitex polygama</i> , <i>Vitex rufescens</i> , <i>Manihot carthaginensis</i> subsp. <i>glaziovii</i> , <i>Stigmaphyllon auriculatum</i> , <i>Paypayrola blanchetiana</i> , <i>Psidium cattleianum</i> , <i>Ficus cyclophylla</i> , <i>Allophylus quercifolius</i> , <i>Cordia toqueve</i> (?)
Caatinga	<i>Syagrus oleracea</i> , <i>Maytenus rigida</i> , <i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>ferrea</i> , <i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>leiostachya</i> , <i>Caesalpinia pyramidalis</i> , <i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> , <i>Senna macranthera</i> var. <i>micans</i> , <i>Acacia bahiensis</i> , <i>Mimosa acutistipula</i> var. <i>acutistipula</i> , <i>Dioclea grandiflora</i> , <i>Erythrina velutina</i> , <i>Zollernia ilicifolia</i> , <i>Poecilanthe ulei</i> , <i>Croton sonderianus</i> , <i>Croton zehntneri</i> , <i>Jatropha mollissima</i> , <i>Manihot glaziovii</i> , <i>Ceiba glaziovii</i> , <i>Helicteres ovata</i> , <i>Combretum monetaria</i> , <i>Ziziphus joazeiro</i> , <i>Spondias tuberosa</i> , <i>Capsicum parvifolium</i>
Matas Ciliares	<i>Vitex gardneriana</i>

Algumas espécies endêmicas não foram incluídas na tabela 5 (página 159) acima porque não foram encontradas em lugares naturais. Trata-se das 6 espécies seguintes: *Bougainvillea glabra*, *Copernicia prunifera*, *Caesalpinia echinata*, *Mimosa caesalpinifolia*, *Licania tomentosa* e *Ficus enormis*.

3.5. Abundância das espécies nativas no município

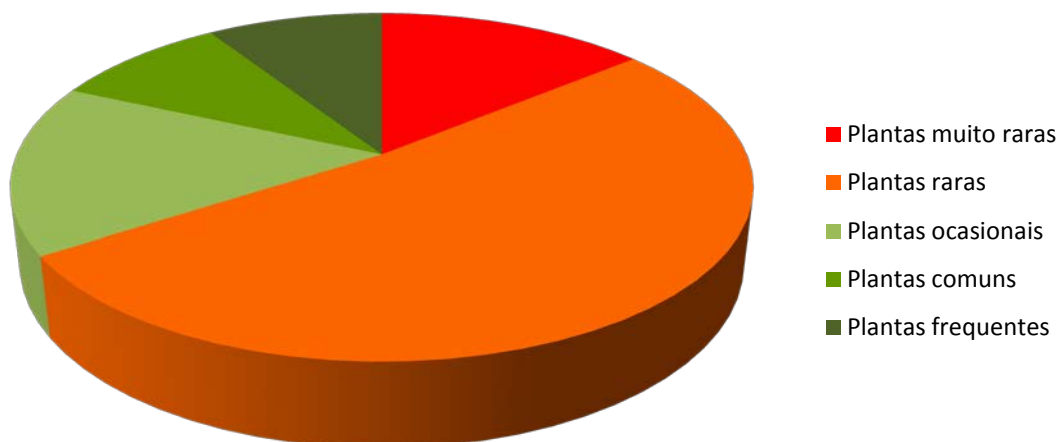
A abundância das espécies nativas de Cumaru varia entre a presença em um único sítio e a presença em 42 dos 44 sítios visitados. A relação entre a quantidade de espécies e a abundância delas está apresentada no gráfico 11. O gráfico mostra que muitas espécies nativas aparecem em apenas um até 5 sítios, e a quantidade de espécies com abundância média e alta é pequena.

Gráfico 11: Repartição das espécies nativas por abundância



Esta tendência é melhor visível ainda com a classificação das abundâncias:

Gráfico 12: Repartição das espécies nativas nas classes de abundância



As espécies mais abundantes no município são *Caesalpinia pyramidalis*, *Jatropha*

mollissima, Croton sonderianus, Senna spectabilis var. excelsa e Myracrodruon urundeuva, espécies que estão presentes em quase todos os sítios do município. O grupo mais numeroso é aquele com espécies raras (as que aparecem em 2 até 10 dos 44 sítios visitados). Este grupo contém 85 espécies nativas.

Tabela 6: Quantidade de espécies por classe de abundância nos biomas de Cumaru

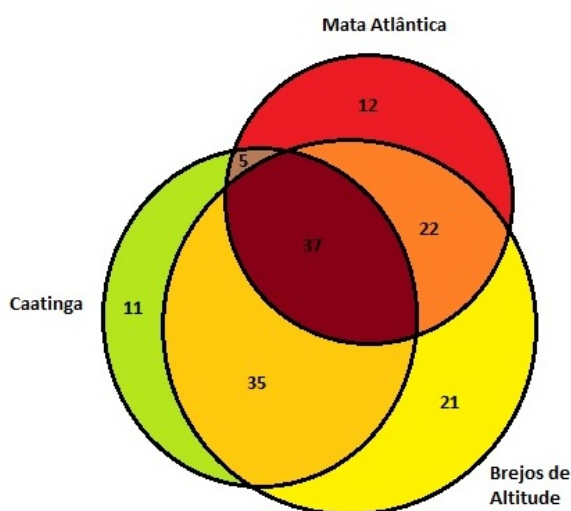
Abundância em Cumaru	Mata Atlântica		Brejos de Altitude		Caatinga		Mata Ciliar		Total
	abs	rel	abs	Rel	Abs	Rel	Abs	Rel	
Muito raro	10	13	4	3	5	6	4	?	24
Raro	36	45	62	54	37	41	3	?	85
Ocasional	14	18	22	19	22	24	?	?	26
Comum	9	11	13	11	12	13	?	?	15
Frequente	11	14	14	12	14	16	?	?	15
Total	80	100	115	100	90	100	?		165

O grupo de espécies muito raras (que aparecem em apenas um dos sítios) conta com 24 espécies. Trata-se das espécies seguintes: *Allophylus edulis*, *Trema micrantha*, *Vitex gardneriana*, *Sebastiania bilocularis*, *Myrcia tomentosa*, *Guettarda viburnoides*, *Brasiliopuntia brasiliensis*, *Aspidosperma pyriforme*, *Croton zehntneri*, *Sapindus saponaria*, *Casearia guianensis*, *Cuspidaria floribunda*, *Clusia* sp., *Ficus enormis*, *Virola gardneri*, *Capsicum parvifolium*, *Pithecoctecium cruciferum*, Desconhecido 06, Desconhecido 08, Desconhecido 09, Desconhecido 13, Desconhecido 23, Desconhecido 26 e Desconhecido 27. Entre elas são espécies representadas por apenas poucos exemplares numa área muito restrita (*Croton zehntneri*, *Peltophorum dubium*, Desconhecido 13) ou provavelmente por um único exemplar no município (*Casearia guianensis*, *Ficus enormis*, *Sapindus saponaria*, *Clusia* sp., Desconhecido 02).

3.6. Características dos Biomas

Em Cumaru, pelo menos quatro biomas diferentes podem ser distinguidos pela pesquisa: A Mata Atlântica, os Brejos de Altitude, a Caatinga e as Matas Ciliares do rio Capibaribe. A vegetação encontrada nestes biomas não corresponde completamente com as características descritas na literatura, porém é possível descrever cada um dos biomas locais. Além destes biomas principais, foram encontradas espécies especializadas em solos úmidos da Caatinga e plantas pioneiras.

Gráfico 13: Quantidade de espécies por bioma



Cada bioma é caracterizado por um grupo mais ou menos grande de espécies nativas que aparecem unicamente neste bioma, e por outros grupos de espécies que faltam em um bioma ou outro. O bioma das Matas Ciliares não foi pesquisado separadamente, por isso não existe uma lista completa das espécies características deste bioma.

A quantidade de espécies características da Mata Atlântica, dos Brejos de Altitude e da Caatinga é representada no gráfico ao lado:

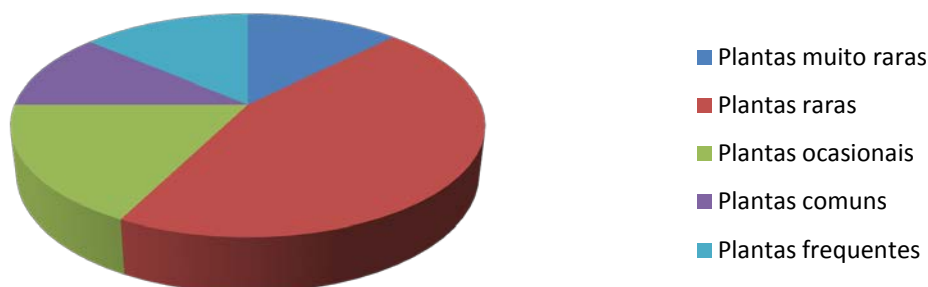
O grupo de espécies que aparecem em todos os 3 biomas é o maior, com 37 espécies. Entre elas são muitas espécies com abundância alta, como *Cynophalla mollis*, *Jatropha mollissima*, *Bauhinia forficata*, *Caesalpinia pyramidalis*, mas há também algumas espécies menos abundantes e mais raras, como *Chloroleucon foliolosum*, *Acacia bahiensis*, *Diospyros inconstans* e *Triplaris gardneriana*. O tamanho grande deste grupo de espécies indica que a diferença ecológica e florística entre os três biomas não é tão grande. Provavelmente algumas espécies da Caatinga invadem nos demais biomas devido aos distúrbios da atividade humana. Podemos também supor que alguns lugares hoje parecendo pertencendo ao bioma Caatinga são em realidade antigas Matas Atlânticas hoje degradadas.

3.6.1. Mata Atlântica

A Mata Atlântica foi encontrada apenas em um único sítio, no Sítio das Mangueiras. Atualmente este bioma cobra menos que 10 % da área florestal do município. Com um total de 78 espécies nativas, este é o sítio com o maior número de espécies no município. Provavelmente existem outros restos de Mata Atlântica no município, por exemplo no Sítio Gavião, mas estas florestas não foram visitadas. É muito provável que a área original da Mata Atlântica no município era maior: Espécies típicas da Mata Atlântica aparecem no centro de Cumaru e no sítio „Jucá“, por exemplo. É interessante constatar que algumas espécies da Mata Atlântica seguem o riacho que atravessa a área urbana de Cumaru até os sítios de “Água Doce”, “Riacho de Boi” e “Cabaças”. A área original da Mata Atlântica foi drasticamente reduzida e degradada pelas atividades humanas. Atualmente a área remanescente da Mata Atlântica está completamente separada de outras florestas parecidas, por exemplo aquelas fora dos limites municipais, fato que torna as populações de plantas muito vulneráveis. A extinção de qualquer população de espécies limitadas a este bioma será irreversível.

A Mata Atlântica é caracterizada por 14 espécies que aparecem unicamente neste bioma: *Allophylus edulis*, *Trema micrantha*, *Cuspidaria floribunda*, *Sapindus saponaria*, *Casearia guianensis*, *Clusia* sp., *Virola gardneri*, *Arrabidaea corallina*, *Sebastiania brasiliensis*, *Aspidosperma olei*, Desconhecido 06, Desconhecido 07, Desconhecido 13 e Desconhecido 23. Além disso, a Mata Atlântica divide um grupo grande de 22 espécies com os Brejos de Altitude. As espécies mais características deste grupo são *Machaerium aculeatum*, *Combretum glaucocarpum*, *Chloroleucon dumosum*, *Platymiscium floribundum*, *Zanthoxylum rhoifolium* e *Senna aversiflora*. A Mata Atlântica divide apenas 5 espécies mal consolidadas com a Caatinga. Podemos concluir que a semelhança ecológica entre a Mata Atlântica e os Brejos de Altitude é muito maior que entre a Mata Atlântica e a Caatinga.

Gráfico 14: Repartição das espécies da Mata Atlântica nos grupos de abundância municipal



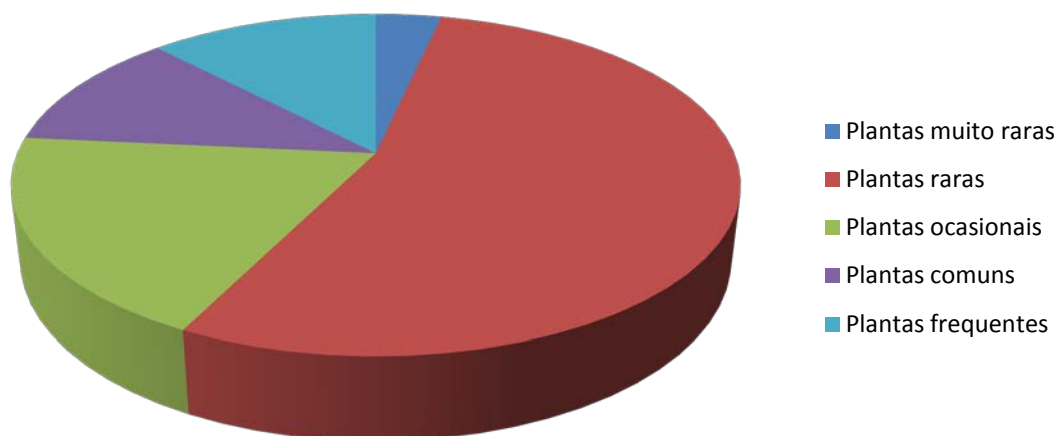
Das 50 espécies endêmicas de Cumaru, 8 espécies (16%) são presentes na Mata Atlântica. Das 80 espécies típicas nativas da Mata Atlântica, 10 são muito raras no município, 36 raras, 14 ocasionais, 9 comuns e 11 frequentes. Na Mata Atlântica, 34% das espécies muito raras e 42 % das plantas raras do município são presentes.

3.6.2. *Brejos de Altitude*

Os Brejos de Altitude estão situados acima de aproximadamente 450 m acima do mar. Pela maior altitude, o clima é mais frio e mais úmido que nos lugares mais baixos. Este bioma é predominante em 16 sítios ou alguns 30 % da área florestal do município. A topografia é geralmente pouco inclinada, e a maioria destas áreas é explorada com agricultura familiar ou pastagens. São muito raros os fragmentos de floresta intacta; a maioria das espécies pode ser encontrada nas pastagens e nas beiras das estradas. Os Brejos de Altitude são muito mais pobres em espécies que a Mata Atlântica, porém mais ricos que a Caatinga. O número máximo de espécies por sítio foi de 84, o número menor de 23 espécies, a média é de 38 espécies nativas por sítio.

Os Brejos de Altitude são caracterizadas por um total de 115 espécies nativas. 21 delas são limitadas unicamente aos Brejos de Altitude: *Vitex rufescens*, *Justicia aequilabris*, *Hymenaea courbaril*, *Casearia sylvestris*, *Casearia grandiflora*, *Vitex polygama*, *Celtis iguanaea*, *Paullinia pinnata*, *Manilkara rufula*, *Myrcia tomentosa*, *Peltophorum dubium*, *Guettarda viburnoides*, *Psidium cattleianum*, *Paypayrola blanchetiana*, *Guettarda platypoda*, *Brasiliopuntia brasiliensis*, *Myrocarpus frondosus*, *Eugenia uniflora*, Desconhecido 09, Desconhecido 15 e Desconhecido 21. Infelizmente, nenhuma delas brilha com abundância grande. A espécie mais abundante deste grupo é *Vitex polygama* com uma abundância de 31%. É grande o número de espécies comuns com a Caatinga: Dentro do grupo de 35 espécies há muitas com abundância alta no município. Este número elevada indica menos a semelhança entre os biomas que a raridade da Mata Atlântica no município. Das 50 espécies endêmicas de Cumaru, 18 espécies (36%) são presentes nos Brejos de Altitude. Neste bioma, 17 % das espécies muito raras e 73% das espécies raras são presentes.

Gráfico 15: Repartição das espécies dos Brejos de Altitude nos grupos de abundância



Igualmente como as florestas da Mata Atlântica, os Brejos de Altitude estão isolados e longe de outras formações parecidas. Por isso, as populações de espécies exclusivamente aparecendo neste bioma são vulneráveis. Populações erradicadas de espécies com presença exclusiva no bioma não voltarão mais.

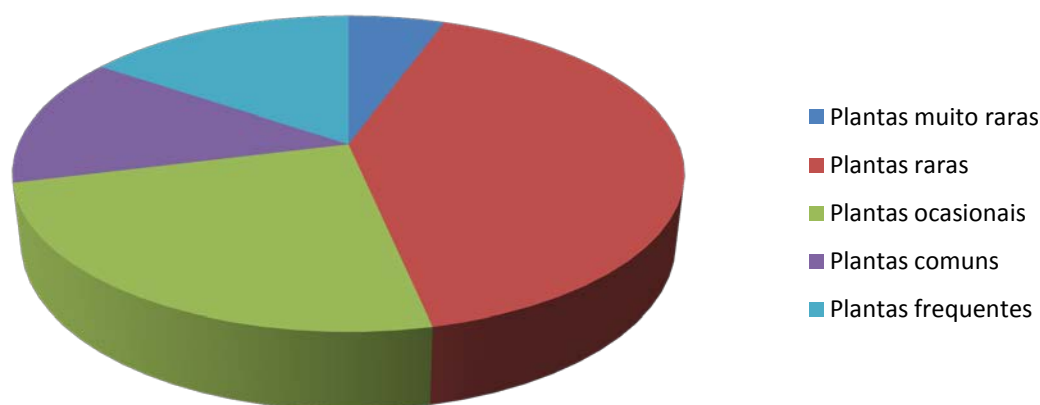
3.6.3. Caatinga

O bioma da Caatinga se estende nas partes mais baixas do município, principalmente no sudoeste do município. É interessante o fato que, apesar da altitude, a “Serra do Pingador” e a “Serra de Umari” são completamente na área da Caatinga, provavelmente devido à menor quantidade anual de chuva nestes lugares. O bioma da Caatinga é predominante em 27 sítios ou aproximadamente 60 % da área florestal do município. Na área da Caatinga existem ainda alguns fragmentos de floresta, mas todos eles são muito degradados pela atividade pecuária. Uma boa parte da floresta densa original foi eliminada ao favor de pastagens extensivas. A área da Caatinga está conectada com outras formações florestais parecidas no oeste do município, por isso as populações de espécies típicas são menos vulneráveis à extinção. Porém, os mesmos perigos que existem dentro dos limites do município existem também nos municípios vizinhos.

A Caatinga é o bioma mais pobre em espécies no município: No sítio mais pobre foram contadas 18 espécies, no sítio mais rico 49 espécies, a média é de 30 espécies nativas.

A Caatinga é representada por 90 espécies características nativas. 14 destas espécies aparecem exclusivamente no bioma da Caatinga: *Spondias tuberosa*, *Mimosa arenosa*, *Combretum moneteria*, *Acacia farnesiana*, *Desmanthus virgatus*, *Poecilanthe ulei*, *Myriopus rubicundus*, Desconhecido 10, Desconhecido 14, Desconhecido 26, *Pithecoctenium crucigerum*, *Capsicum parvifolium*, *Croton zehntneri* e *Aspidosperma pyriforme*. Todas estas espécies têm uma abundância relativamente baixa, apenas *Spondias tuberosa*, *Mimosa arenosa* e *Combretum moneteria* têm uma abundância razoável acima de 44%. Das 50 espécies endêmicas de Cumaru, 23 espécies (46%) são presentes na Caatinga. 22 % das plantas muito raras e 44 % das espécies raras no município aparecem na Caatinga.

Gráfico 16: *Repartição das espécies da Caatinga nos grupos de abundância municipal*



Um grupo pequeno de espécies é especializado em lugares úmidos da Caatinga, principalmente em depressões do terreno e nas margens de açudes. Este grupo não foi separado na tabela 4. Trata-se das espécies seguintes: *Crateva tapia*, *Ruprechtia laxiflora*, *Acacia farnesiana*, *Geoffroea spinosa* e *Poecilanthe ulei*. Segundo a literatura, a espécie *Poecilanthe parviflora* pertence também a este grupo, mas a afinidade desta espécie a solos úmidos não podia ser comprovada na pesquisa. É interessante constatar que estas espécies não aparecem no bioma das Matas Ciliares do rio Capibaribe.

3.6.4. Matas Ciliares

Este bioma se estende apenas ao longo do rio Capibaribe, no limite norte do município. A área cobre poucos porcentos da área florestal do município. Em vários sítios que confinam com o rio, a vegetação natural foi ou completamente erradicada ou inundada pela barragem „Jucazinho“. Apenas no sítio „Malhadinha“ sobrou um resto de Mata ciliar. A maioria das espécies encontradas são as mesmas da Caatinga vizinha, mas existem algumas espécies que buscam a proximidade da água do rio. Trata-se das espécies seguintes: *Lonchocarpus sericeus*, *Vitex gardneriana*, *Sebastiania bilocularis*, Desconhecido 03, Desconhecido 27. A espécie *Tocoyena formosa* é também uma das plantas da Mata Ciliar, mas pode ser encontrada também nas margens de açudes, longe do rio Capibaribe. Apenas uma das espécies das Matas Ciliares, *Vitex gardneriana*, faz parte das plantas endêmicas de Cumaru.

3.6.5. Plantas pioneiras

Existem algumas plantas que parecem ser plantas pioneiras em um bioma ou outro. Estas espécies aparecem com preferência e em densidade maior em superfícies recentemente deflorestadas ou nas beiras de estradas de terra.

As plantas pioneiras da Mata Atlântica são: *Senna spectabilis* var. *excelsa*, *Randia nitida*, *Triumfetta semitriloba*, *Waltheria americana*, *Trema micrantha*, *Zanthoxylum rhoifolium*. As plantas pioneiras dos Brejos de Altitude são: *Senna cearensis*, *Senna spectabilis* var. *excelsa*, *Acacia tenuifolia*, *Randia nitida*, *Melloa quadrivalvis*, *Triumfetta semitriloba*, *Waltheria americana*, *Zanthoxylum rhoifolium*. As plantas pioneiras da Caatinga são: *Cynophalla mollis*, *Senna spectabilis* var. *excelsa*, *Desmanthus virgatus*, *Melloa quadrivalvis*, *Lantana camara*, *Croton campestris*, *Jatropha mollissima*, *Triumfetta semitriloba*, Desconhecido 14, Desconhecido 25, Desconhecido 26. A planta pioneira dos solos úmidos da Caatinga é: Desconhecido 03. É claro que as plantas invasivas no município também são plantas pioneiras.

3.7. Aspectos ecológicos

3.7.1. Processos que afetaram a vegetação florestal no passado

Antes da chegada dos colonizadores em Cumaru, a superfície do município de Cumaru era quase completamente coberta de floresta natural. Em menos que 200 anos, 94 % desta área foram destruídos, e o que sobrou sofre sob a influência das atividades humanas e uma isolação ecológica fatal. Quais foram as principais atividades que levaram a este estado?

- Exploração seletiva de espécies com valor comercial;
- Separação de populações de plantas através de desmatamento florestal;
- Separação e diminuição de populações de animais que são necessários para a polinização das flores e a disseminação das sementes;
- Diminuição da superfície de floresta através de desmatamento florestal, construção de açudes, de estradas, etc.
- Mudança do clima regional e do microclima nas florestas remanescentes através de desmatamento florestal;
- Introdução de plantas invasivas na região, que apresentam uma concorrência adicional para as plantas nativas;

- Degradação de áreas florestais pela pecuária.

O resultado destes processos são populações muito reduzidas de várias espécies nativas.

3.7.2. Espécies raras

Dentro das espécies nativas de Cumaru, há algumas que são declaradas na literatura como mundialmente ameaçadas. São as cinco espécies seguintes:

Tabela 7: As espécies da lista vermelha das espécies ameaçadas

Espécie	Bioma	Grau de ameaça seg. iucnredlist.org	Motivo do perigo seg. iucnredlist.org
Amburana cearensis	Caatinga/Brejos	Em perigo	Exploração florestal
Caesalpinia echinata	Mata Atlântica	Em perigo	Exploração florestal
Ficus cyclophylla	Brejos de Altitude	Em perigo	Degradação de habitat
Campomanesia aromatica	Mata Atlântica / Brejos de Altitude	Vulnerável	Redução de habitat
Cedrela odorata	Mata/Brejos/Caatinga	Vulnerável	Exploração florestal

Apenas uma destas espécies vale como espécie endêmica em Cumaru (*Ficus cyclophylla*). Nenhuma destas espécies é frequente em Cumaru: *Cedrela odorata* está presente em 10 dos 44 sítios e em todos os biomas do município, *Amburana cearensis* em 7 sítios da Caatinga e dos Brejos de Altitude, porém ambas as espécies com baixa densidade. *Campomanesia aromatica* está limitada a 5 sítios da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude. *Ficus cyclophylla* pode ser encontrada em apenas dois sítios dos Brejos de Altitude, e *Caesalpinia echinata* aparece apenas como árvore plantada.

A lista vermelha das espécies ameaçadas indica as ameaças no nível nacional e internacional, as abundâncias das espécies presentes no nível local. Quando a população de uma espécie isolada é pequena demais, ela se torna vulnerável e corre o risco de extinção local por falta de variedade genética. Em Cumaru, a lista de espécies com baixa abundância e surpreendentemente grande. Com certeza, numa floresta natural existem também espécies raras, mas com alta probabilidade estas espécies sumirão naturalmente em pouco tempo. A situação atual em Cumaru deve ser longe do equilíbrio natural. Se alguém desenhasse o gráfico 11 (página 160) numa floresta natural, provavelmente a curva teria a distribuição „normal“ (distribuição de Gauss), com muitas espécies de abundância média e poucas espécies de abundância alta e baixa. A atual transposição desta curva ao lado esquerdo (das abundâncias baixas) é consequência das atividades do homem. Mesmo desprezando algumas plantas arbustivas pouco espectaculares que talvez foram esquecidas durante o trabalho de campo, a lista das espécies com poucos exemplares presentes no município é grande demais para ser natural. As populações das 23 espécies „muito raras“ correm o risco grave de extinção local por falta de variedade genética e espaço vital suficiente para extensão. Uma boa parte das 85 espécies „raras“ necessitam um cuidado especial para não diminuir e sumir também, porque as populações são pequenas demais, e a troca de informação genética está limitada pela fragmentação dos habitats. O risco de extinção é especialmente grande para as plantas da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude, porque estes restos de floresta são muito isolados de outros parecidos, fora do município. O problema se agrava

quando as espécies são dióicas, quando as espécies necessitam um lugar muito especial para o crescimento ou quando precisam de uma única espécie de animal para a polinização ou a disseminação dos frutos. Considerando as densidades das populações, as espécies seguintes têm de ser consideradas como localmente ameaçadas:

Tabela 8: As espécies localmente ameaçadas de extinção

Bioma	Espécies ameaçadas
Mata Atlântica	Clusia sp., Ficus enormis, Sapindus saponaria, Casearia guianensis, Allophylus edulis, Desconhecido 13, Aspidosperma ulei, Chrysophyllum rufum, Maclura tinctoria, Desconhecido 22, Guazuma ulmifolia, Pseudobombax marginatum, Aralia warmingiana, Diospyros inconstans, Thyrsoodium spruceanum, Desconhecido 11, Campomanesia aromatica, Chloroleucon dumosum, Virola gardneri
Brejos de Altitude	Brasiliopuntia brasiliensis, Senna cearensis, Chrysophyllum rufum, Ficus cyclophylla, Manilkara rufula, Peltophorum dubium, Eugenia uniflora, Myrocarpus frondosus, Guazuma ulmifolia, Hymenaea courbaril, Desconhecido 15, Aralia warmingiana, Diospyros inconstans, Thyrsoodium spruceanum, Desconhecido 11, Campomanesia aromatica, Vitex rufescens, Vitex polygama, Ruprechtia laxiflora, Chloroleucon dumosum
Caatinga	Croton zehntneri, Pseudobombax marginatum, Desconhecido 19, Diospyros inconstans, Ruprechtia laxiflora
Matas Ciliares	Lonchocarpus sericeus
Solos úmidos	Triplaris gardneriana, Poecilanthe ulei

O que é necessário para manter estas espécies no município será sobre tudo um aumento de seus habitats e uma interligação deles através de corredores ecológicos.

3.7.3. Espécies exóticas

Geralmente, a introdução de espécies arbóreas exóticas em uma região acontece de propósito: uma árvore ornamental, plantada num quintal, Spathodea campanulata, por exemplo, ou uma planta que tem certa utilidade, Prosopis juliflora, por exemplo. Outras espécies chegaram ocasionalmente na região, juntas com sementes compradas, por exemplo, ou coladas na roupa de um viajante ou no pneu de um carro. A maioria destas plantas introduzidas tem menos força reprodutora que a flora nativa, o que quer dizer que as sementes por coincidência espalhadas na natureza não nascem, ou as mudas morrem sob o clima hostil e a concorrência forte das plantas nativas. Das 247 espécies inventariadas nesta pesquisa, aproximadamente 79 (ou 32%) são exóticas. Os Cumaruenses parecem gostar dos exóticos!

Geralmente plantas exóticas têm menos valor ecológico que as plantas nativas, porque os animais nativos não aprenderam utilizar os produtos da planta. O especialista chama essas plantas de “lastro ecológico”. Há exceções, Parkinsonia aculeata, por exemplo, uma espécie com flores melíferas e produtora de folhas e frutos forrageiros. Mas existe também o caso contrário: Spathodea campanulata é uma planta da África

central que tem flores venenosas e mata beija-flores e abelhas.

3.7.4. Espécies invasivas

Aquela parte das plantas exóticas que tem, pela sua força reprodutora, a capacidade de estabelecer-se na vegetação local, chama-se de plantas invasivas. Estas plantas podem, com o decorrer do tempo, ocupar o lugar de plantas nativas. Uma planta exótica pode permanecer numa região muito tempo sem ser invasiva, e de repente virar invasiva. Cada espécie exótica precisa de um certo tempo para virar invasiva, e a maioria das espécies exóticas nunca será invasiva na região. Mas a situação pode virar mais favorável para uma espécie exótica com uma mudança de clima, uma mutação genética, uma nova atividade do homem, etc. Para saber se uma planta é invasiva, são necessárias duas informações: A primeira é se a espécie é nativa na região ou não. Esta informação é geralmente disponível na literatura. Além disso é necessária a informação se essa espécie exótica se prolifera espontaneamente na região. Esta segunda informação se tira somente pela observação da presença atual da espécie e o desenvolvimento durante o tempo. Por isso, ninguém pode ter certeza se uma planta a ser introduzida num lugar não se virará invasiva no futuro. Quando uma planta exótica se encontra num lugar onde ela não pode ter sido plantada, ou quando há mudas perto de plantas exóticas plantadas, isto é um bom sinal para supor que esta planta seja invasiva. Uma planta exótica pode ser invasiva numa região, mas não em outra, e uma planta exótica que não é invasiva pode virar invasiva com a mudança da composição florística ao redor dela. Sobre as espécies mais invasivas no município não há dúvidas: São *Prosopis juliflora*, *Calotropis procera*, *Leucaena leucocephala* e *Ricinus communis*.

Prosopis juliflora, uma planta originária do Peru, foi introduzida de propósito no Brasil, exatamente no município de Serra Talhada – PE, no ano 1942. Valia como espécie de crescimento rápido, resistente à épocas prolongadas de seca, produtora de madeira de alto valor e frutos forrageiros para o gado. A espécie fez sucesso na área da Caatinga do Nordeste brasileiro – sucesso demais! As sementes dos frutos passaram ilesas pelo trato intestinal do gado e foram disseminadas com o esterco na natureza. Em poucos décadas, esta espécie virou uma praga, ocupando o espaço vital de espécies nativas da Caatinga. Em Cumarú, *Prosopis juliflora* está presente em 80 % dos sítios, especialmente nos sítios da Caatinga, e virou uma das espécies mais frequentes da região.

Calotropis procera foi introduzida no Brasil da África como planta ornamental e espalhou-se no Nordeste e Sudeste. No Nordeste, a planta floresce e frutifica durante o ano inteiro, e a proliferação das sementes leves acontece com facilidade com o vento. Em Cumarú, *Calotropis procera* aparece em 61 % dos sítios visitados, principalmente nos sítios da Caatinga.

Leucaena leucocephala é uma planta nativa do México. Desde o século XIX, ela foi introduzida em muitos países de todos os continentes. Hoje vale como espécie pantropical. Em muitos países virou uma praga. No município de Cumarú, esta espécie não representa ainda uma ameaça para a flora nativa, mas a planta já está presente em 52 % dos sítios visitados.

Ricinus communis, uma planta nativa da África central, foi introduzida de propósito como planta útil no Brasil e no município. Atualmente, a espécie é pouco plantada em Cumarú, porém tem a tendência de proliferar-se espontaneamente ao longo das estradas de terra e principalmente ao longo dos riachos do município.

Moringa oleifera é uma planta de origem indiano com muitas utilidades. A introdução desta planta no município deve ter acontecido recentemente. Os Cumaruenses costumam usar esta planta de crescimento muito rápido como cerca viva. Atualmente ela é presente em 8 sítios da Caatinga. A Moringa oleifera não vale como planta invasiva no Brasil, mas aparentemente tem tendência de proliferar-se espontaneamente ao longo das estradas de terra do município. A planta tem raízes muito grossas que exsudam um cheiro desagradável ao cortar.

As demais espécies declaradas como invasivas (Vernonia condensata, Annona squamosa, Euphorbia tirucalli, Desconhecido 18, Pithecellobium dulce, Parkinsonia aculeata, Gossypium hirsutum, Nicotiana glauca, Psidium guajava, Desconhecido 12) são espécies exóticas suspeitas de ser (pouco) invasivas.

É interessante observar que as espécies invasivas são mais frequentes na Caatinga que nos Brejos de Altitude e na Mata Atlântica. A explicação é que a criação de gado e a falta de floresta densa facilita a proliferação das plantas invasivas.

Os números de plantas invasivas não são correlados nem com grande riqueza nem com pobreza em espécies nativas. O maior índice de infestação com plantas invasivas encontra-se nos sítios mais populosos e mais antigos.

3.8. Dicas para o plantio de árvores

3.8.1. Plantação comercial

Em seguida uma lista das espécies nativas que têm capacidade de produzir um alto valor econômico. No ponto de vista ecológico, a silvicultura é uma boa alternativa em superfícies hoje usadas para a produção de lenha. Reflorestamento comercial é permitido em todas as superfícies que não são protegidas pelo código florestal.

Tabela 9: Espécies recomendadas para plantação comercial

Bioma	Valor	Espécie
Espécies da Mata Atlântica	Madeira	Anadenanthera colubrina var. cebil, Cedrela odorata, Amburana cearensis, Cordia trichotoma, Platymiscium floribundum, Chloroleucon dumosum, Mimosa hostilis, Diospyros inconstans, Acacia polyphylla, Bauhinia forficata, Guazuma ulmifolia, Zollernia ilicifolia, Handroanthus serratifolius, Handroanthus impetiginosus, Talisia esculenta, Sapindus saponaria, Maclura tinctoria, Schinopsis brasiliensis
	fruto	Syagrus oleracea, Talisia esculenta, Plinia cauliflora
Espécies dos Brejos de Altitude	Madeira	Anadenanthera colubrina var. cebil, Thyrsodium spruceanum, Ruprechtia laxiflora, Chloroleucon dumosum, Guazuma ulmifolia, Platymiscium floribundum, Chrysophyllum rufum, Hymenaea courbaril, Manilkara rufula, Peltophorum dubium, Myrcarpus frondosus, Cordia trichotoma, Caesalpinia ferrea var. leiostachya, Handroanthus impetiginosus, Tabebuia aurea, Amburana cearensis, Bauhinia forficata, Myracrodruon urundeuva, Caesalpinia ferrea var. ferrea, Mimosa hostilis, Licania tomentosa, Schinopsis brasiliensis
	Fruto	Plinia cauliflora, Spondias mombin, Syagrus oleracea, Eugenia uvalha
Espécies da Caatinga	Madeira	Anadenanthera colubrina var. cebil, Cordia trichotoma, Caesalpinia ferrea var. leio-stachya, Handroanthus impetiginosus, Ruprechtia laxiflora, Tabebuia aurea, Amburana cearensis, Licania tomentosa, Bauhinia forficata, Myracrodruon urundeuva, Caesalpinia ferrea var. ferrea, Mimosa hostilis, Aspidosperma pyriformium, Schinopsis brasiliensis
	Fruto	Syagrus oleracea, Spondias tuberosa, Spondias mombin, Eugenia uvalha, Talisia esculenta

3.8.2. Arborização urbana

Árvores plantadas em praças ou calçadas têm a principal função de dar sombra (com preferência no verão), de diminuir as temperaturas e de embelezar a cidade. Além disso, árvores em áreas urbanas podem exercer funções educativas e ecológicas. Árvores usadas para arborização urbana precisam ter várias qualidades para não prejudicar os valores da área urbana: As raízes podem ofender calçadas ou prédios vizinhos, os galhos podem prejudicar a rede elétrica, os frutos ou a resina sujar carros estacionados debaixo da árvore. Por isso, a árvore plantada em área urbana não pode ter raízes superficiais, tem de ser de crescimento moderado ou tolerante á poda, e não pode produzir frutos pesados. É recomendável escolher espécies tolerantes à seca. Plantas que não perdem as folhas cada ano dão mais sombra e menos trabalho de limpeza.

Na cidade de Cumaru há um grande número de espécies de árvores plantadas em área pública. Infelizmente, a maioria delas é exótica, com pouco valor ecológico. Na moda atual são espécies como *Gliricidia sepium* (da América central), *Azadirachta indica* (da Índia) e *Ficus retusa* var. *nitida* (da África do Sul). Como alternativa existem várias espécies nativas com excelentes qualidades aprovadas para arborização urbana: Dois exemplares de *Timbauba* plantadas na praça central, por exemplo, dariam sombra para *todos* visitantes da praça.

Em seguida, uma lista de árvores nativas e adaptadas ao clima que têm alto potencial para plantação em calçadas da área urbana, ou pela sua beleza ou pela sombra:

Tabela 10: Espécies recomendadas para arborização urbana

Em calçadas, próximo de prédios	<i>Bixa orellana</i> , <i>Cochlospermum vitifolia</i> , <i>Cedrela odorata</i> , <i>Albizia poylcephala</i> , <i>Syagrus oleracea</i> , <i>Amburana cearensis</i> , <i>Cordia trichotoma</i> , <i>Vitex polygama</i> , <i>Thyrsodium spruceanum</i> , <i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>ferrea</i> , <i>Chloroleucon foliolosum</i> , <i>Mimosa hostilis</i> , <i>Poecilanthe parviflora</i> , <i>Bauhinia forficata</i> , <i>Chrysophyllum rufum</i> , <i>Guazuma ulmifolia</i> , <i>Zollernia ilicifolia</i> , <i>Aspidosperma pyriformium</i> , <i>Myrcia splendens</i> , Desconhecido 11, <i>Vitex rufescens</i> , <i>Campomanesia aromatica</i> , Desconhecido 15
Em praças, longe de prédios	<i>Clusia</i> sp., <i>Schinopsis brasiliensis</i> , <i>Tabebuia aurea</i> , <i>Peltoporum dubium</i> , <i>Chloroleucon dumosum</i> , <i>Manilkara rufula</i> , <i>Erythrina velutina</i> , <i>Licania tomentosa</i> , <i>Handroanthus serratifolius</i> , <i>Triplaris gardneriana</i> , <i>Handroanthus impetiginosus</i> , <i>Caesalpinia ferrea</i> var. <i>leiostachya</i> , <i>Talisia esculenta</i> , <i>Maclura tinctoria</i> , <i>Crateva tapia</i> , <i>Enterolobium contortisiliquum</i> , <i>Ficus cyclophylla</i> , <i>Ficus enormis</i>

3.8.3. Plantação em pastagens

Árvores plantadas em pastagens têm a principal função de fornecer sombra para o gado. Além disso, árvores protegem a área contra o vento e a erosão pluvial. Árvores solitárias têm um crescimento diferente do crescimento na floresta: Geralmente o tronco é mais curto, a copa mais larga e mais frondosa. Assim a árvore pode representar um importante elemento paisagístico. A escolha da espécie deve obedecer às necessidades dela ao local. Não é recomendável escolher árvores que têm partes venenosas para o gado. Nos primeiros anos, é necessário proteger a muda contra as mordidas do gado

com uma cerca ou uma tela.

Tabela 11: Espécies recomendadas para plantação em pastagens

Espécies da Mata Atlântica	Anadenanthera colubrina var. cebil, Anadenanthera colubrina var. colubrina, Platymiscium floribundum, Hymenaea courbaril, Thyrsoodium spruceanum, Diospyros inconstans, Licania tomentosa, Sapindus saponaria, Maclura tinctoria, Handroanthus serratifolius, Handroanthus impetiginosus
Espécies dos Brejos de Altitude	Myrocarpus frondosus, Albizia polycephala, Peltophorum dubium, Cordia trichotoma, Platymiscium floribundum, Hymenaea courbaril, Thyrsoodium spruceanum, Chloroleucon dumosum, Manilkara rufula, Diospyros inconstans, Guazuma ulmifolia, Zollernia ilicifolia
Espécies da Caatinga	Cedrela odorata, Schinopsis brasiliensis, Spondias mombin, Ziziphus joazeiro, Erythrina velutina, Caesalpinia ferrea var. ferrea, Aspidosperma pyrifolium, Talisia esculenta, Enderolobium contortisiliquum, Spondias tuberosa, Zollernia ilicifolia, Handroanthus serratifolius, Handroanthus impetiginosus
Espécies dos solos úmidos	Geoffroea spinosa, Crateva tapia, Tabebuia aurea

3.8.4. Reflorestamento ecológico

Em Cumaru não existem mais florestas virgens que se apresentem sem influência nenhuma do ser humano. Os principais fatores negativos nas florestas são as seguintes:

- Desflorestamento com machada e fogo (para ganhar lenha, madeira, terra para agricultura e criação de gado)
- Pasto na floresta;
- Proliferação de plantas invasivas;
- Aplicação de produtos defensivos (herbicídios);
- Remoção de solo;
- Inundação (para criação de açudes e barragens).

Todas estas estas atividade levam a um empobrecimento muito grande da flora local. Para não perder a biodiversidade atual, é urgente tomar medidas eficazes. Trata-se em primeiro lugar de proteger as áreas naturais remanentes, em segundo lugar aumentar e conectar estas áreas entre si.

A presença de árvores traz vários benefícios ao ser humano:

- As folhas vivas e mortas das plantas retardam a queda das gotas de chuva e diminuem assim a erosão do solo.
- Uma parte da chuva fica colada nas folhas e evapora antes de cair no chão, um efeito que diminui enchentes e erosão e aumenta a umidade do ar na região.
- Solo enraizado por árvores retém mais água de chuva, um efeito que diminui as enchentes nos rios e os efeitos negativos das épocas de seca.
- Solo florestal está na sombra e coberto de folhas mortas, o que favorece o crescimento de animais e micro-organismos capazes de decompor matéria

orgânica.

- Uma parte dos nutrientes do lugar está conservada na biomassa das plantas, que a chuva não pode levar. A Caatinga, por exemplo, produz até duas toneladas de matéria orgânica por hectare e ano.
- Pelas raízes, as árvores levam os nutrientes do fundo do solo à superfície.
- A floresta é espaço vital e fonte de alimento para muitos animais úteis, como abelhas, pássaros, etc.
- Árvores diminuem a velocidade do vento perto do solo e assim a erosão eólica. Muitas sementes de árvores precisam de um ambiente sombreado para germinar.

Para quem quer ou precisa reflorestar uma superfície, a medida mais importante é parar qualquer atividade humana, especialmente a remoção de madeira e a pastagem. Geralmente será necessário cercar o terreno a reflorestar. Na maioria dos casos a natureza faz o resto melhor que qualquer engenheiro florestal. Outras medidas podem apenas acelerar o processo espontâneo de reflorestamento: Quando a superfície apresenta plantas invasivas, é recomendável eliminá-las inicialmente. Quando a superfície a reflorestar está longe de florestas intactas, é possível ajudar a recuperação pelas espécies adaptadas ao lugar. De todo jeito: Não fazer nada é melhor que ajudar de maneira errada. Quando se trata de introduzir sementes ou mudas de árvores, é muito importante colher as sementes de várias plantas da mesma região, preferencialmente do mesmo sítio ou do município, para evitar empobrecimento genético e a introdução de plantas mal adaptadas ao lugar. Não é recomendável comprar sementes ou mudas no mercado, porque este material não é adaptado ao clima local.

Outras intervenções possíveis:

- Criar estruturas para animais que trazem sementes das florestas vizinhas;
- Remover parcialmente a vegetação herbácea existente;
- Disseminar sementes de árvores pioneiras adaptadas ao lugar (veja lista no capítulo 3.6.5., na página 165);
- Disseminar sementes de plantas com frutos procurados por animais silvestres (Guazuma ulmifolia, Spondias tuberosa, Spondias mombin, Eugenia uvalha, etc.)
- Disseminar sementes de árvores raras adaptadas ao lugar (veja listas no capítulo 3.7.2., na página 166);
- Plantar mudas de árvores adaptadas ao lugar.

Para aproveitar o máximo possível das superfícies reflorestadas, é recomendado um planejamento ecológico antecipado que inclui as exigências ecológicas e da lei e as necessidades dos proprietários da terra.

3.8.5. *Recomendações para a conservação da diversidade florística*

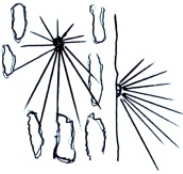
Como consequência da pesquisa presente, o autor recomenda as medidas seguintes para poder conservar a biodiversidade florística em Cumaru:


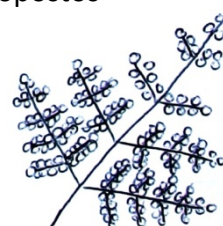
1. Conservar e proteger as áreas remanescentes de floresta natural de todos os biomas. Impedir qualquer exploração nestas áreas;
2. Elaborar um plano diretor municipal florestal-ecológico, com a participação da população local e dos municípios vizinhos;

3. Aumentar as superfícies de floresta natural de todos os biomas, principalmente da Mata Atlântica e dos Brejos de Altitude, em lugares apropriadas (conectadas com as áreas atuais);
4. Criar corredores ecológicos entre as áreas naturais existentes, por exemplo ao longo dos riachos, estradas de terra e limites de propriedades;
5. Plantar árvores nativas localmente ameaçadas de extinção (veja capítulo 3.5., página 160) nas áreas a reflorestar e nas pastagens;
6. Substituir as árvores exóticas nas zonas urbanas por espécies nativas, preferindo espécies endêmicas e localmente raras. Completar a arborização das praças públicas e calçadas;
7. Implementar educação ecológica nas escolas;
8. Suprimir as plantas invasivas, principalmente *Prosopis juliflora* e *Calotropis procera*;
9. Compensar as áreas agrícolas perdidas pelo reflorestamento ecológico: Compostar o esterco de boi e construir biodigestores nas grandes fazendas (para esterilizar do esterco e para substituir a lenha com o gás produzido), valorizar os terrenos agrários com terraçamento, adubação (estrume, plantas fixadores de nitrogênio).

4. Chave de identificação das espécies

Chave principal

1a	Folhas faltando, caindo cedo ou transformadas em espinhos. Assimilação da luz solar através de ramos cilíndricos ou suculentos	2	
b	Planta com folhas verdes, estas com nervuras e limbo	4	
2a	Planta espinhenta. Espinhos em grupos		Cardeiro-rajado 19 <i>Brasiliopuntia brasiliensis</i>
			
b	Planta sem espinhos	3	
3a	Órgão responsável para a fotossíntese com diâmetro de 3-6 mm de diâmetro		Avelós 82 <i>Euphorbia tirucalli</i>
b	Órgão responsável para a fotossíntese com diâmetro de aprox. 1 mm de diâmetro		Casuarina 58 <i>Casuarina equisetifolia</i>
4a	Planta sem galhos, folhas concentradas no final do tronco		Chave 1 175
b	Planta com galhos	5	
5a	Folhas simples (não divididas)	6	
b	Folhas divididas (compostas ou pinadas)	15	
6a	Folhas concentradas na extremidade dos ramos		Chave 2 176
b	Folhas ao longo dos ramos, não concentradas na extremidade dos ramos	7	
7a	Folhas verticiladas ou espiraladas		Chave 3 178
b	Folhas nem verticiladas nem espiraladas	8	
8a	Folhas opostas ou em grupos opostos	9	
b	Folhas alternas ou em grupos alternos	11	
9a	Folhas com bordas inteiras	10	
b	Folhas com bordas serrilhadas		Chave 4 179
10a	Face inferior da folha com pilosidade		Chave 5 179
b	Face inferior da folha glabra		Chave 6 180
11a	Folhas com bordas serrilhadas ou espinhentas	12	
b	Folhas com bordas inteiras	14	
12a	Folhas espinhentas		Chave 7 183
b	Folhas serrilhadas	13	
13a	Apenas uma nervura saindo da base da folha		Chave 8 183
b	Várias nervuras saindo da base da folha		Chave 9 184
14a	Folha linear, lanceolada ou oblonga		Chave 10 186
b	Folha oval, orbicular ou redonda		Chave 11 187
15a	Folhas parcialmente divididas em lobos ou dentes compridos		Chave 12 189
b	Folhas completamente divididas (em folíolos ou pinas)	16	

16a	Folhas compostas de pinas ou pelo menos 2 folíolos saindo do final de um pecíolo comum.	17	
b	Folhas pinadas (uma ráquis e pelo menos 3 folíolos saindo de lugares diferentes dela)	19	
17a	Folhas compostas de 5 pinas		Carobão <i>Aralia warmingiana</i> 12
			
b	Folhas compostas de folíolos	18	
18a	Folhas compostas de 2-3 folíolos	Chave 13	190
b	Folhas compostas de mais que 3 folíolos	Chave 14	191
19a	Folhas mono-pinadas	20	
b	Folhas bi-pinadas ou tri-pinadas	25	
20a	Folhas paripinadas. 2 ou mais pares de folíolos laterais, sem folíolo terminal	Chave 15	192
b	Folhas imparipinadas. 2 ou mais folíolos laterais e 1 folíolo terminal	21	
21a	Todos os folíolos laterais opostos	22	
	Folha com folíolos laterais alternos	24	
22a	Folhas com um par de folíolos laterais	Chave 16	193
b	Folhas com acima de um par de folíolos laterais	23	
23a	Folhas com 2 pares de folíolos laterais	Chave 17	194
b	Folhas com acima de 2 pares de folíolos laterais	Chave 18	194
24a	Todos os folíolos alternos	Chave 19	196
b	Folha com folíolos alternos e opostos	Chave 20	197
25a	Folha tri-pinada	Muringa	17
			<i>Moringa oleifera</i>
b	Folha bi-pinada	26	
26a	Planta espinhenta	Chave 21	198
b	Planta sem espinhos	Chave 22	199

Chave 1: Plantas sem galhos, folhas concentradas no final do tronco



1a	Folhas simples, lineares	Sírio-de-Nossa-Senhora	11
		<i>Yucca gigantea</i>	
b	Folhas compostas ou pinadas	2	
2a	Folhas em forma de abano, compostas		

	de folíolos lineares separados por aprox. 50 % entre si	3		
b	Folhas ou pinadas ou compostas de folíolos separados por mais de 80% do comprimento entre si	4		
3a	Pecíolo entrando no limbo da folha, dividindo-a em duas partes. Todas as partes do tronco mais ou menos lisas. Pecíolo das folhas liso, sem espinhos		Desconhecido 17	135
b	Pecíolo não entrando no limbo da folha. Parte inferior do tronco muito áspera, diferente da parte superior. Pecíolo das folhas espinhento		Carnaubeira <i>Copernicia prunifera</i>	10
4a	Folhas orbiculares, compostas	5		
b	Folhas pinadas com ráquis de mais que 1 m de comprimento	6		
5a	Folhas compostas de folíolos lanceolados		Macaxeira-brava <i>Manihot sp.</i>	84
b	Folhas compostas de dentes		Mamoeiro <i>Carica papaya</i>	17
6a	Frutos redondos, com diâmetro de aprox. 10-20 cm		Coqueiro <i>Cocos nucifera</i>	10
b	Frutos muito menores	7		
7a	Copa alta, alongada. Pecíolo das folhas liso	8		
b	Copa globosa. Pecíolo das folhas espinhento		Sagu-de-Jardim <i>Cycas revoluta</i>	10
8a	Pecíolo das folhas abraçando o tronco por um terço		Coco-Católé <i>Syagrus oleracea</i>	11
b	Pecíolo das folhas abraçando o tronco inteiro		Palmeira-imperial <i>Roystonea oleracea</i>	11

Chave 2: Folhas simples, opostas ou alternas (espiraladas), concentradas na extremidade dos ramos



1a	Folha cordiforme. Base da folha fortemente auriculada. 5 nervuras saindo da base da folha		Tespésia <i>Thespesia populnea</i>	97
b	Folha oblonga, oval ou orbicular. Base aguda, obtusa, arredondada ou retusa. Apenas uma nervura principal saindo da base da folha	2		
2a	Bordas da folha serrilhadas		Desconhecido 19	135

b	Bordas da folha inteiras	3		
3a	Comprimento da folha maior que 12 cm	4		
b	Comprimento da folha menor que 12 cm	11		
4a	Limbo da face inferior da folha peludo	5		
b	Limbo da face inferior da folha glabro	6		
5a	Ambas as faces da folha quase da mesma cor. Apenas as nervuras do 1º e 2º grau impressas na face superior. Face inferior da folha hirsuta		Velame-do-Campo	79
			<i>Croton campestris</i>	
b	Face inferior muito mais clara que a face superior. Todas as nervuras impressas na face superior, formando uma rede densa, o limbo por isso aparecendo rugoso. Face inferior da folha tomentosa		Marmelo-da-Praia	66
			<i>Tocoyena formosa</i>	
6a	Maior largura das folhas na metade das folhas, nervura principal roxa no lado inferior		Jasmim-Manga	61
			<i>Plumeria rubra</i>	
b	Maior largura na metade apical das folhas, nervura principal verde ou amarela	7		
7a	Folhas muito rígidas e cartáceas, arredondadas ou retusas na base, com pecíolo de aprox. 5-6 cm de comprimento		Mangue	91
			<i>Paypayrola blanchetiana</i>	
b	Folhas herbáceas ou cartáceas. Obtusas, agudas ou acuminadas na base, com pecíolo de até 3 cm de comprimento	8		
8a	Ápice das folhas arredondado		Castanhola	100
			<i>Terminalia catappa</i>	
b	Ápice das folhas agudo ou obtuso	9		
9a	Árvore da Mata Atlântica. Folhas membranáceas. Nervuras do 1º e 2º grau tomentosas na face inferior		Quina-de-São-Paulo	62
			<i>Alseis floribunda</i>	
b	Fruteira plantada em pomares. Folhas herbáceas ou cartáceas. Nervuras do 1º e 2º grau glabras na face inferior	10		
10a	Folha herbácea. Face superior da folha de cor verde-escura, face inferior da folha de cor verde-pálida		Abacateiro	76
			<i>Persea americana</i>	
b	Folha cartácea. Ambas as faces da folha quase da mesma cor verde-clara ou verde-intensa		Genipapeiro	63
			<i>Genipa americana</i>	
11a	Folhas com pêlos	12		
b	Folhas glabras	13		
12a	Planta espinhenta. Nervuras do 1º e 2º			

	grau levemente impressas na face superior		Goiabinha <i>Randia nitida</i>	65
b	Planta sem espinhos. Nervuras do 1° e 2° grau muito impressas na face superior		Angélica-do-Mato <i>Guettarda platypoda</i>	64
13a	Folhas de até 8 cm de comprimento		Batinga-roxa <i>Erythroxylum affine</i>	79
b	Folhas de 8-12 cm de comprimento	14		
14a	Folhas herbáceas. Maior largura da folha na metade do comprimento	15		
b	Folhas cartáceas. Maior largura da folha na metade apical	16		
15a	Planta nativa da Mata Atlântica, sem látex.		Pitiá <i>Aspidosperma ulei</i>	59
b	Planta ornamental exótica, lactescente		Bico-de-Papagaio <i>Euphorbia pulcherrima</i>	82
16a	Folha oval, arredondada no ápice. Maior largura da folha na metade apical.		Maçaranduba <i>Manilkara rufula</i>	21
b	Folha oblonga, obtusa no ápice. Maior largura na metade da folha		Sapotí <i>Manilkara zapota</i>	22

Chave 3: Folhas simples, verticiladas ou espiraladas

1a	Folhas estreitamente espiraladas, escondendo os ramos		Pinheiro-de-Norfolk <i>Araucaria heterophylla</i>	128
b	Folhas verticiladas	2		
2a	Folha vermelha, arredondada no ápice		Leiteiro-vermelho <i>Euphorbia cotinifolia</i>	81
b	Folha verde, aguda ou obtusa no ápice	3		
3a	Folha hirsuta		Alamanda-roxa <i>Allamanda blanchetii</i>	58
b	Folha glabra	4		
4a	Folha oval		Pimenta-de-Raposa <i>Desconhecido 26</i>	138
b	Folha lanceolada		Espirradeira <i>Nerium oleander</i>	61



Chave 4: Folhas simples, ou opostas ou em grupos opostos, com as bordas serrilhadas



1a Folhas em grupos opostos		Erva-Cidreira <i>Lippia alba</i>	75
b Folhas singulares	2		
2a Folhas glabras		Guavira	101
b Folhas com pêlos	3	<i>Campomanesia aromatica</i>	
3a Pêlos das folhas moles. Casca do tronco lisa		Camará <i>Lantana camara</i>	74
b Pêlos das folhas duros, a folha áspera ao tato. Casca do tronco canelada		Desconhecido 14	133

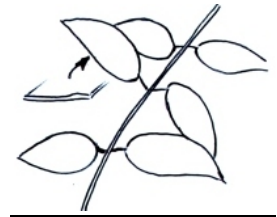
Chave 5: Folhas simples, ou opostas ou em grupos opostos, com as bordas inteiras; face inferior da folha adulta pilosa



1a Planta espinhenta		Quixabeira	22
b Planta sem espinhos	2	<i>Sideroxylon obtusifolium</i>	
3a Folha linear		Incó-manso <i>Neocalyptocalyx longifolium</i>	16
b Folha oblonga, oval ou orbicular	4		
4a Pecíolo de mais que 8 mm de comprimento	5		
b Pecíolo de menos que 6 mm de comprimento	7		
5a Folha coriácea, obtusa na base		Veludo-branco	65
b Folha herbácea, arredondada na base	6	<i>Guettarda viburnoides</i>	
6a Folha de cor verde-intensa. Maior largura na metade basal da folha. Face superior da folha glabra		? <i>Stigmaphyllon sp.</i>	88
b Folha de cor verde-azulada. Maior largura na metade da folha. Face superior da folha áspero-hirsuta		Sipaúba	100
7a Base da folha arredondada	8	<i>Combretum glaucocarpum</i>	
b Base da folha obtusa	9		
8a Folha orbicular. Ápice da folha obtusa. Casca do tronco lisa, descamante em grandes placas finas		Goiabeira	107
b Folha oblonga. Ápice da folha aguda. Casca do tronco quase lisa, superficialmente, verticalmente fissurada		<i>Psidium guajava</i>	
		Desconhecido 10	132

9a	Folha da cor verde-amarela. Nervuras do 3º grau impressas na face superior da folha. Planta da Caatinga	Desconhecido 05	130
b	Folha da cor verde ou verde-clara. Nervuras do 3º grau não impressas na face superior da folha. Planta da Mata Atlântica	Sipipira <i>Justicia aequilabris</i>	66

Chave 6: Folhas opostas, simples, com as bordas inteiras; face inferior das folhas adultas glabra



1a	Várias nervuras saindo da base da folha	2	
b	Apenas a nervura principal saindo da base da folha	6	
2a	Folha séssil, auriculata, pulverenta na face superior		Algodão-de-Seda <i>Calotropis procera</i> 60
b	Folha peciolada, não pulverenta na face superior	3	
3a	Base da folha cuneada, folha suculenta. Cada nervura lateral termina na borda da folha com um espinho roxo		? <i>Stigmaphyllon auriculatum</i> 88
b	Base da folha obtusa ou arredondada	4	
4a	Pecíolo da folha de aprox. 3 cm de comprimento. Geralmente 5 nervuras saindo da base da folha. Esta espécie apresenta também folhas divididas (veja Chave 13, página 190)		Cuspidária <i>Cuspidaria floribunda</i> 67
b	Pecíolo da folha de aprox. 3-15 mm de comprimento. Geralmente 3 nervuras saindo da base da folha	5	
5a	Arbusto espinhento. Base da folha arredondada ou levemente cuneada		Esporão-de-Galo <i>Celtis iguanaea</i> 109
b	Árvore sem espinhos. Base da folha obtusa		Canela <i>Cinnamomum verum</i> 75
6a	Comprimento da folha acima de 8 cm	7	
b	Comprimento da folha menos que 7 cm	12	
7a	Folha suculenta		Pororoca <i>Clusia sp.</i> 78
b	Folha herbácea, cartácea ou coriácea	8	
8a	Folha orbicular		Guabiroba-branca <i>Campomanesia dichotoma</i> 102
b	Folha oblonga ou oval	9	
9a	Face inferior da folha fosca	10	

b	Face inferior da folha brilhante	14		
10a	Nervuras laterais nem impressas nem salientes no limbo da folha. Face inferior da folha glabra	11		
b	Nervuras laterais salientes na face inferior da folha. Face inferior da folha tomentosa	12		
11a	Folha oblonga		Azeitona	107
			<i>Syzygium Jambolana</i>	
b	Folha orbicular		Desconhecido 23	137
12a	Folha cartácea. Face superior da folha de cor verde-escura. Base da folha aguda, maior largura da folha na metade do comprimento		Escova-de-Macaco	99
b	Folha herbácea ou um pouco coriácea. Face superior da folha de cor verde-intensa. Base da folha obtusa, maior largura da folha na metade basal da folha		<i>Combretum fruticosum</i>	
13a	Nervuras do 2º grau paralelas, não bifurcadas no último terço do seu comprimento		Tapuia	13
b	Nervuras do 2º grau irregulares, bifurcadas no último terço do seu comprimento		<i>Cordia toqueve</i>	
14a	Planta lactescente		Café	62
b	Planta sem látex	15	<i>Coffea arabica</i>	
15a	Base e ápice da folha aguda	16	Desconhecido 04	130
b	Ou base ou ápice da folha ou ambas obtuso ou arredondado	20	Desconhecido 20	136
16a	Ramos novos hirsutos, de cor marrom-avermelhada. Folha lanceolada. Nervura principal muito impressa na face superior e muito saliente na face inferior. Nervuras laterais mal visíveis		Cabeludinha	105
b	Ramos novos glabros, de cor verde ou cinza. Folha oblonga ou oval. Nervura principal pouco impressa na face superior e pouco saliente na face inferior	17	<i>Myrcia tomentosa</i>	
17a	Folha oval. Face superior da folha de cor verde-escura	18		
b	Folha oblonga. Face superior da folha de cor verde-intensa ou verde-clara	19		
18a	Folha cartácea. A ponta do ápice da folha arredondada. Casca do tronco de cor cinza, sem verrugas		Esporão-de-Galo	103
b	Folha herbácea. A ponta do ápice da folha aguda. Casca do tronco de cor bege-escura, com verrugas horizontais de cor branca		<i>Eugenia lambertiana</i>	
19a	Folha um pouco coriácea. Pecíolo entalhado,		Acerola	87
			<i>Malpighia glabra</i>	

de aprox. 10 mm de comprimento		Desconhecido 07	131
b Folha herbácea. Pecíolo não entalhado, de menos que 5 mm de comprimento		Uvália	104
		<i>Eugenia uvalha</i>	
20a Base da folha aguda, ápice da folha obtuso ou arredondado	21		
b Base da folha obtusa ou arredondada	22		
21a Face superior da folha de cor verde-escura. Ápice com ponta espinhenta. Casca do tronco quase lisa, pouco fissurada, com verrugas horizontais de cor branca		Acerola	87
		<i>Malpighia glabra</i>	
b Face superior da folha de cor verde-intensa. Ápice sem ponta espinhenta. Casca do tronco lisa, descamante em placas finas, grandes, irregulares		Araçá-rosa	106
		<i>Psidium cattleianum</i>	
22a Ápice da folha obtuso ou arredondado	23		
b Ápice da folha agudo, ev. com a ponta arredondada	27		
23a Nervuras laterais muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior da folha. Casca com verrugas redondas elevadas		Quina-Quina	63
		<i>Coutarea hexandra</i>	
b Nervuras laterais pouco impressas na face superior e pouco salientes na face inferior da folha. Casca sem verrugas	24		
24a Base da folha arredondada		Desconhecido 01	129
b Base da folha obtusa		Desconhecido 09	132
25a Ápice da folha obtuso		Esporão-de-Galo	103
		<i>Eugenia lambertiana</i>	
b Ápice da folha arredondado ou retuso	25		
26a Base da folha arredondada ou cuneada	27		
b Base da folha obtusa	29		
27a Folha gotiforma, de 1,5-4 cm por 3-6 cm		Pitanga	104
b Folha oblonga, de 2-3 cm por 5-8 cm	28	<i>Eugenia uniflora</i>	
28a Base da folha cuneada. Nervuras laterais impressas na face superior e salientes na face inferior. Ramos de cor cinza-clara		Guamirim-Chorão	104
		<i>Myrcia splendens</i>	
b Base da folha arredondada. Limbo da folha lisa, nervuras laterais nem impressas nem salientes. Ramos de cor marrom-avermelhada		Jabuticabeira	105
		<i>Plinia cauliflora</i>	
29a Folha gotiforma. Maior largura na metade basal da folha. Limbo da folha liso, nervuras laterais nem impressas nem salientes		Desconhecido 08	131
b Folha oval. Maior largura da folha na metade do comprimento. Nervuras laterais impressas na face superior e salientes na face inferior da folha	30		

- 30a Face superior da folha de cor verde-amarelada, fosca. Casca do tronco fina, lisa, um tanto brilhante, de cor marrom-avermelhado-clara, partindo em fibras.
- b Face superior da folha de cor verde-escura, muito brilhante. Casca do tronco grossa, pouco fissurada, de cor cinza-escura, com pequenas verrugas redondas, bastante elevadas

Mofumbo 99
Combretum monetaria

Quina-Quina 63
Coutarea hexandra

Chave 7: Folhas alternas, simples, com as bordas espinhentas



- 1a Face superior da folha fosca
- b Face superior da folha brilhante 2
- 2a Borda inteira da folha com espinhos
- b Espinhos apenas no terço basal das folhas

Bom-Nome 19
Maytenus rigida

Pau-santo 57
Zollernia ilicifolia

Desconhecido 11 132

Chave 8: Folhas alternas, simples, com as bordas serrilhadas; uma única nervura principal saindo da base da folha



- 1a Planta lactescente 2
- b Planta sem látex 4
- 2a Ápice das folhas arredondado
- b Ápice das folhas agudo ou com ponta aguda 3
- 3a Folha membranácea, translúcida, obtusa ou arredondada na base
- b Folha suculenta, coriácea, aguda na base
- 4a Planta espinhenta 5
- b Planta sem espinhos 8
- 5a Folha cartácea, com perfume característico de fruto cítrico ao amassar. Espinhos curtos (aprox. 1 cm), acompanhando o pecíolo das folhas 6

Lingua-de-Galinha 86
Sebastiania brasiliensis

Tatajuba *Maclura tinctoria* 112

Burra-Leiteira 86
Sapium glandulosum

b	Folha membranácea ou herbácea, sem cheiro característico ao amassar. Espinhos compridos, de aprox. 2-3 cm de comprimento, nos galhos e no tronco	7		
6a	Folha com cheiro característico de laranja ao amassar		Laranjeira <i>Citrus sinensis</i>	123
b	Folha com cheiro característico de limão ao amassar		Limoeiro <i>Citrus x latifolia</i>	122
7a	Folha de cor verde escura, brilhante na face superior. Ápice da folha arredondada		Desconhecido 22	136
b	Folha de cor verde-pálida, fosca na face superior. Ápice da folha agudo		Espinho-de-Judeu <i>Xylosma ciliatifolium</i>	90
6a	Nervuras do 1º e 2º grau nitidamente impressas na face superior da folha	7		
b	Nervuras do 1º e 2º grau não ou muito pouco impressas na face superior da folha	8		
7a	Folha glabra		Café-do-Mato <i>Casearia guianensis</i>	90
b	Folha pilosa		Boldo-baiano <i>Vernonia condensata</i>	12
8a	Maior largura da folha na metade basal		? <i>Casearia grandiflora</i>	89
b	Maior largura na metade da folha	9		
9a	Folha oval, de aprox. 6 cm de comprimento		Guaçatunga <i>Casearia sylvestris</i>	89
b	Folha lanceolada, de aprox. 3 cm de comprimento		Salgueiro-do-Rio <i>Sebastiania bilocularis</i>	87

Chave 9: Folhas ou alternas ou em grupos alternos, simples, com as bordas serrilhadas; várias nervuras saindo da base da folha



1a	Planta espinhenta		Juazeiro <i>Ziziphus joazeiro</i>	113
b	Planta sem espinhos	2		
2a	Base da folha cuneada ou auriculada	3		
b	Base da folha aguda, obtusa ou arredondada	10		
3a	Folha oblonga	4		
b	Folha oval ou orbicular	5		
4a	Folha com pêlos curtos e duros na face superior, áspera no tato		Desconhecido 12	133
b	Folha adulta glabra (ev. pubescente na face inferior quando jovem)		Mutamba <i>Guazuma ulmifolia</i>	93
5a	Base da folha levemente cuneada ou arredondada	6		

b	Base da folha auriculada	8		
6a	Folha membranácea, comprimento do pecíolo maior que 2 cm		Canelinha	81
			<i>Croton zehntneri</i>	
b	Folha herbácea, comprimento do pecíolo menor que 1 cm	7		
7a	Arbusto de até 4 m de altura. Verrugas da casca ovais, verticais, suberosas, de cor marrom-avermelhado-clara. Folhas de até 14 cm de comprimento, de cor verde-intensa, brilhantes e glabras na face superior. Nervuras de cor verde-amarelada		Carrapicho-grande	97
			<i>Triumfetta rhomboidea</i>	
b	Arbusto de até 2 m de altura. Verrugas da casca lineares, horizontais, elevadas, de cor marrom-cinzenta-clara. Folhas de até 8 cm de comprimento, de cor verde-azulado-clara e tomentosas na face superior. Nervuras de cor verde-pálida		Carrapicho	98
			<i>Triumfetta semitriloba</i>	
8a	Face superior da folha com pêlos duros, áspera ao tato		Desconhecido 25	137
b	Face superior da folha com pêlos moles	9		
9a	Face inferior da folha muito mais clara que a face superior		Saca-Rolha	94
			<i>Helicteres ovata</i>	
b	Face inferior da folha apenas um pouco mais clara que a face superior		Douradinha	98
			<i>Waltheria americana</i>	
10a	Folha glabra		Papoula	95
			<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	
b	Folha com pêlos	11		
11a	Nervuras do 3 ^o grau muito impressas na face superior, a folha aparecendo rugosa		Moleque-duro	15
			<i>Varronia bullata ssp. humilis</i>	
b	Nervuras do 3 ^o grau não ou pouco impressas, a folha aparecendo lisa	12		
12a	Face superior da folha com pêlos duros, a folha áspera ao tato		Trema	110
			<i>Trema micrantha</i>	
b	Face superior da folha glabra ou apenas esparsamente hirsuta	13		
13a	Folhas parcialmente em grupos (alternos), face superior glabra		Capa-Bode	95
			<i>Melochia tomentosa</i>	
b	Folhas individuais, esparsamente hirsutas na face superior		Canela-de-Lambú	80
			<i>Croton nepetifolius</i>	

Chave 10: Folhas ou alternas ou em grupos alternos, simples, de forma ou linear ou lanceolada ou oblonga, com as bordas inteiras



1a	Folhas em grupos alternos	2		
b	Folhas solitárias	3		
2a	Folha glabra		Romã <i>Punica granatum</i>	101
b	Folha branco-pilosa em ambas as faces		Quebra-Panela <i>Alternanthera tenella</i>	18
3a	Várias nervuras saindo da base da folha		Velame <i>Croton sonderianus</i>	80
b	Apenas uma nervura saindo da base da folha	4		
4a	Face inferior da folha marrom		Lacre-branco <i>Chrysophyllum rufum</i>	21
b	Face inferior da folha verde ou branca	5		
5a	Face inferior das folhas com pêlos brancos	6		
b	Face inferior das folhas sem pêlos brancos	7		
6a	Arbusto. Ápice das folhas agudo. Pilosidade na face inferior da folha não removível		Jurubeba <i>Solanum paniculatum</i>	128
b	Árvore grande. Ápice da folha obtuso ou arredondado. Pilosidade na face inferior facilmente removível		Oití <i>Licania tomentosa</i>	77
7a	Nervuras laterais finas, quase não aparecendo	8		
b	Nervuras laterais grossas, nitidamente aparecendo no limbo da folha	10		
8a	Folha oblonga		Graviola <i>Annona muricata</i>	76
b	Folha linear ou lanceolada	9		
9a	Arbusto lactescente. Folha linear, de aprox. 1 cm de largura, de cor verde-intenso-brilhante na face superior e verde-claro-fosca na face inferior.		Chapéu-de-Napoleão <i>Cascabela thevetia</i>	61
b	Árvore sem látex. Folha lanceolada, de aprox. 3-6 cm de largura, de cor verde-pálido-fosca em ambas as faces		Eucalipto <i>Eucalyptus x urograndis</i>	102
10a	Folha com pilosidade	11		
b	Folha glabra	13		
11a	Uma das faces da folha glabra	12		
b	Ambas faces da folha com pêlos de cor marrom		Desconhecido 27	138
12a	Folha glabra na face superior e tomentosa na face inferior		Jirimato <i>Vitex gardneriana</i>	72
b	Folha glabra na face inferior e com pêlos duros deitados na face superior		Talera <i>Myriopus rubicundus</i>	14

13a	Ápice da folha obtusa ou arredondada	14		
b	Ápice da folha aguda	15		
14a	Comprimento da folha acima de 10 cm. Maior largura da folha na metade apical. Planta nativa da Mata Atlântica		Fruta-de-Araponga	77
b	Comprimento da folha menor que 10 cm. Maior largura na metade da folha. Planta frutífera exótica, plantada em pomares e espontaneamente em pastagens		<i>Viola gardneri</i>	
15a	Comprimento da folha acima de 8 cm. Frutífera exótica, plantada em pomares		Pinha <i>Annona squamosa</i>	77
b	Comprimento da folha menor que 8 cm. Árvore nativa dos Brejos de Altitude e dos solos úmidos da Caatinga regional		Mangueira <i>Mangifera indica</i>	115
			Viraro <i>Ruprechtia laxiflora</i>	108

Chave 11: Folhas ou alternas ou em grupos alternos, simples, de forma oval, orbicular ou redonda, com as bordas inteiras



1a	Folhas parcialmente em grupos alternos		Ameixa-de-Espinho	113
b	Todas as folhas singulares	2	<i>Ximenia americana</i>	
2a	Planta espinhenta		Buganvília	18
b	Planta sem espinhos	3	<i>Bougainvillea glabra</i>	
3a	Folha adulta com pelos	4		
b	Folha adulta completamente glabra	10		
4a	Pelos da face inferior da folha de cor marrom	5		
b	Pelos da face inferior da folha de cor branca ou amarela	6		
5a	Face inferior da folha de cor marrom		Lacre-branco	21
b	Face inferior da folha de cor verde		<i>Chrysophyllum rufum</i>	
6a	Face superior da folha adulta com pelos	7	Pereiro	59
b	Face superior da folha adulta glabra	9	<i>Aspidospermum pyriformum</i>	
7a	Planta espinhenta. Face superior da folha tomentosa		Desconhecido 18	135
b	Planta sem espinhos. Face superior da folha com pelos duros	8		
8a	Arbusto pequeno. Comprimento da folha menor que 8 cm. Ambas as faces da folha		Pimenta	127
			<i>Capsicum parvifolium</i>	

	quase da mesma cor			
B	Árvore. Comprimento da folha maior que 8 cm. Face inferior da folha mais clara que a face superior		Frei-Jorge <i>Cordia trichotoma</i>	13
9a	Folha coriácea. Maior largura da folha na metade apical. Base da folha aguda. Bordas da folha onduladas. Casca do tronco quase lisa, pouco fissurado horizontal- e verticalmente		Marmelinho <i>Diospyros inconstans</i>	20
b	Folha herbácea. Maior largura da folha na metade basal. Base da folha obtusa. Bordas da folha não ondulada. Casca lisa, descamante em placas finas e grandes		Pajaú <i>Triplaris gardneriana</i>	108
10a	Folha oval (ou oblonga)		Graviola <i>Annona muricata</i>	76
b	Folha oval, orbicular ou redonda	11		
11a	Várias nervuras saindo da base da folha		Colorau <i>Bixa orellana</i>	91
b	Apenas uma nervura principal saindo da base da folha	12		
12a	Comprimento da folha maior que 12 cm	13		
b	Comprimento da folha menor que 12 cm	16		
13a	Base da folha obtusa		Jaqueira-mole <i>Artocarpus heterophyllus</i>	110
b	Base da folha aguda ou auriculada	14		
14a	Ápice da folha retuso. Folhas ao longo dos ramos		Cajueiro <i>Anacardium occidentale</i>	114
b	Ápice da folha arredondado. Folhas concentradas na extremidade dos ramos	15		
15a	Face superior da folha fosca, de cor verde clara. Base da folha aguda.		Figueira-de-Pedra <i>Ficus enormis</i>	111
b	Face superior da folha brilhante, de cor verde escura. Base da folha auriculada.		Gameleira-grande <i>Ficus cyclophylla</i>	111
16a	Base da folha arredondada ou alargada			
		17		
b	Base da folha ou aguda ou obtusa	19		
17a	Folha membranácea, oblonga, alargada na base, com a maior largura na metade basal da folha. Pecíolo cilíndrico de aprox. 2 mm de comprimento		Desconhecido 13	133
b	Folha rígida, oval ou orbicular, arredondada na base, com a maior largura na metade ou na metade apical da folha. Pecíolo entalhado ou lateralmente glanduloso, de aprox. 4-8 mm de comprimento.	18		
18a	Face superior da folha brilhante. Pecíolo glanduloso. Nervura principal saliente na face superior. Nervuras laterais basais			

	aproximadas. Borda da folha ondulada		Desconhecido 11	132
b	Face superior da folha fosca. Pecíolo entalhado. Nervura principal não saliente na face superior. Nervuras laterais em distâncias regulares entre si. Bordas da folha sem ondulação		Feijão-de-Boi <i>Cynophalla mollis</i>	16
19a	Folha de cor verde-azulado-pálida, branco-pulverulenta em ambas as faces		Charuto-do-Rei <i>Nicotiana glauca</i>	127
b	Folha de outra cor	20		
20a	Comprimento da folha maior que 8 cm. Folha membranácea		Pitiá <i>Aspidosperma ulei</i>	59
b	Comprimento da folha menor que 8 cm. Folha herbácea ou coriácea	21		
21a	Ápice da folha aguda		Benjamim <i>Ficus retusa var. nitida</i>	112
b	Ápice da folha obtusa		Desconhecido 06	131

Chave 12: Folhas parcialmente divididas em lobos ou dentes compridos



1a	Folhas bi-lobadas	2		
b	Folhas divididas em mais que duas partes	3		
2a	Folha com 7-11 nervuras basais. Casca do tronco muito fissurada, descamante em fibras compridas. Árvore nativa da Mata Atlântica		Mororó <i>Bauhinia forficata</i>	23
b	Folhas com geralmente 13 nervuras basais. Casca do tronco quase lisa, brilhante, não descamante, mas com verrugas ovais horizontais. Árvore ornamental exótica		Pata-de-Vaca-roxa <i>Bauhinia purpurea</i>	24
3a	Folha tri- ou quatrodentada	4		
b	Folha dividida em mais que 4 partes	6		
4a	Árvore com tronco ereto		Algodão-bravo <i>Cochlospermum vitifolia</i>	92
b	Arbusto com tronco ramificado	5		
5a	Face superior da folha de cor roxa		Pinhão-roxo <i>Jatropha gossypifolia</i>	83
b	Face superior da folha de cor verde		Pinhão-bravo <i>Jatropha mollissima</i>	83
6a	Folha pentadentada ou -lobada	8		
b	Folha dividida em mais que 5 partes	7		
7a	Folha geralmente com 7-8 dentes ou lobos		Mandioca <i>Manihot carthaginensis subsp. glaziovii</i>	84

b	Folha geralmente com mais que 8 dentes		Mamona	85
			<i>Ricinus communis</i>	
8a	Folha pentadentada com as bordas serrilhadas. Pecíolo de cor verde-clara ou roxa	4		
b	Folha geralmente pentalobada, com as bordas inteiras	9		
9a	Pecíolo de cor verde		Algodão	93
			<i>Gossypium hirsutum</i>	
b	Pecíolo de cor avermelhada	10		
10a	Folha até 75% do seu comprimento dividida em lobos. Cada lobo apresentando nervuras do 1º e 2º grau. Ambas as faces da folha da mesma cor verde-azulado-pálida		Maniçoba	85
			<i>Manihot glaziovii</i>	
b	Folha até 20% do seu comprimento dividida em lobos. Folha com apenas uma nervura principal. Face superior da folha verde-escura, face inferior verde-pálida		Bico-de-Papagaio	82
			<i>Euphorbia pulcherrima</i>	

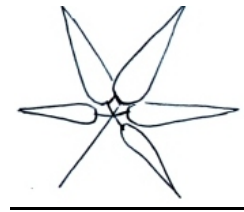
Chave 13: Folhas compostas de 2 ou 3 folíolos completamente separados

1a	Folhas opostas	2		
b	Folhas alternas	5		
2a	Folha dividida em dois folíolos peciolados	3		
b	Folha dividida em ao menos 3 folíolos sésseis	4		
3a	Várias nervuras saindo da base do folíolo		Cuspidária	67
			<i>Cuspidaria floribunda</i>	
b	Apenas uma nervura principal saindo da base do folíolo		Unha-de-Gato	69
			<i>Melloa quadrivalvis</i>	
4a	Face inferior dos folíolos marrom-hirsutos. Bordas dos folíolos inteiras		Tarumã	74
			<i>Vitex rufescens</i>	
b	Face inferior dos folíolos glabra. Bordas dos folíolos serrilhadas		Jaramataia	73
			<i>Vitex polygama</i>	
5a	Folha dividida em 2 folíolos		Jatobá	28
b	Folha dividida em 3 folíolos	6		
6a	Bordas dos folíolos inteiras		Trapiá	15
b	Bordas dos folíolos serrilhadas	7		
7a	Folíolos oblongos. Maior largura na metade apical dos folíolos. Base dos folíolos acuminados. Face superior dos folíolos		Pau-de-Vaqueiro	124
			<i>Allophylus quercifolius</i>	



- tomentosa
- b Folíolos ovais. Maior largura na metade do folíolo. Face superior dos folíolos glabra

Chal-Chal *Allophylus edulis* 124



Chave 14: Folhas compostas de mais que 3 folíolos completamente separados

1a	Folha dividida em 6 ou mais folíolos separados	2		
b	Folha dividida em 4-5 folíolos separados	3		
2a	Folíolos oblongos ou ovais, de 13-20 cm de comprimento, de cor verde-escura na face superior		Monguba <i>Pachira aquatica</i>	95
b	Folíolos lanceoladas de 6-9 cm de comprimento, de cor verde-azulado—escuro-fosca na face superior		Alecrim-de-Angola <i>Vitex agnus-castus</i>	72
3a	Folíolos sésseis ou curto-peciolados	4		
b	Pecíolo dos folíolos maior que 1 cm	8		
4a	Folhas opostas	5		
b	Folhas alternas	7		
5a	Folha dividida em 5-7 folíolos lanceolados, de cor verde-azulada		Alecrim-de-Angola <i>Vitex agnus-castus</i>	72
b	Folha dividida em 3-5 folíolos oblongos, de cor verde-intensa ou oliva	6		
6a	Face inferior dos folíolos marrom-hirsutos. Bordas dos folíolos inteiras		Tarumã <i>Vitex rufescens</i>	74
b	Face inferior dos folíolos glabra. Bordas dos folíolos serrilhadas		Jaramataia <i>Vitex polygama</i>	73
7a	Face inferior dos folíolos brilhantes. Bordas dos folíolos inteiras. Tronco sem espinhos		Embiruçú <i>Pseudobombax marginatum</i>	96
b	Face superior dos folíolos brilhantes. Bordas serrilhadas. Tronco espinhento		Barriguda <i>Ceiba glaziovii</i>	92
8a	Maior largura dos folíolos na metade basal dos folíolos		Craibeira <i>Tabebuia aurea</i>	71
b	Maior largura dos folíolos na metade dos folíolos	9		
9a	Face superior dos folíolos brilhante		Pau-d'Arco-amarelo <i>Handroanthus serratifolius</i>	68
b	Face superior dos folíolos fosca	10		
10a	Árvore nativa da Caatinga. Base das pétalas roxa ou amarela		Pau-d'Arco-roxo <i>Handroanthus impetiginosus</i>	68
b	Árvore ornamental, exótica. Base das pétalas branca		Pau-d'Arco-roxo <i>Tabebuia rosea</i>	69

Chave 15: Folhas unipinadas, paripinadas (sem folíolo terminal), com todos os folíolos opostos



1a	Dois pares de folíolos por folha	2		
b	Acima de 2 pares de folíolos por folha	3		
2a	Folhas e ramos novos glabros		Fedegoso	33
			<i>Senna macranthera</i>	
b	Folhas e ramos novos hirsutos		Manduirana	33
			<i>Senna macranthera var. micans</i>	
3a	Bordas dos folíolos serrilhadas	4		
b	Bordas dos folíolos inteiras	5		
4a	Bordas dos folíolos levemente serrilhadas. Maior largura dos folíolos na metade. Base dos folíolos pouco assimétrica. Folhas aromáticas ao amassar		Limãozinho	123
			<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	
b	Bordas dos folíolos fortemente serrilhadas. Maior largura dos folíolos no terço basal. Base dos folíolos muito assimétrica.		Nim-indiano	120
			<i>Azadirachta indica</i>	
5a	3-5 pares de folíolos por folha	6		
b	Acima de 5 pares de folíolos por folha	9		
6a	Bordas dos folíolos serrilhadas		Limãozinho	123
			<i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	
b	Bordas dos folíolos inteiras	7		
7a	Face inferior dos folíolos marrom-tomentosa		Flor-de-Besouro	31
			<i>Senna cearensis</i>	
b	Folha glabra	8		
8a	Ráquis canelada. Pecíolos dos folíolos entalhados, de aprox. 2-3 mm de comprimento. Nervuras laterais impressas na face superior e salientes na face inferior do folíolo		Pitombeira	126
			<i>Talisia esculenta</i>	
b	Ráquis lisa. Pecíolos dos folíolos laterais cilíndricos, de aprox. 8 mm de comprimento. Limbo dos folíolos liso, nervuras laterais nem salientes nem impressas		Chuva-de-Ouro	25
			<i>Cassia fistula</i>	
9a	Até 6 pares de folíolos por folha		Chuva-de-Ouro	25
			<i>Cassia fistula</i>	
b	Acima de 6 pares de folíolos por folha	10		
10a	Maior largura dos folíolos na metade apical		<i>Senna aversiflora</i>	31
b	Maior largura dos folíolos na metade do folíolo	11		
11a	Ápice dos folíolos agudo		Canafístula-de-Besouro	32
			<i>Senna spectabilis var. excelsa</i>	
b	Ápice dos folíolos obtuso, arredondado ou retuso	12		

12a	Folíolos ovais		Acácia-amarela	32
	b	Folíolos oblongos ou lanceolados	<i>Senna siamea</i>	
13a	Os folíolos mais compridos perto da base da folha. Ápice dos folíolos retusos	13	Tamarindo	34
	b	Os folíolos mais compridos na metade da folha. Ápice dos folíolos ou obtusos ou arredondados	<i>Tamarindus indica</i>	
14a	Folíolos lanceolados	14	Desconhecido 03	129
	b	Folíolos oblongos		
15a	Face superior dos folíolos de cor verde-intensa ou verde-clara. Ráquis branco-tomentosa. Fruto legume de aprox. 8 mm de diâmetro	15	Desconhecido 02	129
	b	Face superior dos folíolos de cor verde-azulado-escuro. Ráquis marrom-tomentosa. Fruto legume de 35-50 mm de diâmetro	Chuva-de-Ouro	24
			<i>Cassia ferruginea</i>	

Chave 16: Folhas unipinadas, imparipinadas, com um par de folíolos laterais



1a	Folíolo central oblongo	2		
	b	Folíolo central orbicular	3	
2a	Arbusto pequeno, nativo dos Brejos de Altitude. Face superior dos folíolos de cor verde-clara. Bordas dos folíolos grosso-serrilhadas na metade apical		Desconhecido 21	136
	b	Árvore exótica ornamental. Face superior dos folíolos de cor verde-intensa. Bordas dos folíolos inteiras	Sombreiro	49
			<i>Clitoria fairchildiana</i>	
3a	Folhas opostas		Cipó-Camarão	67
	b	Folhas alternas	<i>Arrabidaea corallina</i>	
4a	Pecíolo da folha com pilosidade. Maior largura do folíolo central na metade apical do folíolo. Comprimento do pecíolo do folíolo central menor que 3 cm		Mucunã	50
	b	Pecíolo da folha glabra. Maior largura do folíolo central na metade basal do folíolo. Comprimento do pecíolo do folíolo central maior que 3 cm	<i>Dioclea grandiflora</i>	
5a	Folíolos de cor verde	5	Mulungú	51
			<i>Erythrina velutina</i>	

- b Folíolos bicolores, ao longo das nervuras do 1º e 2º grau amarelos, no resto do limbo verdes

Brasileirinha
Erythrina variegata

50

Chave 17: Folhas unipinadas, imparipinadas (com um folíolo terminal), com dois pares de folíolos laterais opostos



1a Folhas opostas	2		
b Folhas alternas	4		
2a Bordas dos folíolos serrilhadas		Sabugueiro	20
b Bordas dos folíolos inteiras	3	<i>Sambucus australis</i>	
3a Folíolos ovais, cartáceos. Ápice dos folíolos agudo. Maior largura dos folíolos laterais na metade basal. Nervuras laterais não salientes na face inferior.		Jacarandá-do-Litoral	55
b Folíolos orbiculares, herbáceos. Ápice dos folíolos obtuso. Maior largura dos folíolos na metade. Nervuras laterais salientes na face inferior		<i>Platymiscium floribundum</i>	
4a Bordas dos folíolos inteiras. Árvore com tronco ereto		Quira	55
b Bordas dos folíolos serrilhadas. Planta trepadeira	5	<i>Platymiscium pinnatum</i>	
5a Ráquis alada		Umbuzeiro	118
b Ráquis sem asas		<i>Spondias tuberosa</i>	
		Mata-Fome	125
		<i>Paullinia pinnata</i>	
		Olho-de-Cabra	125
		<i>Paullinia elegans</i>	

Chave 18: Folhas unipinadas, imparipinadas (com um folíolo terminal), com 3 ou mais pares de folíolos laterais opostos



1a Bordas dos folíolos serrilhadas	2
b Bordas dos folíolos inteiras	7

2a	Folíolos orbiculares	3		
b	Folíolos ovais ou lanceolados	4		
3a	Folha completamente glabra. Limbo próximo às bordas de cor amarelo-pálida		Desconhecido 16	134
b	Folíolos marrom-hirsutos. Ráquis marrom-tomentosa. Folíolos de cor verde-intensa		Aroeira-do-Sertão <i>Myracrodruon urundeuva</i>	115
4a	Folha tomentosa		Imburana-vermelha <i>Bursera leptophloeos</i>	119
b	Folha glabra	5		
5a	Planta espinhenta		Limãozinho <i>Zanthoxylum rhoifolium</i>	123
b	Planta sem espinhos	6		
6a	Acima de 10 folíolos aproximados por folha		Ciriguela <i>Spondias purpurea</i>	117
b	Menos que 10 folíolos afastados por folha		Ipê-de-Jardim <i>Tecoma stans</i>	71
7a	Ápice dos folíolos arredondados ou retusos	8		
b	Ápice dos folíolos agudos ou obtusos	12		
8a	Ápice dos folíolos retusos		Braúna <i>Schinopsis brasiliensis</i>	116
b	Ápice dos folíolos arredondados	9		
9a	Comprimento dos folíolos menor que 5 mm		Turco <i>Parkinsonia aculeata</i>	29
b	Comprimento dos folíolos maior que 5 mm	10		
10a	Folha de aprox. 20 cm de comprimento. Nervuras laterais muito impressas na face superior e muito salientes na face inferior.		Tulipeira <i>Spathodea campanulata</i>	70
b	Folha de menos que 20 cm de comprimento. Nervuras laterais nem salientes nem impressas	11		
11a	Planta sem espinhos. Folíolos orbiculares, de cor verde-azulada, de aprox. 45 mm de comprimento, peciolados		Cumarú-de-Cheiro <i>Amburana cearensis</i>	48
b	Planta espinhenta. Folíolos ovais, de cor verde-clara, de aprox. 20-25 mm de comprimento, quase sésseis		Marizeiro <i>Geoffroea spinosa</i>	51
12a	Ráquis com linhas laterais elevadas	13		
b	Ráquis sem linhas laterais elvadas	14		
13a	Ráquis esparsamente tomentosa. Folíolos quase simetricamente obtusos ou arredondados na base. Folha sem cheiro de alho ao amassar.		Jitó <i>Thyrsodium spruceanum</i>	119
b	Ráquis glabra. muito assimetricamente arredondados ou pouco cuneados na base. Folha com cheiro característico de alho ao amassar.		Cedro <i>Cedrela odorata</i>	121
14a	Ráquis e face inferior dos folíolos com pubescência.	15		
b	Folha completamente glabra	16		

15a	Folíolos herbáceos. Face superior dos folíolos de cor verde-intenso, marrom-pubescentes. Comprimento dos pecíolos dos folíolos laterais 2-3 mm		Aroeira-do-Sertão	115
			<i>Myracrodruon urundeuva</i>	
b	Folíolos um pouco coriáceos. Face superior dos folíolos de cor verde-claro-brilhante, glabra. Comprimento do pecíolo dos folíolos laterais 6-8 mm		Piaca	53
			<i>Lonchocarpus sericeus</i>	
16a	Ráquis cilíndrica	17	Chuva-de-Ouro	25
b	Ráquis entalhada	18	<i>Cassia fistula L.</i>	
17a	Base da folha obtusa. Pecíolo dos folíolos grossos, de aprox. 5-8 mm de comprimento		Cajazeira	117
b	Base da folha aguda. Pecíolo dos folíolos finos, de aprox. 3-5 mm de comprimento		<i>Spondias mombin</i>	
18a	Base dos folíolos laterais muito assimétrica: o lado exterior agudo, o lado inferior obtuso ou até arredondado		Cajarana	116
b	Base dos folíolos laterais mais ou menos simétrica	19	<i>Spondias dulcis</i>	
19a	Cor dos folíolos verde-clara. Base dos folíolos agudos		Gliricídia	52
b	Cor dos folíolos verde-escuro. Base dos folíolos arredondados		Rabo-de-Cavalo	56
			<i>Poecilanthe parviflora</i>	

Chave 19: Folhas unipinadas, imparipinadas, com todos os folíolos alternos



1a	Folíolos com menos que 2 cm de comprimento. Árvore espinhenta		Jacarandá-de-Espinho	53
			<i>Machaerium aculeatum</i>	
b	Folíolos com mais que 2 cm de comprimento. Árvore sem espinhos	2		
2a	Folíolos ovais ou orbiculares	3		
b	Folíolos oblongos ou lanceolados	4		
3a	Até 11 folíolos ovais, de cor verde-claro-brilhante em ambas as faces. Comprimento dos folíolos menor que 8 cm. Nervuras laterais não salientes na face inferior. Árvore grande da Mata Atlântica		Cabraiba	54
b	6-8 folíolos orbiculares, de cor verde-escuro-fosca na face superior, mais claros na face		<i>Myrcarpus frondosus</i>	

inferior. Nervuras laterais salientes na face inferior dos folíolos. Árvore de porte médio da mata ciliar		Carrancudo	57
		<i>Poecilanthe ulei</i>	
4a Comprimento dos folíolos menor que 6 cm. Ráquis marrom-pubescente. Ápice dos folíolos arredondado		Sucupira-preta	49
		<i>Bowdichia virgilioides</i>	
b Comprimento dos folíolos maior que 6 cm. Ráquis glabra ou esparsamente branco-hirsuta. Ápice dos folíolos agudo	5		
5a Ráquis com duas linhas laterais elevadas. Folíolos cartáceos. Nervuras do 2º grau nitidamente impressas na face superior		Jitó <i>Thyrsodium spruceanum</i>	119
b Ráquis parcialmente alada. Folíolos herbáceos. Nervuras do 2º grau quase não impressas na face superior		Saboeiro	126
		<i>Sapindus saponaria</i>	

Chave 20: Folhas unipinadas, imparipinadas (com um folíolo terminal), com folíolos alternos e opostos na mesma folha



1a Folha com até 12 folíolos	2		
b Folha com acima de 12 folíolos	4		
2a Árvore grande com folíolos de 5-11 cm de comprimento	3		
b Arbusto ornamental exótico com folíolos de até 3 cm de comprimento		Desconhecido 24	134
3a Ráquis às vezes alada, completamente glabra. Pecíolo dos folíolos laterais grosso, de aprox. 5 mm de comprimento. Nervuras do 2º grau pouco salientes na face superior		Saboeiro	126
		<i>Sapindus saponaria</i>	
b Ráquis com duas linhas laterais elevadas, esparsamente hirsuta. Pecíolo dos folíolos laterais fino, de aprox. 3 mm de comprimento. Nervuras do 2º grau impressas na face superior		Jitó <i>Thyrsodium spruceanum</i>	119
4a Folíolos com as bordas inteiras		Gliricídia <i>Gliricidia sepium</i>	52
b Folíolos com as bordas serrilhadas		Ciriguela	117
		<i>Sponidas purpurea</i>	

Chave 21: Planta espinhenta com folhas bipinadas



1a	Um par de pinas por folha		Abetone-docinho	46
			<i>Pithecellobium dulce</i>	
b	Mais que um par de pinas por folha	2		
2a	Dois pares de pinas por folha		Sabiá	44
			<i>Mimosa caesalpiniiifolia</i>	
b	Mais que dois pares de pinas por folha	3		
3a	Folhas parcialmente em grupos alternos	4		
b	Todas as folhas singulares, alternas	5		
4a	Arbusto espinhento. Folhas em grupos de 3 folhas e dois espinhos. Folíolos aproximados. Aprox. 14 pares de folíolos por pina		Aromita <i>Acacia farnesiana</i>	35
b	Árvore sem espinhos. Folhas singulares ou em pares. Folíolos afastados. Aprox. 15-20 pares de folíolos.		Algaroba <i>Prosopis juliflora</i>	47
5a	Acima de 15 pares de folíolos por pina	6		
b	Até 15 pares de folíolos por pina	10		
6a	Ráquis das folhas sem espinhos		Desconhecido 15	134
b	Ráquis das folhas com espinhos	7		
7a	Ráquis da folha sem glândula. Planta trepadeira da Caatinga		? <i>Senegalia sp.</i>	47
b	Ráquis da folha com glândula entre a base e o primeiro par de pinas na face superior. Árvore ou arbusto com tronco ereto	8		
8a	Folíolos retos, lineares, de aprox. 1 mm de largura, de cor verde-escuro-brilhante na face superior		Acácia <i>Acacia tenuifolia</i>	36
b	Folíolos recurvados para o eixo da pina, lanceolados ou oblongos, de aprox. 2-3 mm de largura, de cor verde-pálido-fosca em ambas as faces	9		
9a	Folha sem estípulas. Folíolos afastados, lanceolados, de aprox. 2 mm de largura. Casca do tronco e dos ramos com muitas verrugas pequenas de cor branca		Jiquirí <i>Piptadenia stipulacea</i>	45
b	Folhas com estípulas. Folíolos aproximados, oblongos, de aprox. 3 mm de largura. Casca sem verrugas		Monjoleiro	36
			<i>Acacia polyphylla</i>	
10a	Folíolos aproximados, um folíolo cubrindo o folíolo vizinho	11		
b	Folíolos afastados, não se cubrindo	14		
11a	Folha com até 4 pares de pinas	12		
b	Folha com mais que 4 pares de pinas	13		

12a	Espinhos solitários	Calumbí-Vaqueta	34
	b	<i>Acacia bahiensis</i>	
	b	Jurema-branca	40
		<i>Chloroleucon dumosum</i>	
13a	Fruto maduro de cor preta, medindo aprox. 5 mm por 40 mm. Tronco com muitos espinhos com base grossa e ligados entre si por linhas suberosas	Calumbí-branco	43
	b	<i>Mimosa acutistipula</i> var. <i>acutistipula</i>	
	b	Calumbí-de-Miolo-vermelho	45
		<i>Mimosa arenosa</i>	
14a	Folha de aprox. 5 cm de comprimento. Folíolos lineares. Face superior dos folíolos de cor verde-escura. Ápice dos folíolos arredondado, às vezes ponteados. Árvore ou arbusto nativo da Mata Atlântica	Jurema-preta	44
	b	<i>Mimosa hostilis</i>	
	b	Flamboiãzinho	30
		<i>Poinciana pulcherrima</i>	

Chave 22: Planta sem espinhos, com folhas bipinadas



1a	Pinas com folíolos alternos	2	
	b	4	
2a	Folíolos das pinas laterais alternos, folíolos da pina terminal opostos		Catingueira 27
	b	3	<i>Caesalpinia pyramidalis</i>
3a	Pinas alternas		Pau-Brasil <i>Caesalpinia</i> 25
	b		<i>echinata</i>
	b		Carolina 37
			<i>Adenantha pavonina</i>
4a	Folhas imparipinadas (com uma pina terminal)	5	
	b	8	
5a	Bordas dos folíolos serrilhados		Santa-Bárbara 121
	b	6	<i>Melia azedarach</i>

6a	Folíolos lineares, de aprox. 1 mm de largura. Casca do tronco grosso, fissurada longitudinalmente, descamante em placas estreitas e grossas		Jurema-preta <i>Mimosa hostilis</i>	44
b	Folíolos oblongos, de aprox. 7-14 mm de largura. Casca do tronco lisa, descamante em placas grandes e delgadas	7		
7a	Árvore pequena com tronco verde-oliva e bege-clara, copa baixa. Comprimento da ráquis 7-14 cm. 5-9 pinas por folha. Folíolos de cor verde-azulado-pálida, medindo 8-14 mm por 12-28 mm. Maior largura dos folíolos na metade apical. Todos os folíolos de cada pina orientados para frente. Fruto de cor marrom-clara		Jucá <i>Caesalpinia ferrea var. ferrea</i>	26
b	Árvore de porte médio com copa globosa ou alongada. Tronco comprido de cor verde-oliva. Comprimento da ráquis 6-10 cm, com geralmente 9-11 pinas. Folíolos verde-escuros, medindo aprox. 6-8 mm por 14-17 mm. Maior largura dos folíolos na metade dos folíolos. O primeiro par de folíolos de cada pina orientado para tras, o último par orientado para frente, os demais pares na posição retangular com o eixo da pina. Fruto de cor marrom-escura		Pau-Ferro <i>Caesalpinia ferrea var. leiostachya</i>	26
8a	2 pares de pinas por folha		Flor-de-Caboclo <i>Calliandra surinamensis</i>	39
b	Mais que 2 pares de pinas por folha	9		
9a	2-5 pares de pinas por folha	10		
b	Acima de 4 pares de pinas por folha	13		
10a	Folíolos afastados		Algaroba <i>Prosopis juliflora</i>	47
b	Folíolos aproximados	11		
11a	Ápice dos folíolos arredondados	12		
b	Ápice dos folíolos agudos		Tambor <i>Enterolobium contortisiliquum</i>	42
12a	Folíolos herbáceos ou cartáceos, de cor verde-escura na face superior, nitidamente mais claras na face inferior. Ráquis com glândula pequena proximo á base da folha. Várias nervuras principais saindo da base de cada folíolo. Nervuras impressas na face superior e salientes na face inferior do folíolo		Jurema-branca <i>Chloroleucon dumosum</i>	40
b	Folíolos membranáceos, de cor verde-azulado-fosca na face superior, um pouco mais claras na face inferior. Ráquis com glândula grande proximo ao par basal de pinas. Apenas uma nervura principal mal visível saindo da base de cada folíolo.		Anil-de-Bode <i>Desmanthus virgatus</i>	41

13a	5-10 pares de pinas por folha	14		
b	Acima de 10 pares de pinas por folha	16		
14a	Ráquis branco-tomentosa. Folíolos lineares, de aprox. 2 mm de largura e aprox. 10 mm de comprimento		Juremaçú	40
b	Ráquis glabra. Folíolos oblongos, de acima de 2 mm de largura e acima de 10 mm de comprimento	15	<i>Chloroleucon foliolosum</i>	
15a	Folíolos aproximados, de cor verde, mais claras na face inferior. Ápice dos folíolos arredondado e apontado. Nervura principal dividindo o folíolo em 1 e 4 quintos. Glândula da ráquis perto da base da folha		Monjoleiro	36
b	Folíolos afastados, de cor verde-azulado-fosca em ambas as faces. Ápice dos folíolos obtuso. Nervura principal dividindo o folíolo em 1 e 2 terços. Glândula da ráquis perto do par basal de pinas		<i>Acacia polyphylla</i>	
16a	10-13 pares de pinas por folha. Face inferior dos folíolos quase branca, muito mais claras que a face superior		Leucena	42
b	Acima de 12 pares de pinas por folha. Ambas faces dos folíolos de cor e claridade parecida	17	<i>Leucaena leucocephala</i>	
17a	Folha oval. Comprimento das pinas acima de 5-10 cm. Folíolos oblongos, de acima de 3 mm de largura		Comondongo	37
b	Folha oblonga. Comprimento das pinas aprox. 5-6 cm. Folíolos lineares, de aprox. 1 mm de largura	18	<i>Albizia polycephala</i>	
18a	Folíolos aproximados. Base dos folíolos alargada. Ápice dos folíolos arredondado, dotado de uma ponta agudo-espinhenta. Ramos novos pubescentes	19		
b	Folíolos afastados. Base e ápice dos folíolos arredondados. Ramos novos glabros		Cana-Fístula	30
19a	Casca do tronco fina, lisa, com grandes espinhos cônicos, de cor branca		<i>Peltophorum dubium</i>	
b	Casca do tronco grossa, suberosa, fortemente fissurada, descamante em placas, de cor cinza-escura		Flamboyant	27
			<i>Delonix regia</i>	
			Angico-branco	38
			<i>Anadenanthera colubrina var. colubrina</i>	
			Angico-preto	38
			<i>Anadenanthera colubrina var. cebil</i>	

5. Glossário dos termos técnicos

⇒ termo explicado no glossário

↔ contrário de

abundância	Conceito estatístico utilizado na ecologia para determinar o tamanho da população de uma espécie em um determinado habitat; neste livro: quantidade de sítios com presença da espécie. Uma espécie que aparece em muitos sítios é abundante, uma espécie que aparece em poucos sítios é de baixa abundância. A abundância não deve ser confundida com a frequência de indivíduos
aculeado	Provido de ⇒acúleos
acúleos	Órgão semelhante a um ⇒espinho, mas que se origina superficialmente (do córtex), razão pela qual se desprende com pouco esforço
acuminado	Muito agudo, as bordas formando um ângulo de até 45°; veja desenho na página 210
afastado	Sem se tocar, com um espaço entre um e outro (↔aproximado)
agudo	Apontado, as bordas formando um ângulo de 45° – 90°; veja desenho na página 210
alado	Com asas
alargado	Mais largo que o resto do órgão
alterno	Saindo do ⇒ramo ou ⇒ráquis um por um, ou em um plano comum ou de forma ⇒espiralada (↔oposto)
anticarpo	Fruto formado não só pelo ovário mas também pelos órgãos adjacentes (perigônio, receptáculo, brácteas etc.)
ápice	Parte terminal (↔base); veja desenho na página 210
aprox.	Aproximadamente, cerca de
aquênio	Fruto seco indeiscente, contendo habitualmente uma só ⇒semente, que é difícil de ser separada do próprio ⇒fruto. Usualmente possui no ⇒ápice uma estrutura originada do cálice que é adaptada a diversos fins, chamada papus ou papilho.
arredondado	As bordas formando um ângulo de 180° ; veja desenho na página 210
auriculado	Profundamente reentrando na base, de maneira a formar dois apêndices laterais, ditos aurículas ; veja desenho na página 210
baga	Fruto com ⇒pericarpo carnoso, normalmente ⇒indeiscente, com poucas a usualmente muitas sementes
basal	Saindo ou fazendo parte da base (↔apical)
base	Parte perto do ⇒pecíolo (↔ápice)
bilobado	Com dois ⇒lobos

bioma	Grande comunidade de plantas e animais que, equilibrada e estável, está adaptada às condições climáticas ou ecológicas de uma determinada região, sendo geralmente definida pelo tipo principal de vegetação.
bipinado	Composto de várias \Rightarrow pinas que são compostas de vários \Rightarrow folíolos ; veja desenho na página 210
Brejos de Altitude	Denominação dada pelos ambientalistas (principalmente geógrafos) para áreas situadas no perímetro das secas, no interior da Região Nordeste do Brasil. São marcadas por um clima tropical úmido ou subúmido, em alguns casos até mesmo subtropical. Devido à elevada altitude, criam todas as condições necessárias ao desenvolvimento de uma flora que reúne tanto características da \Rightarrow Mata Atlântica (floresta Ombrófila Densa) quanto da \Rightarrow Caatinga (Savana Estépica), contrastando com as áreas circundantes, que possuem condições climáticas mais secas.
Caatinga	Tipo de vegetação natural do município de Cumaru : Formação lenhosa xerófila que reveste a maior parte do Nordeste brasileiro e se estende até o Maranhão e norte de Minas Gerais. Apresenta-se formada de pequenas árvores caducifólias no longo do período seco, havendo ainda muitas suculentas, entre as quais excelem as cactáceas.
caducifólio	Diz-se de espécies que soltam todas as folhas pelo menos uma vez por ano, geralmente na época seca ou fria (\Leftrightarrow perenifólio)
cálice	Conjunto de \Rightarrow sépalas de uma flor.
canelado	Com várias depressões longitudinais ; veja desenho na página 210
capítulo	Espiga globosa. Tipo de \Rightarrow inflorescência ; veja desenho na página 209
cápsula	Fruto seco e \Rightarrow deiscente que se abre através de poros ou por fendas longitudinais
carnoso	Grosso, que tem consistência de carne
cartáceo	Com a consistência de papel grosso ou de pergaminho
caule	Estrutura responsável pela sustentação e condução de \Rightarrow seiva para as flores em \Rightarrow inflorescências como \Rightarrow capítulos, \Rightarrow dicásios ou \Rightarrow fascículos. Na sua ausência, diz-se que as flores são \Rightarrow sésses.
cimeira	Tipo de inflorescência ; veja desenho na página 209
composto	Diz-se da folha formada de partes distintas, que se mostram reunidas num conjunto bem individualizado; veja desenho nas páginas 189, 190 e 191 (\Leftrightarrow pinado), (\Leftrightarrow simples)
concentrado na extremidade dos ramos	Posição da folha no ramo, que é nem \Rightarrow oposto nem \Rightarrow alterno, veja desenho na página 176
Coriáceo	Duro, semelhante como couro.
Corimbo	Tipo de inflorescência; veja desenho na página 209
Cuneado	Formando um ângulo de mais que 180° ; veja desenho na página 210

deiscente	Diz-se dos órgãos, geralmente frutos, fechados que se abrem por si mesmos.
deiscente	Que se abre espontaneamente ao alcançar a maturidade para deixar cair as ⇒sementes (⇔indeiscente)
Dentado	Diz-se das bordas de folha com dentes (⇔inteiro); veja desenho na página 210
descamante	Se soltando e caindo em placas ou fibras
Dicásio	Tipo de inflorescência; veja desenho na página 209
Dióico	Com as flores masculinas e as flores femininas em indivíduos diferentes
Distribuição de Gauss	Distribuição muito comum na natureza com uma concentração dos eventos com valores médios e uma diminuição sucessiva e simétrica com valores grandes e pequenos
Dividido	Composto (⇔simples, pinado)
Drupa	Fruto contendo uma só semente revestida pela camada mais interna da parede do fruto, que se torna coriácea ou lenhosa, formando o chamado caroço.
emarginado	Com o ápice provido de nítida incisão, conquanto superficial; veja desenho na página 210
endêmico	Diz-se de uma espécie cuja presença é limitada a uma única região. Por isso a responsabilidade desta região para manter populações suficiente grande para a sobrevivência desta espécie é maior que com outras espécies não endêmicas.
entalhado	Com uma depressão longitudinal; veja desenho na página 210
espiga	Tipo de inflorescência; veja desenho na página 209
espinho	Órgão cilíndrico, pontiagudo, duro e pungente, que se origina profundamente, donde ser destacado mediante apreciável esforço.
espiralado	Amarrado nos ramos de forma ⇒alterna, em forma de espiral (⇔oposto)
estame	Órgão masculino da flor
estilete	Órgão feminino da flor
estípula	Apêndice, geralmente laminar e em número de dois, encontrado na base das folhas
estipulado	Com ⇒estípulas
exótico	Que não é nativo na região, mas em outro lugar da terra; introduzido na região pelo ser humano, ou de propósito ou ocasionalmente
fascículo	Tipo de inflorescência; veja desenho na página 209
fenologia	Ciência que se dedica ao estudo dos fenômenos e/ou relações entre os processos ou ciclos biológicos e o clima
fissura	Rachadura, fenda

fissurado	Com fissuras
folículo	Fruto seco que se origina de um carpelo isolado e se abre por uma só fenda.
folíolo	Parte das pinas de folhas pinadas ou de folhas compostas que apresentam limbo
fruto	Órgão vegetal, proveniente do ovário da flor, e que encerra as sementes
Gauss	Veja: ⇒ Distribuição de Gauss
gavinha	Gavinha é um órgão preênsil presente nas lianas. São estruturas filiformes, simples ou bifurcadas na extremidade, com a função de agarrar ramos, galhos, folhas, ou qualquer outro objeto que sirva de apoio para a planta em crescimento.
glabro	Sem pêlos
globoso	Que tem forma de globo
glomérulo	Tipo de inflorescência; veja desenho na página 209
herbáceo	Que tem a consistência e o porte de erva
hirsuto	De pêlos longos, arrepiados
imparipinado	Que tem número ímpar de ⇒ pinas ou ⇒ folíolos (geralmente um folíolo ou uma pina terminal) (↔ paripinado)
impresso	Diz-se da nervura situada em nível mais baixo, afundado no ⇒ limbo da folha (↔ saliente)
indeiscente	Diz-se do fruto que não se abre espontaneamente, mas cai no chão fechado, sem deixar cair as sementes. As sementes são postas em liberdade pela putrefação (↔ deiscente)
inflorescência	Conjunto de flores que nasce pelo mesmo caule comum
inteiro	Diz-se da borda de folha sem dentes nem lobos (↔ serrilhado, dentado, lobado)
invasivo	Diz-se de uma planta ⇒ exótica que se prolifera espontaneamente na região e ameaça com sua presença a flora nativa
lactescente	Que exsuda um líquido branco ao ferir
lanceolado	Mais estreito que oblongo, mas menos estreito que linear; veja desenho na página 210
látex	Líquido orgânico, leitoso, branco, das plantas
legume	= Vagem; fruto seco, deiscente mediante duas fendas. As duas valvas separam-se. É o tipo mais comum das leguminosas.
limbo	Parte laminar, geralmente verde das folhas
linear	Comprido e estreito, com as bordas paralelas; veja desenho na página 210
lobado	Cujos recortes não ultrapassam a metade da distância entre a nervura principal e a margem. Cada incisão é um ⇒ lobo

lobo	Porção ou segmento de um órgão subdividido ou recortado
lomento	fruto de certas leguminosas, como, p. ex., o carrapicho, que é um legume atípico, por ser indeiscente e segmentar-se em vários fragmentos unisseminados
Mata Atlântica	A Mata Atlântica ou floresta estacional semidecidual é o bioma brasileiro mais devastado, reduzido a 7% de sua área original. Chegou a ocupar aproximadamente 15% do território nacional, estendendo-se pela faixa litorânea desde o Rio Grande do Norte ao litoral de Santa Catarina. Apesar da intensa devastação, ainda abriga uma quantidade significativa de espécies tanto de animais quanto de vegetais, compreendendo mais de 6 mil exemplares de plantas ⇒endêmicas, 160 espécies de mamíferos e 253 de anfíbios identificados e catalogados. Muitos dos animais brasileiros ameaçados de extinção pertencem a esse bioma, bastante explorado desde a época colonial. O extrato vegetal é constituído basicamente por dois patamares, sendo o mais alto formado por árvores com estatura média de 35 metros, e o inferior caracterizado pela densidade arbustiva
Mata Ciliar	Vegetação que ocorre nas margens dos rios
membranáceo	Delgado e translúcido, assim como papel fino, com forma ou consistência de membrana
nativo	Que tem a origem natural na região, já tinha na região antes da chegada do homem civilizado (↔exótico, ↔invasivo)
oblongo	Estreito-oval; veja desenho na página 210
obtusos	Terminando com ângulo entre 90° e 180°, nem agudo nem arredondado; veja desenho na página 210
ondulado	Cuja borda ou superfície é percorrida por sucessivas elevações e depressões.
oposto	Nascendo em pares do mesmo lugar (↔alternos)
orbicular	Largo-oval, entre redondo e oval; veja desenho na página 210
paisagismo	Plantado para enfeitar a paisagem, pela beleza da planta
panícula	Tipo de inflorescência; veja desenho na página 209
paripinado	Folha composta que tem número par de pinas ou folíolos (geralmente pinas ou folíolos opostos e sem nenhum folíolo ou nenhuma pina terminal)
peciolado	Com pecíolo (↔sésseis)
pecíolo	Talo, haste da folha ou do folíolo
pedúnculo	Estrutura, originada da modificação do caule, responsável pela sustentação e condução de seiva para as flores. Conecta-se ao caule ou à ráquis da inflorescência na base e ao cálice no ápice. Raramente apresenta ramificações ou estruturas de origem foliar. Na sua ausência, diz-se que as flores são sésseis
peltado	Quando o pecíolo está preso no meio da lâmina foliar (mamona, por exemplo)

pentadentado	Com cinco dentes
pentalobado	Com cinco lobos
perenifólio	Diz-se de plantas cujas folhas não caem senão gradualmente, sendo imediatamente substituídas por outras (⇔caducifólio)
pericarpo	Conjunto dos tecidos que constituem o fruto e envolvem as sementes.
pétala	Órgão laminar da flor, geralmente colorido, entre as sépalas e os órgãos masculinos da flor
piloso	Com pêlos
pina	Segmento de uma folha ⇒bipinada, composta de pecíolo secundário e seus folíolos; veja desenho na página 210
pinado	Diz-se da folha ⇒composta que apresenta folíolos dispostos ao longo da ⇒ráquis comum
principal	Diz-se da nervura central, mais importante e maior que outras ; veja desenho na página 210
pubescente	Coberto de pêlos curtos e macios
ralo	Transparente, com poucas folhas (⇔denso, frondoso)
ramo	Galho novo, fino e flexível
ráquis	Eixo comum da folha ⇒composta ⇒pinada ou ⇒bipinada, ou das ⇒panículas, ⇒espigas e ⇒corimbos
recurvado	Inclinado para baixo; veja desenho na página 210
retuso	Cujo ápice é levemente reentrante, menos que ⇒emarginado; veja desenho na página 210
rígido	Duro, robusto
saliente	Que se levanta acima do ⇒limbo (⇔impresso)
sâmara	Fruto seco, indeiscente, provido de uma ou mais asas
seiva	Líquido orgânico das plantas
semente	a parte do fruto próprio para a reprodução
sépala	Órgão laminar da flor incluindo as ⇒pétalas, geralmente menor que as pétalas e de cor verde
serrilhado	Que tem serrilha; ornato em forma de dentes de serra; veja desenho na página 210
séssil	Desprovido de pecíolo (⇔peciolado)
sicônio	Pseudofruto constituído por uma inflorescência ou uma infrutescência composta, de receptáculo carnudo e flores ou frutos inclusos. O sicônio pode-se apresentar num estágio inicial como inflorescência e mais tarde como uma infrutescência. Na verdade somente por meio de uma inspeção do interior do sicônio com uma lupa é possível distinguir o estágio em que ele se encontra.

	O exemplo mais comum de sicônio é o figo
sincarpo	Fruto formado por um aglomerado de utrículos
terminal	Último, situado no ápice da folha ou da pina
tomentoso	Coberto de pêlos curtos, densos e aplicados, lanugem
translúcido	Que deixa passar alguma luz, mas não a imagem
tridentado	Com três dentes
tripinado	Continuação da divisão de uma folha ⇒bipinada
unipinado	Composto de vários ⇒folíolos saindo de uma ⇒ráquis comum; veja desenhos nas páginas 192-197
vagem	legume; fruto seco, deiscente mediante duas fendas. As duas valvas separam-se. É o tipo mais comum das leguminosas.
vagem	⇒Legume
velutino	Revestido de densa e macia pilosidade curta, que propicia ao tato a sensação de veludo
verticilado	Diz-se dos órgãos vegetais que se inserem, em número superior a dois, ao mesmo nível de um eixo; veja na página 178
xerófilo	Diz-se das plantas adaptadas aos climas secos ou semi-áridos

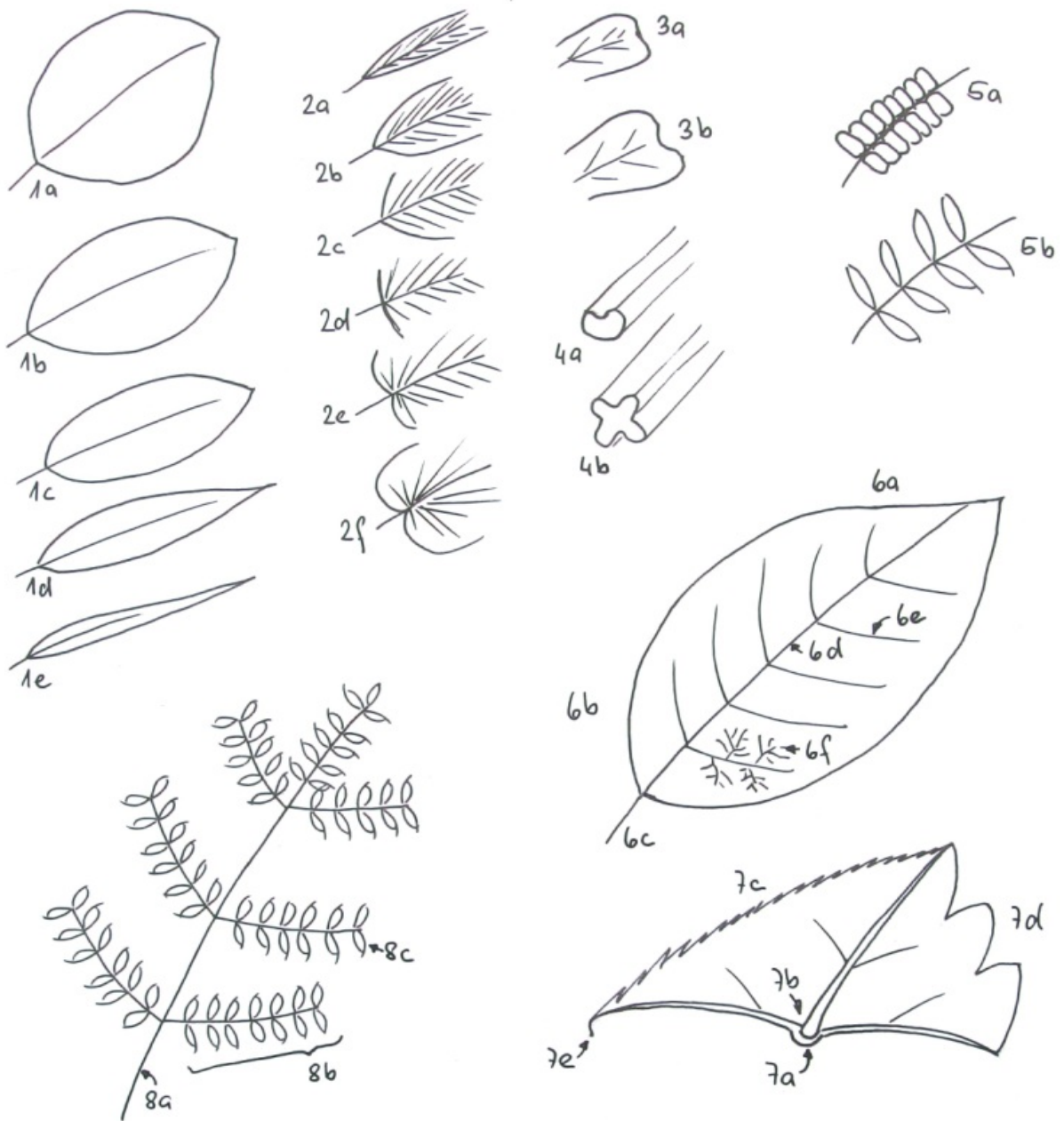
Gráfico 17: Tipos de inflorescência

- 1a) Inflorescência terminal
- 1b) Inflorescência axilar
- 2a) solitária
- 2b) aos pares
- 2c) espiga
- 2d) panícula

- 2e) glomérulo
- 2f) fascículo
- 2g) cimeira
- 2h) corimbo
- 2i) dicásio
- 2j) capítulo



Gráfico 18: Formas de folhas



- 1a) Folha orbicular
- 1b) Folha oval
- 1c) Folha oblonga
- 1d) Folha lanceolada
- 1e) Folha lineal
- 2a) Base acuminada
- 2b) Base aguda
- 2c) Base obtusa
- 2d) Base arredondada
- 2e) Base cuneada
- 2f) Base auriculada

- 3a) Ápice retuso
- 3b) Ápice emarginado
- 4a) Pecíolo entalhado
- 4b) Pecíolo canelado
- 5a) Folíolos aproximados
- 5b) Folíolos afastados
- 6a) Metade apical da folha
- 6b) Metade basal da folha
- 6c) Pecíolo
- 6d) Nervura principal (1º grau)
- 6e) Nervuras laterais (2º grau)

- 6f) Nervuras do 3º grau
- 7a) Nervura saliente
- 7b) Nervura impressa
- 7c) Borda serrilhada
- 7d) Borda dentada
- 7e) Borda recurvada para baixo
- 8) Folha bipinada imparipinada
- 8a) Ráquis
- 8b) Pina paripinada
- 8c) Folíolo

6. Referência da literatura usada

Andrade-Lima, D., **Tipos de Floresta de Pernambuco**

Blancke Rolf, **Farbatlas Pflanzen der Karibik und Mittelamerikas**, Verlag E. Ulmer Stuttgart 1999

Braga Renato, **Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará**, 2^o edição, Imprensa oficial, Fortaleza – Ceará – Brasil 1960

Cavalcante Paulo B., **Frutas comestíveis da Amazônia**, Paulo B. Cavalcante. 6^o edição, Belém: CNPq Museu Paraense Emílio Goeldi, 1996. Coleção Adolpho Ducke, 279 p. II, ISBN 85-7098-048-5

César, Getúlio, **Curiosidades de Nossa Flora**, Recife 1956

Checklist das Plantas do Nordeste Brasileiro: Angiospermae e Gymnospermae

(<http://www.cnip.org.br/bdnp/checklistNE.pdf>)

De Menezes A. Inácio, **Flora da Bahia**, Série V, Vol. 264 da Biblioteca pedagógica brasileira, Companhia Editora Nacional, São Paulo 1949

Ducke, A., **As Leguminosas de Pernambuco e Paraíba**, Memórias do Instituto Oswaldo Cruz 51, 1953, Rio de Janeiro

Duque-Brasi R.; Soldati, G.T.; Espírito-Santo, M.M.; D'Ângelo-Neto, M.Q.S.; Coelho, F.M. **Composição, Uso e Conservação de Espécies Arbóreas em Quintais de Agricultores Familiares na Região da Mata Seca Norte-Mineira**, Brasil., Sitientibus série Ciências Biológicas, v.11, p.287-297, 2011.

Encyclopedia of Life. Available from <http://www.eol.org>.

Froese R. (2014). Species 2000 additional **Common Names for the Catalogue of Life** (version Jan 2006). In: Species 2000 & ITIS Catalogue of Life, 19th September 2014 (Roskov Y., Abucay L., Orrell T., Nicolson D., Kunze T., Culham A., Bailly N., Kirk P., Bourgoin T., DeWalt R.E., Decock W., De Wever A., eds). Digital resource at www.catalogueoflife.org/col. Species 2000: Naturalis, Leiden, the Netherlands.

Gamarra-Rojas (Editora Chefe), Alyne C. De Mesquita (Editora Assistente), Simon Mayo, Cynthia Sothers, Maria Regina V. Barbosa (Taxonomistas), Eduardo Dalcin (Informática), **Checklist das Plantas do Nordeste**, Versão 1.5.

Gardner George, **Viagens no Brasil**; tradução de Albertino Pinheiro

Hess Dieter, **Systematische Botanik**, UTB basics, Verlag Eugen Ulmer Stuttgart 2005

Kägi Bruno, **Dados meteorológicos de Cumarú**, anos 2009-2011 (inedit.)

Kägi Bruno, **Plantas lenhosas de Cumarú – PE (Brasil)**, Primeira versão, 12 de junho 2012

Koster Henry, **Viagem ao Nordeste do Brasil**; tradução de Luis da Câmara Cascudo

Leão, Tarciso C.C., De Almeida Walkiria Rejane, De Sá Dechoum Michele, Ziller Sílvia Renate, **Espécies Exóticas Invasoras no Nordeste do Brasil, Contextualização, Manejo e Políticas Públicas**, CEPAN, Instituto Hórus, Recife 2011

Lima, Dardano de Andrade, **Flora of Pernambuco**, Brazil

- Lista de Espécies da Flora do Brasil.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro.
- Lopes, S.F.; Schiavini, I.; Oliveira, A.P.; Vale, V.S. **An Ecological Comparison of Floristic Composition in Seasonal Semideciduous Forest in Southeast Brazil: Implications for Conservation**, International Journal of Forestry Research, 2012.
- Lorenzi, Harri, **Árvores brasileiras: Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil**, Vol. 3, 1^o edição, Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum, 2009, ISBN 85-86714-33-7
- Lorenzi, Harri, **Plantas medicinais no Brasil, Nativas e exóticas**, Harri Lorenzi, Francisco José de Abreu Matos. Computação gráfica Henrique Martins Lauriano. 2^o edição, Nova Odessa, SP, Instituto Plantarum 2008, ISBN 85-86714-28-3
- Margareth Ferreira de Sales, Simon Joseph Maia, Maria Jesus Nogueira Rodal, **Plantas Vasculares das Florestas Serranas de Pernambuco, Checklist da Flora Ameaçada dos Brejos de Altitude, Pernambuco, Brasil**. Darwin Initiative for the Survival of Species, Programa Plantas do Nordeste
- Mayo S. J., **Mata do Pau-Ferro; a pilot study of the brejo forest of Paraiba**
- Miranda de Melo Jose Iranildo; Pereira de Lyra-Lemos Rosângela, **Sinopse taxonômica de Boraginaceae sensu lato A. Juss. no Estado de Alagoas, Brasil**, Acta Bot. Bras. vol.22 no.3, São Paulo July/Sept. 2008
- Nentwig Wolfgang, **Invasive Arten**, Haupt Verlag, Bern 2010
- Nowak Bernd, Schulz Bettina, **Taschenlexikon tropischer Nutzpflanzen und ihrer Früchte**; Quelle + Meyer Verlag Wiebelsheim
- Pereira Junior, Andrade e Araújo (2012), **Composição florística e fotosociológica de um fragmento de Caatinga em Monteiro (PB)**.
- Pickel, D. Bento José, **Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave do século XVII**. Edição comemorativa dos 96 anos da UFRPE da qual D. Bento Pickel foi um dos fundadores. Editor: Argus Vasconcelos de Almeida, Recife 2008
- Roskov Y., Kunze T., Orrell T., Abucay L., Culham A., Bailly N., Kirk P., Bourgoin T., Decock W., De Wever A., eds. (2014). **Species 2000 & ITIS Catalogue of Life**, 28th June 2014. Digital resource at www.catalogueoflife.org/col. Species 2000: Naturalis, Leiden, the Netherlands.
- Santos, A. A. M., **Distribuição de Plantas Lenhosas e Relação Históricas entre a Floresta Amazônica, a Floresta Atlântica Costeira e os Brejos de Altitude do Nordeste Brasileiro**

7. Links úteis para pesquisa

Arborização urbana em Campina Grande:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Arboriza%C3%A7%C3%A3o_de_Campina_Grande

Descrição detalhada de árvores nativas do Brasil:

<http://www.ipef.br/identificacao/nativas/>

Espécies invasivas:

<http://www.cabi.org/isc>

Flora brasiliensis, Martius, Karl Friedrich Philipp von, Monachii et Lipsiae [Munich & Leipzig] : R. Oldenbourg ; 1840-1906:

<http://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/454#/summary>

Flora do Brasil:

<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>

Fotos Caesalpinioideae da Bahia:

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157604622611377/

Fotos de árvores e arbustos da Mata Atlântica do Nordeste:

<https://www.flickr.com/groups/identificandoarvores/pool/>

Fotos de plantas do Nordeste (busca pelo nome popular):

http://www.cnip.org.br/banco_img.php

Fotos de plantas tropicais (busca pelo nome científico):

http://www.stri.si.edu/sites/esp/tesp/plant_species_a.htm

Fotos de plantas:

<https://www.flickr.com/groups/identificandoarvores/>

Fotos Família Fabaceae do Brasil:

<http://legumminosae.blogspot.com.br/>

Fotos Família Malpighiaceae do Brasil:

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157600014905802/

Fotos Família Myrtaceae do Brasil:

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157602017494797/

Fotos Família Solanaceae do Brasil:

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157601667782092/

Fotos Subfamília Papilionideae do Brasil:

https://www.flickr.com/photos/plants_of_russian_in_brazil/sets/72157594574369082/

Fruteiras nativas brasileiras, descrição e uso:

http://www.colecionandofrutas.org/frutasdomato_fm.htm

Glossário: <http://www.dicio.com.br/>

Herbário internacional digital:

<http://www.tropicos.org/Home.aspx>

Herbário virtual histórico de A. Saint-Hilaire:

<http://hvsh.cria.org.br/>

Lista das plantas do Jardim botânico do Recife:

http://www.recife.pe.gov.br/meioambiente/jb_faunaflora.php

Lista vermelha internacional das espécies ameaçadas:

<http://www.iucnredlist.org/>

Lista vermelha nacional das espécies ameaçadas:

<http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/redlisting>

Nomes científicos, nomes populares, ocorrência, uso, fotos das plantas do Nordeste brasileiro (busca detalhada):

<http://www.cnip.org.br/bdpm/bd.php?bd=cnip7>

Plantas medicinais, descrição do uso, fotos (busca pelo nome popular):

<http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/NPC.htm>

Plantas medicinais:

<http://www.plantamed.com.br/plantaservas/especies/>

Plantas melíferas da Caatinga:

<http://pt.slideshare.net/DAVIDAGUILERA8/93670474-guiaplantas#>

Plantas tóxicas no Brasil:

http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=313

Plantas úteis tropicais:

<http://tropical.theferns.info/>

Sinónimos dos nomes científicos:

<http://www.ipni.org/>

<http://www.theplantlist.org/>

Sistemática, sinónimos, distribuição geográfica:

<http://www.catalogueoflife.org/col/>

Utilização da madeira de árvores brasileiras (busca pelo nome científico e popular):

<http://www.mabmadeiras.com.br/produtos-mab-madeiras.asp?id=7>

Utilização de plantas lenhosas da Caatinga:

<http://www.cnip.org.br/PFNMs/>

Utilização, ameaça, ocorrência de árvores brasileiras (busca pelo nome popular, nome científico, formação florestal, ocorrência):

http://www.arvoresbrasil.com.br/?pg=lista_especies&botao_pesquisa=1

8. Índice das tabelas

<i>Tabela 1: Descrição das características morfológicas das plantas</i>	4
<i>Tabela 2: Classes de abundância local</i>	7
<i>Tabela 3: Época de folhagem, florescimento e frutificação de algumas espécies</i>	145
<i>Tabela 4: Distribuição geográfica das espécies nativas e invasivas no município</i>	148
<i>Tabela 5: As plantas endêmicas em Cumaru</i>	159
<i>Tabela 6: Quantidade de espécies por classe de abundância nos biomas de Cumaru</i>	161
<i>Tabela 7: As espécies da lista vermelha das espécies ameaçadas</i>	166
<i>Tabela 8: As espécies localmente ameaçadas de extinção</i>	167
<i>Tabela 9: Espécies recomendadas para plantação comercial</i>	169
<i>Tabela 10: Espécies recomendadas para arborização urbana</i>	170
<i>Tabela 11: Espécies recomendadas para plantação em pastagens</i>	171

9. Índice dos gráficos

<i>Gráfico 1: Forma das plantas nativas</i>	154
<i>Gráfico 2: Inserção das folhas</i>	154
<i>Gráfico 3: Forma das folhas</i>	155
<i>Gráfico 4: Tipo de inflorescência</i>	155
<i>Gráfico 5: Tipo de fruto</i>	155
<i>Gráfico 6: Chuva acumulada mensal nos anos 2009-2012(em milímetros)</i>	156
<i>Gráfico 7: Médias mensais da temperatura matinal nos anos 2009-2012 (em °C)</i>	156
<i>Gráfico 8: Origem das plantas lenhosas de Cumaru</i>	158
<i>Gráfico 9: Origem das plantas exóticas</i>	158
<i>Gráfico 10: Presença de espécies endêmicas nos biomas</i>	159
<i>Gráfico 11: Repartição das espécies nativas por abundância</i>	160
<i>Gráfico 12: Repartição das espécies nativas nas classes de abundância</i>	160
<i>Gráfico 13: Quantidade de espécies por bioma</i>	161
<i>Gráfico 14: Repartição das espécies da Mata Atlântica nos grupos de abundância municipal</i> .	162
<i>Gráfico 15: Repartição das espécies dos Brejos de Altitude nos grupos de abundância</i>	163
<i>Gráfico 16: Repartição das espécies da Caatinga nos grupos de abundância municipal</i>	164
<i>Gráfico 17: Tipos de inflorescência</i>	209
<i>Gráfico 18: Formas de folhas</i>	210

10. Índice dos nomes de plantas mencionadas

(Nomes científicos em **negrito**)

- Abacateiro, 76, 177
Abetone-docinho, 46, 198
Acácia, 36, 198
Acacia acutistipula, 43
Acacia bahiensis, 34, 140, 151, 159, 162, 199
Acacia farnesiana, 35, 140, 146, 152, 164, 198
Acacia paniculata, 36
Acacia polyphylla, 36, 140, 145, 151, 169, 198, 201
Acacia tenuifolia, 36, 140, 146, 150, 165, 198
Acácia-amarela, 30, 32, 193
Acácia-branca, 17
Açafroa, 91
Acapora, 20
Acerola, 87, 181, 182
Acmella ciliata, 12
Adenantha pavonina, 37, 140, 199
Agaroba, 47
Alamanda-roxa, 58, 178
Albizia polycephala, 37, 140, 145, 151, 159, 171, 201
Alecrim-de-Angola, 72, 191
Aleluia, 33
Algaroba, 47, 198, 200
Algodão, 93, 190
Algodão-bravo, 92, 189
Algodão-da-Praia, 97
Algodão-de-Seda, 60, 180
Allamanda blanchetii, 58, 141, 178
Allophylus edulis, 124, 144, 146, 148, 161, 162, 167, 191
Allophylus quercifolius, 124, 144, 146, 150, 159, 190
Alma-da-Serra, 62
Alseis floribunda, 62, 141, 145, 148, 159, 177
Alternanthera ficoidea, 18
Alternanthera tenella, 18, 139, 150, 186
Amaparana, 119
Amargoseira, 121
Amburana cearensis, 48, 140, 146, 150, 166, 169, 170, 195
Ameixa-de-Espinho, 113, 187
Amora-branca, 112
Amphilophilum crucigerum, 70
Anacardium occidentale, 114, 143, 145, 188
Anadenanthera colubrina var. cebil, 38, 140, 151, 169, 171, 201
Anadenanthera colubrina var. colubrina, 38, 140, 145, 171, 201
Angélica-do-Mato, 64, 178
Angico-branco, 36, 38, 201
Angico-preto, 38, 201
Angiquinho, 36
Anil-de-Bode, 41, 200
Annona muricata, 76, 142, 186, 188
Annona squamosa, 77, 142, 169, 187
Apaga-Fogo, 18
Apara-Raio, 127
Araçá-amarelo, 106
Araçá-da-Praia, 106
Araçá-de-Coroa, 106
Araçá-mirim, 106
Araçá-rosa, 106, 182
Aralia warmingiana, 12, 139, 145, 148, 167, 175
Araucaria columnaris, 128
Araucaria excelsa, 128
Araucaria heterophylla, 128, 144, 178
Aroeira-do-Sertão, 115, 195, 196
Aromita, 35, 198
Arrabidaea corallina, 67, 141, 146, 148, 162, 193
Artocarpus heterophyllus, 110, 143, 188
Árvore-de-Espinho, 19
Aspidosperma australe, 60
Aspidosperma pyrifolium, 59, 141, 152, 161, 164, 169, 170, 171
Aspidosperma ulei, 60, 141, 146, 148, 162, 167, 178, 189
Aspidospermum pyrifolium, 187
Assucará, 90
Astronium urundeuva, 115
Atalha, 25
Avelós, 82, 174
Azadirachta indica, 120, 143, 170, 192
Azeitona, 107, 181
Barriguda, 92, 191
Batinga-roxa, 79, 178
Bauhinia forficata, 23, 140, 145, 151, 157, 162, 169, 170, 189
Bauhinia purpurea, 24, 140, 189
Benjamim, 112, 189
Bertanha, 86
Besouro, 57
Bico-de-Papagaio, 82, 178, 190
Bico-de-Pato-de-Espinho, 53
Bicubuçú, 77
Bisnagueira, 70
Bixa orellana, 91, 142, 159, 170, 188
Boldo-baiano, 12, 184
Bom-homem, 19
Bom-Nome, 19, 183
Bonome, 37
Bougainvillea glabra, 18, 139, 160, 187
Bowdichia virgilioides, 49, 140, 159, 197
Branquilho, 86
Branquinho, 86

Brasileirinha, 50, 194
Brasiliopuntia brasiliensis, 19, 139, 149, 161, 163, 174
 Braúna, 116, 195
 Braúna-do-Sertão, 116
 Buganvília, 18, 187
 Burra-Leiteira, 86, 183
Bursera leptophloeos, 119, 143, 145, 151, 195
 Cabaçú, 108
 Cabeludinha, 105, 181
 Caboatã-de-Leite, 119
 Cabraiba, 54, 196
 Cabreuva, 54
 Cacau-selvagem, 95
Caesalpinia echinata, 25, 140, 145, 159, 160, 166, 199
Caesalpinia ferrea var. ferrea, 26, 140, 146, 159, 169, 170, 171, 200
Caesalpinia ferrea var. glabrescens, 26
Caesalpinia ferrea var. leiostachya, 26, 140, 145, 150, 159, 169, 170, 200
Caesalpinia pyramidalis, 27, 140, 145, 151, 159, 160, 162, 199
 Café, 63, 181
 Café-do-Mato, 90, 184
 Caiubim, 89
 Cajá-Manga, 116
 Cajarana, 116, 117, 196
 Cajazeira, 117, 196
Cajueiro, 44, 114, 188
Calliandra surinamensis, 39, 140, 200
Calotropis procera, 60, 141, 153, 168, 173, 180
 Calumbí-branco, 43, 199
 Calumbí-de-Miolo-vermelho, 45, 199
 Calumbí-Vaqueta, 34, 199
 Camará, 74, 179
 Camarão, 66
 Cambara-de-Espinho, 74
 Camondongo, 37
Campomanesia aromatica, 101, 143, 146, 149, 166, 167, 170, 179
Campomanesia dichotoma, 102, 143, 146, 148, 159, 180
 Camunzé, 37
 Canafístula, 24, 32
 Cana-Fístula, 30, 201
 Canafístula-de-Besouro, 32, 192
 Canafístula-do-Pará, 32
 Candiúva, 110
 Canela, 75, 81, 180
 Canela-de-Cunhã, 81
 Canela-de-Lambú, 80, 185
 Canela-do-Mato, 81
 Canelinha, 81, 185
 Capa-Bode, 95, 185
 Capitão, 109
Capparis flexuosa, 16
Capparis jacobinae, 16
Capsicum parvifolium, 127, 144, 152, 159, 161, 164, 187
 Cardeiro-rajado, 19
Carica papaya, 17, 139, 157, 176
 Carmelitana, 75
 Carnaubeira, 10, 176
 Carobão, 12, 175
 Carolina, 37, 199
 Carrancudo, 57, 196
 Carrapateira, 85
 Carrapicho, 98, 185
 Carrapicho-grande, 97, 185
Cascabela thevetia, 61, 141, 186
Casearia grandiflora, 89, 142, 149, 163, 184
Casearia guianensis, 90, 142, 146, 148, 157, 159, 161, 162, 167, 184
Casearia sylvestris, 89, 90, 142, 146, 149, 163, 184
Cassia excelsa, 32
Cassia ferruginea, 24, 140, 193
Cassia fistula, 25, 140, 192, 196
 Cássia-de-Sião, 32
 Castanha-da-Praia, 100
 Castanheira-da-Água, 95
 Castanheiro-de-Guiana, 95
 Castanheiro-do-Maranhão, 95
 Castanhola, 100, 177
 Casuarina, 58, 174
Casuarina equisetifolia, 58, 141, 174
 Catapucia-maior, 85
 Catingueira, 27, 199
Cedrela glaziovii, 121
Cedrela odorata, 121, 143, 145, 152, 166, 169, 170, 171, 195
 Cedro, 121, 195
Ceiba glaziovii, 92, 142, 145, 151, 159, 191
Celtis iguanaea, 109, 143, 149, 163, 180
 Cerejeira, 48
 Chagas-velhas, 83
 Chal-Chal, 124, 191
 Chamacoco, 116
 Chapéu-de-Napoleão, 61, 186
 Charuto-do-Rei, 127, 189
 Chicho, 133
Chloroleucon dumosum, 40, 140, 146, 148, 159, 162, 167, 169, 170, 171, 199, 200
Chloroleucon foliolosum, 40, 140, 145, 151, 162, 170, 201
 Chorão, 57
Chrysophyllum rufum, 21, 139, 146, 149, 159, 167, 169, 170, 186, 187
 Chumbinho, 74
 Chuva-de-Ouro, 24, 25, 192, 193, 196
 Cinamom-do-Mato, 12
 Cinamomo, 75, 121
Cinnamomum verum, 75, 142, 180
 Cipó-Camarão, 67, 193
 Ciriguela, 117, 195, 197

Citrus sinensis, 123, 144, 184
Citrus x latifolia, 122, 144, 184
Clitoria fairchildiana, 49, 140, 193
Clusia sp., 9, 78, 142, 145, 148, 156, 157, 161, 162, 167, 170, 180
Cochlospermum vitifolia, 92, 142, 145, 150, 157, 170, 189
Coco-Catolé, 11, 176
Cocos nucifera, 10, 139, 176
Coffea arabica, 63, 141, 181
Colorau, 91, 188
Combretum fruticosum, 99, 143, 146, 149, 181
Combretum glaucocarpum, 100, 143, 148, 162, 179
Combretum monetaria, 99, 143, 145, 152, 159, 164, 183
Combretum pisonioides, 99
Combretum punctatum, 99
Commiphora leptophloeos, 119
Comondongo, 37, 201
Co-Oronha, 50
Copernicia prunifera, 10, 139, 160, 176
Coqueiro, 10, 176
Coração-de-Negro, 56
Cordia globosa, 15
Cordia toqueve, 13, 139, 145, 150, 157, 159, 181
Cordia trichotoma, 13, 139, 145, 150, 169, 170, 171, 188
Coutarea hexandra, 63, 141, 146, 148, 158, 182, 183
Craibeira, 71, 191
Crateva tapia, 15, 139, 146, 151, 164, 170, 171, 190
Croton campestris, 142, 151, 165, 177
Croton camprestris, 79
Croton heliotropiifolius, 80, 142
Croton nepetifolius, 80, 142, 152, 185
Croton sonderianus, 80, 142, 145, 150, 159, 161, 186
Croton zehntneri, 81, 142, 152, 159, 161, 164, 167, 185
Culhão-de-Boi, 69
Cumarú-Branco, 52
Cumarú-de-Cheiro, 48, 195
Curindiba, 110
Cuspidária, 67, 180, 190
Cuspidaria floribunda, 67, 141, 148, 161, 162, 180, 190
Cycas revoluta, 10, 139, 176
Cynophalla flexuosa, 16
Cynophalla mollis, 16, 139, 145, 151, 157, 162, 165, 189
Delonix regia, 27, 140, 201
Desconhecido 01, 129, 152, 182
Desconhecido 02, 129, 159, 193
Desconhecido 03, 129, 152, 165, 193
Desconhecido 04, 130, 146, 149, 181
Desconhecido 05, 130, 150, 180
Desconhecido 06, 131, 161, 162, 189
Desconhecido 07, 131, 148, 162, 181
Desconhecido 08, 131, 148, 182
Desconhecido 09, 132, 149, 161, 163, 182
Desconhecido 10, 132, 152, 159, 164, 179
Desconhecido 11, 132, 146, 148, 167, 170, 183, 188
Desconhecido 12, 133, 169, 184
Desconhecido 13, 133, 148, 161, 162, 167, 188
Desconhecido 14, 133, 152, 164, 165, 179
Desconhecido 15, 134, 149, 163, 167, 170, 198
Desconhecido 16, 134, 195
Desconhecido 17, 134, 176
Desconhecido 18, 135, 146, 153, 169, 187
Desconhecido 19, 135, 146, 152, 157, 167, 176
Desconhecido 20, 135, 181
Desconhecido 21, 136, 146, 150, 163, 193
Desconhecido 22, 136, 149, 167, 184
Desconhecido 23, 136, 148, 161, 162, 181
Desconhecido 24, 137, 197
Desconhecido 25, 137, 146, 150, 165, 185
Desconhecido 26, 137, 152, 159, 161, 164, 165, 178
Desconhecido 27, 138, 152, 159, 161, 165, 186
Desmanthus virgatus, 41, 140, 152, 164, 165, 200
Dioclea grandiflora, 50, 140, 145, 152, 159, 193
Diospyros inconstans, 20, 139, 146, 152, 157, 162, 167, 169, 171, 188
Dolichandra quadrivalvis, 69
Douradinha, 98, 185
Embiruçú, 96, 191
Enterolobium contortisiliquum, 42, 140, 146, 150, 170, 200
Enterolobium cyclocarpum, 42, 140, 146, 150
Eritrina bicolor, 50
Erva-Cidreira, 75, 179
Erva-de-Preá, 66
Erva-purgante, 83
Erythrina variegata, 50, 141, 194
Erythrina velutina, 51, 141, 145, 150, 159, 170, 171, 193
Erythroxylum affine, 79, 142, 145, 149, 159, 178
Escada-de-Macaco, 53
Escova-de-Macaco, 99, 181
Espadódea, 70
Espinheiro-branco, 34
Espinho-de-Agulha, 90
Espinho-de-Judeu, 90, 184
Espinho, 35
Espirradeira, 61, 178
Esponjinha-rosa, 39
Esporão-de-Galo, 103, 109, 180, 181, 182
Estraladão, 124
Eucalipto, 102, 103, 186
Eucalyptus x urograndis, 102, 143, 186
Eugenia lambertiana, 103, 143, 181, 182
Eugenia pyriformis, 104
Eugenia uniflora, 103, 143, 146, 149, 159, 163, 167, 182
Eugenia uvalha, 104, 143, 146, 151, 169, 172, 182
Euphorbia cotinifolia, 81, 142, 178
Euphorbia pulcherrima, 82, 142, 178, 190
Euphorbia tirucalli, 82, 142, 169, 174
Falsa-Guanxuma, 98

Falso-Cacau, 95
 Farinha-seca, 30
 Favinha, 12
 Fedegoso, 33, 192
 Feijão-de-Boi, 16, 189
Ficus cyclophylla, 111, 143, 149, 159, 166, 167, 170, 188
Ficus enormis, 111, 143, 160, 161, 167, 170, 188
Ficus monckii, 111
Ficus retusa var. nitida, 112, 143, 170, 189
 Figo, 112
 Figueira-de-Pedra, 111, 188
 Flamboiãzinho, 30, 199
 Flamboyant, 27, 30, 201
 Flamboyant-mirim, 30
 Flor-da-Terra, 31
 Flor-de-Besouro, 31, 192
 Flor-de-Caboclo, 39, 200
 Frei-Jorge, 13, 188
 Fruta-Chocolate, 66
 Fruta-de-Araponga, 77, 187
 Fruta-de-Jacú, 20
 Fruta-de-Pomba, 21
 Fruta-de-Pombo, 124
 Gameleira-grande, 111, 188
 Gargaúba, 13
Genipa americana, 64, 141, 159, 177
 Genipapeiro, 64, 177
Geoffroea spinosa, 51, 141, 145, 150, 164, 171, 195
 Gitai-Peba, 57
 Gliricídia, 52, 196, 197
Gliricidia sepium, 52, 141, 170, 196, 197
 Goiaba-brava, 124
 Goiabeira, 107, 179
 Goiabinha, 65, 103, 177
Gossypium hirsutum, 93, 142, 153, 169, 190
 Grão-de-Galo, 109
 Grapia, 109
 Graviola, 76, 186, 188
 Graxa-de-Estudante, 95
 Guabiroba-branca, 102, 180
 Guaçatonga, 89
 Guaçatunga, 89, 184
 Guaili, 77
 Guamirim-Chorão, 104, 182
 Guariroba, 11
 Guavira, 101, 179
Guazuma ulmifolia, 93, 142, 146, 149, 157, 158, 167, 169, 170, 171, 172, 184
Guettarda platypoda, 64, 141, 146, 149, 159, 163, 178
Guettarda viburnoides, 65, 141, 149, 161, 163, 179
 Gurindiba, 110
Gymnanthemum amygdalinum, 12
Handroanthus impetiginosus, 68, 141, 145, 150, 157, 169, 170, 171, 191
Handroanthus serratifolius, 68, 141, 145, 151, 157, 169, 170, 171, 191
Helicteres ovata, 94, 142, 146, 151, 159, 185
 Hibisco, 95
Hibiscus rosa-sinensis, 95, 142, 185
Hymenaea courbaril, 28, 140, 145, 149, 163, 167, 169, 171, 190
 Iamacarú, 19
 Icó-preto, 16
 Imburana-vermelha, 119, 195
 Incó-manso, 16, 179
 Ingarana, 46
 Ipê-de-Jardim, 71, 195
 Jabuticabeira, 105, 182
 Jacarandá-de-Espinho, 53, 196
 Jacarandá-do-Litoral, 55, 194
 Jambú, 12
 Jameri, 109
 Janaguba, 86
 Jaqueira-mole, 110, 188
 Jaramataia, 72, 73, 190, 191
 Jasmim, 62
 Jasmim-Manga, 62, 177
 Jatiúca, 72
 Jatobá, 28, 190
Jatropha gossypifolia, 83, 142, 189
Jatropha mollissima, 83, 142, 145, 151, 159, 161, 162, 165, 189
Jatropha pohlana, 83
 Jiquirí, 46, 198
 Jirimato, 72, 186
 Jitó, 119, 195, 197
 Joa-mirim, 109
 Juazeiro, 113, 184
 Jucá, 26, 117, 162, 200
 Jurema-branca, 40, 199, 200
 Juremaçú, 40, 41, 201
 Jurema-preta, 44, 45, 199, 200
 Jureminha, 41, 43
 Jurubeba, 128, 186
Justicia aequilabris, 66, 141, 149, 159, 163, 180
 Lacre-branco, 21, 186, 187
Lantana camara, 74, 141, 151, 165, 179
 Lapacho, 56
 Laranjeira, 123, 184
 Laranjinha, 123, 137
 Lax, 21
 Leiteirinha, 86
 Leiteirinho, 86
 Leiteiro, 86
 Leiteiro-branco, 86
 Leiteiro-vermelho, 81, 178
Leucaena leucocephala, 43, 140, 153, 168, 201
 Leucena, 43, 201
Libidibia ferrea var. ferrea, 26
Libidibia ferrea var. leiostachya, 26
Licania tomentosa, 77, 142, 145, 150, 157, 159, 160, 169, 170, 171, 186
 Limão-taiti, 122

Limãozinho, 123, 192, 195
 Limoeiro, 122, 184
 Língua-de-Galinha, 86, 183
Lippia alba, 75, 141, 179
Lonchocarpus sericeus, 53, 141, 146, 152, 165, 167, 196
 Louro-pardo, 13
 Maçaranduba, 21, 22, 178
 Macaxeira-brava, 84, 176
Machaerium aculeatum, 53, 141, 146, 148, 159, 162, 196
Maclura tinctoria, 112, 143, 145, 146, 152, 167, 169, 170, 171, 183
 Madriado, 52
 Mãe-do-Cacau, 52
Malpighia glabra, 87, 142, 157, 181, 182
 Malva-veludo, 98
 Mamão, 17
 Maminha-de-Porco, 123
 Mamoeiro, 17, 176
 Mamona, 85, 190
 Mamoninha, 83
 Mandioca, 84, 189
 Manduirana, 33, 192
 Manga-brava, 119
Mangifera indica, 115, 143, 187
 Mangue, 91, 177
 Mangueira, 115, 119, 187
 Maniçoba, 85, 190
Manihot carthaginensis subsp. glaziovii, 84, 142, 159, 189
Manihot glaziovii, 85, 142, 145, 150, 159, 190
Manihot sp., 84, 142, 176
Manilkara rufula, 21, 139, 146, 149, 159, 163, 167, 169, 170, 171, 178
Manilkara zapota, 22, 139, 178
 Manjelim, 37
 Maria-preta, 20
 Marizeiro, 51, 52, 195
 Marmeleiro, 80, 108
 Marmeleiro-branco, 81
 Marmeleiro-preto, 80
 Marmelinho, 20, 188
 Marmelo-da-Praia, 66, 177
 Mata-Fome, 125, 194
 Mata-Ratos, 52
Maytenus rigida, 19, 139, 145, 151, 157, 159, 183
Melia azedarach, 121, 143, 199
Melloa quadrivalvis, 69, 141, 150, 157, 165, 190
Melochia tomentosa, 95, 142, 152, 185
 Miguel-Correia, 36
Mimosa acutistipula, 43, 140, 145, 151, 159, 199
Mimosa arenosa, 45, 140, 152, 164, 199
Mimosa caesalpinifolia, 44, 140, 146, 159, 160, 198
Mimosa hostilis, 44, 140, 146, 151, 169, 170, 199, 200
Mimosa tenuiflora, 44
 Mofumbo, 99, 183
 Moleque-duro, 15, 185
 Monguba, 95, 191
 Monjoleiro, 36, 198, 201
Moringa oleifera, 17, 139, 153, 169, 175
Morisonia flexuosa, 16
 Mororó, 23, 189
 Mucilaíba-branca, 57
 Mucunã, 50, 193
 Mucungo, 93
 Mulungú, 51, 193
 Murici-brava, 124
 Muricí-do-Tabuleiro, 21
 Muringa, 17, 175
 Murta-do-Mato, 63
 Murta-vermelha, 124
 Mutamba, 93, 184
 Mututurana, 119
Myracrodruon urundeuva, 115, 143, 145, 151, 157, 161, 169, 195, 196
Myrcia splendens, 104, 143, 146, 149, 159, 170, 182
Myrcia tomentosa, 105, 143, 149, 161, 163, 181
Myriopus rubicundus, 14, 139, 146, 152, 164, 186
Myrocarpus frondosus, 54, 141, 146, 149, 163, 167, 169, 171, 196
Neocalyptrocalyx longifolium, 16, 139, 145, 151, 159, 179
Nerium oleander, 61, 141, 178
Nicotiana glauca, 127, 144, 153, 169, 189
 Niguiba, 14
 Nim-indiano, 120, 192
 Novateiro-preto, 108
 Oití, 77, 186
 Oitizeiro, 77
 Olho-de-Boi, 50
 Olho-de-Cabra, 125, 194
 Olho-de-Pombo, 37
Orthotactus aequilabris, 66
Pachira aquatica, 95, 142, 191
 Pajaú, 108, 188
 Pajeú, 108
 Palmeira-imperial, 11, 176
 Papoula, 95, 185
 Paricá-branco, 36
 Paricá-Rana, 36
Parkinsonia aculeata, 29, 140, 146, 153, 167, 169, 195
 Pata-de-Vaca, 23, 24
 Pata-de-Vaca-roxa, 24, 189
 Pau-amarelo, 124
 Pau-Brasil, 25, 199
 Pau-d'Arco-amarelo, 68, 191
 Pau-d'Arco-roxo, 68, 69, 191
 Pau-de-Angu, 53
 Pau-de-Colher, 19
 Pau-de-Lagarto, 89
 Pau-de-Vaqueiro, 124, 190
 Pau-Ferro, 26, 27, 200, 212
 Pau-Formiga, 108

Pau-jaú, 108
Paullinia diversiflora, 125
Paullinia elegans, 125, 144, 194
Paullinia pinnata, 125, 144, 149, 163, 194
 Pau-Pólvora, 110
 Pau-pretinho, 15
 Pau-santo, 57, 183
Paypayrola blanchetiana, 91, 142, 146, 149, 159, 163, 177
Peltophorum dubium, 30, 140, 145, 149, 157, 159, 163, 167, 169, 170, 171, 201
 Pente-de-Macaco, 70
 Pereiro, 59, 187
 Periquiteiro, 110
 Periquito, 18
Persea americana, 76, 142, 177
 Perta-Cu, 124
 Piaca, 53, 196
 Pião-roxo, 83
 Pimenta, 127, 137, 178, 187
 Pimenta-de-Raposa, 137, 178
 Pinha, 76, 77, 187
 Pinhão-bravo, 83, 189
 Pinhão-roxo, 83, 189
 Pinheiro-de-Natal, 128
 Pinheiro-de-Norfolk, 128, 178
Piptadenia stipulacea, 46, 140, 147, 150, 159, 198
Pitanga, 104, 182
 Pitanga-de-Cipó, 14
 Pitangueira, 103
Pithecellobium dulce, 46, 140, 153, 169, 198
Pithecoctenium crucigerum, 70, 141, 152, 164
Pithecolobium dumosum, 40
Pithecolobium polycephalum, 37
 Pitiá, 60, 178, 189
 Pitombeira, 126, 192
Platymiscium floribundum, 55, 56, 141, 146, 149, 159, 162, 169, 171, 194
Platymiscium pinnatum, 56, 141, 194
Plinia cauliflora, 105, 143, 146, 169, 182
Plumeria rubra, 62, 141, 177
Poecilanthe parviflora, 56, 141, 146, 151, 164, 170, 196
Poecilanthe ulei, 57, 141, 147, 152, 159, 164, 167, 196
Poinciana pulcherrima, 30, 140, 199
Poincianella pyramidalis, 27
 Pororoca, 78, 180
Prosopis juliflora, 47, 140, 152, 167, 168, 173, 198, 200
Pseudobombax marginatum, 96, 142, 147, 152, 167, 191
Psidium cattleianum, 106, 143, 147, 149, 159, 163, 182
Psidium guajava, 107, 143, 169, 179
Psidium guineense, 106, 143
Punica granatum, 101, 143, 186
 Quebra-Faca, 80
 Quebra-Panela, 18, 186
 Quia, 132
 Quina-de-Pernambuco, 63
 Quina-de-São-Paulo, 62, 177
 Quina-Quina, 63, 182, 183
 Quira, 56, 194
 Quixabeira, 22, 23, 179
 Rabo-de-Cavalo, 56, 57, 196
 Rabugem, 55
 Rama-branca, 133
Randia nitida, 65, 141, 146, 152, 165, 177
 Rasga-beiço, 48
 Rícino, 85
Ricinus communis, 85, 142, 153, 168, 190
 Romã, 101, 186
Roystonea oleracea, 11, 139, 176
Ruprechtia laxiflora, 108, 143, 145, 146, 150, 156, 164, 167, 169, 187
 Sabiá, 44, 198
 Saboeiro, 126, 197
 Sabugueiro, 20, 194
 Sacambu, 55
 Saca-Rolha, 94, 185
 Saco-de-Bode, 60
 Sagu-de-Jardim, 10, 176
 Salgueiro-do-Rio, 87, 184
Sambucus australis, 20, 139, 159, 194
 Santa-Bárbara, 121, 199
 São-João, 32
Sapindus esculentus, 126
Sapindus saponaria, 126, 144, 147, 148, 161, 162, 167, 169, 171, 197
Sapium glandulosum, 86, 142, 146, 151, 183
 Sapotí, 22, 178
 Sapuvão, 54
Schinopsis brasiliensis, 116, 143, 147, 151, 169, 170, 171, 195
Sebastiania bilocularis, 9, 87, 142, 147, 152, 159, 161, 165, 184
Sebastiania brasiliensis, 86, 142, 146, 148, 162, 183
 Seda, 60
Senegalia bahiensis, 34
Senegalia polyphylla, 36
Senegalia sp., 48, 140, 151, 198
Senegalia tenuifolia, 36
Senna aversiflora, 31, 140, 147, 149, 162, 192
Senna cearensis, 31, 140, 149, 159, 165, 167, 192
Senna macranthera, 33, 140, 147, 150, 192
Senna macranthera var. micans, 33, 140, 151, 159, 192
Senna siamea, 32, 140, 157, 193
Senna spectabilis var. excelsa, 32, 140, 147, 157, 159, 161, 165, 192
 Seringarana, 86
 Seriúva, 110
Sideroxylon obtusifolium, 22, 139, 151, 179
 Sipaúba, 99, 100, 179
 Sipaúba-de-Boi, 100
 Sipipira, 66, 180
 Sírio-de-Nossa-Senhora, 11, 175
Solanum paniculatum, 128, 144, 186

Sombreiro, 49, 193
Spathodea campanulata, 70, 141, 167, 195
Spondias dulcis, 116, 143, 196
Spondias mombin, 117, 143, 145, 150, 169, 171, 172, 196
Spondias purpurea, 117, 143, 195
Spondias tuberosa, 118, 143, 145, 152, 159, 164, 169, 171, 172, 194
Stigmaphyllon auriculatum, 88, 142, 150, 159, 180
Stigmaphyllon salzmannii, 88
Stigmaphyllon sp., 88, 142, 150, 179
 Sucupira mirim, 49
 Sucupira-preta, 49, 197
Syagrus oleracea, 11, 139, 145, 151, 159, 169, 170, 176
Syzygium cumini, 107
Syzygium Jambolana, 107, 143, 181
Tabebuia aurea, 71, 141, 147, 150, 157, 169, 170, 171, 191
Tabebuia impetiginosa, 68
Tabebuia rosea, 69, 141, 191
 Taiúva, 112
 Taiuveira, 112
 Taleira, 109
 Talera, 14, 186
Talisia esculenta, 126, 144, 145, 152, 169, 170, 171, 192
 Tamanqueira, 72
 Tamarindo, 34, 193
Tamarindus indica, 34, 140, 193
 Tambor, 42, 200
 Tapiá, 15
 Tapuia, 13, 181
 Tarumã, 62, 73, 190, 191
 Tarumã-Borí, 73
 Tatajuba, 112, 183
Tecoma serratifolia, 68
Tecoma stans, 71, 141, 195
 Tendo-Carolina, 37
Terminalia catappa, 100, 143, 177
 Tespésia, 97, 176
Thespesia populnea, 97, 142, 176
Thiloa glaucocarpa, 100
Thyrsodium spruceanum, 119, 143, 146, 148, 167, 169, 170, 171, 195, 197
 Timbauba, 42, 146, 150, 170
 Timbó, 125
Tithymalus cotinifolius, 81
Tocoyena formosa, 66, 141, 147, 152, 165, 177
Torresea cearensis, 48
Tournefortia rubicunda, 14
 Trapiá, 15, 190
 Trema, 110, 148, 185
Trema micrantha, 110, 143, 161, 162, 165, 185
Triplaris gardneriana, 108, 143, 152, 156, 162, 167, 170, 188
Triumfetta rhomboidea, 97, 142, 185
Triumfetta semitriloba, 98, 143, 146, 165, 185
 Triumfetta sp., 151
 Tulipa-da-África, 70
 Tulipeira, 70, 195
 Turco, 29, 195
 Tutuzuba-da-Várzea, 119
 Umarizeiro, 51
 Umbuzeiro, 16, 118, 194
 Unha-de-Gato, 69, 190
 Urucum, 91
 Urumbeba, 19
 Uvália, 104, 182
 Uvaia-do-Rio, 72
Vachellia farnesiana, 35
 Vacum, 124
Varronia bullata ssp. humilis, 15, 139, 146, 150, 185
 Velame, 80, 177, 186
Velame-do-Campo, 79, 177
 Veludo-branco, 65, 179
 Veludo-de-Espinho, 65
Vernonia condensata, 12, 139, 169, 184
 Viraro, 108, 187
Virola gardneri, 77, 142, 148, 159, 161, 162, 167, 187
Vitex agnus-castus, 72, 141, 191
Vitex gardneriana, 72, 141, 147, 152, 159, 161, 165, 186
Vitex polygama, 73, 141, 145, 149, 159, 163, 167, 170, 190
Vitex rufescens, 73, 141, 145, 149, 159, 163, 167, 170, 190, 191
Waltheria americana, 98, 143, 151, 165, 185
Waltheria indica, 98
Ximena americana, 113, 143, 147, 150, 187
 Xique-Xique-de-Sertão, 19
Xylosma ciliatifolium, 90, 142, 146, 149, 184
Xylosma velutina, 90
 Ycó, 16
 Yucca, 11
Yucca gigantea, 11, 139, 175
Zanthoxylum rhoifolium, 123, 144, 146, 149, 162, 165, 192, 195
Ziziphus joazeiro, 113, 143, 146, 159, 171, 184
Zollernia ilicifolia, 57, 141, 145, 150, 157, 159, 169, 170, 171, 183